Lectura Eficaz de la Biblia

NUEVA EDICIÓN
MÁS DE 35,000
EJEMPLARES
IMPRESOS

Gordon Fee y Douglas Stuart

Editorial Vida

Efetiva de leitura da Bíblia

Gordon Fee e Douglas Stuart



Nossos pais Donald e
Grace Fee
e
Streeter e Merle Stuart, de quem
aprendemos a nossa
amor pela Palavra

conteúdo

Título Página da

dedicação

abreviações

Abreviações versões da Bíblia asa Prefácio

Prefácio Second Edition

1. Introdução: A necessidade de interpretar

2. A ferramenta básica: Uma boa tradução

3. O Epístolas: Aprender a pensar de acordo com o contexto

4. As Epístolas: As perguntas hermenêuticas

5. As histórias do Antigo Testamento: Sua utilização adequada

6. Atos: a questão do precedente histórico

7. Os Evangelhos: Uma história, muitas dimensões

8. Parábolas: Você entende o que eu quero dizer?

9. (s) lei (s): Pacto estipulações para Israel

10. Os profetas tentativa de fazer cumprir o Pacto em Israel

11. Os Salmos: orações e nossa de Israel

12. Sabedoria: Então e agora

13. O Apocalipse: Imagens de julgamento e espero Apêndice:

Avaliação e comentários usando nomes Index Sobre o autor

Direitos de autor

Sobre o Publisher

abreviaturas

Antigo Testamento

gn	gênese	cnt	Cântico dos Cânticos
Êx	êxodo	é	Isaías
Lv	levítico	jer	Jeremiah
nm	números	fuga	lamentação
Dt	Deuteronômio	Ez	Ezequiel
Jos	Joshua	dn	Daniel
Qui	juízes	você	Oséias
rotina	rotina	jl	Joel
02.01 S	Samuel 2/1	sou	Amos
R1-2	1-2 Reis	Abd	obadiah
02.01 Cr	1-2 Crónicas	Jon	Jonah
ESD	Esdras	meu	Miquéias
neh	Neemias	nah	Nahum
Est	éster	hab	Habacuque
trabalho	trabalho	Sof	Sofonias
sal	salmos	bruxa	Ageu
Pr	provérbios	Zac	Zacarias
Ec	eclesiastes	errado	Malaquias

novo Testamentos

Mt	Matthew	1-2 Ts	1-2 Ts
Sr.	marca	Ti 02/01	1 Timothy
lc	Lucas	teta	Tito
Jn	John	LWF	Philemon
atos	atos	Heb	Hebreus
ro	Romans	STG	Santiago
1-2 Co	Co 02/01	1-2 P	1-2 Pedro
gá	Gálatas	1-2-3	1-2-3 Juan
Ef	Efésios	Jn	Judas
Fil	Filipenses	Jud	apocalipse
repolho	Colossenses	Ap	
BC	Antes de Cristo	et al.	et alii, e outra
AD	Depois de Cristo	etc.	etc.
ca.	cerca de, aproximadamente	ou seja	id est, que é
mente		NT	Novo Testamento
cf. CONFER,	comparar	AT	Antigo Testamento
tampa (s).	capítulo (s)	p (p).	página (s)
ed.	editado por	vol (s).	o volume (s)
ex	por exemplo	v (v).	verso (s)

Abreviações de versões da Bíblia

RVR-60-60	Webster (1960)
RVR-95 Webster (1995) BJ	
	Bíblia de Jerusalém
NVI	Nova Versão Internacional
VP	Good News
VP	Good News (estudo)
ELPD	O Livro do Povo de Deus
CB	A Casa da Bíblia
RVA	Reina Valera Atualização
BA	A King James Version
TBM	NWT

Prefácio à Segunda Edição

A
l rever a questão percebemos o quanto nós tinha aprendido desde que escreveu o primeiro livro em 1979 e 1980, e que havia se tornado parte ossificada do material. Não só teve que mudar todas as referências a "século" do "vinte" a "vinte" (!), Mas nós também percebemos outros "datado" questões (na verdade, na versão em Inglês, a menção de nossos secretários cópia e máquina de copiar re-primeira edição fez-nos sentir tanto um pouco como "homens das cavernas!). Também queríamos re ect vários progressos significativa de bolsa de estudos (especialmente no que diz respeito à narrativa bíblica). Assim que brevemente explica o porquê desta edição. Mas aqui também precisava de algumas explicações adicionais.

Capítulo mais, obviamente, precisava era de atualizar Capítulo 2. O texto bíblico básico que tem sido utilizado na versão espanhola é a Nova Versão Internacional (NVI). Por outro lado, com referência a todas as versões em castelhano aqui considerados, vários foram submetidos a alguma revisão nas últimas duas décadas. Que não só fez um monte de sair de traduções de discussão de moda em si, mas também exigiu uma explicação adicional das razões para a revisão dessas expressões bem estabelecida e entes da Bíblia.

A outra coisa óbvia que precisava de revisão e sério precisa de outra avaliação, logo que este problema está disponível (!) - é a lista de comentários sugeridas no apêndice. Novos e bons comentários aparecem com alguma regularidade. Então, como antes, nós lembrar os leitores precisam estar cientes disso e tentar encontrar ajuda onde podem. Ainda assim, a nossa lista de presentes oferece uma excelente ajuda nos próximos anos.

Mas nós sentimos que outros capítulos também necessária uma revisão. E isso também re ete tanto o nosso próprio crescimento como nós percebemos é uma mudança no clima ea composição dos nossos leitores durante as últimas duas décadas. No momento da nossa primeira letra, tanto franzindo de correntes que era um fenômeno freqüente, infelizmente, uma má interpretação da Bíblia. Isso fez com que alguns capítulos nos baseamos muito em certos gêneros como ler. Sentimos que muitos dos nossos leitores hoje sabem menos uma dessas maneiras pobres "usam a Bíblia", em parte porque ele também passou por um período em que nós encontramos um número assustador de pessoas, de longe, são biblicamente analfabetos.

Esperamos também que aqueles que leram até aqui vêm para ler o prefácio à primeira edição. Embora algumas coisas não são datadas (especialmente as referências a outros livros deste tipo), ainda serve como um prefácio genuína para o livro e deve ajudar a orientá-lo sobre o que você pode esperar.

Mais uma vez, temos o prazer de agradecer a várias pessoas com quem estamos em dívida para ajudar a fazer deste um livro melhor. Taxa maudine ter lido cada palavra várias vezes, com olho afiado para coisas que só estudiosos iria entender (!); Agradecimentos especiais também ao V. Phillips longa, Bruce W. Waltke e varredura Colina por dados de vários tipos.

Nós dois estávamos humilde e nós encantarão com as dimensões de sucesso que ganhou este livro nas últimas duas décadas. Oramos para que esta nova edição vai provar igualmente útil.

Gordon D. Fee

prefácio

E
n um dos nossos momentos não muito graves que jogou com a idéia de chamar este livro não apenas um livro sobre como entender a Bíblia. o bom senso prevaleceu, e o "título" desapareceu. Mas um título como esse realmente descrever o tipo de urgência que deu origem a este livro foi escrito.

Livros sobre "Como entender a Bíblia" abundam. Alguns são bons; outros não são. Poucos são escritos por estudiosos bíblicos. Alguns desses livros abordar o assunto de uma variedade de métodos que podem ser usados para estudar a Bíblia; outros tentam ser manuais básicos hermenêutica (a ciência da interpretação) para leigos. Última normalmente eles oferecem uma longa seção de regras gerais (regras que se aplicam a todos os textos bíblicos) e outra seção do cas específicas regras (regras que governam os tipos especiais de problemas: profecia, tipologia, formas de expressão, etc.).

O tipo de "elementar" Como recomendamos estudo manual e interpretar a Bíblia por RC Sproul (Editorial Unilit). Para um livro mais denso e menos legível, mas muito útil da mesma categoria, deve ser examinado Interpretação da Bíblia Berkeley Mickelson (Eerdmans). Mais próximo para o tipo de livro que você escreveu é melhor Bíblia de Estudo Berkeley e Alvera Mickelson (Regal).

Mas este "não é apenas mais um livro," esperança. A originalidade do que temos tentado fazer tem várias facetas:

1. Como pode ser visto a partir de um olhar para a tabela de conteúdo, o interesse básico deste livro reside na compreensão dos diferentes tipos de literatura (gêneros) que compõem a Bíblia. Apesar de falar sobre outras questões, essa abordagem genérica tem dominado tudo o que foi feito. A rm que há uma diferença real entre um salmo, por um lado, e uma epístola do outro. Nosso interesse é ajudar o leitor a ler e estudar os Salmos como poemas e letras como letras. Esperamos mostrar que estas diferenças são vitais e devem afetar a forma como você ler e como você deve compreender a sua mensagem para hoje.

2. Mesmo que ao longo do livro que temos dado repetidamente diretrizes para o estudo de cada gênero da Bíblia, estamos igualmente interessados em uma leitura inteligente da Bíblia, pois é o que a maioria de nós. Alguns, por exemplo, têm tentado ler do início ao n Levítico, Jeremias, ou Provérbios, e comparar com 1 Samuel e Atos, sabe muito bem que há muitas diferenças. Nós podemos atolar em Levítico, e que não tenha experimentado a frustração de completar a leitura de Isaías e Jeremias e, em seguida, perguntando o que o "argumento"? Em contraste, 1 Samuel e Atos são especialmente fáceis de ler. Esperamos ajudar o leitor a apreciar essas diferenças de modo que você pode ler partes de forma inteligente e rentável da Bíblia que não são narrativas

3. Este livro foi escrito dois professores de seminário, as pessoas às vezes tão seco e endurecido outros livros foram escritos para movê-los. Tem sido dito muitas vezes que não devem se formar a partir de um seminário para entender a Bíblia. Isso é verdade, e acreditamos que todo o coração. Mas também estamos preocupados com a ordem do dia (às vezes) oculto que sugere que uma educação ou seminário seminário professores são, por essa razão um obstáculo para a compreensão da Bíblia. Estamos a sua ousadia cientemente a pensar que mesmo os "especialistas" pode ter algo a dizer.

Além disso, acontece que estes dois professores de seminário também são crentes que pensam que devemos obedecer os textos bíblicos, não apenas ler e estudar. É precisamente esta preocupação que nos levou a tornar-se especialistas. Tivemos um grande desejo de entender como com cuidado e completamente quanto possível o que aprendemos

sobre Deus e sua vontade no século XX (agora vinte).

Estes dois professores de seminário também pregar e ensinar a igreja Palavra regularmente em diferentes cenários. Então, muitas vezes somos chamados não apenas para ser especialistas, mas para lidar com a forma como a Bíblia se aplica, e isso nos traz ao quarto ponto.

4. A necessidade urgente que deu origem a este livro é hermenêutica; Nós escreveu especialmente para ajudar os crentes para lidar com questões de implementação. Muitos dos problemas urgentes da Igreja hoje são, basicamente, os esforços para salvar a lacuna hermenêutico movendo o "aqui e ali" do texto original para o "aqui e agora" de nossas próprias situações da vida. Mas isso também significa ca preencher a lacuna entre o especialista eo leigo. O que interessa ao especialista é principalmente o que significa que o texto; o que interessa ao leigo é normalmente direcionada para o que isso significa. O especialista acredita que insiste que devemos ter ambos. Leia a Bíblia levando apenas o que significa para nós ca pode levar a muita confusão e cada erro que se possa imaginar, porque carece de controles.

Por outro lado, nada pode ser mais seca e sem vida para a igreja como conduzir estudo da Bíblia apenas como um exercício acadêmico na pesquisa histórica. Embora a palavra foi originalmente dispensado num contexto histórico particular, a sua singularidade está centrada no fato de que, mesmo quando dispensada e historicamente condicionada, esta palavra é sempre uma Palavra viva. Portanto, nosso foco deve estar em ambas as dimensões. O especialista acredita que insiste que os textos bíblicos em primeiro lugar dizer o que eles significam. Isto é, nós acreditamos que a Palavra de Deus é para nós hoje, antes de tudo o que a Palavra era para eles. Portanto, temos duas tarefas: primeiro, a nossa tarefa é descobrir o que o texto originalmente significava; isso é chamado de exegese. segundo, devemos aprender a ouvir que mesmo significado cate na variedade de contextos novos ou diferentes dos nossos dias; Chamamos isso de segunda hermenêutica tarefa. Em seu uso clássico, o termo "hermenêutica" abrange ambas as tarefas, mas neste livro sempre usar neste sentido mais restrito. Executar as duas tarefas bem deve ser o objetivo de um estudo bíblico.

Portanto, nos capítulos 3 a 13, que trata consecutivamente dez diferentes tipos de gêneros literários, pagamos a atenção para ambas as necessidades. Desde exegese é sempre a primeira tarefa, temos passado muito tempo enfatizando a singularidade de cada sexo. O que é um salmo bíblico? Quais são as diferentes classes? Qual é a natureza da poesia hebraica? Como isso afeta a nossa compreensão? Mas estamos interessados em como as várias funções Salmos como Palavra de Deus. O que Deus nos contar? O que devemos aprender, ou como devemos obedecer? Aqui temos evitou dar regras. O que temos oferecido são orientações, sugestões, ajuda.

Nós reconhecemos que a primeira tarefa, a exegese, é muitas vezes considerado uma questão de especialistas. Às vezes isso é verdade. Mas não precisa ser um especialista para aprender a executar bem as tarefas básicas da exegese. O segredo está em aprender a fazer as perguntas certas sobre o texto. Portanto, esperamos para orientar o leitor em aprender a fazer as perguntas certas cada gênero bíblico. Haverá momentos em que você finalmente quero também consultar especialistas. Também damos algumas orientações sobre o assunto. Cada autor é responsável por capítulos que se enquadram no âmbito da sua especialidade. Portanto, o Professor Taxa escreveu capítulos 1 a 4, 6 a 8 e 13, e Professor Stuart escreveu capítulos 5-9 e 12.

Embora cada autor teve a participação considerável em outros capítulos, e apesar de considerar o livro como um verdadeiro esforço conjunto, o leitor atento vai notar que cada autor tem seu próprio estilo e forma de apresentação. Sinceros agradecimentos a alguns amigos e familiares que leram vários capítulos e oferecidas dicas úteis: Frank DeRemer,

Bill Jackson, Judy Paz, e maudine, Querite, Craig e Brian Fee. Sinceros agradecimentos também aos nossos secretários, Carrie Powell e Holly Greening, com palavras da criança que se moviam Augustine ler uma passagem de Romanos a experiência de conversão, podemos dizer, "Tolle, lege (" Pegue e leia "). A Bíblia é a Palavra eterna de Deus. Leia-o, compréndala, obedecê-la.

1 Introdução: A necessidade de interpretar

Cem muitas vezes encontramos alguém que diz muito feelingly: "Não interpretar a Bíblia; basta lê-lo e fazer o que ela diz. " Normalmente, uma observação como aquele ECTS re o protesto secular contra o "profissional" especialista, pastor, professor ou professor de escola dominical, que "interpretar" parece arrancar a Bíblia para a pessoa comum. É sua maneira de dizer que a Bíblia não é um livro obscuro. "Afinal de contas", alegou, "qualquer meio pessoa talentosa pode ler e compreender. O problema com muitos pregadores e professores é dar tantas voltas que tendem a obscurecer o seu significado. O que ficou claro para nós quando não lêem tão clara. "

Há muita verdade nesse protesto. Concordamos que os cristãos devem ler, crer e obedecer a Bíblia. E, especialmente, estamos de acordo que a Bíblia não precisa ser um livro obscuro se estudado e lido corretamente. Na verdade, estamos convencidos de que as pessoas mais sérias do problema têm com a Bíblia não é a falta de entendimento, mas o fato de que eles entendem a maioria das coisas muito bem! Por exemplo, com um texto como "Fazei tudo sem murmurações nem contendas" (Fl 2,14), o problema não é de entender, mas a obedecê-la, colocá-la em prática.

Também concordamos que o pregador ou professor é muitas vezes propenso a cavar em primeiro lugar e olhar mais tarde, e, assim, esconder os meios ed texto simples, que muitas vezes é super superfície. Vamos dizer no início e repetir em todos os lugares que o objetivo da boa interpretação não é a originalidade; Isto não é para descobrir o que ninguém viu antes.

Uma interpretação que tem o objetivo ou finalidade de alcançar originalidade pode ser atribuído geralmente ao orgulho (uma tentativa de "deslumbrar" para o resto do mundo), um entendimento errado da espiritualidade (em que a Bíblia está cheia de verdades escondido à espera de uma pessoa espiritualmente sensível com uma visão especial para o dig) ou interesses disfarçados (a necessidade de apoiar um viés teológico, especialmente quando se lida com textos que parecem contradizer este preconceito). As interpretações originais são geralmente errado. Isso não quer dizer que a correta compreensão de um texto não pode muitas vezes aparecem original para ser aquele que ouve pela primeira vez. Mas que a originalidade não é o objetivo da nossa tarefa.

O objetivo da boa interpretação é simples: capturar a "significa ed texto simples." E o mais importante ingrediente que trazemos para esta tarefa é o senso comum experiente. O teste de uma boa interpretação é que torna o texto faz sentido. Portanto, uma interpretação correta dá trégua à mente enquanto aguilhões do coração. Mas se tudo o que diz respeito à interpretação correta é o meio cate simples, por que jogar? Ele não vem os meios cate planície uma leitura simples? Em certo sentido, sim. Mas num sentido mais profundo, um argumento como esse é ingênuo e irrealista por causa de dois fatores: a natureza do leitor e a natureza da Bíblia.

O leitor como intérprete

A primeira razão por que você precisa aprender a interpretar é que, gostemos ou não, todo leitor é, simultaneamente, um intérprete. Isto é, a maioria de nós assumir como lemos que também entendemos o que lemos. Nós também tendem a pensar que a nossa compreensão é equiparado com o propósito do Espírito Santo ou o autor humano. No entanto, o texto invariavelmente trazem tudo o que somos, com todas as nossas experiências, cultura e entendimento prévio de palavras e idéias. Às vezes, o que trazemos para o texto, provavelmente involuntariamente nos faz mal, ou se ele faz lemos todos os tipos de ideias fora do texto. Dessa forma, quando uma pessoa da nossa cultura ouve a palavra "cruz", séculos de arte e simbolismo cristão causa a maioria das pessoas pensam automaticamente de uma cruz romana (†) embora seja muito improvável que este era o caminho da cruz de Jesus, que provavelmente parecia um "T". A maioria dos protestantes e católicos, ao ler um texto sobre a igreja no culto, exibido automaticamente para pessoas sentadas em ção edi muito semelhante à nossa "bancos". Quando Paulo diz: "Não proveáis aos desejos da carne" (RVR-60), as pessoas na maioria das culturas de língua espanhola tendem a pensar que "carne" significa "corpo" e, portanto, Paulo fala de os "apetites do corpo." Mas a palavra "carne" como Paulo usa-lo muito raramente re refere-se ao corpo e neste texto quase certamente não fez- mas uma doença espiritual, por vezes chamado de "natureza pecaminosa", que denota uma existência inteiramente auto-centrada. Portanto, sem querer,

Isto leva também a notar que, em qualquer caso o leitor já tem uma interpretação da Bíblia espanhola. Porque tradução é em si uma forma (necessário) de interpretação. Sua Bíblia, não importa a tradução que você usa, que é o seu ponto de partida, na verdade, é o resultado final de muito trabalho acadêmico. A tradutores geralmente são convidados a tomar decisões sobre significados, e as suas decisões irão afetar a forma como você entende.

Portanto bons tradutores levar em conta o problema das nossas diferenças linguísticas. Mas não é uma tarefa fácil. Em Romanos 13:14, por exemplo, devemos traduzir "carne" (como em RVR-60, RVR-95, BJ, RVA), porque é a palavra que Paulo usou, e depois deixar um intérprete nos dizer "carne" não significa ca "corpo"? Ou devemos "ajudar" o leitor e traduzir "natureza pecaminosa" (como na NVI) ou "apetites desordenados" (como CB), porque é mais perto do que Paul realmente quis dizer? Voltaremos a este assunto mais detalhadamente no próximo capítulo. Por ora, basta apontar como o fato da própria tradução e abrange uma das tarefas de interpretação.

A necessidade de interpretar também deve ser encontrada na percepção do que está acontecendo ao nosso redor o tempo todo. Um simples olhar para a igreja contemporânea, por exemplo, mostra muito claramente que nem todos "significa ed plain" é igualmente claro para todos. É de mais de um interesse passageiro notar que a maioria daqueles que argumentam na igreja de hoje que as mulheres devem permanecer em silêncio na igreja com base em 1 Coríntios 14: 34-35, enquanto negar a validade de falar em línguas e profetizar, o âmbito exacto em que ocorre a passagem do "silêncio". E aqueles que Rman baseado em 1 Coríntios 11: 2-16 que as mulheres devem orar e profetizar que os homens geralmente negam que eles devem fazê-lo com a cabeça coberta. Para alguns, a Bíblia "claramente ensinado" batismo de crentes por imersão; outros acreditam que a Bíblia pode provar o batismo infantil. "A segurança eterna" ea possibilidade de que alguém "perde a salvação" são pregados na igreja, mas nunca faz a mesma pessoa! Apesar de que o RMAN é tanto como os meios textos bíblicos cate simples. Mesmo os dois autores deste livro tem algumas divergências sobre o meio cate "clara" de certos textos. Mas todos nós lemos a mesma Bíblia, e tentar ser obediente ao que o texto diz "claramente". Apesar de que o RMAN é tanto como os meios textos bíblicos cate simples. Mesmo os dois autores deste livro tem algumas divergências sobre o meio cate "clara" de certos textos. Mas todos nós lemos a mesma Bíblia, e tentar ser obediente ao que o texto diz "claramente". Apesar de que o RMAN é tanto como os meios textos bíblicos cate simples. Mesmo os dois autores deste livro tem algumas divergências sobre o meio cate "clara" de certos textos. Mas todos nós lemos a mesma Bíblia, e tentar ser obediente ao que o texto diz "claramente".

Fora essas diferenças reconhecíveis entre os cristãos que crêem na Bíblia, a OTE também deixar todos os tipos de coisas estranhas. Normalmente, eles podem ser reconhecidos seitas, por exemplo, porque eles aceitam outra autoridade que a Bíblia. Mas nem todos fazem; e em qualquer caso, eles torcem a verdade pela forma como selecionar os textos da Bíblia. Toda heresia imagináveis ou prática do arianismo das Testemunhas de Jeová (que nega a divindade de Cristo), o batismo dos mortos entre os mórmons, ao manuseio cobra por seitas Apalaches

- pretensão de ser "apoiado" por um texto.

Mesmo entre os mais teologicamente ortodoxos, muitas idéias estranhas conseguem ganhar aceitação em várias denominações. Por exemplo, uma das raivas atuais entre os protestantes americanos, especialmente os carismáticos, é chamado o evangelho da saúde e prosperidade. A "boa notícia" é que a vontade de Deus é que você seja próspero financeira e materialmente. Um dos defensores dessa "evangelho" começa seu livro alegando "significa cate plain" da Bíblia e Afirmando que a Palavra de Deus é fundamental ao longo do estudo. Ele diz que o que importa não é o que nós pensamos, mas o que realmente diz. O que ele busca é o "significado claro". Mas a pessoa começa a se perguntar o que é realmente o "significa ed plain" quando prosperidade como a vontade de Deus é proposto a partir de um texto como 3 João 2: "Querido irmão, ouro para fazer bem em todas as coisas e estar em boa saúde, assim como vai a tua alma "(NVI), texto que, na verdade, não tem nada a ver com a prosperidade financeira. Outro exemplo leva o cance planície signi da história do jovem rico (Marcos 10, 17-22) como precisamente o contrário "do que diz" e atribui a "interpretação" do Espírito Santo. Justamente você tem que saber se o que se busca é ed signi totalmente plana; Isso significa planície talvez cate não é mais do que o que o autor quer que o texto diz para apoiar algumas idéias favoritas. 17-22) como precisamente o contrário "do que diz" e atribui a "interpretação" do Espírito Santo. Justamente você tem que saber se o que se busca é ed signi totalmente plana; Isso significa planície talvez cate não é mais do que o que o autor quer que o texto diz para apoiar algumas idéias favoritas. 17-22) como precisamente o contrário "do que diz" e atribui a "interpretação" do Espírito Santo. Justamente você tem que saber se o que se busca é ed signi totalmente plana; Isso significa planície talvez cate não é mais do que o que o autor quer que o texto diz para apoiar algumas idéias favoritas.

Dada esta diversidade, tanto dentro como fora da igreja, e todas as diferenças, mesmo entre os estudiosos, que são esperados para conhecer "as regras", não admira que alguns são a favor apenas de leitura, não interpretar. Mas, como vimos, esta é uma falsa escolha. O antídoto para a má interpretação é não desistir de jogo, mas uma boa interpretação, com base nas diretrizes do senso comum.

Os autores deste trabalho livro sem quaisquer ilusões que lendo e seguindo o nosso diretrizes todo mundo vai coincidir com o acabar como o "significa cate plain" Nosso
o que significa! O que espero conseguir é aumentar a sensibilidade do leitor para o inerente específica para cada questões de gênero, ajudar o leitor a saber por que há diferentes opções e como fazer juízos de som, e, especialmente, que o leitor possa discernir entre bons desempenhos e nenhuma tão bom, e saber o que os torna uma coisa ou outra.

signi cativamente mais razão para interpretar mentiras na própria natureza da Bíblia. Historicamente a igreja compreendeu a natureza da Bíblia, da mesma maneira que você entenda a pessoa de Cristo, a Bíblia é humana e divina, ao mesmo tempo. "A Bíblia" É justamente disse, "é a palavra de Deus dada na história em palavras humanas." Esta natureza dual da Bíblia é que exigimos a tarefa de interpretação.

Como a Bíblia é a Palavra de Deus, ela tem relevância eterna; Ele fala a toda a humanidade, em todas as épocas e todas as culturas. Porque é a Palavra de Deus, devemos ouvir e obedecer. Mas Deus decidiu entregar sua Palavra através das palavras humanas na história, cada livro da Bíblia também tem um caráter histórico; cada documento é condicionado pela linguagem, tempo e cultura em que ele foi escrito originalmente (e em alguns casos também pela história oral que foi antes de eu escrever). A "tensão" entre o seu significado histórico e sua particularidade histórica está exigindo uma interpretação da Bíblia. Claro, há alguns que acreditam que a Bíblia é meramente um livro humano, e contém apenas palavras humanas na história. Para essas pessoas, a tarefa de interpretar é limitado a pesquisa histórica. Interesse, como a leitura de Cícero ou Milton, visa as idéias religiosas dos judeus, Jesus ou a igreja primitiva. Portanto, a tarefa para eles é puramente histórico. Que significam estas palavras ¿pessoas Caban que as escreveram? O que eles pensam de Deus? Como eles se viam?

Por outro lado, existem aqueles que acreditam na Bíblia apenas em termos de seu significado eterno. Como é a Palavra de Deus tendem a pensar que é apenas um conjunto de propostas deve acreditar e imperativos que devem ser obedecidas, mesmo que haja um monte de hierarquia e seleção entre as propostas e imperativos. Por exemplo, há cristãos que, com base em Deuteronômio 22: 5 ("Mulheres não são roupas masculinas vai"), alegam que uma mulher não deve usar calças ou shorts, pois estima-se que eles são "homens do vestuário". Mas as mesmas pessoas raramente tomam literalmente os outros imperativos desta lista, que inclui a construção de uma grade ao redor do telhado (v. 8), nem semear diferentes tipos de sementes em um vinhedo (v. 9), e colocar borlas em quatro cantos da peça de vestuário com que eles cobrem (v. 12).

A Bíblia, no entanto, não é uma série de propostas e imperativos; Não é apenas uma coleção de "Maxims de Presidente Deus", como se este olhar o nosso caminho do céu e dizer: "Ei, você lá, aprender essas verdades. Número 1: Não há senão um só Deus, e que sou eu. Número 2, eu sou o Criador de todas as coisas, incluindo a humanidade, e assim por diante, até que o número proposto 7.777 e número imperativo 777.

Naturalmente, estas propostas são verdadeiras e estão na Bíblia (embora não exatamente desta forma). Na verdade, um livro poderia ter feito mais fácil para nós muitas coisas. Mas, com isso, essa não é a maneira que Deus escolheu para nos falar. Em vez disso, ele queria comunicar suas verdades eternas dentro das circunstâncias e acontecimentos da história humana em particular. Este é também o que nos dá esperança. E porque Deus decidiu falar no contexto da própria história humana, temos de tomar coragem e pensar que estas palavras falam uma e outra vez na nossa história "real", como têm feito ao longo da história da igreja. O fato de que a Bíblia tem um lado humano é o que nos encoraja, e também o nosso desafio, e por isso que precisamos interpretar. Duas coisas devem ser notado a este respeito:

1. Uma das coisas mais importantes que o lado humano da Bíblia é que um comunicar a Sua Palavra para todas as condições humanas, Deus decidiu usar quase todos os tipos de comunicação: histórico histórias, genealogias, crônicas, as leis de todos os tipos, poesia de todos os tipos, provérbios, oráculos proféticos, crivos, drama, esboços biográficos cos, parábolas, cartas, sermões, e revelações apocalípticas.

Para interpretar corretamente o "aqui e ali" dos textos bíblicos, não sabemos

apenas algumas regras gerais que se aplicam a todas as palavras da Bíblia, mas também as regras especiais que se aplicam a cada uma dessas formas literárias (gêneros). A maneira como Deus comunica a sua Palavra no "aqui e agora", muitas vezes diferem de uma forma para outra. Por exemplo, precisamos saber como um salmo, uma forma frequentemente alvo Deus trabalha como a Palavra de Deus para nós, e como certos salmos di diferem dos outros, e como todos eles deram Eren de "leis" que eram muitas vezes destinado a pessoas em situações culturais que não existem mais. Como podemos falar sobre essas "leis", e como di Eren morais "leis", que são sempre válidas em todas as circunstâncias? Essas são as perguntas que a natureza dual da Bíblia nos impõe.

2. Falando por meio de carne e osso, em uma variedade de circunstâncias, ao longo de um período de 1500 anos, a Palavra de Deus expressa no vocabulário e através de padrões de essas pessoas e foi condicionado pela cultura daqueles tempos e circunstâncias. Em outras palavras, a Palavra de Deus para nós era a Palavra de Deus para eles antes. Se eles iriam ouvir, isso só poderia vir através de fatos e em uma linguagem que eles poderiam ter entendido. Nosso problema é que estamos longe de-los no tempo, e às vezes em pensamento. Esta é a principal razão pela qual devemos aprender a interpretar a Bíblia. Se a Palavra de Deus em mulheres vestindo roupas masculinas ou pessoas que constroem os trilhos ao redor do telhado foi re Eren nós,

Assim, a tarefa de interpretar envolve o aluno / leitor em dois níveis. Primeiro, temos de ouvir a palavra ouviram; você deve tentar entender o que foi dito a eles então e lá (exegese). Em segundo lugar, você deve aprender a ouvir a mesma palavra no aqui e agora (hermenêutica). algumas palavras preliminares sobre essas duas tarefas são necessárias.

A primeira tarefa: Exegese

A primeira tarefa de um intérprete é chamado a exegese. Exegese é o estudo cuidadoso e sistemático da Bíblia para descobrir o significado original tinha. Esta é basicamente uma tarefa histórica. É a tentativa de ouvir a mensagem da Bíblia como haviam escutado seus destinatários originais, verificar qual era o propósito original das palavras da Bíblia. Esta é a tarefa que muitas vezes exige a ajuda de "expert", a pessoa treinada para estar familiarizado com a linguagem e as circunstâncias de um texto em sua configuração original. Mas não deve ser um especialista para fazer o bem exegese.

Na verdade, todos estão de alguma forma e exegetas. A única coisa é se você é um bom exegeta. Por exemplo, quantas vezes você já ouviu dizer: "O que Jesus quis dizer com isso foi ..." ou "Naqueles dias, eles costumavam ..."? São expressões exegéticas. A maioria é usada para explicar as diferenças entre 'eles' e 'nós' por exemplo, por que não construir grades em torno do nosso houses- ou para explicar por que usar um texto de um novo ou diferente, por que correr o mão tomou o lugar do "ósculo santo". Mesmo que essas idéias não articular, na verdade eles implementaram, desde que algum senso comum. No entanto, o problema com muito disso é (1) que a exegese é muitas vezes demasiado seletiva e (2) muitas vezes as fontes não são escritos por "especialistas" reais ou seja, são fontes secundárias, muitas vezes também usam outras fontes secundárias em vez de fontes primárias. Eles devem dizer algumas palavras sobre cada uma dessas fontes.

1. Embora todos emprega vezes exegese, e embora muitas vezes esta exegese é bem feito, que tendem a usá-lo somente quando há um problema óbvio entre os textos bíblicos e cultura moderna. Embora seja verdade que deve ser usado com estes textos, insistimos que este é o primeiro passo para ler o texto inteiro. No início, isso não vai ser fácil, mas aprender a pensar em termos exegéticos vai render dividendos ricos em compreensão e experiência torná-lo muito mais emocionante leitura, para não mencionar o estudo da Bíblia.

O problema real com a exegese selectiva é frequentemente aplicada ao texto idéias completamente alheios, e, portanto, é a Palavra de Deus algo que não seja o que Deus realmente diz. Por exemplo, um dos autores deste livro recebeu uma carta de um evangélico conhecido, que alegou que o autor não deve aparecer em uma conferência com outra bem conhecida, cuja ortodoxia era suspeito alguma pessoa de negócios uma vez. razão bíblica era evitar a conferência foi de 1 Tessalonicenses 5:22: "Evite todo tipo de mal" Mas se nosso irmão tinha aprendido a ler a maneira exegética Bíblia, ela não teria usado o texto dessa maneira. Porque esta é a última palavra em um parágrafo de Paulo aos Tessalonicenses sobre expressões carismáticas na comunidade. O que Paulo realmente diz, em espanhol contemporâneo é: "Não desprezeis as profecias, Examinai tudo, retende o que é bom, evitar todos os tipos de mal" (NVI). O "evitar todo tipo de mal" tem a ver com as "profecias", que, quando testado, é que eles não são o Espírito. Isso significa fazer algo que Deus não tinha a intenção é abusar do texto, para não usá-lo. Para evitar tais erros, devemos aprender a pensar em termos exegéticos, ou seja, começar com então e lá, e fazer isso com todos os textos.

2. Logo ver, não começou a consultar "especialistas". Mas quando você precisa, você deve tentar usar as melhores fontes. Por exemplo, em Marcos 10:24 (Mt 19:23; Lc 18:24), no final da história do jovem rico, Jesus diz: "Como é difícil para o rico entrar no reino de Deus!". Em seguida, ele acrescenta: "É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus." Às vezes você já ouviu dizer que havia um conhecido como o "Olho de porta a agulha', os camelos só poderia cruz inclinando-se em Jerusalém, e com grande di culdade. O ponto de esta interpretação é que um camelo pode passar através do "olho da agulha". No entanto, o problema com essa exegese é que isso não é verdade. nem

havia uma porta em nenhum momento na história de Jerusalém. O mais antigo desta ideia "prova" é no século XI (!) Em um comentário de um chamado lacto religiosa grega Teo, que tinha a mesma di culdade com texto nós. Afinal, é impossível para um camelo passou pelo buraco de uma agulha, e que é precisamente o que Jesus significa. É impossível para alguém que confiam nas riquezas, entrar no reino. um milagre é necessário para uma pessoa ser salva, que é precisamente o que é dito em seguida:. "Com Deus tudo é possível"

Aprendemos a fazer exegese

Como, então, podemos aprender a fazer boa exegese e evitando as armadilhas da estrada? A primeira parte da maioria dos capítulos deste livro irá explicar como devemos proceder a esta tarefa cada sexo em particular. Aqui nós só dar uma olhada geral em que parte da exegese de qualquer texto.

No seu nível mais alto, a exegese exige, é claro, o conhecimento de muitas coisas que não esperam que os leitores deste livro necessário know-how línguas bíblicas, fundos (judaica, semitas e greco-romanos) como determinar o texto original quando cópias iniciais (produzidos por mão) têm leituras diferentes, usando todos os tipos de ferramentas e fontes primárias. Mas você pode aprender a fazer boa exegese, mesmo se você não tem acesso a essas ferramentas e habilidades. No entanto, para fazer isso, você deve primeiro aprender o que você pode fazer com suas próprias habilidades e, segundo, usar o trabalho dos outros.

A chave para uma boa exegese, e, portanto, para uma leitura mais inteligente da Bíblia, está aprendendo a ler o texto com atenção e fazer as perguntas certas. Uma das melhores coisas que você pode fazer a este respeito seria ler um livro Lendo Mortimer J. Adler de Charles Van Doren (Debate, Madrid, 1996). Nossos muitos anos de experiência no ensino de colégios universitários e seminários é que muitas pessoas não sabem ler bem. Ler e estudar a Bíblia com inteligência exige uma leitura cuidadosa, e isso inclui aprender a dar ao texto as perguntas certas.

Existem dois tipos básicos de perguntas que devem fazer cada passagem bíblica: os relativos ao contexto e que se relacionam com o conteúdo. Questões de contexto também são de dois tipos: histórico e literário. Vamos estreitar brevemente cada.

O contexto histórico

O contexto histórico, que irá variar de livro para livro, tem a ver com várias coisas: o tempo ea cultura do autor e seus leitores, ou seja, os fatores cos geográficas, topográficas cos e políticos destacados no palco Autor ; e ocasião do livro, carta, salmo, oráculo profético, ou outro gênero. Todas estas questões são muito importantes para a compreensão da leitura.

1. É diferente quando você sabe os antecedentes pessoais de Amós, Oséias, ou Isaías, ou que Ageu profetizou depois do cativeiro, ou satisfazer as expectativas messiânicas de Israel quando João Batista e Jesus apareceu em cena, ou entender as diferenças entre as cidades de Corinto e Filipos e como essas diferenças influenciaram as igrejas em cada um. Nossa leitura das parábolas de Jesus é muito enriquecida quando você sabe alguma coisa dos costumes nos dias de Jesus. Seguro faz a diferença em saber que o denário que os trabalhadores são oferecidos em Mt 20: 1-16 era o equivalente ao salário diário de um dia. Mesmo cas topográfica questões são importantes. Aqueles que cresceu no oeste americano, ou a leste, para que o assunto deve ser cuidadoso para não pensar "Hills" em torno de Jerusalém (Sl 125:

Responder a maioria das perguntas, você vai precisar de alguma ajuda externa. Um dicionário boa Bíblia como o dicionário bíblico ilustrado novo Wilton M. Nelson e Juan Rojas Mayo (Editorial Caribe, Nashville, TN., 1998), ou o Novo Dicionário da Bíblia J. Douglas (Ediciones certeza, Downers Grove , Ill., 1982), geralmente preencher essa necessidade aqui. Se você quiser investigar mais uma questão, bibliografias no final de cada artigo nestes dicionários seria um bom ponto de partida.

2. No entanto, a questão mais importante sobre o contexto histórico tem a ver com a ocasião e a finalidade de cada livro da Bíblia e suas diversas partes. Aqui temos uma idéia do que estava acontecendo em Israel ou a igreja que produziu um documento deste tipo, ou o que a situação era o autor que fez dele falar ou escrever. Novamente, isso vai variar de livro para livro, e é um pouco menos crucial em Provérbios, por exemplo, em 1 Coríntios.

A resposta a esta pergunta geralmente é, quando podem ser encontrados-no próprio livro. Mas você precisa aprender a ler com os olhos abertos em busca dessas questões. Se você quiser para corroborar suas descobertas sobre essas coisas, você pode consultar o seu dicionário bíblico novamente ou a introdução de um bom comentário sobre o livro (ver anexo no

p. XXX). Mas fazer suas próprias observações em primeiro lugar!

O contexto literário

Isto é o que significa a maioria das pessoas quando falam ler algo no contexto. Na verdade, esta é a tarefa fundamental da exegese, e isso é algo que você pode aprender a fazer o bem pela força, sem consultar os "especialistas". Essencialmente, o contexto literário significa ca primeiras palavras só têm sentido em frases, e segundo que orações bíblicas em sua maioria só tem um sentido claro em relação às frases anteriores e seguintes.

As questões contextuais mais importantes que você pode ser feita, e para ser convidado novamente e novamente sobre cada frase e cada parágrafo é: "O que quer dizer" Devemos tentar seguir a linha de pensamento do autor. O que diz o autor, e por que ele diz aqui? Dito isto, o que dizer então e por quê?

Esta questão irá variar de gênero em gênero, mas é sempre a questão crucial. O objetivo da exegese, lembre-se, é para descobrir que o autor quis dizer. Para executar bem esta tarefa, é imperativa a utilização de uma tradução que reconhece poesia e parágrafos. Uma das principais causas da exegese inadequada que tornam alguns leitores da King James Version e, em menor medida, outras versões é que cada verso aparece como um parágrafo. Isso tende a obscurecer a lógica dos autores. Então, acima de tudo, temos de aprender a reconhecer unidades de pensamento, se esses parágrafos (para a prosa) ou linhas ou troços (por poesia). E com a ajuda de uma boa tradução, isso é algo que qualquer leitor pode fazer com a prática.

Perguntas sobre o conteúdo

A segunda categoria principal de perguntas que você precisa perguntar sobre qualquer texto relaciona-se com o conteúdo real do autor. "Conteúdo" tem a ver com a significância das palavras, as relações gramaticais em frases, ea seleção do texto original, onde o manuscritos (artesanal) di er uma da outra (veja o próximo capítulo). Isso também inclui uma série de questões acima mencionadas no âmbito do "contexto histórico", por exemplo, o significado de "denário", ou de sábados, ou "lugares altos", etc.

Para a maior parte, estas são questões sobre a ed signi que as pessoas normalmente fazem no texto bíblico. Quando Paulo escreve em 2 Coríntios 5:16: "E mesmo que tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, e nós não conhecemos bem" (RVR-60), se quer saber quem vai re ere a de "carne" ¿ Cristo ou quem sabe? O cate média é muito diferente quando sabemos o que Paulo quer dizer é que "nós" não conhecem Cristo "pelos padrões humanos" (NVI), não que você não conhecer a Cristo "em sua vida terrena."

Para responder a estas perguntas que você normalmente precisa procurar ajuda de fora, mais uma vez, a qualidade de suas respostas a essas perguntas vai depender geralmente da qualidade das fontes utilizadas. Isto é onde você finalmente quero consultar um bom comentário exegético. Mas note que, do nosso ponto de vista, consulte um comentário a essencial que isso às vezes é, é a última coisa que você faz.

Então, na sua maior parte, você pode fazer uma boa exegese com mínimo de assistência externa, desde que o auxílio é da mais alta qualidade. Mencionamos três dessas ferramentas: uma boa tradução, um dicionário bom Bíblia, e um bom comentário. Existem outros tipos de ajuda, é claro, especialmente para o estudo do tópico ou semântica. Mas, para ler ou estudar o livro Bíblia pelo livro, estas são as ferramentas essenciais. Porque uma boa tradução (ou melhor, várias boas traduções) é a ferramenta absolutamente básico para alguém que não conhece as línguas originais, o próximo capítulo é dedicado a este assunto. Aprender a escolher um bom comentário também é importante, mas como esta é a última coisa feita, um apêndice sobre comentários deste livro se fecha.

A segunda tarefa: Hermenêutica

Embora a palavra hermenêutica normalmente cobre todo o campo da interpretação, incluindo a exegese, também usado no estreito de buscar a relevância contemporânea de textos antigos fazem sentido. Neste livro vamos usá-lo somente desta maneira -para fazer perguntas sobre a Bíblia significa cate o 'aqui e agora' - apesar de sabermos que este não é o significado mais comum da palavra.

Afinal, este material é aqui e agora que nos leva à Bíblia. Então por que não começar aqui? Por que se preocupar com a exegese? Certamente, o mesmo Espírito que inspirou a escrita da Bíblia também pode inspirar a sua leitura. Em certo sentido, isso é verdade, e não tente através deste livro leva ninguém a alegria de uma leitura devocional da Bíblia e senso de comunicação direta com Deus é parte do que a leitura. Mas a leitura devocional não é o único tipo de leitura para fazer. Ele deve ser lido para aprender e compreender. Simplesmente palabreas, você deve aprender a estudar a Bíblia, que por sua vez deve documentar a sua leitura devocional. E isso nos traz de volta à nossa insistência de que uma "hermenêutica" propriamente dita começa com uma exegese sólida.

Por que você não deve começar com o aqui e agora é que o único controle adequado da hermenêutica deve ser baseada na intenção original do texto bíblico. Como observado anteriormente neste capítulo, este é o "significa cate plain" é procurado. Se você não pode fazer textos bíblicos significa Quen o que significa lata para qualquer leitor. Mas hermenêutica como isso se torna toda a subjectividade, e que, então, dizer que a interpretação de uma pessoa é correta e que o outro está errado? Tudo o que é aceito.

Em contraste com essa subjetividade, insistimos que o cate originais meios de texto e ser capaz de discernirlo- é o ponto objetivo de controle. Estamos convencidos de que o batismo para os mórmons mortos com base em 1 Coríntios 15:29, ou rejeição da divindade de Cristo pelas Testemunhas de Jeová, ou o uso de Marcos 16:18 por manipuladores de serpentes, ou evangelistas da prosperidade que chamam o sonho americano como uma direita cristã com base em 3 João 2 são todas as interpretações inadequadas. Em cada caso, o erro se situa em sua hermenêutica, e isto porque os seus hermenêutica não é controlado por boa exegese. Eles começaram com o aqui e agora e ter encontrado "ed signi" em textos que originalmente não. E o que vai impedir que se mata a própria filha por causa de um voto idiota, como Jefté (Juízes 11: 29-40) fez. Claro,

será dito que o bom senso evitar cometer tal disparate. Infelizmente, o senso comum nem sempre é tão comum. Queremos saber o que a Bíblia nos diz algo legítimo. Mas não podemos fazê-lo dizer qualquer coisa que quisermos e depois "acreditárselo" do Espírito Santo. Você não pode entrar no Espírito Santo para que o processo se contradizendo, pois o Espírito foi quem inspirou a ed signi originais. Portanto, a ajuda nos deu o Espírito vir a descobrir o propósito original e nos dá orientação na tentativa de aplicar esse significado fielmente às nossas circunstâncias.

questões hermenêuticas nem todos são fáceis, por isso é provável que muito poucos livros escritos sobre este aspecto do nosso assunto. Nem todo mundo vai concordar em como esta tarefa é abordado. Mas esta é a área crucial, e os crentes precisam aprender a falar uns com os outros sobre estas questões ... e ouvir. No entanto, essa coisa particular certamente deve haver acordo: Um texto pode significar nenhum carro que sempre significa CO ou para colocá-lo de uma forma positiva, o verdadeiro ed signi o texto bíblico é o que Deus originalmente pretendia dizer quando se determinou que . Este é o ponto de partida. Como desenvolvemos a partir desse ponto é a raison d'etre deste livro.

Certamente alguém vai perguntar: "Mas não é possível que um texto tem um significado adicional (ou integral ou profunda) além do seu propósito original? Não é isto acontece no próprio Novo Testamento na maneira às vezes usa o Antigo Testamento ". No caso de profecia,

Nós não fechar a porta a essa possibilidade, e alegaríamos que, com controles cuidadosos, um cate segundo e mais abrangentes meios é possível. Mas como justi camos em outro lugar? O nosso problema é simples: Quem fala por Deus? Catolicismo romano tem menos problemas aqui: o magistério, a autoridade de ensino na igreja é revestida determinada para toda a ed signi texto mais completo. No entanto, os protestantes não têm professores, e devemos estar preocupados com a razão quando ouvimos que alguém diz que sabe os meios cate divinas mais profundos de um texto, especialmente se o texto não significa que você quer hacérsele co dizer. Daquelas coisas que nascem seitas e inúmeras heresias menores.

É difícil dar regras para a hermenêutica. O que oferecemos ao longo dos capítulos seguintes, portanto, eles são diretrizes. Você pode não coincidir com as nossas diretrizes. Esperamos que as divergências estão imbuídos de caridade cristã, e talvez nossas diretrizes servem para estimular as suas próprias ideias sobre estes assuntos.

2

A ferramenta básica: Uma boa tradução

L
I sessenta e seis livros da Bíblia Protestante foram originalmente escritas em três línguas diferentes: hebraico (a maioria do Antigo Testamento). Aramaico (uma língua irmã do hebraico usado em metade do livro de Daniel e duas passagens de Esdras) e grego (Novo Testamento). Assumimos que a maioria dos leitores deste livro não sabe línguas. Isto significa ca, portanto, que a sua ferramenta básica para ler e estudar a Bíblia é uma boa tradução espanhola, como será discutido neste capítulo, várias boas traduções para o inglês.

Como discutimos no último capítulo, o simples fato de que você ler a Palavra de Deus na tradução significa ca que já está envolvido em uma interpretação, e é assim que nós queiramos ou não. Leia a tradução não é uma coisa ruim, é claro; mas é inevitável. O que isso realmente significa ca, porém, é que, em algum sentido a pessoa que lê a Bíblia apenas em espanhol está à mercê de tradutores, e estes muitas vezes tiveram de tomar decisões sobre o que o hebraico ou grego original tentou dizer.

O problema de usar uma única tradução, não importa quão bom, é que este está comprometida com as escolhas exegéticos de que a tradução como a Palavra de Deus. A tradução é usando adequada curso na maioria das vezes; mas às vezes pode não ser.

Tomemos por exemplo as seguintes quatro traduções Coríntios 7:36 1: RVR- 60:

> "Mas, se alguém pensa que é impróprio para a sua virgem, se ela passar o velho ..." RVA:
>
> "Se alguém pensa que o seu comportamento é impróprio a sua virgem." NVI:
>
> "Se alguém acha que ele não está tratando sua noiva corretamente." BJ:
>
> "Mas, se alguém teme sobre a conveniência faltando sua namorada, estar no auge da vida."

A RVA é muito literal, mas não é muito útil, porque deixa o termo "virgem" e a relação entre o "homem" e "a virgem" ambígua. No entanto, algo pode estar absolutamente certo: Paul não tentar ser ambígua. Foi proposto que uma das outras três opções, e os coríntios, que tinha levantado a questão em sua carta, sabia o que era; e na verdade não sabiam nada sobre os dois primeiros.

Deve-se notar aqui que nenhum dos dois últimos é uma má tradução, porque qualquer um deles é uma opção legítima como propósito de Paulo. No entanto, apenas um pode ser a tradução correta. O problema é qual? Por uma série de razões, as NIV ECTS tradução re a melhor opção exegética aqui. No entanto, se você ler apenas o RVA (que é aqui a menos provável), você concorda com uma interpretação do texto que não pode ser proposto por Paul. E esse tipo de coisa pode ser exemplificado carro centenas de vezes. O que fazer?

Em primeiro lugar, é provavelmente uma boa prática para usar na maioria dos casos, uma tradução, sempre que uma boa tradução. Isso ajudará a memorização, e dará

estabilidade. Além disso, se você usar uma das melhores traduções, isso terá notas marginais sempre que surjam di culdades. No entanto, para o estudo da Bíblia, você deve usar várias traduções bem selecionados. É melhor usar traduções de antemão sabido que tendem a ser diferentes. Isso irá destacar onde muitos dos problemas exegéticos difíceis. Para resolver estes problemas você vai querer consultar um comentário.

Mas o que você deve usar a tradução, e qual dos muitos que existem devem consultar? Ninguém pode falar por outra sobre este assunto. Mas sua decisão não deve ser apenas porque "eu gosto" ou "ele é tão fácil de ler." Você pode certamente gostaria que a tradução, e se ele é realmente bom, ser fácil de ler. No entanto, para tomar uma decisão inteligente, você precisa saber algumas coisas sobre a ciência da tradução em si e sobre as várias traduções.

Ciência da tradução

Existem dois tipos de decisões que os tradutores devem fazer: textual e linguística. O primeiro tipo tem a ver com a redacção do texto original. A segunda tem a ver com a teoria da tradução.

O texto da pergunta

O primeiro interesse de tradutores é certificar-se de que o texto hebraico e grego que eles usam é o mais próximo possível ao texto original, uma vez que está fora das mãos do autor (ou mãos do escrivão que estavam a emitido). Isso é realmente o que o salmista escreveu? São estas as verdadeiras palavras de Mark ou Paul? Claro, por que é que ele vai pensar que não? Embora os detalhes do problema no texto do Antigo e do Novo Testamento são diferentes, as preocupações básicas são as mesmas: (1) Por exemplo, ao contrário da "Declaração de Independência" de Thomas Je erson, cujos manuscritos originais são preservadas nos arquivos nacionais, não há manuscritos 'originais' de qualquer livro da Bíblia; (2) de forma que há milhares de exemplares produzidos à mão (chamados 'manuscritos') e reproduzida repetidas vezes ao longo de um período de cerca de 1.400 anos (para o NT, e ainda mais para AT); (3), embora a grande maioria dos manuscritos, que, no caso de ambos os testamentos vêm do final da Idade Média, são muito semelhantes, no caso do Novo Testamento estes mais tarde manuscritos di er assim significativa de cópias e primeiras traduções. Na verdade, existem mais de cinco mil manuscritos gregos de parte ou da totalidade de milhares do Novo Testamento e latino; e porque essas cópias manuscritas foram feitas antes do invento de impressão (que ajudou a assegurar a uniformidade), há dois em qualquer lugar são exactamente iguais. Portanto, o problema é lidar com todo o material disponível, comparar os lugares onde a manuscritos di Eren (estes são chamados de "variantes"), e determinar quais variantes representam erros e que provavelmente representam o texto original. Embora isso possa parecer um imponente tarefa e é-de alguma forma, os tradutores não se desespere, porque também sabemos algo sobre crítica textual, a ciência que tenta descobrir os textos originais em documentos antigos.

Não é nosso propósito aqui para oferecer ao leitor uma crítica textual primer. Se você sabe Inglês, isso você pode encontrar-se de forma adequada nos artigos de Bruce Waltke (Antigo Testamento) e Gordon Fee (Novo Testamento) no Volume 1 do Comentário Bíblico do Expositor (ed. Frank Gaebelein [Zondervan, Grand Rapids, 1979], pp. 211-22, 419-33). Nosso objetivo aqui é fornecer algumas informações básicas sobre a representação crítica textual de modo que você sabe por que os tradutores devem fazê-lo e assim possa melhor interpretar as notas de margem em sua tradução dizer: "Outros manuscritos antigos adicionar". ou "Alguns manuscritos não têm."

Dado os fins deste capítulo, você deve estar ciente de duas coisas:

1. crítica textual é uma ciência que trabalha com controles cuidadosos. Existem dois tipos de testes que os tradutores considerar ao fazer decisões sobre o texto; teste externo (o caráter ea qualidade de manuscritos) e teste interno (os tipos de erros que afectam copistas). Especialistas di às vezes divergem sobre quanto peso você dá a estes tipos de teste, mas todos concordam que a combinação de um teste externa forte e um teste interno sólido juntos formam a grande maioria de um decisões de rotina. Mas para o resto, onde estas duas linhas de evidência parecem colidir, as decisões são mais difíceis.

O teste externo tem a ver com a qualidade e idade dos manuscritos que suportam uma determinada variante. Para o Antigo Testamento este costuma dar uma decisão entre os manuscritos hebraicos preservadas no texto Massorético, a maioria dos quais são cópias medievais (se suportado por uma tradição de cópia cuidado), e manuscritos da tradução grega (a Septuaginta [. LXX], que é muito mais cedo uma cópia bem preservado de Isaías encontrado entre os Manuscritos do Mar Morto (e datado antes do primeiro século cristão) mostrou que a tradição Massorético foi preservada com muito cuidado um texto muito antigo, no entanto, isso muitas vezes requer correções da Septuaginta. às vezes nem hebraico nem de oferta grego uma versão tolerável, ocasiões que são conjecturas indispensável.

Quanto ao Novo Testamento, a melhor evidência externa foi preservada no Egito, onde havia também uma tradição de cópia com muito confiável. Quando um teste precoce também outros setores do Império Romano também mantém este teste antigo, este é geralmente considerado conclusivo.

Dogfood tem a ver com os copistas e autores. Quando tradutores são confrontados com uma escolha entre duas ou mais variantes, normalmente eles detectam que as leituras são erros porque os hábitos e tendências do escriba foram cuidadosamente analisados por especialistas e são agora bem conhecidas. Normalmente, a variante que melhor explica como surgiram outros é o que supomos era o texto original. Também é importante que o tradutor conhece o estilo e vocabulário de um determinado autor bíblico, porque eles também desempenham um papel na tomada de decisões textuais.

Como já observado, na grande maioria das variantes encontradas entre os manuscritos, o melhor (ou bom) teste externo combinado com o melhor teste interno para nos dar um alto grau de certeza sobre o texto original. Isto pode ser ilustrado através da comparação milhares de vezes o RVR-60 (que se baseia em manuscritos retardada e pobres) com a maioria dos outros, tais como contemporânea AMP ou traduções VP. Destacamos três variantes como exemplos do trabalho de crítica textual: 1 Samuel 08:16 RVR-60:

"Vai levar ... seus melhores jovens, e seus traseiros

NVI: "Além disso, ele tira ... melhor gado e burros"

O texto da NIV ("melhor bois") vem da Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento normalmente capazes, feita no Egito em torno de 250-150 aC RVR-60 segue um texto hebraico medieval, onde diz "jovem "um termo bastante improvável de se usar como um paralelo de" burros". A origem de copiar erro no texto hebraico, seguido pelo RVR-60, é facilmente compreensível. O termo "seus jovens" em hebraico é bhrykm, enquanto "bois" é bqrykm (é muito parecido confuso "Televisão" com o erro "telefone" e o erro não poderia ter sido oral.) Copiando errado única letra que fez um escriba resultou em uma ed signi mudança. A Septuaginta foi traduzido algum tempo antes do erro de cópia, de modo que preservou a "bois" original foi cometido. mudança acidental a "sua juventude" foi cometido depois, afetando manuscritos hebraicos medievais, mas tarde demais para afetar a Septuaginta, antes da Idade Média. Mark 1: 2

A velha King James Version traduz da seguinte forma: "Como está escrito nos profetas ...". Castelhano, recentes e antigas versões dizem: "Como está escrito no profeta Isaías ..." O texto da Bíblia em castelhano está nas melhores e mais antigos manuscritos gregos. Ele também é o único texto encontrado em todas as antigas traduções (segundo século) (latim, copta e siríaca), e é o único texto que cumpriu todos os pais da igreja, exceto um, antes do século IX. É fácil ver o que aconteceu nos manuscritos gregos posteriores. Como a seguinte citação é uma combinação de Malaquias 3: 1 e Isaías 40: 3, um copista mais tarde "corrigiu" o texto original de Marcos para torná-la mais precisa. 1 Cor 06:20

RVR-60: "glorificar, então, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." NVI:

"Por isso, honrar a Deus com o seu corpo."

Você escolheu este exemplo para ilustrar como, às vezes, alguns copistas fizeram alterações

o texto original por razões teológicas. Os termos "e no seu espírito, que são Deus', embora sejam na maioria dos manuscritos gregos medievais não aparecem em nenhuma fonte igreja grega cedo ou de língua Latina Oeste. Tendo sido na carta original de Paul, é quase impossível de explicar como e por que eles foram excluídos tão cedo e tão frequentemente. Mas sua aparição no final de manuscritos gregos pode ser facilmente explicado. Todos estes manuscritos foram copiados em mosteiros num momento em que a filosofia grega, com seu desprezo pelo corpo, já se envolveu na teologia cristã. Assim, os monges acrescentado "e no vosso espírito," e, em seguida, concluiu que tanto o corpo eo espírito "são de Deus." Embora isto seja verdade,

Deve-se notar aqui que, principalmente tradutores trabalham com textos hebraico e grego editadas com bolsa cuidadosa e rigorosa. Para o Novo Testamento Isso significa que todos os "melhor texto" foi editado e publicado por estudiosos que são especialistas neste campo. Mas isso também significa ca, para ambos os Testamentos, os próprios tradutores têm acesso a um "aparelho" (informação textual e notas de rodapé) que inclui variantes significativa juntamente com manuscritos que lhes dão suporte.

2. Embora a crítica textual é uma ciência, não uma ciência exata, porque ele lida com muitas variáveis humanos. Ocasionalmente, especialmente quando a tradução é o trabalho de uma comissão, os tradutores serão divididos em que toca qual variante representa o texto original e escrever o que os erros são. Normalmente, nestes casos, a decisão da maioria será na tradução resultante, enquanto a decisão minoria ser inserido na margem.

A razão para a incerteza é que a melhor evidência do manuscrito entra em con ito com a melhor explicação de como o erro surgiu ou que a evidência do manuscrito é uniformemente dividida e qualquer variante pode explicar como fez o outro. Podemos ilustrar isso com o exemplo de 1 Coríntios 13: 3, que na Nova Versão Internacional aparece como segue: NVI (texto):

"E se eu entregasse o meu corpo para que eu possa gabar"

NIV (nota): "Para ter a vangloriar-se"

A Bíblia de Jerusalém (JB) diz: BJ (texto):

"E que entregasse o meu corpo para ser queimado"

BJ (nota): "Embora eu entregasse o meu corpo para a glória»

Em grego, a diferença é de apenas uma letra: kauthesomai / kauchesomai. A palavra "gabar-se" é o melhor e mais antigo suporte grega; a palavra "chamada" apareceu pela primeira vez na tradução latina (numa altura em que os cristãos foram queimados na fogueira). Neste caso, ambas as leituras têm algumas di culdades inerentes "Lamas" representa uma forma que é gramaticalmente incorreta em grego; Além disso, 1 Coríntios foi escrito bem antes de eles martirizado cristãos na fogueira-¡y ninguém voluntariamente entregou seu corpo para queimá-lo! Por outro lado, embora apoiado pelo que é obviamente a melhor prova tem sido difícil encontrar um certo meio cate para "ter que glorie" (daí o asterisco antes "gabar-se" no rodapé da NVI indica a sua significando provável). Este é um dos lugares onde você provavelmente precisará de um bom comentário para decidir. O exemplo acima é um bom lugar para você para re bouquets para o último capítulo. Você vai notar que a seleção do texto correto é uma das questões de conteúdo. Um bom exegeta deve saber se é possível saber qual dessas palavras, Paulo realmente escreveu. Por outro lado, também deve ser notado que, em última análise, o propósito de Paulo aqui é pouco afetado por essa decisão.

Em ambos os casos, isso implica que, se o corpo de alguém em um sacri cio final, ou algo assim, mas não tem amor, é inútil.

Este, então, é o que significa ca dizer que os tradutores devem tomar decisões textuais, e isso também explica uma das razões pelas quais às vezes diferem traduções, e também porque os mesmos tradutores são intérpretes. Antes de abordarmos a segunda razão traduções di er, precisamos introduzir uma nota na versão King James e sua mais recente revisão, o Rei James 95.

A antiga versão em espanhol da Bíblia King James foi revisto por Cipriano de Valera, foi durante séculos o texto pelo qual os evangélicos de língua espanhola têm conhecido e amado a Palavra de Deus. Considerado um clássico da língua espanhola, esta versão passou a ser educado a tradução dos mais utilizados no mundo de língua espanhola Bíblia protestante. Sua linguagem tornou-se parte do discurso dos cristãos evangélicos, que têm memorizado frases, versos e passagens inteiras, em que uma e outra vez encontrar conforto e inspiração divina. Em meio ao renascimento da fé que acompanhou a dinâmica adquirida Reforma Protestante na Espanha durante o século XVI um movimento esclarecido que defendia um retorno aos ensinamentos do cristianismo primitivo e as fontes de onde estes vieram, particularmente Escritura. Como parte desses esforços, Caron intensificar esforços para traduzir "a linguagem das pessoas comuns", ou seja, o discurso das pessoas, os textos sagrados cuja sede até então tinha sido reservada para os conhecedores de Latina. O momento não poderia ter sido mais propício, porque naquela época começaram a aparecer na Europa depois de um processo de formação ao longo, os principais modernas línguas nacionais. Traduções da Bíblia para o vernáculo, interpretada por Lutero na Alemanha, contribuiu decisivamente para a fixação de novas formas de expressão nacional. Em Espanha, o fluxo precioso da chamada "Idade de Ouro" foi parte, sem dúvida, jóia literária das traduções inglesas da Bíblia:

Apesar de sua beleza literária, RVR-60 teve que ser revisto várias vezes para evitar os "arcaísmos" do século XVI castelhano e substituir algumas palavras obsoletas. A última destas revisões foi publicado em 1995 e foi um pouco mais longe: sintático essencial introduziu algumas alterações para a compreensão do texto, especialmente o Antigo Testamento. Mas nenhuma das revisões propostas de alteração da tradução em si. Deve-se notar que a versão clássica é fundamentalmente baseada no chamado texto Masoretic e não leva em conta, por razões óbvias, os manuscritos mais antigos descobertos muito mais tarde. Por isso hoje eles têm quebrado através de novas versões que recolhem os frutos da crítica textual contemporânea. Daí o uso recomendado de traduções modernas,

questões linguísticas

Os dois tipos de decisão-verbal e nos seguindo-gramatical levar a ciência da tradução em si. O problema tem a ver com a transferência de palavras e idéias de uma língua para outra. Para entender o que as teorias servem para sustentar nossas traduções modernas, é preciso estar familiarizado com os seguintes termos técnicos:

Língua original: o idioma que se traduz; no nosso caso, hebraico, aramaico ou grego. Língua-alvo: a linguagem que traduz; no nosso caso, castelhano. distância histórica: Tem a ver com as diferenças entre a língua original e na língua-alvo, tanto tocar as expressões palavras, gramática e idiomáticas, bem como em cultura e história.

equivalência formal: A tentativa de ficar o mais próximo possível das "formas" do hebraico ou grego, ambas as palavras e gramática, a n poder deles corretamente em um compreensível castelhano. Quanto mais perto mantém o hebraico ou grego, aproximando-se para uma teoria da tradução é frequentemente descrito como "literal". Traduções com base em equivalência formal de manter intacta a distância histórica em todos os pontos.

equivalência funcional: A tentativa de manter o ed signi hebraico ou grego, mas colocar as suas palavras e expressões no que seria a maneira normal de dizer o mesmo em castelhano. Quanto mais você quer fazer sem a equivalência formal de equivalência funcional, o mais perto se move em direção a uma teoria da tradução é frequentemente descrito como "o equivalente dinâmico". Essas traduções manter a distância histórica sobre todas as questões factuais e históricos, mas "atualizados" questões de linguagem, gramática e estilo.

Tradução livre: tentar traduzir as ideias de uma língua para outra, com menos preocupação sobre como usar as palavras exatas do original. Uma tradução livre, às vezes também chamado de paráfrases, tentar eliminar, tanto quanto possível a distância histórica e ao mesmo tempo ser fiel ao texto original. Teoria da Tradução tem a ver principalmente com a colocação da ênfase principal na equivalência formal ou funcional, ou seja, o grau em que alguém está disposto a avançar uma ponte a lacuna entre as duas línguas, quer em uso as palavras e gramática ou ignorar a distância histórica que oferece um equivalente moderno. Por exemplo, deve "lâmpada" ser traduzido como "tocha" ou "tocha" em culturas onde estes prestam serviço que uma lâmpada já pago? Ou deveria traduzir "lâmpada" e deixar os leitores preencher a lacuna por si mesmos? Deveria "santo beijo" traduzido "o aperto de mão do amor cristão" em culturas onde se beijando em público é um crime? É a tradução "línguas de fogo" deve ser mantido como ele aparece em todas as traduções para o inglês? Você deve ser traduzida como "firmeza da esperança" (RVR-60), algo incomum em castelhano, ou "resistência inspirado pela esperança" (NVI), que o grego de Paul, na verdade, denotada em 1 Tessalonicenses 1: 3?

Tradutores nem sempre são uniformes, mas uma dessas teorias irão reger a metodologia básica do tradutor em sua tarefa. Às vezes gratuitos ou traduções "literal" pode cometer excessos, como os de Clarence Jordan em sua versão em Inglês Jogo de algodão, onde "traduzida como" cartas de Paulo a Roma e enviado para Washington (!), Enquanto Robert Young, um tradução literal publicada em 1862, transformado 1 Coríntios 5: 1 em uma frase completamente ilegível em Inglês.

As várias traduções de toda a Bíblia em castelhana que estão actualmente disponíveis pode ser colocado em uma escala de distância histórica e equivalência funcional formal ou de uma maneira um pouco arbitrária, como se mostra na seguinte tabela de ca (linha 1 representa as traduções originais, linha 2 comentários diferentes.

Equivalencia Formal (literal)			Equivalencia funcional (dinámica)			Libre	
1. RVR-60	BJ	TNM	ELPD	NVI	CB	VP	BD
2. RVR-95 RVA, BA						VP (de estudio)	NBD

Em nossa opinião, a melhor teoria da tradução é aquela que é mantido como possível, tanto no idioma original eo receptor, mas quando algo tem que "dar" que deveria ser a favor da língua-alvo sem a significância da língua original é perdido, é claro - porque a verdadeira razão para uma tradução é fazer com que esses textos antigos para as pessoas de língua espanhola que não sabem as línguas originais acessíveis. Mas note bem: se a melhor teoria da tradução é equivalência funcional, uma tradução que adere à equivalência formal é frequentemente útil como uma segunda fonte; Você pode dar-lhe alguma com confiança quanto à forma como são o hebraico ou grego. Também uma tradução livre pode ser útil para estimular o nosso pensamento sobre a possível significância de um texto.

O problema com a tradução formal de equivalência é que ele mantém as distâncias onde não deve mantê-los: na linguagem e gramática. Despeje o tradutor frequentemente grego ou hebraico para castelhano que nunca é escrito ou falado daquela maneira. Isto é semelhante ao Maison Blanche traduzir o francês para o castelhano como "casa branca". Por exemplo, hoje talvez não falantes de espanhol seria "carvões montão de fogo sobre a sua cabeça" (Rm 0:20, RVR-60). Esta é uma tradução literal do grego que significa "serás envergonhada de sua conduta" (NVI) ou "de modo que você queimar suas cabeças na vergonha" (VP).

Um segundo problema com a tradução literal é que às vezes se torna uma linguagem ambígua, onde o grego ou hebraico foram muito claros para os destinatários originais. Por exemplo, em 2 Co 5:16 frase grego Kata sarka pode ser traduzido literalmente "de acordo com a carne" (como em RVR-60). Mas esta não é uma forma comum de língua espanhola. Além disso, a frase é ambígua. Você é a pessoa que sabe se sabe 'na carne', que parece estar envolvido aqui, caso em que significa que você avaliaria algo como "por sua aparência exterior", ou a pessoa que sabe o que ele faz " segundo a carne "o que significa que você classificaria" de um ponto de vista mundano "? Neste caso, o contexto é claro e VP NIV, corretamente traduzido "pelos padrões humanos" e "de acordo com os critérios deste mundo."

O problema com a tradução "livre", por outro lado, especialmente para fins de estudo, é que o tradutor atualizados também o original. Dessa forma, algumas destas traduções - como a Bíblia diariamente, que foi publicado na segunda metade do século XX são muito perto do que poderia ser um comentário, mas não oferecer ao leitor outras opções. Consequentemente, por estimulantes que, por vezes, estes podem ser, eles nunca pretende se tornar a única Bíblia de uma pessoa; e o leitor precisa verificar constantemente os momentos que se destacam contra uma verdadeira tradução ou um comentário para se certificar de que não tomou demasiadas liberdades.

Algumas questões problemáticas

Como traduções vários lidar com o problema da "distância histórica" pode ser distinguido melhor exemplificar vários tipos de problemas subjacentes.

1. Os pesos, medidas, dinheiro. Isso é algo muito difícil. É transliteração do termos hebraicos e gregos (homer "EFA"", etc.), ou trata de encontrar equivalentes em castelhano? Se você decidir usar o equivalente de pesos e medidas, "libras" e padrões "pés" que ainda estão em voga nos Estados Unidos, ou o sistema métrico continuaria e "l" e significaria "metros" seria usado. Em ção pode contornar o equivalente monetário em poucos anos. O problema é ainda mais complicada pelo fato de que muitas vezes medidas ou quantidades exageradas de dinheiro para sugerir contrastes ou resultados surpreendentes, como usado em Mateus 18: 24-28 ou Isaías 05:10. Transliterate nestes casos seria fazer o leitor entender o significado da passagem. RVR-60, seguido de RVR-95 e RVA, não foi uniforme nestes assuntos. Na maioria dos casos transliterado, por isso temos "Batos", "EFAs" "experiência familiar" "shekels" e "talentos". No entanto, o hebraico [Amá traduzido 'cotovelo', o Sereth um "espaço" eo mna grega (meu) tornou-se a libra britânica em traduções para o inglês. Tudo isso não tinha sentido tanto para o leitor hispânica ao anglófono.

As Bíblias espanhóis que seguem as RVR-60 usados "cotovelos" e "PalmOS" -Aqueles que por dicionários modernos representam "uma antiga unidade de medida" - mas a NIV traduz "cotovelos", com "metro", mas inclui notas de rodapé a tradução literal.

Como re equivalentes monetários ere, tradutores são, por vezes enigmática mas para ser justo, a di culdade aqui são enormes. Tomemos, por exemplo, a primeira menção de talanton e denário no Novo Testamento (Mateus 18: 23-34, a parábola do servo inclemente). O talanton foi uma variável unidade monetária grega, mas um valor muito alto. Transliteraba tradicionalmente o castelhano como "talento", que você vai reconhecer imediatamente como muito problemático, uma vez que a palavra em espanhol agora denota 'habilidade'. O denário, por outro lado, era uma unidade monetária romana de valor modesto, basicamente, o salário diário de um dia de trabalho. O que podemos fazer com estas palavras? Nos quantidades precisas parábola não são intencionalmente mas sua finalidade é conseguir um contraste hiperbólica (ver Cap. 8).

Por outro lado, quando falamos de uma quantidade precisa ou falar sobre a própria moeda, a maioria das traduções contemporâneas, formais e funcionais se mudaram para a transliteração de Denarious mas ainda são ambivalentes sobre o talento.

Gostaríamos de dizer que ambos os transliterações como equivalentes com notas marginais são um bom procedimento que toca a maioria dos pesos e medidas. No entanto, o uso de seguro equivalente para ser preferidos em passagens como parábola de Is 5:10 Matthew indicado acima. Veja, por exemplo, como meios superiores cate é-apesar de alguma liberdade sobre tradução precision- NVI Isa 05:10 em comparação com o RVR-60 e adaptações. Isaías 05:10 NVI:

> "Três hectares de vinha irá produzir apenas um barril, e dez medidas de semente será apenas um." RVR- 60:
>
> "E dez acres de vinha darão apenas um bato, e um ômer de semente não dará um efa."

2. Os eufemismos. Quase todas as línguas usadas eufemismos para questões de sexo e WC. Um tradutor tem três opções relativas a estas questões: (1) traduz literalmente, mas talvez

deixa o leitor intrigado ou fazer conjecturas, (2) traduz o equivalente formal, mas talvez ofender ou talvez chocar o leitor, ou (3) traduz eufemisticamente de equivalência funcional.

A terceira opção é provavelmente a melhor, se houver um eufemismo apropriado. Caso contrário, é melhor ir para a segunda opção, especialmente para questões que geralmente não requerem um eufemismo em castelhano. Portanto, certifique Rachel diz: "Eu estou no meu menstruada" (Gen 31:35 NVI) é preferível à tradução literal, "Eu estou com o costume das mulheres" (RVR-60). Pela mesma frase idiomática NIV diz a mesma coisa em Gênesis 18:11 ("Sara tinha parado de menstruar ') e RVR-60 traduz", e Sarah ele tinha parado o hábito de mulheres ". Da mesma forma, "ele a forçou, e se deitou com ela (2 Samuel 13:14 RVR-60) torna-se simplesmente" estuprada "na NIV.

No entanto, isso pode ser perigos, especialmente quando tradutores entendem mal a significância de uma frase idiomática, como pode ser visto quando VP traduz 1 Coríntios 7: 1: "Seria bom que o homem não deve se casar", ou quando o CA diz "é bom que o homem renunciar ao casamento." A frase idiomática "não tocasse em mulher" (RVR-60) em todos os outros casos na antiga ca significa "sem sexo" com uma mulher (como mostrado na NIV), que elimina completamente o eufemismo.

3. Vocabulário. Quando as pessoas pensam de uma tradução, esta é a área que muitas vezes têm em mente. Parece uma tarefa simples para encontrar uma palavra em espanhol que significa a mesma coisa em hebraico ou grego. Mas encontrar exatamente a palavra certa é o que torna tão difícil tradução. Parte da di culdade não é só escolher uma palavra castelhana adequado, mas escolher uma palavra que já não está cheio de conotações fora da língua original.

O problema é ainda mais complicada pelo fato de que alguns hebraico ou palavras gregas têm uma série de meios diferentes cates a qualquer outro em espanhol. Além disso, algumas palavras podem ter vários tons de ed signi, bem como dois ou mais meios cates bastante diferentes. E um trocadilho deliberada é geralmente impossível traduzir de uma língua para outra. Já observou como várias traduções escolheram para interpretar "virgem" em 1 Coríntios 7:36. Também observado no Capítulo 1, o di culdade de traduzir Paulo fez uso da palavra sarx ("carne"). Na maioria dos casos, quase qualquer coisa é melhor do que a "carne" literal. NIV lida muito bem esta frase, "de acordo com a natureza humana", quando Paulo contrasta "carne" e "espírito" em Romanos 1: 3 referindo-se a Jesus pertence aos descendentes de David; "Por padrões humanos" em 2Co 5:16 como notado acima (cf. 1 Co 01:26); e "corpo mortal" quando isso significa que, como em Colossenses 1:22.

Esse tipo de coisa pode ser ilustrado muitas vezes e é uma das razões pelas quais a tradução de equivalência funcional deve ser amplamente preferido a uma tradução "literal".

4. Puns Puns tendem a abundam na maioria dos idiomas, mas eles são sempre únicas para o idioma original e quase nunca pode ser "traduzido" para a língua receptor. O mesmo é verdadeiro no que toca trocadilhos da Bíblia, que abundam na poesia do Antigo Testamento e também podem ser encontrados em todo o Novo Testamento. O que faz então o tradutor?

Tomemos, por exemplo, tocar sons em palavras "verão" e "fim" em Amos 8: 1-2, onde, embora as consoantes hebraicas e qs q e s são, respectivamente, as duas palavras são pronunciadas praticamente o mesmo nos dias de Amos . Tradutores que estão inclinados em direção a equivalência formal, traduzir diretamente: RVR- 60:

> "O que você vê, Amos? E eu disse: Uma cesta de frutas de verão [q e s]. E o Senhor me disse: Chegou o fim [qs] sobre o meu povo de Israel ... "

Traduções inclinando-se para equivalência funcional tentar desenvolver o trocadilho, mas fazer isso pode alterar um pouco o significado: NVI: O que você vê, Amos?

- Uma cesta de fruta madura [q e s] respondeu. Então o Senhor me disse:
- É hora de Israel a cair como fruta madura [qs].

Um exemplo do mesmo di culdade pode ser encontrado em alguns casos Paul utiliza a palavra "carne" listados acima e no capítulo anterior (p. XX). Isto é especialmente verdadeiro em Gálatas 3: 3, onde Paulo diz (RVR-60): "Tendo começado no Espírito, agora vai acabar carne?". Por trás dessa retórica é a questão dos crentes gentios que ceder à pressão judaico-cristã se submeter a circuncisão (carne!). Mas de acordo com todo o argumento de Gálatas, Paulo implica algo mais do que a mera circuncisão quando re relaciona-se com "a carne". Em Gálatas 5 a "carne" tem a ver com a vida de uma forma egoísta, ímpio, ao invés de viver "pelo Espírito". Então, o que faz o tradutor de equivalência funcional em 3: 3? NIV traduz: "O esforço humano" e VP 'com os esforços puramente humanos "; mas ao fazer isso eles têm que dar contraste "Spirit / carne" que é retomada às 4h28 e 5: 13-

26. Ambas as formas de traduzir são "direita", é claro, dentro das respectivas teorias da tradução; mas em ambos os casos, você perde alguma coisa, porque esses trocadilhos não são viáveis em espanhol. E esta é outra razão pela qual deve-se aprender a usar mais de uma tradução.

5. gramática e sintaxe. Embora Indo-European línguas têm muitas semelhanças, cada um tem as suas próprias estruturas favoritas na forma como eles se relacionam entre si as palavras e idéias em frases. É nestas áreas onde você deve preferir a tradução de equivalência funcional. A tradução formal de equivalência tende a abusar ou atropelado estruturas comuns, transferindo diretamente receber a sintaxe e gramática da língua língua original. Esses downloads são, por vezes possível na língua-alvo, mas pouco recomendado. Entre centenas de exemplos, escolhemos dois exemplos, um grego e outro hebraico.

a. Uma das características do grego é o seu apego ao que é conhecido como complemento nominal. Genitivo geralmente indica posse, como em "meu livro." Que a verdadeira genitivo pode ser traduzido, mas muito contra o grão "o livro meu."

A língua grega tem uma grande profusão do último tipo de genitivo, que por exemplo são utilizados como adjectivos descritiva expressar a origem, para conotar uma relação especial entre dois substantivos, etc. A tradução "literal" quase invariavelmente trans refere-se ao espanhol com um "de", mas muitas vezes com resultados estranhos, como em "línguas de fogo" exemplo mencionado acima, ou "a palavra do seu poder" (Hebreus 1 3 RVR-60), que se traduz NIV mais exacta "palavra poderosa." Da mesma forma a "firmeza da esperança" de RVR- 60 (1 Ts 1: 3) e a "alegria do Espírito Santo" (1: 6) resultar em NIV "resistência inspirado pela esperança" e "alegria infunde o Espírito Santo. " Não só deve preferir o último; Estes são, de fato, mais preciso,

É muito interessante que um dos poucos lugares onde RVR-60 oferece algo como equivalência (1 Cor 3: 9), tradutores outra versão exclui o genitivo e usar a palavra "companheiros", então traduzir: "Estamos Colegas de trabalho no serviço de Deus "(VP). Mas Paulo cita Paul cada vez que ele diz "Deus" é claramente um genitivo possessivo, com ênfase tanto nós (Paulo e Apolo) e do que você (a igreja como lavoura e ção edi de Deus), que eles pertencem. Isso se traduz corretamente no BJ: "Nós somos Deus e você, o campo de Deus, edifício de Deus."

b. Milhares de tradutores vezes RVR-60 infalivelmente seguiu a ordem das palavras em hebraico de uma forma que não ocorre em um castelhano idiomática normal. Um exemplo

comum é quantas vezes os versos (Todos equivalente a um parágrafo!) começam com a palavra "e". Por exemplo, em cada um Genesis verso, excepto quando usado 'também', 'em seguida,' ou "em seguida" começa com "e" total de -a de vinte e nove vezes. Mesmo tradutores NIV tinha di culdade com esta expressão; quase todos os versos de Gênesis 1 começa com "e". Agora compare os casos acima com uma tradução livre como VP e ver que isso reduz a oito ocorrências de "e", enquanto ao mesmo tempo melhora o fluxo de linguagem por isso soa ouvido mais natural.

tradutores VP produziu um take melhorado a sério o fato de que a grande maioria das orações em prosa em hebraico o Antigo Testamento começam com uma das duas formas da palavra "e", em tradução hebraica. A palavra "e" aparecer mesmo que não precede absolutamente nada para conectar logicamente oração. Na verdade, seis livros do Antigo Testamento (Josué, Juízes, 1 Samuel. Esdras. Ruth e Esther) começa em hebraico com a palavra "e", embora, obviamente, isso não significa nada. Assim, agora reconhecem que os gramáticos hebreus "e" no início de uma frase é praticamente o equivalente a letras maiúsculas no início das frases em castelhano. Isso não quer dizer que ca "e" hebraico nunca pode ser traduzido com "e" o espanhol; AC significa apenas "e" às vezes é e certamente não o tempo todo, a melhor tradução para o castelhano. A simples frase em espanhol que começa com uma letra maiúscula é indicado na maioria dos casos

6. Sexo. Quando a primeira aparição deste livro em 1981, o problema da utilização de linguagem masculina onde quer que eles incluem ou referência às mulheres está apenas começando a se tornar um problema para os tradutores. No momento em que apareceu a segunda edição em 1993, já havia publicado um comentário (Nova Versão Internacional) (NVI) da tradução credenciado Revised Standard Version (RSV), que intencionalmente transformado em inclusivos todos esses casos, tanto no Antigo e do Novo Testamento. Na próxima década todos os principais traduções inglesas concordaram em maior ou menor grau, com isso, enquanto uma revisão, a versão Standard Inglês (ESV), veio à luz (2001) para "atiçar o fogo." Então, na verdade, É deliberadamente exclusivo das mulheres em muitos lugares onde é completamente desnecessário fazê-lo. Enquanto isso, a questão ainda está em um estado um pouco uid, não há dúvida de que o uso padrão na Grã-Bretanha e América do Norte mudou agora quase completamente para a inclusão quando se fala ou referenciada, homens e mulheres . De fato, pesquisas mostram que a maioria das pessoas, até o limite, sessenta anos para considerar uma confirmação como esta: "Aquele que estiver sem pecado atire a primeira pedra" como se referindo apenas homens ou meninos, e não mulheres ou meninas. Não há dúvida de que o uso padrão na Grã-Bretanha e América do Norte mudou agora quase completamente para a inclusão quando se fala de ou referenciados, homens e mulheres. De fato, pesquisas mostram que a maioria das pessoas, até o limite, sessenta anos para considerar uma confirmação como esta: "Aquele que estiver sem pecado atire a primeira pedra" como se referindo apenas homens ou meninos, e não mulheres ou meninas. Não há dúvida de que o uso padrão na Grã-Bretanha e América do Norte mudou agora quase completamente para a inclusão quando se fala de ou referenciados, homens e mulheres. De fato, pesquisas mostram que a maioria das pessoas, até o limite, sessenta anos para considerar uma confirmação como esta: "Aquele que estiver sem pecado atire a primeira pedra" como se referindo apenas homens ou meninos, e não mulheres ou meninas.

Mas também representa uma decisão agonizante para os tradutores. Há pouca di culdade, por exemplo, para traduzir os "irmãos" vocativo Paul como "irmãos e irmãs", porque em quase todos os casos, é evidente que também é feita referência às mulheres-e mesmo assim algumas tradições cristãs (pentecostais, por exemplo) têm vindo a utilizar este vocativo para várias gerações. Mas outros casos são mais problemáticas. Dois exemplos bastarão.

A n para evitar excluir as mulheres de passagens em que são faladas ou onde falamos sobre as pessoas em geral, alguns têm achou necessário fazer o plural algumas cláusulas encontradas no singular (mas geralmente isso não é importante em si mesmo). Salmo 1: 1 ("Bem-aventurado é o homem" [NIV] é um exemplo, onde a maioria das revisões de traduções existentes (em Inglês) ter movido o plural para evitar a exclusão desnecessária de mulheres a partir deste Salmo, como o uso genérico de "homem" como uma maneira de dizer "pessoa" caiu geralmente em desuso. Traduzir "pessoa" aqui teria exigido o tradutor para acompanhar tanto pronomes masculinos (Inglês seu prazer) ou algum tipo falta de jeito que distorce poesia. logicamente, isso não acontece em espanhol, como o possessivo "seu" não tem gênero. De qualquer forma, aqui ele funciona equivalência funcional, uma vez que se perde em termos de ed signi

real é relativamente pequeno em tais casos. NIV preserva a idéia de contrastar os justos sozinho no Salmo 1: 1 ("Bem-aventurado o homem que ..." [v 1.] Com os muitos que são maus A NRSV Inglês pluraliza toda salmo, como [V 4.] . Se houve um contraste singular-plural intencional não é que a NRSV tentar distorcer a significância da Bíblia é o exato oposto do NRSV é só o leitor não deturpar a significância da Bíblia para ouvir uma língua masculino, onde o original não é proposta por ou não ouvir a mensagem por causa de uma Inglês estranho ou anormal. o problema é que o cate significa está em risco em ambos os casos. de modo que o tradutor moderno, tentando transmitir a verdade de Deus muito sobre, como, homens e mulheres,

Muitas vezes, "pluralizar" não é particularmente prejudicial, e a questão é mais uma questão de se acostumar a uma mudança na gramática, espanhol ou Inglês. Nas palavras dos goblins começando com: "Se alguém" ou "Quem" ou "Quando alguém" regra, tanto em Espanhol e Inglês, é seguir um pronome singular, que era sempre do sexo masculino, é claro. Mas isso não era uma regra geral, tem-se que vários autores conhecidos do século XIX romances ingleses muitas vezes usado um "único" eles (eles) em tais frases. Novamente, isso está se tornando padrão Inglês, pelo menos na imprensa e meios orais, de modo que você pode geralmente ouvir: "Se alguém ... deixá-los ..." Enquanto algumas destas questões permanecem em aberto para discussão durante alguns anos ainda,

Ao seleccionar uma tradução

Temos vindo a ajudar-lhe para seleccionar uma tradução. Devemos concluir com um breve resumo dos comentários sobre várias traduções.

Em primeiro lugar, observa que não temos tentado ser exaustiva. Há ainda outras traduções de toda a Bíblia não incluímos em nossa discussão, para não mencionar os muitos Novo Testamento que apareceram no século XX.

Entre todas as traduções da Bíblia que não tenham sido discutidas há alguns que são teologicamente tendencioso como a "Tradução do Novo Mundo" das Testemunhas de Jeová (1967, 85, 87). Esta é uma tradução muito literal, cheio de suas próprias doutrinas heréticas deste culto. Por outro lado, a tradução castelhana foi baseado em uma versão em Inglês e não ambos os textos hebraicos e gregos, como indicado na capa. Outra é a King James Version (BA), que tentou adaptar o RVR-60 para falar hispânica sem remover o uso típico de "você" e "você" o castelhano da Espanha. Mas é melhor usar várias traduções, observe onde di er, e em seguida, verificar se essas diferenças de alguma outra fonte, antes de vir a acreditar que uma palavra pode significar uma de várias carro coisas em qualquer frase,

Então, o que a tradução lemos? Nós arrisco a dizer que, como se presume, a NVI é uma boa tradução. RVR-60 e RVR-95 são especialmente adequados para as versões clássicas culto. Para facilitar a compreensão do texto Versão Popular (VP) pode ser muito útil para lidar com o equivalente em espanhol. Outras traduções menos acessíveis, mas excelentes foram publicados na Espanha (CA) e Argentina (ELPD), neste caso por instituições católicas romanas. Tanto o NIV, como o RVR-95 e VP são grupos de produtos dos tradutores, embora apenas o primeiro eo último são suportados diretamente no texto hebraico e grego. Nos capítulos que se seguem vamos seguir o NIV salvo indicação em contrário.

3 As

letras:

Aprender a pensar de acordo com o contexto

Começamos nossa discussão dos vários gêneros bíblicos examinando as epístolas do Novo Testamento. Uma razão pela qual devemos começar aqui é que, aparentemente, pode ser interpretada facilmente. Afinal, quem precisa de ajuda especial para entender que "todos pecaram" (Romanos 3:23), que "o salário do pecado é a morte" (Romanos 6:23) e que "pela graça sois salvos, mediante a fé "(Ef 2: 8), ou os imperativos da" Andai em Espírito (Gálatas 5:16 RV-60) e "andar em amor" (Ef 5: 2, RV-60).

Por outro lado, o "fácil" para interpretar as letras podem ser muito enganador. Isto é verdade especialmente no nível da hermenêutica. Por exemplo, você poderia tentar levar um grupo de cristãos através de 1 Coríntios e ver quantos di culdades lá. "Como pode a Palavra de Deus tomado como a opinião de Paulo em 1 Coríntios 7:25?", Perguntam alguns, especialmente quando eles desagradar algumas das implicações dessa visão. E as perguntas continuam. Como ela está relacionada com o irmão excomunhão igreja contemporânea no capítulo 5, apenas quando isso pode sair e ir para outra igreja? Qual é o objetivo dos capítulos 12-14, se você estiver em uma igreja local que não são aceites como válidos para o século XXI os dons do Espírito mencionados aqui? Como podemos evitar a inferência 11:

Torna-se claro que as letras não são tão fáceis de interpretar como se pensava. Portanto, devido à sua importância para a fé cristã e tantas questões hermenêuticas importantes que surgem aqui, vamos tomá-los como um modelo para as questões hermenêuticas que aumentam ao longo do livro.

A natureza das Epístolas

Antes de jarnos camente específica 1 Cor como um modelo para exegese epístolas, são impostas algumas considerações gerais sobre toda a coleção das epístolas (todos, exceto os quatro evangelhos do Novo Testamento, Atos e Apocalipse). Em primeiro lugar, deve-se notar que as próprias letras não são um grupo homogêneo. Adolf Deissmann há muitos anos, em função das inúmeras descobertas de papiros, ele fez uma distinção entre letras e epístolas. As primeiras, as "cartas reais", como ele os chama, não eram literária, ou seja, não foram escritos para o público e a posteridade, mas foram dirigidos apenas à pessoa ou pessoas a quem elas foram enviadas. Em comparação com a carta, a carta era uma forma literária ou um tipo de literatura que foi dirigida ao público. O Deissmann se considera todas as Epístolas Paulinas, bem como 2 e 3 João como "cartões de reais". Enquanto alguns outros estudiosos têm alertado que não deve ser reduzida a uma ou outra dessas categorias todas as cartas do Novo Testamento, em alguns casos parece ser uma questão de mais ou menos a distinção é ainda tão válido. Romanos e Philemon di diferem uns dos outros, não só pelo seu conteúdo mas também pelo grau em que um é muito mais pessoal do que o outro. E comparado com qualquer carta de Paul, 2 Pedro e 1 João epístolas eles parecem muito mais.

A validade desta distinção pode ser visto notando o formato de letras antigas. Assim como existe uma forma padrão para nossas letras (data, cumprimento, corpo, fechamento e assinatura), então foi no caso desses. Eles descobriram milhares de cartas antigas, e a maioria deles tem uma maneira exata para o Novo Testamento (cf. a letra do Concílio de Jerusalém em Atos 15: 23-
29). A forma contém seis peças:

1. Nome do tipo (por exemplo, Paul)
2. nome do destinatário (por exemplo, para a igreja de Deus em Corinto)
3. saudação (por exemplo, Graça e paz da parte de Deus nosso Pai ...)
4. voto de oração ou ação de graças (dou graças ao meu Deus por vós ...)
5. corpo
6. saudação final e despedida (por exemplo, A graça do Senhor Jesus esteja com você) O único elemento variável nesta fórmula é o número 4, que na maioria das letras antigas assume a forma de um voto de oração (quase exatamente às 3 João 2), ou completamente ausentes (como em Gálatas, 1 Timóteo, Tito), embora às vezes com ações de graças e oração (como muitas vezes acontece nas cartas de Paulo). Em três das epístolas do Novo Testamento esta ação de graças que se torne uma doxologia (2 Coríntios, Efésios, 1 Peter; cf. Apocalipse 1: 5-6).

Note-se que o Novo Testamento epístolas falta quaisquer elementos formais 1-3 ou 6 são aqueles que não se tornem cartões reais, apesar de ter, em parte, uma forma epistolar. Hebrew, por exemplo, como descrito três partes tratadas e uma carta parte, foi realmente enviada para um grupo específico de pessoas co, como evidenciado na 10: 32-34 e 13: 1-25. Olhe especialmente sob a forma de uma carta que tem 13: 22-25. Mas capítulos 1-10 sonmenos uma carta, mas estritamente falando uma homilia eloquente em que o argumento sobre a superioridade geral de Cristo sobre tudo isso é intercalada com palavras urgentes de exortação para que o leitor se agarram a sua fé em Cristo (2: 1-4; 3: 7-19; 5: 11-6: 20; 10: 19-25). Na verdade, o próprio autor chama de "palavra de exortação" (13:22).

A Primeira Epístola de João é semelhante de uma maneira, exceto que ele não tem nenhuma das

elementos formais de uma carta. Apesar disso, ele foi escrito um grupo de pessoas (por exemplo, 2: 7, 12-14, 19, 26) e se assemelha o corpo de uma carta sem todos os elementos formais. A questão não é apenas um tratado teológico para a Igreja em geral.

Tanto James e 2 Pedro são consideradas cartas, mas ambos têm a saudação e de despedida no final; Também faltam os dois destinatários especificas, bem como algumas notas pessoais dos autores. Estes são o mais próximo possível "Epístolas" no Novo Testamento (ou seja tratada para toda a igreja), embora 2 Pedro parece ter sido levantada por alguns que negam a Segunda Vinda de Cristo (3: 1-7). Por outro lado, Santiago, por isso carece completamente um argumento geral, que mais parece uma coleção de notas de sermões sobre uma variedade de tópicos do que uma carta.

No entanto, apesar dessa variedade de tipos, há algo que todas as cartas têm em comum, e esta é a coisa crucial notar a ler e interpretar: Filho de tudo o que é amor tecnicamente Il papéis ocasionais (ou seja, originários e eles são motivados por um ca situação específica), e todos são do primeiro século. Embora inspirado pelo Espírito Santo e, portanto, pertencente a todos os tempos foram escritos principalmente a partir do contexto do autor para o contexto dos destinatários originais. É justamente esses fatores que são ocasionais e pertencente à primeira Century o que por vezes torna difícil interpretação. Acima de tudo, o seu carácter ocasional deve ser levado a sério. Isso significa que todo o causou, ou levantada, circunstâncias especiais, ambos os lados do leitor ou do autor. Quase todas as cartas do Novo Testamento causou o lado do leitor (e talvez Philemon James e romanos são exceções). Normalmente, a ocasião era algum tipo de comportamento que precisava de correção ou erro doutrinário que deve ser alterado, ou má interpretação exigindo mais luz.

A maioria dos nossos problemas em interpretar as epístolas são devido a este fato que são ocasionais. Nós temos as respostas, mas nem sempre sabem o que as perguntas ou problemas são, e mesmo que talvez houvesse um problema. É como ouvir uma conversa em uma extremidade do telefone e tentar descobrir o que está na outra extremidade e a parte invisível diz. Mas em muitos casos, é especialmente importante que nós tentamos ouvir "o outro lado" para saber o que responde a nossa passagem.

Um ponto adicional aqui. O carácter ocasional das Epístolas também significa AC não é o primeiro de todos os tratados teológicos, ou resumos da teologia de Paulo ou Pedro. Há teologia implícita, mas é sempre "teologia prática," a teologia é escrito para tratar ou exercer alguma influência nos em algo na mão. Isso é verdade mesmo em Romanos, que é a teologia mais abrangente e sistemática de Paul que pode ser encontrado em algum lugar comunicado. Mas é apenas algo de sua teologia; teologia, neste caso, é nascido é seu papel especial como um apóstolo dos gentios. É sua luta extraordinária para os gentios e judeus para se tornar único povo de Deus, com base unicamente na graça e sem a lei, a causa de que a discussão tomar forma especial que assume em Romanos e faz uso há "cátion justi", como a metáfora primária para a salvação. Depois de tudo, a palavra "ed justi", que predomina em Romanos (quinze vezes) e em Gl (oito vezes), ocorre apenas duas vezes em todas as outras cartas de Paulo (1 Co 06:11; Titus 3: 7).

Então você vai novamente e novamente para as Epístolas em busca da teologia cristã; Eles estão cheios dele. Mas você deve sempre ter em mente que não é escrito principalmente para expor a teologia cristã. É sempre teologia aplicada ou dirigido para uma necessidade particular. Vemos as implicações desta para a hermenêutica em nosso próximo capítulo. Estas estar preliminar importante, como lidar com a exegese ou exegética uma leitura informada de uma epístola? De agora em diante, vamos prosseguir com o estudo de caso de 1 Coríntios. Sabemos que nem todas as cartas será como este, mas a maioria das perguntas que precisam fazer em qualquer epístola são levantadas aqui.

O contexto histórico

A primeira coisa que você deve fazer com qualquer das epístolas é configurar uma reconstrução provisória, mas informada da situação em que o autor fala. O que estava acontecendo em Corinto que causou Paulo escreveu 1 Coríntios? Como ele sabia de tal situação? Que tipo de relação e teve contactos anteriores com eles? Que posições que assumiu ele re ete nesta carta? Estes são os tipos de perguntas a responder que você procura. Então o que fazer? Primeiro, você precisa consultar para descobrir o máximo possível sobre Corinto e seu povo seu dicionário bíblico ou a introdução ao seu comentário. Entre outras coisas importantes para se notar que de acordo com os critérios de idade era uma cidade relativamente jovem. Só tinha noventa e quatro, quando Paulo visitou pela primeira vez. Mas a sua posição estratégica para o comércio, era cosmopolita, rico, patrono das artes, religiosas (pelo menos vinte templos e santuários) e bem conhecida pela sua sensualidade. Com imaginação e uma breve leitura pode ver que era um pouco de Nova York, Los Angeles e Las Vegas, todos reunidos em um só lugar. Portanto, é muito difícil que poderia ser uma carta para uma igreja rural nos Estados Unidos. Tudo isso deve ter em mente ao ler um aviso n como isso vai afetar a sua compreensão de quase todas as páginas. é muito difícil que poderia ser uma carta para uma igreja rural nos Estados Unidos. Tudo isso deve ter em mente ao ler um aviso n como isso vai afetar a sua compreensão de quase todas as páginas. é muito difícil que poderia ser uma carta para uma igreja rural nos Estados Unidos. Tudo isso deve ter em mente ao ler um aviso n como isso vai afetar a sua compreensão de quase todas as páginas.

Em segundo lugar, e agora especialmente para fins de estudo, você precisa desenvolver o hábito de ler a carta inteira em uma sessão. Você vai precisar de reservar uma hora ou mais para fazer isso; sem exceção nada nunca poderia substituir este exercício. Esta é a maneira que qualquer outra letra lê. A letra da Bíblia não deve ser diferente. Há algumas coisas para procurar ao ler, mas agora não está prestes a compreender o significado de cada palavra ou frase. O que importa é a visão de conjunto. Não é possível exagerar que ler e reler. Depois de ter dividido a carta em suas partes lógicas ou seções, você quer começar a estudar cada seção precisamente da mesma maneira. Lendo e relendo; E manter os olhos abertos! E aprender a ler e reler em voz alta sempre que posso, e ambos ouvir e ver a Palavra de Deus.

Ao percorrer a carta inteira, você pode achar que é útil para tirar algumas notas breves com referências, se você tiver problemas para tomar notas com a mente. Que coisas devem fixo durante a leitura de visão? Lembre-se, o objetivo aqui é antes de tudo para recriar o problema. Daí que sugerimos quatro tipos de notas:

1. O que adverte-se os destinatários (por exemplo, sejam eles judeus ou gentios, escravos ou ricos, os seus problemas, atitudes, etc.)
2. atitudes Paulo
3. qualquer coisa específico mencionado na ocasião específica da carta
4., divisões naturais lógicas da carta

Se tudo isso é demais para uma sessão e faz com que você perca o valor de toda a leitura, leia primeiro e depois percorrer rapidamente o menu com uma leitura superfície de trabalho para retomar a estas questões. Aqui estão os tipos de coisas que você deve ter notado, agrupadas de acordo com quatro categorias sugeridas:

Os Co são principalmente nações, embora houvesse alguns judeus (ver 6: 9-11; 08:10; 12: 2, 13). Claramente eles amavam sabedoria e conhecimento (1: 18-2: 5; 4:10; 8: 1-13; ironia aqui em 6: 5); Eles são orgulhoso e arrogante (04:18; 5: 2, 6) até ao ponto de julgar Paul (4: 1-5; 9: 1-
18), mas teve um grande número de problemas internos.

A atitude de Paul em relação a este oscila entre scolding (4: 8-21; 5: 2, 6: 1-8), o apelo (4: 14-17; 16: 10-11), e a chamada (6 : 18-20; 16: 12-14).

No que diz respeito a ocasião da carta, você pode ter notado que em 1: 10-12 Paulo diz que ele tem sido

relatado por alguns membros da família de Cloe; 5: uma re também se relaciona com a informação recebida. 7: 1 diz: "Quanto aos assuntos que você me escreveu", o que significa também ca recebeu uma carta da igreja. Ele notou também repetir "como" em 7:25; 8: 1; 12: 1; 16: 1; e 16:12? Re provavelmente tudo isso se relaciona com questões de sua carta ele se dirigiu a um por um. Só mais uma coisa: Você notou a "chegada" de Stephanus, Fortunato e Acaico em 16:17? Como Stephanus deve estar "disponível" (v. 16), é certo que estes homens (ou pelo menos Stephanus) são os líderes da igreja. Provavelmente eles tomaram a carta de Paul como uma espécie de delegação oficial. Se você não obter todas essas coisas, não desista. Revisamos este material muitas vezes, e todo mundo é um terreno familiar.

4. Chegamos agora à questão importante de se ter um rascunho da carta com a qual trabalhar. Isto é especialmente importante para 1 Coríntios porque é mais fácil para estudar ou ler esta carta em "blocos" convenientes. letras não todos de Paulo são formados com muitas questões separadas, mas, no entanto, um esboço operacional como o que é sempre útil.

Claro, o lugar onde você deve começar são as principais divisões. Neste caso 7: 1 é o grande sinal. Como aqui Paulo menciona a carta que dirigiu a ele, como em 1: 10-12 e 5: 1 menciona questões que informam, devemos assumir que as perguntas começam dos capítulos 1-6 são todas as respostas para o que é ele tem sido relatada. As frases introdutórias e temas são a chave para todas as outras divisões da carta. Há quatro nos primeiros seis capítulos:

- o problema das divisões na igreja (1: 10-4: 21)
- o problema do irmão incestuoso (5: 1-13)
- o problema de processos entre crentes (6: 1-11)
- o problema de imoralidade sexual (6: 12-20)

Já observamos as chaves para dividir a maioria dos capítulos 7-16 com base na fórmula de introdução "como". Os tópicos que esta fórmula não introduz são três: 11: 2-16; 11: 17-34; e 15: 1-58. Provavelmente, as questões do Capítulo 11 (pelo menos 11: 17-43) também relataram a mas são incluídos aqui porque todo o Capítulo 8 a 14 é a adoração de uma forma ou de outra. É difícil saber se o capítulo 15 é uma resposta ao relatório ou ao pé da letra. A frase "como é que alguns de vocês dizem?" No versículo 12 não ajuda muito porque Paul poderia estar citando tanto um relatório ea carta deles. Em qualquer caso, o resto do cartão pode facilmente esboçar:

- sobre o comportamento dentro do casamento (7: 1-24)
- em pessoas solteiras (7: 25-40)
- em coisas sacrificadas aos ídolos (8: 1-11: 1)
- que as mulheres cobrem suas cabeças em adoração (11: 2-16)
- abusar da Ceia do Senhor (11: 17-34)
- sobre os dons espirituais (12-14)
- ressurreição corporal de crentes (15: 1-58)
- para a recolha (16: 1-11)
- sobre o retorno de Apollo (16:12)

- admoestações e saudações finais (16: 13-24)

Pode ser que seguintes títulos Niv capítulos você dividir 1-4, 8-10 e 12-14 em fragmentos menores. Mas você também pode dizer que estas são unidades completas? Por exemplo, observe como o capítulo 13 completamente pertence a todos os argumentos dos capítulos 12 e 14 de menção dons espirituais especificas nos versículos 1-2 e 8.

Antes de prosseguir, você deve cuidadosamente fixo duas coisas. (1) O único outro lugar nas cartas de Paulo, onde este está preocupado com uma sucessão de itens independentes como este é de 1 Tessalonicenses 4-5. Para a maior parte, as outras cartas de Paulo integrar uma extensa discussão, embora às vezes o argumento tem várias partes distintas. (2) Este é apenas um esboço preliminar. Nós sabemos o que levou à carta única Super cialmente: informação e uma carta. Mas o que realmente queremos saber é a natureza exata de cada um dos problemas em Corinto que levaram a cada uma das respostas específicas cas Paul. Portanto, para os nossos propósitos aqui, vamos passar o resto de nosso tempo para destacar apenas um problema: o problema das divisões na igreja nos capítulos 1-4.

O contexto de um histórico Co 04/01

Aproximando-se cada uma das seções menores do cartão, você precisa repetir muito do que você fez. Se tivéssemos de dar-lhe algum trabalho de casa para cada lição, este seria o seguinte: (1) Leia 1 Coríntios 1-4 para executar pelo menos duas vezes (de preferência em duas traduções diferentes). Novamente, leia para alcançar uma visão global, para ter uma "ideia" do argumento geral. Quando terminar segunda leitura (ou mesmo terceiro ou quarto, se você quer fazer em cada uma de suas traduções), backspace e (2) anotar em um caderno tudo o que você pode encontrar para lhe dizer algo sobre os beneficiários e os seus problemas. Tente ser completa aqui e anote tudo, mesmo depois de um exame mais detalhado quero voltar e apagar alguns dos temas que realmente não parecem relevantes. (3) Em seguida, desenhe uma outra lista de palavras-chave e frases que se repetem e indicam o objecto de resposta de Paulo. Uma razão pela qual esta seção como um modelo não é apenas a sua crucial importância em 1 Coríntios, mas, francamente, porque é uma parte difícil é escolhido. Se você leu toda a seção com cuidado, consciente do problema, não vai ser notado, ou até que tenha sido frustrado pelo fato-que, apesar de Paul começa com um problema específico formulação ca (1: 10-12), o início de a sua resposta (1: 18-3: 4) não parece se referir ao problema completamente. Na verdade, a princípio você pode pensar que 1: 18-3: 4 é uma digressão exceto que Paul não discute como alguém que passou pela tangente. Além disso, na conclusão 3: 18-23, "sabedoria" e "ignorância" (ideias-chave em 1: 18-3: 4) se juntar ao "orgulho no homem" e referências a Paulo, Apolo, Cefas. Portanto, a chave para descobrir o que está questão é ver como tudo isso se relaciona com o outro.

O lugar onde você deve começar é tomar nota do que Paulo diz em co específico. 1: 10-12 o apóstolo diz que eles estão divididos de acordo com o seu nome líderes (cf. 3: 4-9, 3: 21-22; 4: 6). Mas você também notou que a divisão não é meramente uma questão de diferenças de opinião entre eles? Na verdade, há contendas entre eles (1:12; 3: 3) e engríen "têm favorecido o um contra o outro" (4: 5; cf. 3:21).

Tudo isso parece bastante claro. Mas uma leitura cuidadosa do problema e viria à superfície duas coisas.

1. Parece haver algum ressentimento entre a igreja eo próprio Paulo. Isto é especialmente claro em 4: 1-5 e 4: 18-21. Com isso em mente, você pode ver que, na verdade, contendas e divisões não são apenas uma questão de alguns preferem Apollo em Paul, mas na verdade se opõem Paul.

2. Uma das palavras-chave nesta seção é "sabedoria" ou "sábio" (vinte e seis vezes nos capítulos 1-3, e apenas dezoito vezes em todas as cartas de Paulo). E é claro que é mais frequentemente um termo pejorativo favorável. Deus vem para descartar a sabedoria deste mundo (1: 18-22, 27-28, 3: 18-20). Ele tem feito através da cruz (1: 18-25), escolhendo os crentes de Corinto (1: 26-31), e através da fraqueza da pregação de Paulo (2: 1-5). Pela cruz, Deus fez [Cristo] nossa sabedoria (1:30), e esta sabedoria é revelada pelo Espírito para aqueles que têm o Espírito (2: 10-16). O uso de "sabedoria", desta forma no argumento de Paulo também faz esta parte quase de certeza do problema da divisão. Mas como? Ao menos,

Tudo o que dizemos para além de que se enquadram na área de especulação ou palpite. Como o termo "sabedoria" é também um termo quase-técnico denotando filosofia, e, como todos os tipos de filósofo itinerante abundavam no mundo grego da época de Paulo, sugerimos que os crentes de Corinto estavam começando a pensar que a sua nova fé cristã era um novo " filosofia divina', que por sua vez fez-los a avaliar seus líderes em termos meramente humanos como fariam com qualquer filósofos itinerantes. Mas olhe, completo com o quão útil foi este "pressuposto" que vai além do que poderia ser dito sobre a base do próprio texto.

Três coisas importantes pode-se dizer com segurança a resposta de Paulo: (1) Com base em 3: 5-23 é claro que o Corinthians tinha entendido mal a sério a natureza ea função de liderança na igreja. (2) Da mesma forma, na base de 1: 18-3: 4 parecem ter entendido mal a natureza básica do evangelho. (3) Com base em 4: 1-21 também havia julgado mal Paul e precisava reavaliar sua relação com ele. Você vai notar que, com isso, começaram a avançar para uma análise de resposta de Paulo.

O contexto literário

O próximo passo no estudo da Epístolas é aprender a seguir o argumento de Paulo como uma resposta para o problema da divisão provisoriamente levantada acima. Você deve se lembrar do capítulo 1 que isso é algo que você também pode fazer sem depender, no início de especialistas. Se fôssemos dar uma tarefa para esta parte da lição, seria algo como isto: Siga o argumento de 1 Coríntios 1: 10-4: 21, parágrafo por parágrafo, e em uma frase ou duas explicando o propósito de cada parágrafo dentro do argumento como um todo, ou explicar como ele funciona como uma parte da resposta de Paulo para o problema da divisão.

Nunca podemos enfatizar o suficiente a importância de sua se aprende a pensar parágrafos, e não apenas como unidades naturais de pensamento, mas como uma chave necessária para a compreensão do argumento nas várias epístolas. Você deve se lembrar que a pergunta que você precisa perguntar novamente e novamente é: O que é isso? Portanto, você vai querer ser capaz de fazer duas coisas: (1) compacta formular o conteúdo de cada parágrafo. O que Paulo diz neste parágrafo? (2) Em uma ou duas frases mais você tenta explicar por que você acha que Paulo diz isto exatamente neste ponto. Como contribui para o argumento este conteúdo?

Como não podemos fazer isso aqui para todos 1 Coríntios 1-14 lidamos com algum detalhe as três parágrafos cruciais na segunda parte da resposta de Paulo: 3: 5-16. Até este ponto, Paulo, sob a inspiração do Espírito, tem respondido à compreensão inadequada do evangelho deles notar que o núcleo do evangelho-a cado- Messias crucificado contradiz a sabedoria humana (1: 18-25), ea seleção Deus daqueles que são o novo povo de Deus (1: 26-31), como Paulo lhes havia dito, "então você acha que o evangelho é um novo tipo de sabedoria, não é? Como pode ser? Quem teria escolhido você para se tornar o novo povo de Deus, em nome de sabedoria? própria pregação de Paulo também serve como um exemplo de contradição divina (2: 1-5). Ora, tudo isso é de fato a sabedoria, Paul assegura-lhes em 2: 6-16, mas a sabedoria revelada pelo Espírito para o novo povo de Deus, para aqueles que têm o Espírito. Como o Corinthians tinha o Espírito, Paulo agora continua maneira transição, eles devem parar de se comportar como aqueles que não o fazem (3: 1-4). Eles ainda se comportam "como meros seres humanos" evidenciado por suas afirmações sobre Paulo e Apolo. Assim como os três parágrafos seguintes funcionar neste argumento? Primeiro, observe como o conteúdo de 3: 5-9 é a natureza ea função dos líderes em que disputa. Paulo enfatiza que estas são apenas servos, e não mestres, como parece fazer os slogans do Corinthians. Nos versículos 6-9, através de uma analogia com a agricultura, ele aponta para dois aspectos de sua condição de servos, que são cruciais para o mal-entendido do Corinthians: (1) Ambos Paulo e Apolo são um em uma causa comum, embora suas funções di Eren e cada um receberá o seu "recompensa". (2) Toda e qualquer pertencem a Deus, a igreja, os servos, o crescimento.

Note como cruciais são estas duas questões para o problema. Eles dividem a igreja com base em seus líderes. Mas esses líderes não são mestres a quem ele pertence. Eles são servos que, apesar de terem diferentes ministérios, são um no mesmo caso. E esses servos pertencem a Deus, assim como o Corinthians se.

Outro texto que foi muitas vezes incompreendido por causa do erro não pensar parágrafos é de 3: 10-15. Observe duas coisas: (1) No final do versículo 9 Paul se move a partir da metáfora da agricultura para a arquitetura, que é a metáfora usada ao longo deste parágrafo. (2) As características de ambas as metáforas são os mesmos (Paul plantas, estabelece as bases, Apollo regada, constrói, Deus é o dono do campo, o ção edi). No entanto, o efeito de cada parágrafo di ere. Efeitos do n.º 3: 10-15 é claramente indicado no versículo 10: "Mas cada um deve ter cuidado como ele constrói." E é claro a partir do desenvolvimento da metáfora de Paulo que se pode construir certo ou errado, com diferentes resultados finais. Note-se que o que é construído é a igreja;

Cristo edificou a sua vida, que na verdade é irrelevante para o argumento. O que Paulo faz aqui é transformar o argumento ligeiramente para avisar aqueles que dirigem a igreja deve fazê-lo com muito cuidado, porque no dia do teste. Construir a igreja com a sabedoria humana ou o discurso eloqüente que contornado a cruz está a construir com madeira, feno e palha. O texto que se segue, 3: 16-17, também tem sido frequentemente mal compreendida, em parte porque muitos percebem que algo mais tarde (06:19) Paulo chama o corpo de Christian "templo do Espírito Santo". Portanto, esses versos também foram individualizados para se referir a abuso corpo de alguém ou negligência da vida espiritual pessoal. Porém, Paulo usa em outros lugares a metáfora do templo em um sentido coletivo para se referir à igreja como o templo de Deus (2Co 6:16; Efésios 2: 19-22). Este seguro é a sua intenção aqui, e KJV é traduzido desvendar "você é o templo de Deus."

Então, o que Paulo está dizendo neste contexto? A igreja de Corinto era para ser o templo de Deus em Corinto, em contraste com outros templos da cidade. Para colocá-lo em nossas palavras, eles eram o povo de Deus em Corinto, a sua alternativa ao modo de vida do Corinthians. O que fez o templo de Deus foi a presença do Espírito em seu meio. Mas suas divisões destruiu o templo de Deus. Deus iria destruir os responsáveis por destruir a igreja dessa maneira, diz Paulo, para a igreja de Corinto era precioso (ou seja, sagrado) para ele. Agora ela culminou argumento de Paulo. O apóstolo começou expondo a compreensão inadequada das Corinthians do evangelho, um evangelho que é baseada na sabedoria humana, mas contradiz tudo de qualquer maneira. Em seguida, ele expôs sua incompreensão da liderança da igreja, enquanto alertando os líderes de ambos igreja e da própria igreja julgamento de Deus sobre aqueles que promovem divisões. 3: 18-23 ligando as duas questões em uma declaração final. A sabedoria humana é loucura; portanto, "Vamos nenhuma base de seu orgulho no homem!"

Nota enquanto resumir esta análise: (1) exegese é implícito; ou seja, não tivemos qualquer chance de sair do texto para compreender o assunto; (2) não há nada no texto que não se conforma com o argumento; e (3) tudo isso faz tudo perfeitamente compreensível. Então é aí que reside a exegese. Esta era a Palavra de Deus para eles. Você pode ter perguntas adicionais sobre pontos especificações de conteúdo para aqueles que pode consultar um comentário. Mas tudo o que fizemos aqui, você pode fazê-lo. Ela pode exigir, em alguns casos de trabalho bastante prático de reflexão, mas que você pode fazer, e as recompensas são enormes.

Mais uma vez

Antes de concluir este capítulo, vamos bater de novo como um exercício no processo de exegese, e desta vez uma passagem um pouco mais fácil de 1 Coríntios, mas uma passagem que também lida com tensões internas na igreja, ou seja, Filipenses 1: 27-2: 18.

Leia Filipenses 1: 12-2: 18 várias vezes. Note-se que o argumento de Paulo a esse ponto desenvolveu algo parecido. A ocasião é que Paulo está na prisão (1:13, 17) e a igreja de Filipos enviou um presente através de um membro chamado Epafrodito (ver 02:25, 30; 4: 14-18). Aparentemente, Epafrodito contraiu uma doença que normalmente leva à morte, ea igreja tinha aprendido e ficou triste (2:26). Mas Deus salvou sua vida, então agora Paul envia-lo de volta (2: 25-30) com esta carta um de (1) comunicar como as coisas estão indo (1: 12-26), (2) agradecer-lhes a presente (4:10, 14-19), e (3) desejo em um par de questões: viver em harmonia (1: 27-2: 18; 4: 2-3), e evitar judaizante heresia (3: 1-4: 1). Paul acaba de completar a seção (1: 12-26), onde ele contou-lhes como ele está fazendo com a sua prisão. A nova seção (1: 27-2: 18), sobre a qual repousa o nosso interesse, é a primeira parte do recurso. Olhe, por exemplo, não como fala mais sobre si mesmo, como nos versos 12-26. Você notou essa mudança clara de I / você no versículo 27? Qual é então o propósito de cada parágrafo nesta seção?

O primeiro parágrafo, 1: 27-30 inicia a chamada. O objetivo parece ser o que lemos no versículo 27, que devem continuar "firmes em um só propósito." Este é (1) uma chamada para a unidade, especialmente porque (2) de Filipos estão enfrentando oposição. (NB. Se concluirmos que v 27 encerra a questão central do parágrafo, temos de perguntar.? "Qual é o propósito de vv 28-30 e ênfase na oposição e sofrimento Observe como Paul tenta responder isso.)

Como se relaciona com unidade 2: 1-4? Primeiro, Paulo repetiu a exortação (vv. 1-2), que agora estamos convencidos de que estávamos no caminho certo no que diz respeito ao primeiro parágrafo). Mas agora a questão é que a humildade é a atitude adequada para os crentes ter unidade. Agora tente com 2: 5-11. O que está dizendo? Por que essa evocação de humilhação e exaltação de Cristo Jesus? A sua resposta não tem que usar as nossas palavras, mas certamente deve incluir o seguinte: Jesus está em sua encarnação e sua morte o exemplo supremo de humildade Paulo quer fazer exame. (Você vai notar que quando você faz a pergunta desta forma, o objetivo do parágrafo não nos ensinam nada de novo a respeito de Cristo. Paulo apela a estas grandes verdades sobre Cristo para a atitude de

lipenses ser como Jesus Cristo, não

Só para você saber algo sobre ele).

Continue 2: 12-13. O que você diz agora? Note como o "so" indica que esta é a conclusão. Dado o exemplo de Cristo, eles devem obedecer Paul. Em que? Seja seguros ligados, que também requer humildade.

Finalmente, pergunte-se como 2: 14-18 encaixa este argumento, e como se relaciona com o problema identificado acima: a falta de harmonia na igreja como eles enfrentam oposição em Filipos. No final, você pode dizer pela maneira como Paulo lidou com o problema de desunião que um problema semelhante em Corinto tinha uma natureza muito mais grave e complexa aqui. Isso também deve ajudar-nos a confirmar a nossa reconstrução do problema lá.

As passagens problemáticas

Temos realizado intencionalmente através de duas passagens onde estamos convencidos de que você poderia ter feito por conta própria a maior parte deste tipo de exegese, como você aprendeu a pensar parágrafos e fazer as perguntas históricas e contextuais certas. Mas nós estamos bem cientes de que existem outros textos, o tipo de textos que são repetidamente pede os autores: a significância de "por causa dos anjos" 1 Coríntios 11:10. ou "batizados pelos mortos" de 1 Coríntios 15:29, ou Jesus pregando "aos espíritos na prisão" 1 Pedro 3:19, ou "o homem do pecado" de 2 Tessalonicenses 2: 3. Em suma, o que vamos fazer para encontrar o significado dessas passagens problemáticas? Aqui estão algumas orientações:

1. Em muitos casos a razão que os textos que estamos tão difícil é que, na verdade, não foram escritos para nós. Ou seja, o autor original e seus leitores estão no mesmo comprimento de onda que permite que o autor a assumir muito inspirado por seus leitores. Por exemplo, quando Paulo diz aos Tessalonicenses deve se lembrar que "e disse a eles sobre isso", e que, portanto, "bem sabe que há algo segurando-o" (2 Ts 2: 5-6), você pode devemos aprender a ser satisfeito com a nossa falta de conhecimento. O que tinha comunicado a eles oralmente poderiam inserir o que lhes foi comunicada por carta. Mas nós tomá-lo como um truísmo: O que Deus quer que nós sabemos que ele nos disse; o que não nos disse que ainda pode realizar intrigado,

2. Apesar de alguma incerteza sobre alguns detalhes precisos, você precisa aprender a pedir o que posso dizer com segurança sobre um texto e o que é possível, mas não certo. O que você pode dizer com segurança? Alguns dos Coríntios estavam sendo batizados "pelos mortos" querem admiti-lo ou não. Além disso, Paulo não condena nem aprova a sua prática; única re refere-se a ele para si uma prática razão completamente diferente. Mas nós não sabemos e provavelmente nunca sabe quem fez isso, por quem eles fizeram e por que eles fizeram isso. Os detalhes e significado da prática, portanto, nós provavelmente perdidos para sempre.

3. No entanto, como sugerido anteriormente, mesmo se você não pode ter certeza absoluta sobre alguns detalhes, muitas vezes a propósito da passagem como um todo ainda está dentro do alcance. Qualquer coisa que o Corinthians fez ao batizar pelos mortos, o que sabemos é por isso que Paulo se refere a esta prática re-los. A ação foi um "ensaio retirada de experiência" que não foram consistentes em sua rejeição de um futuro ressurreição corporal dos crentes.

4. Em tais passagens precisa consultar um bom comentário. Como observado no apêndice, é a maneira como essas passagens o que distingue os bons comentários de todos os outros endereços. Boa disserem respeito e pelo menos discutir brevemente as várias opções que têm sido oferecidas como soluções, com as razões a favor e contra. Às vezes você pode não concordar com esta opção comentarista, mas você precisa ser informado sobre as opções, e que irá fornecer um bom feedback.

Finalmente, sugerimos que mesmo especialistas não têm todas as respostas. Pode ser mais ou menos certo que, quando há entre quatro e catorze opções viáveis sobre o que o texto significa ca, Mesmo os especialistas adivinhar! Textos como 1Co 15:29 (em que existem, pelo menos, quarenta pressupostos diferentes) deve servir para nos proporcionar um humildade adequado. No entanto, o que temos feito neste capítulo é apenas metade da tarefa. É a primeira metade essencial, mas agora passamos a perguntar como esses vários textos se aplicam a nós. Nós aprendemos a escutar a Palavra de Deus para eles. O que Sua Palavra para nós? Este é o assunto do próximo capítulo.

4 As Epístolas: As perguntas hermenêuticas

Nós legar agora ao que nos referimos como antes questões hermenêuticas. O que é que estes textos significa para nós? Este é o cerne de tudo, e em comparação com esta tarefa, a exegese é relativamente fácil. Pelo menos na exegese, mesmo que haja divergências sobre aspectos particulares, a maioria das pessoas concordam sobre os parâmetros de ed signi; contextos literários e históricos determinar possibilidades limitadas. Por exemplo, Paulo não poderia ter significado algo que nem ele nem seus leitores foram notícia. O significado do que ele diz deve ter sido, pelo menos, dentro das possibilidades do primeiro século.

No entanto, tal consenso sobre os parâmetros parece não existir para a hermenêutica (aprender a compreender a ed signi no contexto de hoje). Todas as pessoas "fazem" hermenêutica, mesmo se você não sabe nada sobre a exegese. Não admira que há tantas diferenças entre os cristãos; O que surpreende mais é que não há muito maiores diferenças no mundo. A razão para isso é que há uma hermenêutica denominador comum entre nós, mesmo que nem sempre expressa.

O que queremos fazer neste capítulo é delinear primeiro a hermenêutica comuns da maioria dos crentes, mostrar seus pontos fortes e fracos, e, em seguida, discutir e fornecer orientações sobre várias áreas onde esta hermenêutica comum parece inadequada. A grande questão entre os cristãos comprometidos com a Bíblia como a Palavra de Deus tem a ver com os problemas da relatividade cultural: que se relaciona com a cultura e, portanto, pertence apenas ao primeiro século e que transcende a cultura e, portanto, uma palavra para todos os momentos. portanto, esta questão receber uma quantidade considerável de atenção.

Nossos hermenêutica comuns

Mesmo se você está entre aqueles que disseram: "Herme quê? quando eles enfrentaram a palavra "hermenêutica", você está na verdade fazendo sempre hermenêutica. O que todos nós fazemos quando lemos uma epístola? Muito simples, nós carregamos o nosso senso comum esclarecido para o texto eo que podemos aplicar à nossa situação. O que parece não ter aplicação fica no primeiro século.

Nenhum de nós, por exemplo, nunca se sentiu chamado pelo Espírito Santo para uma peregrinação Trôade para levar capa de Paul do Carpo sua prisão romana (2 Tim 4,13), embora a passagem claramente ordens de fazer isso. Mas, com base na mesma carta, a maioria dos cristãos acreditam que Deus diz que em tempos de estresse devem se juntar ao sofrimento "como bom soldado de Cristo" (2: 3), outra mensagem a Timóteo que parece aplicar-se a eles. Nenhum de nós nunca pensaria em questionar o que tem sido feito com qualquer uma destas passagens, embora muitos de nós podem ter lutado por vezes a obedecer ao passado.

Deve-se ressaltar aqui que a maioria dos problemas das Epístolas eles em linha muito bem com esta hermenêutica do senso comum. Para a maioria dos textos não é uma questão de saber se se deve ou não; é mais uma questão de "refrescar sua memória" (2 Pedro 1:13).

Nossos problemas-e diferenças de são gerados nestes textos que estão no meio dessas duas opções; onde alguns de nós pensamos que devemos obedecer exatamente o que é dito, e outros que não são tão certo. Aqui estão alguns di hermenêutico nossas dificuldades, mas eles estão todos relacionados a uma coisa: nossa falta de consistência. Esta é a grande falha dos nossos hermenêutica comuns. Sem necessariamente nós tentamos, nós trazemos nossa herança teológica, nossas tradições da igreja, nossas normas culturais ou nossas questões existenciais para as Epístolas como lemos. E isso leva a todos os tipos de seletividade ou "devolver" a certos textos.

Curiosamente, por exemplo, que quase todo mundo no evangelismo ou fundamentalismo americano estaria de acordo com a nossa posição comum sobre 2 Timóteo 2: 3 e 04:13. No entanto, o ambiente cultural da maioria dos próprios cristãos torna argumentar contra a obediência 1 Timóteo 5:23: "Não bebas mais água só; Também é preciso um pouco de vinho, por causa do seu mau estômago e das tuas freqüentes enfermidades ". Tinha a ver apenas com Timóteo, não com nós, dizem-nos, porque então era perigoso beber água. Ou de outra forma, mesmo que argumenta que "o vinho" significa realmente Caba "suco de uva", mesmo que se quer saber como poderia ter sido que, quando o procedimento de sucos Welch e refrigeração ainda não existia! Mas porque é que esta palavra pessoal limitado a Timóteo, enquanto a exortação para permanecer na Palavra (2 Timóteo 3: 14-16), que é também um imperativo dirigidas apenas a Timothy, torna-se imperativo para todas as pessoas em todos os momentos? Acha que: pode ser lateral parada correta 1 Timóteo 5:23 como algo que não se aplica a nós hoje, mas em que bases hermenêuticas?

Ou tomar os problemas enfrentados por muitos fiéis tradicionais para "o povo de Jesus" para nal da década de 1960 e início de 1970. Os rapazes de cabelos compridos havia se tornado o símbolo de uma nova era da cultura hippie no final dos anos 1960. para os cristãos, tomar este símbolo, especialmente à luz de 1 Coríntios 11:14: "não ensinar-lhes a mesma ordem natural das coisas que é uma vergonha para o homem a crescer o seu cabelo? "Ele parecia um desafio aberto ao próprio Deus. Mas a maioria citando este texto contra a cultura da juventude permitiu que as mulheres cristãs cabelo curto (apesar do v foram deixados.

15), eles não insistem que as mulheres cobrem suas cabeças em adoração, e nunca considerado 'natural' que se seguiu por muito poucos meios naturais: a descascados.

Estes dois exemplos ilustram como nossa cultura dita o que é comum a cada um de nós sentia. Mas outras coisas também ditam o senso comum. tradições eclesiais, por exemplo.

Como é possível que em muitas igrejas evangélicas estão proibidos das mulheres falem na igreja baseada em 1 Coríntios 14: 34-35, mas muitas das mesmas igrejas argumenta contra o resto do capítulo 14 como coisas que não pertencem ao século XXI? Como é que os versículos 34-35 pertencem a todos os tempos e culturas, enquanto os versículos 1-5, 26-33 e 39-

40, que fornecem padrões para profetizar e falar em línguas, só pertencem à igreja do primeiro século?

Observe também como é fácil para os cristãos do século XXI ver a sua própria tradição de ordem da igreja em 1 Timóteo e Tito. Mas muito poucas igrejas têm a liderança plural que parece ser muito bem lá (1 T 5:17; Tito 1: 5 [Timothy não era o pastor, mas o delegado temporária de Paul para trazer ordem e corrigir os excessos]). E ainda menos igrejas "inscrever viúvas", segundo as diretrizes de 1 Timóteo 5: 3-15.

E você já reparou como os nossos compromissos teológicos anteriores fazer tais compromissos ler textos enquanto nós ignorar os outros? Ele vem como um total surpresa para alguns cristãos, quando eles acham que outros cristãos encontrar apoio para o batismo infantil em textos como 1 Coríntios 1:16; 7:14; ou Colossenses 2: 11-12, ou outros encontraram evidências de uma segunda vinda em duas etapas em 2 Ts 2: 1, ou ainda outros são prova de cação Santi como uma segunda obra da graça em Tito 3: 5. Para muitos da tradição arminiana, que enfatiza o livre-arbítrio e responsabilidade do crente, textos como Romanos 8:30; 9: 18-24; Gálatas 1:15 e Efésios 1: 4-5 são um pouco embaraçoso. Da mesma forma, muitos calvinistas têm o seu próprio modo de lado 1 Cor 10: 1-13; 2 Pedro 2: 20-22; e Hb 6: 4-6. Certamente a nossa experiência como professores é que os alunos dessas tradições muito raros em vez perguntar o que esses textos significam; Eles querem saber como "dar a volta"! Após os últimos parágrafos, talvez tenhamos perdido muitos amigos, mas vamos tentar ilustrar como profundo é o problema e como é que os cristãos têm de falar uns com os outros sobre esta questão crucial. Então que tipo de orientação para n estabelecer hermenêutica mais consistentes para as Epístolas são necessários? mas tentamos ilustrar quão extenso é o problema e como os cristãos têm de falar uns com os outros sobre esta questão crucial. Então que tipo de orientação para n estabelecer hermenêutica mais consistentes para as Epístolas são necessários? mas tentamos ilustrar quão extenso é o problema e como os cristãos têm de falar uns com os outros sobre esta questão crucial. Então que tipo de orientação para n estabelecer hermenêutica mais consistentes para as Epístolas são necessários?

A regra básica

Você deve se lembrar do capítulo 1, que definimos como uma regra básica a premissa de que um texto pode significar nenhum carro que pode nunca ter ed signi para o autor ou seus leitores. É por isso que a exegese deve sempre vir em primeiro lugar. É especialmente importante para repetir esta premissa aqui, porque pelo menos estabelece determinados parâmetros ed signi. Esta regra nem sempre ajudá-lo a encontrar o que significa um texto, mas não ajuda a definir limites para o que pode significar. Por exemplo, o mais frequente para demitir os imperativos de buscar os dons espirituais em 1 Coríntios 14 cação justi é uma interpretação particular de 1 Coríntios 13:10, que afirma que "quando a perfeição vem, o imperfeito desaparecerá." Somos informados de que a perfeição e veio na forma do Novo Testamento, e, portanto, imperfeito (profecia e linguetas) ter deixado de funcionar na igreja. Mas isso não pode ser o meio Cate o texto porque boa exegese proíbem totalmente. Não há nenhuma maneira que Paulo queria dizer isso. Lembre-se que o Corinthians não sabia que seria um Novo Testamento e do Espírito Santo não teria inspirou Paulo a escrever-lhe algo que seria completamente incompreensível.

A segunda regra

A segunda regra básica é realmente uma maneira diferente de expressar nossos hermenêutica comuns. Diz o seguinte: Sempre que compartilham circunstâncias semelhantes (ou seja, situações específicas semelhantes cas de vida) com a audiência do primeiro século, a Palavra de Deus é o mesmo para nós do que para eles. É esta regra que faz a maioria dos textos teológicos e dirigida à comunidade nas epístolas imperativos éticos fornecer cristãos modernos uma sensação de proximidade com o primeiro século. Ainda é verdade que "todos pecaram" (Romanos 3:23) e que "pela graça [foram] salvos mediante a fé" (Efésios 2: 8). Revestir-nos de "bondade, humildade, mansidão e paciência" (Cl 3:12) ainda é a Palavra de Deus para todos os que são crentes.

Os dois textos mais longos que analisamos no capítulo anterior (1 Co 04.01; Ph 1: 27-2: 18) parecem ser deste tipo. Uma vez que tenhamos feito o nosso exegese e descobriram a Palavra de Deus para eles, temos colocado imediatamente sob a mesma palavra. Nós ainda temos igrejas locais que ainda têm líderes que precisam ouvir a Palavra e edi cuidar como pode a igreja. Parece que muitas vezes a igreja é construída com madeira, feno e palha, em vez de ouro, prata e pedras preciosas, e quando submetido ao fogo, as chamas consumindo o trabalho. Propomos que 1 Coríntios 3: 16-17 ainda é a palavra que Deus dirige a nós e às nossas responsabilidades na igreja local. Este deve ser um lugar onde você sabe que o Espírito de Deus habita, e, portanto, permanece como alternativa de Deus para o pecado e alienação da sociedade mundana. Grande cuidado aqui é que fazemos bem o nosso exegese para que e temos nossas situações e circunstâncias estão realmente comparável ao deles. Por isso, é muito importante a reconstrução cuidadosa do seu problema. Por exemplo, para os nossos hermenêutica é nota significativa que a ação de 1 Coríntios 6: 1-11 era entre dois irmãos cristãos perante um juiz pagão no mercado público de Corinto. Poderíamos argumentar que o objetivo do texto não muda se o juiz se torna um cristão ou porque o julgamento tem lugar no tribunal. O problema é que dois irmãos vêm perante a lei fora da igreja, bem esclarecer versos 6-11. Por outro lado,

Tudo o que foi dito até agora parece bastante fácil. Mas a questão é como um texto como 1 Coríntios 6: 1-11 pode ser aplicada para além das suas circunstâncias específicas cas. Esse é um dos diferentes tipos de questões a serem discutidas. O restante deste capítulo trata com quatro desses problemas.

O problema de uma aplicação alargada

O primeiro problema é que acabei de mencionar. Quando semelhantes circunstâncias e contextos na igreja hoje, é legítimo estender a aplicação do texto a outros contextos ou fazer o texto se aplica a um contexto completamente estranho ao seu estágio no primeiro século?

Por exemplo, você pode dizer que, mesmo se 1 Coríntios 3: 16-17 visa a igreja local, também estabelece o princípio de que o que Deus tem reservado para si mesmo pelo Espírito Santo que habita dentro da alma é sagrada, e qualquer um que destrói estará sujeito a punição terrível de Deus. não pode agora aplicar este princípio a cada cristão para mostrar que Deus vai julgar a pessoa que abusa de seu corpo? Da mesma forma, 1 Coríntios 3: 10-15 é voltado para aqueles que são responsáveis para o carro igreja edi e avisa que aqueles que sofrem com a ciência. Como o texto fala de julgamento e salvação por meio do "fogo", é legítimo usar este texto para ilustrar a segurança do crente?

Se estas são as aplicações que são consideradas legítimas, é lógico que se preocupar. Porque é inerente a essas aplicações negligenciando completamente exegese. Afinal de contas, aplicar 1 Coríntios 3: 16-17 para o crente individual é o que durante séculos muitos têm erroneamente feito na igreja. Por que a exegese, então? Por que não começar com o aqui e agora, e, assim, perpetuar um mal-entendido de séculos?

Devemos dizer, então, que quando há situações e circunstâncias semelhantes (ou seja, as circunstâncias do texto é semelhante ao nosso), a Palavra de Deus para nós nestes textos deve ser limitado à intenção original. Além disso, deve notar-se que a aplicação generalizada pode ser visto como legítimo quando é verdadeiro, isto é, quando expressa claramente em outras passagens em que é a intenção da passagem. Se for esse o caso, deve-se perguntar se o que se entende apenas como uma aplicação prolongada pode realmente ser a Palavra de Deus. Um caso muito mais difícil apresenta um texto como 2 Coríntios 6:14: "Não se ponham em jugo desigual com os incrédulos." Este texto tem sido tradicionalmente interpretado como proibindo o casamento entre um cristão e um descrente. Porém,

Nosso problema é que não podemos ter certeza de que proíbe o texto original. O mais provável é que tem algo a ver com a idolatria, possivelmente, uma proibição adicional sobre freqüentando festas oferecidas aos ídolos (cf. 1 Cor 10: 14-22). não é legítimo "estender" o começo deste texto, porque não podemos ter a certeza da cate originais seu significado? Provavelmente é, mas novamente, só porque é um princípio bíblico que pode ser sustentada além deste único texto.

O problema de circunstâncias que não são comparáveis

O problema aqui tem a ver com dois tipos de texto nas Epístolas: aqueles que falam sobre questões do primeiro século na sua maioria não têm contrapartida qualquer no século XXI, e os textos que falam sobre questões que também poderia ser no século vinte, mas seria muito improvável que fosse. O que fazer com estes textos, e que eles nos dizem? Será que dizer alguma coisa? Um exemplo do primeiro tipo de texto é encontrado em 1 Coríntios 8-10, onde Paulo fala de três tipos de questões: (1) Os cristãos que invocam o privilégio de continuar a acompanhar os seus vizinhos pagãos em seus festivais nos templos de ídolos (ver 08:10; 10: 14-22); (2) o questionamento dos Corinthians da autoridade apostólica de Paulo (ver 9: 1-23); e (3) sacrificadas aos ídolos e vendidos no mercado público (10: 23-11: 1) alimentos.

A exegese minuciosa destas passagens indica que Paulo responde estes problemas da seguinte forma: (1) são proibidas absolutamente participar nas festas dedicadas aos ídolos por três razões: o princípio da pedra de tropeço (8: 7-13) as refeições são incompatíveis com a vida em Cristo vivida na Ceia do Senhor (10: 16-17), e isso significa ca entrar em comunhão com os demônios (10: 19-22). Paul, assim, o seu direito a um apoio financeiro como um apóstolo, embora ele renunciou a esse direito; portanto, também suas ações (9: 19-23) sobre questões que são indiferentes. (3) A comida de ídolos vendidos no mercado podem ser comprados e consumidos; Você também pode comer livremente na casa de outro. Em um contexto mais tarde também pode ser rejeitado se pode criar alguns problemas. Você pode comer qualquer coisa para a glória de Deus; mas não para fazer qualquer coisa que é conhecido por ofender alguém.

Embora estes textos ainda tem muito significado para os cristãos em muitas culturas asiáticas nas culturas ocidentais este tipo de idolatria é em grande parte desconhecida, para que os problemas 1 e 3 não são comuns, a menos que você comer regularmente em um restaurante manipulados por um culto oriental dedicado a sua comida para um "deus" enquanto ele está preparado. Além disso, em relação ao problema 2, nós apóstolos não mais que encontraram o Senhor ressuscitado na forma de Paul (9: 1; cf. 15: 8) e que fundou e ter autoridade sobre novas igrejas (9: 1-2; cf. 2 Co 10:16).

Um exemplo do segundo tipo de texto é o homem que cometeu incesto acordo com 1 Coríntios 5: 1-11, ou o "rico" e "não têm" para comer juntos por ocasião da Ceia do Senhor (1 Co 11: 17-22), ou aqueles que queriam forçar os cristãos gentios a ser circuncidados (Gl 6:12). Estas coisas podem acontecer em nossa cultura, mas é quase impossível fazê-lo. A questão é, como as respostas para estes problemas que temos agora apelar para os cristãos do século XXI? Sugerimos que a hermenêutica adequada aqui deve dar dois passos.

Primeiro, temos de fazer o nosso exegese cuidadosamente para ouvir o que a Palavra de Deus disse-lhes. Ele articulou um princípio claro, que normalmente transcendem as circunstâncias históricas a que foi aplicada na maioria dos casos. Em segundo lugar, e isto é importante, o "princípio" não deve se tornar atemporal ser aleatória ou caprichosamente aplicado a todo e qualquer tipo de situação. Poderíamos propor a ser aplicadas a situações realmente comparáveis.

Para ilustrar estes dois pontos: primeiro, Paul proibidos de participar em refeições do templo com base na pedra de tropeço princípio. Mas note que este não é re apenas se refere a algo que ofende outro crente. O obstáculo princípio é re refere-se a algo que o crente sente pode ser feito em boa consciência e, através da persuasão, tentar induzir outro crente a fazê-lo, embora este último não pode fazê-lo em boa consciência . Afinal, irmão ou irmã são "Você anonadas" para emular o comportamento do outro; Não é apenas para ser ofendido por ele. Portanto, o princípio parece apenas aplicar

situações de facto comparáveis. Em qualquer caso, é abusado este princípio quando os cristãos utilização de longa data que para condenar os crentes mais jovens por suas ações!

Em segundo lugar, no final Pablo absolutamente proíbe a participação nas refeições do templo, porque isso significa ca participar do demoníaco. Os cristãos têm muitas vezes confundida sobre o que constitui atividade demoníaca. De qualquer forma, esta parece ser a proibição de cristãos que servem padrão contra todas as formas de espiritismo, feitiçaria, astrologia, etc. Novamente, você não pode ter apóstolos, ea maioria dos protestantes não acho que seus ministros vêm de sucessão apostólica. Mas o princípio de que "aqueles que pregam o evangelho, que vivam neste ministério" (1 Cor 9:14) certamente parece aplicável aos ministros contemporâneos, como a Bíblia confirma em outros lugares (por exemplo, 1 Tim 5: 17-18).

O problema de comer alimentos oferecidos aos ídolos no mercado (1 Cor 10: 23-11: 1) apresenta uma dimensão particularmente difícil do problema hermenêutico. Tal comida era uma questão que é indiferente a Deus e Paul. Mas não era para os outros. O mesmo é verdadeiro de comida e bebida e a observância de dias em Romanos 14 e vários assuntos semelhantes em Colossenses 2: 16-23.

Para nós, o problema é como distinguir questões que são indiferentes para aqueles que não são, um problema agravado especialmente porque essas coisas mudam de cultura para cultura e de um grupo cristão para outro, como parece ter acontecido no primeiro século. Nos Estados Unidos, o vigésimo-only século, a lista desses problemas incluem vestuário (vestidos longos, gravatas, calças feminino), cabelo tingido, piercings corporais, tatuagens, cosméticos, o uso de jóias , entretenimento e lazer (cinema, televisão, cartões, dança, banho em pares), atletismo, alimentos e bebidas. Como aqueles que julgou a liberdade de Paulo em termos de alimentos de ídolos,

Então, o que faz algo um pequeno problema? Sugerimos o seguinte como um guia:

1. O que epístolas apontar as coisas como sem importância ainda pode ser considerado como tal: comida, bebida, observância de dias, etc.

2. Questões sem importância não são inerentemente moral, mas cultural, mesmo que eles vêm de uma cultura religiosa. Portanto, as questões tendem a diferem de cultura para cultura, mesmo entre os crentes genuínos, deve normalmente ser considerado coisas menores (por exemplo, culturas que consomem vinho e não consumir).

3. As listas de pecados nas letras (por exemplo, Ro 1: 29-30; 1 Co 05:11; 6: 9-10; 2 Ti 3: 2-4) não incluem equivalentes do primeiro século as coisas que temos relacionados acima. Além disso, aquelas coisas que não são importantes não estão incluídas entre as várias listas de imperativos cristãos (por exemplo, Ro 12; Ef 5; Col 3, etc.).

Sabemos que nem todos irão concordar com a nossa avaliação. No entanto, de acordo com Romanos 14, pessoas de ambos os lados de qualquer destas questões deve nem juiz nem menosprezado o outro. pessoa livre não deve se orgulhar de sua liberdade; a pessoa para quem estas questões são questões de profunda convicção pessoal não deve condenar os outros.

O problema da relatividade cultural

Este é o ponto em que a maior parte dos di culdades e diferenças estão localizados. É onde o problema da Palavra eterna de Deus, que foi dispensado em circunstâncias históricas é mais relevante. O problema é o seguinte: (1) As Epístolas são documentos ocasionais do primeiro século, condicionadas pela língua e cultura do primeiro século, que lidou com situações específicas cas da igreja do primeiro século. (2) Muitos dos cas situações específicas das Epístolas são tão completamente condicionada pelo estágio do primeiro século todos nós reconhecemos que eles têm pouca ou nenhuma aplicação como uma mensagem para hoje, exceto, talvez, no sentido mais distante de derivar algum princípio de -los (por exemplo, trazendo a capa de Paul do Carpo, em Trôade). (3) Outros textos também são condicionadas pelo palco do primeiro século, mas a mensagem que eles contêm pode "traduzir" para um novo mas comparável cenário. (4) Não é possível, portanto, que outros textos, embora eles parecem corresponder às circunstâncias comparáveis, estão também condicionadas pelo palco do primeiro século e precisam ser traduzidos em novos cenários, ou para a esquerda no primeiro século?

Quase todos os cristãos, pelo menos até certo ponto, sim traduzir a Bíblia para novos cenários. Sem articulando-nos precisamente desta forma, os evangélicos vigésimo primeiro uso do século este princípio para deixar "um pouco de vinho por causa do seu estômago ruim" no primeiro século, para não insistir em coberturas de cabeça ou cabelos longos das mulheres hoje, e para não praticar o "ósculo santo". No entanto, muitos deles evangélico, fazer uma cara ao ensinar uma mulher na igreja (quando os homens estão presentes) também é, portanto, nesta base, e estão com raiva, de fato, quando alguém tenta defender uniões do mesmo sexo na mesma base.

Muitas vezes houve alguns que tentaram rejeitar a idéia da relatividade cultural completamente, o que levou mais ou menos para argumentar a favor da adopção cultura do século larga pela primeira vez como o padrão de Deus. Mas essa rejeição é geralmente apenas um sucesso moderado. Você pode deixar suas filhas em casa, sendo negada uma educação, o pai corrigir o seu casamento, mas geralmente lhes permitem aprender a ler e sair fora. O ponto é que é extremamente difícil de ser consistente aqui, precisamente porque não existe tal coisa como uma cultura divinamente ordenada; culturas são de fato diferente, não só a partir do século XXI, mas de uma forma totalmente compreensível no vigésimo primeiro em si século. Melhor do que uma rejeição, Sugerimos que o reconhecimento de algum grau de relatividade cultural é um procedimento hermenêutico válido e um corolário inevitável da natureza ocasional das Epístolas. Mas também acreditamos que, para ser válida, nossos hermenêutica deve operar dentro das diretrizes reconhecíveis.

Por isso, oferecemos as seguintes diretrizes para distinguir entre as questões culturais de um lado, e aqueles que transcendem seus outros cenários originais e são, portanto, normativa para todos os cristãos de todos os tempos. Nós não argumentam que estas orientações são "dadas para sempre aos santos", mas ECTS re nosso pensamento atual, e recomendar maior interação e discussão sobre isso (muitas dessas coisas foram desenvolvidos em conjunto com a nossa ex-colega, David M . Scholer).

1. Você deve primeiro distinguir entre o núcleo da mensagem da Bíblia eo que é periférico ou dependentes deste. Esta não é propor um cânon dentro do cânon (ou seja, aumentar a certas partes do Novo Testamento como norma para ler em outro lugar); Isso é para garantir que o evangelho não se torne lei através da cultura ou uso religioso de um lado e manter o evangelho de mudanças que refletem cada expressão cultural imaginável através si. Assim, a degradação da humanidade, a redenção de tal degradação como uma atividade da graça de Deus através da morte e ressurreição de Cristo, a consumação da obra redentora por meio do retorno de Cristo, etc., são claramente parte do núcleo. Mas o ósculo santo, o véu das mulheres,

2. Da mesma forma, devemos estar preparados para distinguir entre o que o Novo Testamento se vê como inerentemente moral eo que não é. coisas morais são intrinsecamente, portanto, absoluta e mantidos em todas as culturas; aqueles que não são, portanto, são expressões culturais e podem variar de cultura para cultura.

Pecado lista Paul, por exemplo, nunca contêm coisas culturais. Alguns pecados pode realmente prevalecer em uma cultura mais do que outro, mas nunca há situações em que estes podem ser consideradas atitudes ou ações cristãs. Por que a imoralidade sexual, adultério, idolatria, bebedices, as práticas homossexuais, roubo, ganância, e assim por diante (1 Coríntios 6: 9-10) são sempre ruim. Isso não significa que a CA, ocasionalmente, os cristãos não ter caído em nenhum deles. Mas eles não são escolhas morais viáveis. Afinal, Paulo continua: "Tais fostes alguns de vós. Mas vocês foram lavados ... "(v. 11). Por outro lado, a lavagem dos pés, trocar um beijo santo, comer mercado de alimentos ídolo, as mulheres cobrem suas cabeças quando ora ou profetiza, preferência pessoal de Paulo para o celibato, ou uma mulher que ensinou em uma igreja não são inerentemente coisas morais. Tornam-se tão somente pelo uso ou abuso em determinados contextos onde tal uso ou abuso envolve desobediência ou falta de amor.

3. Você deve tomar nota das coisas em que o próprio Novo Testamento tem um uniforme e consistente e onde re ecting diferenças testemunho. Os seguintes são exemplos de coisas que o Novo Testamento dá um testemunho uniforme: o amor como a resposta ética básica do cristão ética nenhuma vingança pessoal, a iniqüidade de discórdia, o ódio, assassinato, roubo, práticas homossexuais, embriaguez e todos os tipos de imoralidade sexual. Por outro lado, o Novo Testamento não parece ser uniforme em questões tais como ministérios de mulheres na igreja (cf. Rm 16: 1-2), onde Phoebe é um "diácono" em Cencréia; Ro 16: 7, onde Júnia (não Júnias, um nome macho desconhecido) é mencionado entre os apóstolos; Ro 16: 3, onde Priscilla colabora Paul (Filipenses 4: 2-3), a mesma palavra aplicada a Apollo em 1 Cor 3: 9; e 1 Co 11: 5 novamente em 1 Timóteo 2:12 (y 1 Co 14: 34-35, texto suspeita). avaliação de políticas Roma (cf. Rm 13: 1-5 e 1 Pedro 2: 13-14, novamente Ap 13-18), a retenção própria riqueza (Lucas 12:33; 18:22 1 novamente Tim 6: 17-19) ou comer alimentos oferecidos aos ídolos (1 Coríntios 10: 23-29, novamente Atos 15:29; Ap 2:14, 20). By the way, se qualquer uma dessas sugestões causar uma reação emocional de sua parte, você deve se perguntar por que, porque em cada caso, a evidência do Novo Testamento não é uniforme, quer queiramos ou não. Boa exegese pode fazer-nos ver uma maior uniformidade do que o que parece ser o caso agora. Por exemplo, na questão de alimentos oferecidos aos ídolos, Ele pode fazer um bom argumento exegético sobre a palavra grega em Atos e Apocalipse para se referir ao exterior para os templos para comer esse alimento. Neste caso, a atitude seria consistente com a de Paulo em 1 Coríntios 10: 14-22. No entanto, precisamente porque essas outras questões parecem ser mais cultural do que moral, não devemos se preocupar com a falta de uniformidade. Da mesma forma, não se deve envolver exegese apenas como um meio de detectar uniformidade, mesmo à custa de bom senso ou o significado claro do texto.

4. É importante distinguir dentro do próprio Novo Testamento entre o princípio ea cerca de aplicação específica É possível que um dos autores do Novo Testamento apoiar uma candidatura relativa por um princípio absoluto e não se tornam aplicação completa. Assim, por exemplo, em 1 Coríntios 11: 2-16 Paulo invoca (aparentemente) a ordem divina da criação e redenção e estabelece o princípio de que você não deve fazer nada para distrair a partir da glória (v. 3) Deus (especialmente por violar um costume) quando a comunidade celebra a adoração (vv. 7

10). A ca aplicação específica, no entanto, parece ser relativo, já que Paul invocado repetidamente a "custom" ou "ordem natural" (vv. 6, 13-14, 16).

Isso nos leva a sugerir que se pode pedir para estas aplicações específicas cas "Se isso tivesse sido um problema para nós se nunca tivéssemos encontrado nos documentos do Novo Testamento?". Em culturas ocidentais, a incapacidade de cobrir a cabeça de uma mulher

(Especialmente o cabelo) com um longo véu provavelmente não iria criar em todas as difi di. Na verdade, se ele fosse a obedecer de coração o texto na maioria das igrejas na América, quase certamente violaria o espírito do texto, chamando a atenção para si mesmo. Mas sem pensar muito, podemos imaginar alguns tipos de ambos vestido masculino e femeninos- que estaria fora de lugar para criar o mesmo tipo de perturbação no culto.

5. Ele também pode ser importante para determinar, na medida em que fomos capazes de fazê-lo com cuidado, opções culturais disponíveis para qualquer autor do Novo Testamento. A medida em que um dos autores do Novo Testamento concorda com uma situação cultural em que há apenas uma opção aumenta as possibilidades de relatividade cultural em uma posição assim. Por exemplo, a atividade homossexual foi tanto defendeu e condenado por autores da Antiguidade, mas o Novo Testamento assume uma posição única contra ela. Por outro lado, as atitudes em relação à escravidão como um sistema ou para o status eo papel das mulheres eram basicamente singular; ninguém denunciou a escravidão como um mal, e os filósofos consideravam as mulheres como inferiores aos homens. Os escritores do Novo Testamento também denunciou a escravidão como um mal, embora mitigado ao insistir que o chefe da família e seus escravos eram irmãos e irmãs em Cristo (cf. Filemom 16; cf. Ef 6: 9). Por outro lado, geralmente eles se movem muito além atitudes em relação às mulheres detidas por seus contemporâneos. Mas em qualquer caso, bem como re ecting a atitude cultural predominante sobre estas questões, eles refletem a opção cultural único no mundo em torno deles.

6. Um deve estar ciente das possíveis diferenças culturais entre o primeiro e os vinte séculos que às vezes não são imediatamente óbvios. Por exemplo, para determinar o papel das mulheres na igreja do século XXI, deve-se notar que havia poucas oportunidades educacionais para as mulheres no primeiro século, mas essa educação é a norma prevista em nossa sociedade. Isso pode afetar a nossa compreensão de textos como 1 Timóteo 2: 9-15. Além disso, a democracia participativa é um governo coisa radicalmente diferente qual Paulo fala em Romanos 13: 1-7. Espera-se que a democracia participativa é para mudar as leis ruins e maus funcionários ejetado. Isso tem que afetam o modo como Romanos 13 aplica-se para os Estados Unidos do século XXI.

7. Neste ponto, deve ser aplicada a caridade mais cristã. Os cristãos precisam reconhecer as di culdades, abrir as linhas de comunicação com o outro, começar a tentar de nir alguns princípios e, finalmente, ter amor e vontade de se desculpar com aqueles que são diferentes.

Antes de concluir esta discussão, seria útil para ver como essas diretrizes se aplicam a dois temas atuais: o ministério de mulheres e atividade homossexual, especialmente porque alguns que argumentam em favor do ministério das mulheres usam alguns dos mesmos argumentos apoiar uniões do mesmo sexo como uma alternativa cristã válida

A questão do papel das mulheres na igreja como professores ou pregadores da Palavra, em vez concentra-se em dois textos: 1 Coríntios 14: 34-35 e 1 Timóteo 2: 11-12. Em ambos os casos, o silêncio eo comportamento são comandados submissa, embora em nenhum caso a submissão é necessariamente para o marido e 1 Timóteo 2 ela não tem permissão para ensinar ou "exercer autoridade sobre" um homem. cumprir integralmente com este texto no século XXI parece excluir não só a pregação e ensino de mulheres na igreja local, mas também parece proibir livros de escrita sobre temas bíblicos que podem ler os homens, ensinando a Bíblia ou tópicos relacionados (incluindo religiosa) de ensino em escolas cristãs ou escolas bíblicas para assistir homens, e os homens dão aulas cenários missionários. Mas aqueles que argumentam contra as mulheres de ensino na igreja contemporânea raramente realizar a interpretação até agora. E quase sempre fazer perguntas sobre o vestido no verso anterior (1 Tm 2: 9) algo culturalmente relativo.

Por outro lado, 1 Timóteo 2: 11-12 é culturalmente relativa pode suportar antes de tudo pela exegese dos três Pastorais. Algumas mulheres foram problemáticas no

igreja de Éfeso (1 Tim 5: 11-15; 2 Timóteo 3: 6-9), e parecem ter sido em grande parte a causa dos falsos mestres foram impostas lá. Como as mulheres ensinando (Atos 18:26) e profetizando (: 9; 1 Coríntios 11: Atos 21 5) foram encontrados em outras partes do Novo Testamento, é inteiramente possível que 1 Timóteo 2: 11-12 fala de um problema local. Em qualquer caso, as orientações acima apoiar a possibilidade de que a proibição de 1 Timóteo 2: 11-12 é culturalmente relativo. A questão da homossexualidade, no entanto, é consideravelmente diferente. Neste caso opor as diretrizes a serem consideradas culturalmente relativo. Toda a Bíblia sempre testifica contra a atividade homossexual moralmente errado. Nos últimos anos, algumas pessoas têm argumentado que a homossexualidade contra o qual o Novo Testamento fala é aquele em que as pessoas abusam outros e que a homossexualidade monogâmico privada consentidas entre adultos é uma questão diferente. Eles argumentam que você não pode tentar em base exegética que a atividade homossexual é proibido. É também alegado que estes são opções culturais do século XXI que não estavam disponíveis no primeiro século. Consequentemente, eles argumentam que algumas das nossas diretrizes (por exemplo, 5 e 6) abre a possibilidade de que as proibições do Novo Testamento contra a homossexualidade também são culturalmente relativa, e também diria que algumas das orientações não são verdadeiras nem relevante. e que a homossexualidade monogâmico privada consentidas entre adultos é uma questão diferente. Eles argumentam que você não pode tentar em base exegética que a atividade homossexual é proibido. É também alegado que estes são opções culturais do século XXI que não estavam disponíveis no primeiro século. Consequentemente, eles argumentam que algumas das nossas diretrizes (por exemplo, 5 e 6) abre a possibilidade de que as proibições do Novo Testamento contra a homossexualidade também são culturalmente relativa, e também diria que algumas das orientações não são verdadeiras nem relevante. e que a homossexualidade monogâmico privada consentidas entre adultos é uma questão diferente. Eles argumentam que você não pode tentar em base exegética que a atividade homossexual é proibido. É também alegado que estes são opções culturais do século XXI que não estavam disponíveis no primeiro século. Consequentemente, eles argumentam que algumas das nossas diretrizes (por exemplo, 5 e 6) abre a possibilidade de que as proibições do Novo Testamento contra a homossexualidade também são culturalmente relativa, e também diria que algumas das orientações não são verdadeiras nem relevante. É também alegado que estes são opções culturais do século XXI que não estavam disponíveis no primeiro século. Consequente

O problema com este argumento, no entanto, não é realizada contra a exegese ou contra a história. Homossexualidade Paulo tem em mente em Romanos 1: 24-28 não parece ser o tipo 'abusiva', mas a homossexualidade voluntária. Além disso, a palavra 'homossexual' usada por Paulo em 1 Coríntios 6: 9 meio ca homossexualidade genital masculino entre os indivíduos em seu sentido mais amplo. Como a Bíblia como um todo dá testemunho contra a homossexualidade e sempre inclui-lo em contextos morais, e como ele não foi opções para a homossexualidade di comprovada fosse hoje do primeiro século, parece que não são válidos para considerar básico como uma questão culturalmente relativo.

O problema da teologia prática

Notamos no último capítulo que grande parte da teologia nas Epístolas é orientado para a prática e, portanto, não tem nenhuma apresentação sistemática. No entanto, isto não deve ser entendido como não pode sistematicamente presente teologia expressa ou é derivada a partir das abordagens das cartas. Pelo contrário, este é um dos deveres obrigatórios de estudante da Bíblia. Você sempre deve estar se perguntando-e "reformulação", uma teologia bíblica sobre a base de uma exegese válido. E muitas vezes, nós reconhecemos e a teologia de um determinado autor bíblico está em seus pressupostos e implicações, bem como suas abordagens explícitas.

Tudo o que queremos fazer aqui é sugerir certas precauções para lidar com teologia prática, adverte que fluem diretamente do carácter ocasional das Epístolas.

1. Devido ao carácter ocasional das Epístolas, às vezes resolver algumas limitações em nossa compreensão teológica. Por exemplo, para fazer o Corinthians viu o absurdo que era para eles ter dois irmãos que estavam um tribunal pagão em busca de um julgamento, Paulo declara que um dia os cristãos julgar o mundo e os anjos (1 Coríntios 6: 2 -3). Mas fora deste texto não diz mais nada. Assim, podemos afirmar como parte da escatologia cristã (o nosso entendimento das últimas coisas) que os cristãos realmente julgados no Eschaton (recentemente). Mas realmente não sabemos o que isso significa ou como ca ocorrerá. Além da declaração em si, tudo o resto é mera especulação. Da mesma forma, em 1 Coríntios 10: 16-17 Paulo argumenta a partir da participação dos Corinthians na Ceia do Senhor que eles não devem participar nas refeições templo pagão. O que Paulo diz sobre que a participação parece de facto de ir além da teologia da Ceia encontrados na maioria do protestantismo evangélico. Esta não é apenas uma memória, mas a participação real no próprio Senhor. De outros textos do Novo Testamento que também pode-se argumentar que a participação foi através do Espírito e os benefícios veio pela fé. Mas mesmo aqui damos um passo fora dos textos imediatos para expressar a noção de Paulo de uma forma teológica, e muitos não concordam com a nossa seleção de outros textos. O que queremos dizer é não apenas foi dito que é exigido de tal participação ou como é que o bene ts a natureza crente. Nós todos queremos saber, mas o nosso conhecimento é imperfeito precisamente por causa do carácter ocasional da abordagem. O que é dito além do que os textos se revelam não pode ter a mesma importância ou hermenêutica bíblica que podem ser ditas sobre a base de uma exegese sólida. Portanto, estamos afirmando só isso na Bíblia, Deus nos deu tudo o que precisamos, mas não necessariamente todos nós queremos. O que é dito além do que os textos se revelam não pode ter a mesma importância ou hermenêutica bíblica que podem ser ditas sobre a base de uma exegese sólida. Portanto, estamos afirmando só isso na Bíblia, Deus nos deu tudo o que precisamos, mas não necessariamente todos nós queremos. O que é dito além do que os textos se revelam não pode ter a mesma importância ou hermenêutica bíblica que podem ser ditas sobre a base de uma exegese sólida. Portanto, estamos afirmando só isso na Bíblia, Deus nos deu tudo o que precisamos, mas não necessariamente todos nós queremos.

2. Às vezes nossos problemas teológicos com as Epístolas derivam do fato de que nós formulamos as nossas perguntas aos textos, por sua natureza ocasional dão apenas responder às suas perguntas. Quando pedimos os textos foram re diretamente à questão do aborto, ou de novo casamento ou de batismo infantil, queremos dar resposta a perguntas de um período posterior. Às vezes, pode fazê-lo, mas, muitas vezes, não porque as perguntas não são, em seguida, formulada.

Há um claro exemplo disso no próprio Novo Testamento. Sobre a questão do divórcio Paulo diz: "Não eu, mas o Senhor" (1 Cor 7:10), o que implica que o próprio Jesus falou desta questão. Mas a questão levantada numa atmosfera grega sobre se um crente deve divorciar-se um parceiro pagão, Jesus aparentemente não teve oportunidade de falar. O problema está fora de sua cultura judaica. Mas Paul tinha se referir a ele, então ele disse: "Eu (não é um mandamento do Senhor)" (v. 12). Claro, um dos problemas é que nós mesmos não possuem nem a autoridade de Paulo nem a sua inspiração. A única maneira que nós podemos falar sobre estas questões é baseada na teologia bíblica como um todo, incluindo a nossa compreensão da criação, queda, redenção e consumação final. Isto é, devemos

esforçar-se para introduzir o problema dentro de uma cosmovisão bíblica. Mas não há nenhuma evidência textual quando há textos directamente relevante!

Estes, então, são algumas das nossas sugestões hermenêuticas para ler e interpretar as Epístolas. Nosso objetivo imediato é conseguir uma maior precisão e consistência; nossa aspiração a longo prazo é convocar todos a uma maior obediência ao que nós ouvir e entender, e sinceridade e caridade para com os outros quando eles diferem de nós.

5

As histórias do Antigo Testamento: o seu uso adequado

El O tipo mais comum de literatura na Bíblia é a narrativa. Na verdade, mais de 40 por cento do Antigo Testamento é a narrativa, eo próprio Antigo Testamento constitui três quartos do volume da Bíblia. Os seguintes livros do Antigo Testamento são compostas principalmente ou inteiramente de material narrativo: Genesis, Josué, Juízes, Rute, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Daniel, Jonas e Ageu. Além disso, Exodus, números, Jeremiah, Ez, Is e trabalho também contêm grandes porções de narrativa. Embora grande parte do Novo Testamento é a narrativa (os Evangelhos, Atos), o nosso interesse neste capítulo visa a narrativa hebraica, especialmente no Espírito Santo inspirou o povo do Antigo Testamento para contar sua história.

Nosso interesse neste capítulo é levar você a uma compreensão adequada de como "funciona" narrativa hebraica, assim que ler a Bíblia com mais sabedoria e com uma maior valorização para as histórias de Deus. É triste, mas a falta de compreensão do assunto e o caráter de narrativa hebraica tem causado muitos cristãos no passado ler as histórias do Velho Testamento com muita ciência. Se somos cristãos, o Antigo Testamento é a nossa história espiritual. As promessas ea vocação de Deus para Israel são as nossas promessas históricas e nossa vocação. Mas, em nossa experiência, as pessoas forçadas interpretações e aplicações das porções narrativas da Bíblia tanto quanto ou mais do que eles fazem em outros lugares. O valor proposto e ed signi são substituídos por ideias introduzidas no texto em vez do texto. Então, vamos prestar mais atenção neste capítulo à descrição da natureza literária das histórias em geral, e para destacar as armadilhas mais perigosas a serem evitadas durante a leitura.

A natureza das histórias

Quais são as histórias

As histórias são histórias histórias cheio de ed signi que o retell
eventos históricos do passado com a intenção de dar ed signi e abordar um determinado nesta cidade. Isso sempre foi verdade para todos os povos de todas as culturas, e neste sentido as histórias bíblicas não são diferentes do que as outras histórias. No entanto, há uma diferença crucial entre as histórias bíblicas e todos os outros, porque inspirada pelo Espírito Santo como elas são, a história que contam não é tanto nossa história como a história de Deus, e se torna nossa quando nós 'inclui' nela. histórias bíblicas têm, portanto, a história final, uma história que, embora muitas vezes complexa, é inteiro real e crucial. Sim, é uma história ca magnífica, o maior do grande épico, parcelas ricas e mais significativa em seus personagens e descrições do que poderia ser uma solução composta da história humana. Mas, para apreciar esta história que você precisa saber algumas coisas básicas sobre as histórias, o que são e como elas se desenvolvem.

Em seu nível básico os relatos bíblicos nos dizem coisas que aconteceram no passado. Todas as histórias têm três partes básicas: personagens, enredo e resolução da trama. Ou seja, a maioria das histórias pressupõem algum tipo de tensão ou conflito que precisa ser resolvido. Em termos literários tradicionais, os personagens são os "protagonistas" (as principais pessoas na história), o "antagonista" (a pessoa que provoca tensão ou con TIC), e (às vezes) "agonista ou agonistas (as outras pessoas importantes na história que se envolvem com as TIC). Deus na história bíblica é o protagonista, Satanás (ou pessoas ou poderes malignos) são antagonistas, e o povo de Deus é o agonista. O "plot" básica do relato bíblico é que o Deus Criador tem moldado um povo por sua "semelhança" nome-seu próprio - que, como portadores de sua imagem seria seus administradores da terra que ele criou para bene t. Mas um inimigo que entra em cena convence as pessoas em vez de tomar a sua imagem, e tornar-se inimigos de Deus. O desenvolvimento da trama é a longa história da "redenção" de como Deus salva o seu povo das garras do inimigo, restaura sua imagem, e (eventualmente) irá restaurar "um novo céu e uma nova terra ".

Os três níveis de narrativa

Você deve ser ajudado por ler e estudar as histórias do Antigo Testamento para entender que, na verdade, a história está sendo contada em três níveis. A ("terceiro") é o nível superior acabamos de descrever. Às vezes chamado de "meta-narrativa", este nível tem a ver com o plano universal que Deus tem preparado através da criação. aspectos-chave da trama, a este nível superior são a própria criação inicial, a queda da humanidade, o poder ea onipresença do pecado, a necessidade de redenção e da encarnação e sacri ce de Cristo. Às vezes se referiu a este nível superior como "a história da redenção."

O segundo nível é a história da redenção do povo que Deus fez o seu nome. Esta aldeia é duas vezes: por um primeiro pacto com um novo pacto (ver capítulo 9 abaixo.). Nosso interesse neste capítulo centra-se na história do primeiro pacto, a história do povo de Israel: a chamada de Abraão; o estabelecimento de Abraham através dos patriarcas; a escravidão dos israelitas no Egito; liberdade da escravidão premiado com o Senhor; o estabelecimento de uma aliança com eles no Sinai, seguida pela conquista da terra de Canaã; pecados freqüentes dos israelitas e sua deslealdade crescendo; protecção dos doentes de Deus e as orações que os fizeram; destruição nal do norte de Israel e de Judá; ea restauração do povo santo depois do cativeiro.

Finalmente, há o nível "primeiro". Aqui estão todas as centenas de histórias individuais que compõem os outros dois níveis. Isso inclui os combinados contas, por exemplo, as histórias de Gênesis sobre Abraão, Isaac, Jacó e José como inteiros e menores de unidades que estruturam a maior história. Nosso interesse neste capítulo é na maior parte apenas ajudá-lo a ler e entender essas histórias o primeiro nível. Mas é especialmente importante que você sempre me pergunto como essas histórias se ajustar ao primeiro nível no segundo e terceiro níveis da história bíblica.

O conhecimento desta "hierarquia narrativa" deve ajudar a compreender e aplicar histórias do Antigo Testamento. Então, quando Jesus ensinou as Escrituras "testemunham a meu favor" (João 5:39), falou passado, nível superior, a história, em que seu sacri cio foi o evento principal, e sujeição a ele todos criação é a altura da armação. Claro, não falar sobre cada breve passagem do Velho Testamento. É verdade que cada passagem, incluindo as histórias, que são ed messiânico ou não identi no Novo Testamento como tipológica de Cristo (cf. 1 Cor 10: 4), são uma parte importante do Antigo Testamento; mas estes são apenas uma pequena porção da revelação total. O que Jesus disse foi que toda a Bíblia testemunha a ele e se concentrar em sua amante Manor.

Que histórias não são

Como as contas do Antigo Testamento são freqüentemente usados na igreja uma maneira lamentável, precisamos lembrar aqui como não interpretar histórias do Antigo Testamento.

1. histórias do Velho Testamento não são alegorias ou histórias cheias de ed signi escondido. Enquanto você pode encontrados aspectos difíceis de compreender histórias, você deve sempre lembrar que eles tinham ed signi aos seus destinatários originais. Mas não importa o que eles são, não são alegorias. A história de Moisés subindo e descendo do Monte Sinai em Êxodo 19-34 não é uma alegoria da descida e subida da alma a Deus. batalha de Elias com os sacerdotes de Baal no Monte Carmelo não é uma alegoria do triunfo de Jesus sobre os espíritos malignos no Novo Testamento. A história em que Abraham procura uma noiva para Isaac (Gn 24) não é uma alegoria de Cristo (Isaac) que procura uma noiva (a igreja / Rebeca) através do Espírito Santo (o servo).

2. Todas as contas do Antigo Testamento não são destinadas a dar lições de moral. O objetivo das diferentes histórias é o que Deus fez na história de Israel, não para oferecer exemplos morais sobre o comportamento certo ou errado. Muitas vezes ouço as pessoas dizerem: "O que podemos aprender com essa história é que não devemos fazer [ou dizer] ..." Mas a menos que o narrador bíblico propõe que, com base em quê que vamos fazer? Podemos justamente reconhecer na história de Jacó e Esaú os resultados negativos do favoritismo dos pais. Mas este não é o propósito da história do Gênesis. Pelo contrário, ela serve para nos dizer como a família de Abraão é perpetuada através de Jacó, não Esaú; Este é um caso onde Deus não está agindo "corretamente" de acordo com as vigentes normas culturais, Por não escolher o primogênito de perpetuar a linhagem da família. Enquanto a história pode ilustrar o resultado de uma rivalidade paterna tem muito pouco a ver com o motivo a história como tal.

3. No entanto, embora as histórias do Antigo Testamento não dão lições diretamente, muitas vezes eles ilustram o que é ensinado de forma explícita e categoricamente em outro lugar. Isto representa um tipo implícito de instrução através do qual os correspondentes ensinamentos explícitos da Bíblia são ilustrados. Por exemplo, na história de adultério de Davi com Bate-Seba (2 S 11), você não vai encontrar nenhum para rmação assim: "Ao cometer adultério David fez de errado" Está à espera de saber que o adultério é ruim porque foi ensinado muito claro na Bíblia (Êxodo 20:14). A história ensina as consequências nefastas de adultério para a vida pessoal do rei David e sua capacidade de governar. A história não ensina sistematicamente sobre o adultério e poderia ser usado como a única base para tal ensino.

As características da narrativa hebraica

histórias hebraicas têm algumas características distintivas que, se for observado e reconhecido, podem enriquecer muito a sua capacidade de ouvir a história a partir da perspectiva do narrador divinamente inspirada. Nós ilustrar esses recursos usando a história de Joseph, bem contada por Moisés (Gênesis 37-50). Isto é, exceto para as inserções da história de Judá e de Tamar, a genealogia (46: 8-27) (Ch 38.), E Jacó abençoando seus filhos (49: 1-28), a maior história monotemático da Bíblia. E é sua forma atual em Gênesis, os sujeitos "inserido" tem um significado especial para a história toda. Para um excelente comentário sobre Gênesis, que assume todos esses traços parte essencial da história como o texto "comentário", recomendamos altamente Genesis: Um Comentário por Bruce K. Waltke (Zondervan, Grand Rapids, 2001).

O narrador

Começamos a prestar atenção a um participante que não é mencionada diretamente no desenvolvimento da história: o próprio narrador. Então você entender como funciona a narrativa se desdobrar, você precisa estar ciente de duas coisas importantes sobre o papel do narrador no desenvolvimento da história.

Em primeiro lugar, como ele é que decide o que dizer na história, é alguém em um sentido "onisciente"; ou seja, ele está em toda parte e sabe tudo sobre a história que ele conta. Mas nunca diga tudo o que sabe, e geralmente não discutiu, ele explicou e avaliada como a história se desenrola em si. Sua função é contar a história de modo que você terminar na história e ver as coisas por si mesmo.

Em segundo lugar, o narrador é responsável pela "visão" da história, isto é, a perspectiva de que a história é contada. É claro que, no final, apresenta o ponto de vista divino. Às vezes, o ponto de vista de Deus é revelada diretamente, como na frase repetida: "o Señorestaba com Joseph" (Gênesis 39: 2, 3, 21, 23); Observe como essa repetição de quatro vezes aparece no início da história, quando Joseph é o primeiro no Egito. Muitas vezes, o ponto de vista divino vem através de um dos personagens. Note-se que no final da história (50:20) é José que diz o leitor a perspectiva divina de toda a história: "É verdade que você pretende me prejudicar, mas Deus o tornou em bem para realizar o que está sendo feito agora: salvar a vida de muitas pessoas ".

Então, ao ler as diferentes histórias, sempre estar ciente de como o narrador revela inspirou o ponto de vista de que você deve entender a história.

A cena

Em vez de construir a história em torno do "caráter" de qualquer um dos personagens, predominantemente na narrativa hebraica é 'encenação'. A ação avança através de cenas que compõem o todo. Este tem sido associada à maneira como um filme ou TV contar uma história através de uma sucessão de cenas. Cada cena tem sua própria integridade, mas é a combinação progressiva de cenas que faz história um todo.

Note, por exemplo, como isso acontece no episódio que abre a Gênesis 37. Na primeira cena Jose queixa-se de seus irmãos (v. 2), após o qual você aprender as razões básicas para que as Os irmãos de José odeio: favoritismo dos pais novamente! (Vv. 3-
4). A cena logo dá lugar a duas cenas em que Joseph tem dois sonhos (vv. 5-11), que prepara a próxima cena (vv. 12-17) onde José está à procura de seus irmãos, mas não encontrá-los. Esta cena é como uma espécie de pausa na história para se certificar de que você entenda que o momento da cena crucial chegada de Joseph, a conspiração mortal e a chegada do madianitas- é divinamente predeterminado. Os próximos três cenas (a conspiração mortal e intercessão de Rúben, o papel de Judá no "resgate" de Joseph para vender, o iction de Rúben e Jacob) são regado com habilidade consumada; mas o propósito aparece no último verso, onde Joseph acaba no Egito como o servo de um bem localizado oficial egípcia (v.

36).

Eles são as "cenas", separadamente e em conjunto, que animam a história. Outra característica da natureza cênica da história é que na maioria das cenas apenas dois ou três caracteres (ou grupos) aparecer. Mais do que isso interromper a trama principal da história.

As personagens

Na natureza cênica da narrativa hebraica, os personagens são a peça central absoluto. Mas você também vai perceber que a "caracterização" tem pouco a ver com a aparência física, tanto que, se alguma vez aparece (por exemplo, Ehud era "esquerdista" Juízes 3:15), sempre precisa perguntar: "Por quê? história hebraica não está interessado em criar uma "imagem visual" dos personagens. O mais importante são as questões de status (rico, sábio, etc.) ou profissão ("capitão da guarda" Gn 37:36 ;. "Mulher", "mordomo", "padeiro" caps 39-40) ou a designação tribal ('midianitas' 37:36).

Duas características ficar caracterização: (1) Os personagens são muitas vezes concorrentes ou paralelas. Quando apresentado com concorrentes, que é mais comum, eles devem ser entendidos em relação ao outro. Em nossa história o contraste entre José e seus irmãos começa no capítulo 37 está localizado no centro do desenvolvimento de histórias posteriores nos capítulos 42-45 (especialmente as "mudanças" que aconteceram em Joseph e Judá) e 50: 15-21. personagens paralelos são geralmente apresentados no segundo nível da história, de modo que, por exemplo, João Batista seria uma "representação" de Elias e a história de Maria (Lucas 1-2) um eco claro da história Ana (1 S 1-2).

(2) O modo predominante de caracterização ocorre nas palavras e acções da personagem, não as descrições do narrador. Em nossa história que isso acontece especialmente com o personagem principal, Joseph, eo personagem secundário mais significativa, Judah. Em particular, como o caráter moral de José de negativo para positivo é um grande problema se desenvolve. Na primeira Joseph, como parte de uma família disfuncional todas as luzes, descrito como um "maleado snotty, contista e prepotente" (Waltke, p. 498). Seu caráter moral ganha vida no incidente com a esposa de Potifar, é explicitada através do diálogo (veja abaixo), e sua fidelidade à moralidade sexual faz final na prisão (cap. 39). Mas a questão crucial é a forma amorosa, mas RME lidar com seus irmãos nos capítulos 42-45; chora por eles, mas não revela sua identidade até testado e confirmado ter mudado. Da mesma forma, o narrador tem um interesse especial em Judá. Isto é o que pretende vender em vez de matar José (37: 26-27); mas sua própria vida moral é muito questionável (cap. 38, uma história que, em parte, responsáveis por Judah assumir os "direitos do primogênito" através de quem, eventualmente, vir ao rei de Israel [49:10], e porque o seu descendentes continuam o tema selecção filho mais novo. (38: 27-30]) Mas o interesse principal do narrador está na mudança radical de caráter em Judá, emergindo nos capítulos 42-45. Isto é o que pretende vender em vez de matar José (37: 26-27); mas sua própria vida moral é muito questionável (cap. 38, uma história que, em parte, responsáveis por Judah assumir os "direitos do primogênito" através de quem, eventualmente, vir ao rei de Israel [49:10], e porque o seu descendentes continuam o tema selecção filho mais novo. (38: 27-30]) Mas o interesse principal do narrador está na mudança radical de caráter em Judá, emergindo nos capítulos 42-45. Isto é o que pretende vender em vez de matar José (37: 26-27); mas sua própria vida moral é muito questionável (cap. 38, uma história que, em parte, responsáveis por Judah assumir os "direitos do primogênito" através de quem, eventualmente, vir ao rei de Israel [49:10], e porque o seu descendentes continuam o tema selecção filho mais novo. (38: 27-30]) Mas o interesse principal do narrador está na mudança radical de caráter em Judá, emergindo nos capítulos 42-45.

O dialogo

O diálogo é um elemento essencial da narrativa Hebrew, e um dos principais métodos de caracterização. Na verdade uma parte bem extensa de todas as contas é realizada através do "ritmo" entre a narrativa eo diálogo. Aqui você deve observar três coisas:

Em primeiro lugar, a primeira edição de diálogo é muitas vezes uma indicação significativa tanto do enredo da história e do caráter do orador. Veja, por exemplo, como isso acontece nos breves cenas no início da história de José (Gênesis 37: 5-11). A história de José de seus sonhos re ecte uma arrogância folclórico (vv 6-7.); a resposta de seus irmãos (e seu pai) colocar-se o enredo ("Você realmente acha que você vai reinar sobre nós?) e torna concluiu expressamente por meio narração no final (50:18). Mas em contraste com o ódio de seus irmãos, "seu pai observou tudo isso" (37:11, uma indicação da história para que os leitores façam o mesmo). Em segundo lugar, muitas vezes diálogos paralelos funcionar também como um meio de caracterização Note-se a extens da resposta Joseph (39: 8-9) para a esposa a muito curto convite de Potifar (v. 7). Você vai ver um tipo diferente de diálogo em palavras finais paralelas de Judá e José em 44: 18-34 e 45: 4-13, em que é alcançado o primeiro resultado da trama. Em terceiro lugar, muitas vezes o narrador enfatiza as partes cruciais do conto de um dos personagens repetir ou resumir a história em um parlamento. Isto ocorre particularmente parlamentares Irmãos 42: 30-34 e Judah 44: 18-34. Portanto, não passar muito rapidamente sobre essas repetições; muitas vezes você tem coisas muito importantes sobre o ponto de vista da narrativa. muitas vezes o narrador enfatiza as partes cruciais do conto de um dos personagens repetir ou resumir a história em um parlamento. Isto ocorre particularmente parlamentares Irmãos 42: 30-34 e Judah 44: 18-34. Portanto, não passar muito rapidamente sobre essas repetições; muitas vezes você tem coisas muito importantes sobre o ponto de vista da narrativa. muitas vezes o narrador enfatiza as partes cruciais do conto de um dos personagens repetir ou resumir a história em um parlamento. Isto ocorre particularmente parlamentares Irmãos 42: 30-34 e Judah 44: 18-34. Portanto, não passar muito rapidamente sobre essas repetições; muitas vezes você tem coisas muito importantes sobre o ponto de vista da narrativa.

A trama

A história não pode funcionar sem um enredo e um desfecho da trama. Isto significa ca, é claro, que a história deve ter um começo, um meio e um fim, que juntos se concentrar na criação tensão dramática que, eventualmente, estoura. Geralmente é quadro avançado por alguma forma de conflito, o que gera interesse no resultado. Os quadros podem ser simples (como na história de Judá e de Tamar inserido em Gn 38) ou complexa, como é toda a história de José, onde várias subtramas competem por atenção no decorrer da trama: como conflito entre José e seus irmãos levou Israel para o Egito, que por sua vez abre caminho para a maior parte da história de Israel (o êxodo do Egito). Você vai descobrir que o enredo da narrativa hebraica se move a um ritmo muito mais rápido do que na ficção moderna, mesmo no gênero de "história curta". Assim, quando procurando a trama principal e seu resultado a qualquer título, estar ciente dos vários dispositivos utilizados pelo narrador para retardar sua história. Isso geralmente ocorre através do desenvolvimento repentino de detalhes ou qualquer outra forma de diálogo repetição. Muitas vezes um ritmo mais lento é um sinal que aponta para o foco ou ponto de vista do narrador. o desenvolvimento súbito de detalhes ou qualquer outra forma de repetição. Muitas vezes um ritmo mais lento é um sinal que aponta para o foco ou ponto de vista do narrador. o desenvolvimento súbito de detalhes ou qualquer outra forma de repetição. Muitas vezes um ritmo mais lento é um sinal que aponta para o foco ou ponto de vista do narrador.

Características da estrutura

De maneira que a maioria de nós mal pode ver em cenários modernos, a conta hebraico usando uma série de características estruturais de capturar a atenção do ouvinte e mantê-lo amarrado à narrativa. A razão para estas características é algo que frequentemente escapa e, assim, faz com que a negligencia, ou seja, essas histórias, mesmo se eles são escritos, eles foram encaminhados para ouvir, não leitores. Numa altura em que dezenas de imagens bombardear nossos sentidos em uma televisão comerciais breves trinta segundos, tendo o tempo para "ouvir" a leitura de um texto é praticamente uma arte perdida. Mas todos esses textos foram compostas com o ouvinte em mente e, portanto, conter características estruturais destinadas a tornar a história memorável. Já observamos alguns.

Repita. Repetição, que permeia a narrativa hebraica, pode assumir várias formas. Notamos apenas alguns. O primeiro, e talvez o mais importante, é a repetição de palavras-chave. Por exemplo, você pode notar a ênfase no "irmão" no capítulo 37, uma palavra que aparece quinze vezes na história? Note-se também como a magnitude do conflito na trama é avançada através da repetição de "odeio, odeio ele" (37: 4, 5, 8; cf. "invejado" em 37:11).

A repetição também aparece como uma maneira de resumir a história depois de uma interrupção ou desvio; Observe, por exemplo, como redefinir 37:36 repete a história de José, em 39: 1. Em outros momentos, a repetição assume a forma de padrões estereotipados e ciclos de juízes ou introduções e conclusões para cada um dos reis de Israel.

Inclusão. "Inclusão" é um detalhe técnico que denota a forma de repetição em que a história começa e termina com a mesma nota ou da mesma maneira. Nós já observamos que sobre a questão dos irmãos de José que se curvam a ele em 37: 6-8 e 50:18. Freqüente, e, especialmente, a inclusão é conhecido como quiasmo em que os livros inteiros ou mais contos são estruturados em um padrão A B C B A. Todo o livro de Deuteronômio é estruturado dessa maneira. Em uma outra forma isso acontece é chamado prenuncio onde algo mencionado brevemente no início de uma história é retomada em detalhe mais tarde (por exemplo, nascimento de Perez e Zera 38: 27-30 antecipar a sua aparência na genealogia de 46:12 e, especialmente, como "primogênito" mais tarde na história do Antigo Testamento) o papel de Fares. Além das características do relato bíblico nós incluímos aqui, você ainda encontrar outros, às vezes mais complexo características, retóricas os melhores comentários gravados. Para alguns destes, ver Gênesis Waltke (pp. 31-43). Mas estes são seu suficiente para fazer você pensar ao ler narrativa hebraica, seja curto ou longo.

Uma palavra final

Como a nossa própria forma de "inclusão", concluímos esta seção, lembrando-lhe que a coisa crucial para se manter em mente ao ler qualquer conta hebraico é a presença de Deus na narrativa. Em qualquer relato bíblico, Deus é o caráter final, o herói supremo da história. Às vezes, isso é indicado em termos enfáticos: "O Senhor estava com José" (39: 2; etc.); "Interpretação" dos sonhos pertencem a Deus (40: 8; etc.); "É por isso que Deus me enviou adiante de vós para salvar vidas de uma forma extraordinária" (45: 7); "Deus o tornou em bem" (50:20). Assim, toda a história termina com a profecia de Joseph: "Mas, certamente, Deus virá para ajudá-los e trazer este país para a terra prometida" (50:24, observe a "repetição" no versículo 25, Ele ex figura que pré Jos 13:19 24:32!).

Perder essa dimensão da narrativa é perder toda a perspectiva da história; e precisamente por causa destas demonstrações explícitas sobre a presença de Deus na história, temos de estar constantemente ciente da presença de Deus de forma mais implícitas (por exemplo, a fonte dos sonhos de José no capítulo 37 ;. bússola vez na história que reuniu José, seus irmãos e os midianitas em 37: 25-28; etc.).

Sobre a leitura "entre as linhas"

Pegou o livro de Ruth como uma outra história para ilustrar ainda mais o quanto você pode aprender com o que está implícito em uma narrativa, as coisas que o narrador tem incorporado na história que você pode se perder em um primeiro, ou então casual, leitura livro. A história de Ruth é um bom candidato para esta tarefa porque é uma breve e abrangente conta; e cuidadosa leitura inicial do texto indica suas características essenciais como uma expressão maravilhosa da narrativa hebraica. Seja o que for, o livro de Rute não é uma "história de amor"; pelo contrário, é a história da "bondade" de Deus (1: 8, ponto do diálogo inicial; 2:20; 3:10) que esta se manifesta na vida de três pessoas que são os personagens centrais na trama ; e esta também inclui várias sub-tramas (por exemplo, o estrangeiro que era uma espécie ocupa um lugar na linhagem do Rei Davi). Para lembrá-lo novamente: O ensino implícita é o que está claramente presente na história, mas que não é expressa em tantas palavras. A questão aqui é o fato de que o narrador e suposições ouvir / leitores compartilham os mesmos pressupostos, e, portanto, não faz explícita assume muitas coisas que precisam de saber única maneraquecuentalahistoria. cadosocultos Enlugardebuscarsigni, deve-se descobrir estes pressupostos compartilhados que faz o trabalho história facilmente por eles, mas por outro lado pode nos deixar no escuro para nós. Assim, o que você quer descobrir é o que está implícito na história, o que não pode ser capturado com uma simples leitura da página. Ser capaz de distinguir o que é ensinado explicitamente pode ser relativamente fácil. Ser capaz de distinguir o implícito pode ser mais difícil. Isso requer habilidade, esforço, cuidado e respeito reverente para o interesse do Espírito Santo para inspirar o texto. Afinal, você quer extrair coisas de ler a história não entra elas.

A história de Ruth pode ser resumido como se segue. A viúva Ruth, a moabita, emigra de Moab para Belém com a lei israelense, Naomi, que também é uma viúva (Ruth 1). Ruth recolhe restos de grãos no campo de Boaz, que faz amizade com ela faz, depois de ouvir da sua fé e sua bondade para com Naomi, que é seu parente (Ruth 2). Por sugestão de Noemi, Ruth permite Boaz sabe que ele espera que ele está disposto a se casar com ela (Ruth 3). Booz inicia necessário para se casar com Ruth e proteger os direitos de propriedade da família do seu marido morto, processo legal Mahlon. O nascimento do primeiro filho de Ruth e Boaz, Obede, é um grande consolo para Naomi. Eventualmente, o neto de Obede acaba por ser o rei Davi (Ruth 4).

Se você não estiver familiarizado com a história de Ruth, sugerimos que você leia o livro, pelo menos, duas vezes. Em seguida, voltar e tomar nota especial dos seguintes problemas subjacentes que são deduzidos da conta.

1. A narrativa nos diz que Ruth convertido à fé no Senhor, o Deus de Israel. Ele faz isso por nos informar sobre as palavras de Ruth para Naomi: "Teu povo será o meu povo, e seu Deus, meu Deus" (1:16), em vez de nos dizer "Ruth tornou-se". Espera-se para ser capaz de reconhecer pelo conteúdo deste primeiro pedaço de diálogo proferida por Ruth (versículo 10 as duas filhas pronunciá-lo). Além disso, a autenticidade de sua conversão para firmar implicitamente através do que ele diz a seguir: "Que o Senhor me punir severamente, se ..." (1:17), pronunciado um juramento em nome do Deus de Israel . Você pode ter certeza que ouvintes / leitores originais entenderam isso perfeitamente.

2. A narrativa nos diz implicitamente que Booz foi um observaram a lei mosaica legítimo israelita, enquanto muitos outros israelitas não o fez. Olhe com cuidado 2: 3-13, 22; 3: 10-12; e 4: 9-10. Mais uma vez, através do diálogo, o narrador explica a seus leitores que Boaz é o Senhor que manteve a lei. Como Booz, saberiam a lei da respiga o grão sobra anunciou em Levítico 19: 9-10 (Ruth atende aos dois requisitos da lei, é pobre e estrangeira, exceto que ela era viúva) ea lei de redenção decretado Levítico 25: 23-24. Também está implícito no fato de que nem todos os israelitas eram fiéis à lei. Na verdade, era perigoso para recolher nas áreas de pessoas que não obedecem às obrigações da lei de recolhendo o grão (2,22). de

Mais uma vez, temos uma grande quantidade de informações importantes implícita na história, que não é oferecido de forma explícita.

3. O relato nos diz explicitamente que uma estrangeira pertence à linhagem do Rei David e, em seguida, por extensão, de Jesus Cristo. Nota 4: 17-21. A breve genealogia no versículo 17 e o mais abrangente de versos 18-21 ambos acabam com o nome de David. Este David é claramente o foco Nal ponto -a desta parte da história. Sabemos de várias outras listas genealógicas na Bíblia que este Davi é o rei Davi, o primeiro grande rei israelita. Sabemos também de genealogias do Novo Testamento que Jesus, humanamente falando, descendente de David. Em seguida, Ruth foi a bisavó de Davi e um antepassado de Jesus! Esta é uma parte importante do ensino da história. Este não é apenas uma história sobre Ruth e Boaz em termos de sua fidelidade ao Senhor, mas também em termos de seu lugar na história de Israel.

4. A narrativa nos diz implicitamente que Belém era uma cidade excepcional durante o período dos juízes por causa da fidelidade de seus habitantes. Faça a esta torção implícita na história não é fácil ou automático. Ela exige uma leitura cuidadosa de toda a narrativa, dando especial atenção às palavras e ações de todos os participantes na história. Também requer um conhecimento de como as coisas normalmente em outros lugares em Israel naqueles dias em comparação ao que era em Belém. O último conhecimento depende de familiaridade com os principais eventos e temas do livro de Juízes, como o narrador relata Ruth diretamente com esse período de tempo (1: 1). Se você já teve a oportunidade de ler juízes com cuidado, você vai notar que o período dos juízes (ca. 1240-1030 aC) Ele foi geralmente caracterizada por práticas como a idolatria generalizada, o sincretismo (mistura características de religiões pagãs com as características da verdadeira fé de Israel), a injustiça social, a agitação social, as rivalidades entre as tribos, a imoralidade sexual, e outras amostras em delity. A tabela é apresentada no livro de Juízes é dificilmente uma imagem feliz, embora existam casos individuais em que Deus, em Sua misericórdia bene cia Israel, ou tribos dentro de Israel, apesar do padrão geral de rebelião contra ele.

O que no livro de Ruth diz-nos que Belém é uma exceção no quadro geral em infidelidade? Quase tudo, exceto 02:22, o que significa que nem todos os betlemitas praticado como eram as leis da recolhendo o campo. Fora isso, o quadro é bastante consistente. As palavras dos próprios personagens mostrar plenamente consciente que as pessoas desta cidade manifestar sua fidelidade a Deus.

Lembre-se que todos os personagens mencionado na história, exceto Ruth e sua irmã Orpah, são cidadãos de Belém. Nota Naomi tanto vezes grandes para iction (1: 8-9, 13, 20-21) ou momentos felizes (1: 6, 2: 19-20) reconhece e submetido ao Senhor . Por outro lado, Booz é sempre mostrado em suas palavras como um seguidor e adorador do Senhor (2: 11-12; 3:10 e 13), e suas ações sempre confirmar suas palavras.

Mesmo a forma como as pessoas se cumprimentam mostra um alto grau de lealdade para com o Senhor (2: 4). Além disso, as pessoas idosas em suas bênçãos para o casamento e seu filho mais velho (4: 11-12) e as mulheres da aldeia em suas bênçãos para Naomi (4:14) mostram sua fé. Sua aceitação do convertida moabita, Ruth, é também uma testemunha implícita à sua fé. O ponto é que você não pode ler a história com cuidado (e comparados com juízes) e não ver uma e outra vez como excepcional Belém era! Em nenhum lugar na história, ele diz, "Belém era um povo notáveis por sua fidelidade naqueles dias." Mas isso é o que nos conta a história tão convincente e vigoroso, como se dissesse isso em palavras formas.

Esperamos que estes exemplos demonstram que cuidadosa atenção aos detalhes e todo o movimento de uma história e seu contexto são necessárias, se é para atingir o seu ed signi completo. Cada pedaço do que está implícito é tão significativo como o que é explícito.

Aviso! Implícita não significa segredo! Ele vai entrar em todos os tipos de problemas se você tentar encontrar ed signi no texto que você acha que Deus tem "escondido" na história. Isso não é de todo o que significa cerca implícita "Implícita" ca significa que você pode entender a mensagem assim é dito, embora não com tantas palavras declarar. Sua tarefa não é para limpar por coisas que nem todo mundo não pode entender. Sua tarefa é tomar nota de tudo o que realmente conta a história direta e indiretamente, mas nunca mística ou privada. Se você não é capaz de afirmar com confiança aos outros algo ensinado implicitamente, para que eles possam entender e compreender o assunto é, talvez, interpretando mal o texto. O que o Espírito Santo inspirou é cial bene para todos os crentes. Seja analítico e transmitir o que a história reconhecidamente fechaduras; Não construir uma nova história (2 Pedro 2: 3).

Alguns avisos finais

Estamos convencidos de que a razão fundamental que os cristãos leu tantas vezes as histórias do Antigo Testamento tão mal, e descobriu coisas que não existem, é mencionado no início deste livro: a tendência de "nível "todas as coisas porque eles assumem que todas as coisas que Deus disse na sua palavra é por essa razão uma palavra que lhes são dirigidas. Erroneamente esperar que tudo na Bíblia tem aplicação direta em suas vidas individuais. A Bíblia é uma grande fonte. Ele contém tudo o que um cristão precisa em termos de orientação de Deus para viver. Assumimos em todos os lugares que as histórias do Antigo Testamento são de fato uma fonte rica de ouvir de Deus. Mas isso não significa que cada conta individual ca ser de alguma forma entendida como uma mensagem direta de Deus para cada um de nós em separado ou que ensina lições de moral por exemplos. Como você deve evitar esta tendência, nos relacionamos aqui alguns dos erros mais comuns de interpretação que persones fazem quando lêem as histórias da Bíblia, embora muitos destes erros não estão limitados às histórias.

Alegorias. Em vez de focalizar os meios claros Cate a história, as pessoas relegar o texto para re etir sobre outros meios cate além do texto. Em escritura existem porções alegóricas (por exemplo, Ez 23 e partes da revelação), mas nenhum relato histórico é tanto uma alegoria.

Fora do contexto. Ao ignorar todos os contextos históricos e literários, e narrativa, muitas vezes individual, as pessoas se concentrar apenas em pequenas unidades e ao fazê-lo interpretar mal as pistas. Se você levar as coisas fora de contexto é suficiente, você pode fazer quase qualquer parte da Bíblia dizer o que quiser.

Seletividade. Isso é semelhante a tomar fora do contexto. Trata-se de extrair e selecionar palavras específicas e frases cas para se concentrar sobre eles, enquanto outros são ignorados e o alcance global da história em estudo é ignorado. Em vez de ouvir tudo a ver como Deus trabalhou na história de Israel, isso ignora algumas das peças e toda a assembléia. Moralizar. Este é o pressuposto de que os princípios podem ser derivados para a vida de todas as passagens. O leitor que moralizar, de fato faz a pergunta: "Qual é a lição desta história?" No final de cada história individual. Um exemplo seria: "O que podemos aprender sobre como lidar com a adversidade a forma como os israelitas resistiram aos anos de escravidão no Egito?". A falácia dessa abordagem é que ela ignora o fato de que as histórias foram escritas para mostrar o bom andamento da história da redenção de Deus, não para ilustrar princípios. Eles são narrativas históricas, há histórias para ilustrar alguma coisa.

Personalize. Também conhecido como individualização, este re ere para ler a Bíblia da maneira sugerida acima, assumindo que qualquer ou todas as suas partes se aplicar a você ou seu grupo de uma forma que não se aplica a qualquer outra pessoa. Isto é, de fato, uma Bíblia egoísta lendo. exemplos de personalização seria: "A história de falar ass de Balaão me lembra eu falo demais." Ou: "A história do templo é a maneira que Deus nos diz que temos de construir um novo templo."

Apropriação indevida. Isto é muito semelhante à personalização. O texto está fins apropriados que não têm nada a ver com a narrativa bíblica. Isto é o que acontece quando, com base em Juízes 6: 36-40, as pessoas fazem o "velo prova" para saber se algo é a vontade de Deus. Isto, naturalmente, é impróprio e descontextualiza-ing apropriação, porque o narrador está dizendo que Deus salvou Israel através Gideon apesar da falta de con ança que esta era a palavra de Deus.

apropriação indevida. Esta é uma outra maneira de fazer sem o contexto. É introduzido nas sugestões conta bíblicos ou idéias que vêm da cultura contemporânea e que ambos não são a intenção do narrador e contradizer seus pontos de vista. Um bom exemplo é

encontrar uma 'pitada' de relação homossexual entre Davi e Jônatas em 1 Samuel 20 devido ao versículo 17 ("[Jonathan] amou David como a si mesmo") e versículo 41 ("eles se beijaram"), que, naturalmente, em que a cultura não era um beijo nos lábios! Mas tal "dica" não só não está no texto, mas é inteiramente estranha ao que o narrador diz. Seu "amor" tem o caráter de um pacto e comparado com o amor de Deus (vv 14 e 42); Esta conta a história do maior rei de Israel, e Israel pressupõe a lei, que proíbe conduzir assim.

combinação falsa Este método combina elementos de aqui e ali em uma passagem e afirma algo desta combinação, embora eles não estão diretamente elementos na própria passagem relacionados. Um exemplo de interpretação este erro muito comum é a conclusão de que a captura de Jerusalém por David em 2 Samuel 5: 6-7 deve ter sido um recaptura daquela cidade, como Juízes 1: 8, uma porção anterior do mesmo grande narrativa que se estende de Joshua ao fim de 2 Reis, diz que os israelitas já haviam capturado. O que você precisa saber (ou seja, o que o narrador e seu público original sabia) que é que havia dois Jerusalém, a Grande Jerusalém, e dentro da cidade murada de Jerusalém (também conhecida como Sião). Juízes 1: 8 re relaciona-se com a captura do primeiro; David capturou o segundo,

Redefinição. Quando o texto simples ed signi deixa as pessoas frias, sem produzir qualquer deleite espiritual ou dizer algo diferente do que eles querem ser dito, as pessoas muitas vezes são tentados a Rede Nirlo indicar o contrário. Um exemplo é o uso que muitas vezes faz com que a promessa de Deus a Salomão em 2 Crônicas 7: 14-15. O contexto se refere claramente a promessa de "this place" (Templo de Jerusalém) e "a sua terra" (Israel, a terra de Solomon e os israelitas). Mas, como cristãos modernos longo para que isso seja assim, no caso da sua terra - onde quer que eles vivem no mundo moderno, tendem a ignorar o fato de que a promessa de Deus de que ele iria manter "abrir os olhos, e meus ouvidos atentos às orações feitas neste lugar "a que se refere a única terra que o povo de Deus ter sido capaz de reivindicar como" tenho "a terra de Israel no Antigo Testamento. Na nova aliança, o povo de Deus não tem um país que é "a sua terra." O país a que pertencem é a celeste (Hb 11:16).

Talvez a lâmina de advertenciamás úteis podemos oferecer sobre como ler e ilustrado com histórias é esta: Não seja um leitor da Bíblia "macaco vê o macaco fazer." Nenhuma história da Bíblia foi escrito especificamente sobre você. A história de Joseph é sobre Joseph, especificamente como Deus trabalhou através dele. É uma história que se refere a você. A história de Ruth exalta a proteção que Deus dispensa Ruth e betlemitas, não você. Você sempre pode aprender muito com essas histórias, e todas as histórias da Bíblia, mas nunca se pode supor que Deus espera que você a fazer as mesmas coisas que fez os personagens bíblicos e para fazer isso você pode pensar as mesmas coisas que aconteceram com eles. Para uma maior discussão deste ponto, consulte o Capítulo 6. personagens bíblicos são, por vezes bom e às vezes ruim, às vezes sábio e às vezes tolo. Eles são punidos, por vezes, e às vezes misericórdia, às vezes, por vezes, sair e ter um destino miserável. Sua tarefa é a de saber o que Deus diz a partir das contas de outras pessoas, não tente para tentar fazer todas as coisas que foram feitas na Bíblia. Quando alguém na história bíblica que alguma coisa não significa que você tem a autorização ou obrigação de fazê-lo também. O que você pode e deve fazer é obedecer o que Deus realmente ordenado na Bíblia que os crentes fazem. Histórias são preciosas porque nos mostram com grande vivacidade a intervenção de Deus no mundo e ilustrar seus princípios e vocação. Então eles nos ensinam muito, mas o que é ensinado diretamente não inclui ética pessoal. Para esta área da vida, temos de ir para outros lugares na Escritura, para lugares diferentes realmente ensinadas categoricamente e ética explicitamente pessoais. A riqueza e variedade da Bíblia deve ser entendida como nosso aliado, como uma fonte de boas-vindas, e nunca como uma sobrecarga complicado.

Princípios para histórias de interpretação

Concluímos este capitulum isolar dez princípios que resumem como interpretar as passagens narrativas do Antigo Testamento e deve servir para ajudar a evitar certas armadilhas quando se lê:

1. Normalmente, uma história do Velho Testamento não ensina uma doutrina diretamente.
2. Normalmente, uma conta OT ilustra uma doutrina ou doutrinas proposto aos outros.
3. Narrativas recorde o que aconteceu, não necessariamente o que deveria ter acontecido. Portanto, nem toda história tem uma aplicação individual identificável.
4. O que as pessoas fazem em uma história não é necessariamente um bom exemplo para nós. Muitas vezes é o contrário.
5. A maioria dos personagens das histórias do Antigo Testamento estão longe de ser perfeito, assim como suas ações.
6. Não sempre dizer-nos no final da história se o que aconteceu é bom ou ruim. Espera-se para ser capaz de julgar isso na base do que Deus nos ensinou direta e categoricamente outras partes da Bíblia.
7. Todas as contas são selectivos e incompleta. Eles nem sempre fornecem todos os detalhes relevantes (cf. João 21:25). O que for apresentado na narrativa é tudo o que o autor inspirado pensei que era importante saber.
8. As histórias não são escritos para responder todas as questões teológicas. Os indivíduos são fins limitados e específicos cos e resolver certos problemas, deixando outros para enfrentá-los de outras maneiras em outros lugares.
9. As histórias podem ensinar explicitamente (como afirmar claramente algo) ou implicitamente (por implicando algo sem realmente disse).
10. Em última análise, Deus é o herói de todas as narrativas bíblicas.

Atos 6: A

questão do precedente

histórico

De uma maneira, um capítulo separado sobre Atos dos Apóstolos é redundante, porque quase tudo o que foi dito no último capítulo também se aplica aqui. No entanto, por muito prático razão hermenêutica Atos requer um capítulo à parte. A razão é simples: a maioria dos cristãos não ler Atos da mesma forma que lêem juízes ou 2 Samuel, mesmo se eles não estão plenamente conscientes disso.

Quando lemos as histórias do Antigo Testamento, temos a tendência de fazer as coisas mencionadas no capítulo anterior: moralizar, allegorize, personalizar e assim por diante. Raramente pensamos que essas histórias servem como padrões para o comportamento cristão ou vida da igreja. Mesmo no caso daqueles que seguem este caminho n -sacando um velo de encontrar a vontade de Deus, por exemplo, nunca fazer exatamente o que eles fizeram. Nós nunca colocar para fora um velo de Deus para deixá-lo seco ou molhado. Em vez testamos Deus criando um conjunto ou conjuntos de circunstâncias. "Se alguém nos chama da Califórnia esta semana significa que Deus está nos dizendo que a mudança para a Califórnia é o que ele quer que façamos." E até mesmo uma vez ao usar este "padrão" realmente acreditamos que a ação de Gideon não era uma coisa boa,

Então, muito raramente eu acho que as histórias do Antigo Testamento estabelecer precedentes bíblicos para nossas vidas. Mas esta foi uma forma normal para ler Atos entre os cristãos. Fatos não só conta a história da igreja primitiva, mas também serve como um modelo para a Igreja de todos os tempos. E é precisamente a nossa dificuldade hermenêutica. Muitos setores do protestantismo evangélico têm uma mentalidade de "restaurador". Geralmente olhamos para a igreja e a experiência cristã do primeiro século como a norma a ser restaurado ou o ideal de ser abordado. Daí que muitas vezes dizemos coisas como "Atos nos ensina muito bem ..." No entanto, parece que nem todos "os ensinamentos claros" são tão claras para todos.

Realmente é a nossa falta de precisão hermenêutica que fatos tenta nos ensinar o que levou muitas das divisões que estão na igreja. semelhante ao batismo ou apenas crentes práticas infantis, Episcopal política eclesial ou Congregacional, a necessidade de observar a Ceia do Senhor todos os domingos, a seleção de diáconos por voto congregacional, a venda de bens e ter todas as coisas common-e até mesmo manipulação de cobra ritual! Eles foram apoiados no todo ou em parte, com base em Atos. O principal objetivo deste capítulo é oferecer algumas sugestões hermenêuticas para o problema do precedente bíblico. Portanto, o que é dito aqui também se aplica a todos os relatos históricos da Bíblia, incluindo algum material a partir dos Evangelhos. Porém,

Na discussão a seguir, que regularmente têm ocasião para se referir à intenção ou propósito de escrever Atos Lucas. Deve-se ressaltar que nós tentamos sempre digo que o Espírito Santo está por trás intenção de Lucas. Da mesma forma que "Deus [obra em nós]", enquanto que "a [nossa] salvação" (Filipenses 2: 12-13), Luke tinha certos interesses e preocupações por escrito Lucas-Atos. Mas por trás de tudo isso, acreditamos, ele foi o trabalho do Espírito Santo de supervisão.

Exegese de Atos

Embora Atos é um livro de fácil leitura, também é um momento difícil para o livro grupo de estudo bíblico. A razão é que as pessoas se aproximam do livro, e, portanto, para estudar para uma variedade de razões. Alguns são muito interessado em detalhes históricos, isto é, que pode fornecer fatos sobre a história da igreja primitiva. O interesse dos outros na história é apologético: para provar que a Bíblia é verdadeira para mostrar a precisão de Lucas como historiador. No entanto, a maioria das pessoas se aproximar do livro para razões puramente devocionais ou religiosos, procurando saber como os primeiros cristãos eram tão inspirar-nos ou servir como um modelo.

Então, o que atrai as pessoas para resultados age de uma alta seletividade ao ler ou estudar. Por exemplo, para as pessoas que vêm com um interesse devocional, o discurso de Gamaliel em Atos 5 levanta muito menos interesse que a conversão de Paulo no capítulo 9 ou prisão de Pedro na leitura ou estudar 12. Este capítulo marcas as pessoas geralmente cronológica ou questões históricas para pular. Enquanto você lê os primeiros onze capítulos, por exemplo, é difícil imaginar que o que Lucas incluiu tem, de facto, abrangeu um período de dez a quinze anos.

Nosso interesse aqui, portanto, procura ajudá-lo a ler e estudar o livro em uma atitude de alerta, ajudá-lo a olhar para o livro em termos dos interesses de Lucas, e para induzi-lo a tomar alguns novos tipos de perguntas durante a leitura.

Atua como história

A maioria das sugestões hermenêuticas dadas no capítulo anterior são válidos para Atos. O importante aqui é que Lucas era um gentio, cuja narrativa inspirada é ao mesmo tempo um excelente exemplo da historiografia helenístico, um tipo de escrita histórica que tem suas raízes na Tucídides (cerca de 460-400) aC) e durante oreció período helenístico (ca. 300

BC-200 AD). Essa história não foi escrito apenas para manter um registro ou uma crônica do passado. Em vez disso, ele foi escrito para incentivar tanto para entreter (ou seja, como uma leitura agradável) e informar, moralizar ou oferecer um pedido de desculpas. Ao mesmo tempo, é claro, Lucas tinha estado em influenciadas por ter vivido com as histórias do Antigo Testamento lê-los, para que este tipo de história religiosamente motivado e inspirado também é evidente na narrativa da história cristã primitiva.

Assim, os dois volumes de Lucas (Lucas e Atos) também em conformidade com estes tipos de história. Por um lado, eles são uma leitura particularmente agradável; Por outro lado, por ficar com o melhor da historiografia helenístico e as histórias do Antigo Testamento, Lucas tem os mesmos interesses, indo muito além de informar ou entreter. Há uma atividade divina que ocorre nesta história, e Luke está muito interessado em seus leitores a entender isso. Para ele, a atividade divina que começou com Jesus e continua através do ministério do Espírito Santo na Igreja é uma continuação da história de Deus começou no Antigo Testamento. Portanto, tome nota dos interesses teológicos de Lucas é especialmente importante porque você ler ou estudar Atos. Por consequência,

A pergunta sobre o propósito de Lucas é o mais importante e o momento mais difícil. É o mais importante porque é crucial para os nossos hermenêutica. Se puder ser demonstrado que o propósito de Lucas em Atos era estabelecer um padrão para a Igreja em todos os tempos, que o padrão certamente se torna normativo, isto é, é o que Deus requer dos cristãos sob quaisquer circunstâncias. Mas se seu objetivo é outro, nós precisamos fazer questão hermenêutica de uma maneira diferente. No entanto, encontrar o propósito de Lucas pode ser difícil, em parte porque não sabemos que Teófilo foi o que ou por que Lucas teria escrito, e em parte porque Lucas parece ter muitos interesses diferentes.

Ainda assim, por causa da importância do propósito de Lucas para a hermenêutica, é muito importante que você mantenha essa pergunta para você como você ler ou estudar nível exegético. De certa forma, isso é muito como pensar parágrafos quando a exegese das letras está feito. Mas, neste caso, vai além de parágrafos para toda a história e seções do livro. Portanto, o nosso interesse exegético é tanto o que e por quê. Como aprendemos, devemos começar com o que antes de perguntar o porquê.

O primeiro passo

Como sempre, a primeira coisa a fazer é lido em uma sessão, de preferência todo o livro. Durante a leitura, aprender a fazer comentários e fazer perguntas. Claro, o problema com comentários e perguntas durante a leitura de Atos é que a história é tão fascinante que nos esquecemos de fazer as perguntas exegéticas.

Então, novamente, se fôssemos dar aqui uma tarefa, seria algo como isto: (1) Leia Atos em sua totalidade em uma ou duas sessões. (2) Ao ler, tomar notas mentais sobre coisas como pessoas-chave e lugares, motivos (que realmente importa para Luke?) E as divisões naturais do livro recorrentes. (3) Em seguida, voltar e dar uma leitura rápida, e escrever com referência às suas observações anteriores. (4) Pergunte a si mesmo: "Por que Lucas escreveu este livro?'. Como Atos é único no seu género, no Novo Testamento, que será mais específica aqui para orientar a sua leitura e estudo.

Fatos: Uma visão geral

Vamos começar a nossa busca do que observando as divisões naturais como o próprio Lucas nos dá. Atos tem sido frequentemente dividido com base em interesse em Pedro Lucas (1-12 caps.) E Paulo (capítulos 13-28.) Ou a expansão geográfica da ca evangelho sugerido em 1: 8 (capítulos 1-7. Jerusalém, 8-10 Samaria e Judéia, 28/11, para os fins da terra com). Enquanto duas dessas divisões são reconhecíveis em termos do seu conteúdo real, não é mais um sinal, que se dá Lucas e parece ligar tudo muito melhor. Durante a leitura, breve resumo nota das observações de 6: 7; 09:31; 00:24; 16: 4; e 19:20. Em cada caso, a narrativa parece parar por um momento antes de retomar em algum tipo de nova direção. Com base nessas evidências, ele pode ser visto que Atos é composta por seis seções ou tabelas dão à narrativa um constante movimento para a frente de seu cenário judaico com sede em Jerusalém com Peter como a figura líder, e Roma, a capital do mundo gentio, como seu objetivo. Uma vez que Paul atinge Roma, onde mais uma vez ele se vira para os gentios, porque eles escutam (28:28), a história chega ao fim.

Você também deve observar, enquanto você lê como cada seção contribui para este "movimento". Em suas palavras, tentar descrever cada imagem, de acordo com tanto o seu conteúdo e sua contribuição para avançar. O que parece ser a chave para cada impulso para a frente? O seguinte é a nossa tentativa de fazer isso:

1: 1-6: 7. A descrição da igreja primitiva em Jerusalém, sua pregação cedo, sua vida juntos, a sua propagação e sua oposição inicial. Note-se que tudo o que é judeu, inclusive os sermões, a oposição, e o fato de que os primeiros crentes permanecer associado com o templo e as sinagogas. O quadro termina com uma história afirmando que a divisão tinha surgido entre os crentes do grego de língua e de língua aramaica.

6: 8-9: 31. A descrição da primeira ca expansão geográfica, levada a cabo pelos "helenistas" (grego de língua judeus cristãos), para os judeus de língua grega na diáspora ou "judeus quase" (samaritanos e um prosélito). Lucas também inclui conversão de Paul, que foi (1) um helenista, (2) um judeus opostas evangelho, e (3), que especificamente dirigir a expansão suave. martírio de Estêvão é a chave para esta expansão inicial. 9: 32-12: 24. A descrição da primeira expansão para Gentile. O momento-chave é a conversão de Cornélio, cuja história é contada duas vezes. A média cate Cornelio é que sua conversão foi um ato direto de Deus, que realizou através de Pedro, o líder reconhecido da missão judaico-cristã (se Deus tivesse usado os helenistas, o evento teria sido ainda mais suspeitas sobre Jerusalém). a história da Igreja de Antioquia, onde a conversão dos gentios e os helenistas realizados com determinação também está incluído. 12; 25-16: 5. A descrição da primeira ca expansão geográfica no mundo gentio, com Paul como um líder. Judeus rejeitam geralmente o evangelho, porque este inclui Gentile. A igreja se reúne em conselho e não rejeita os gentios como irmãos e irmãs, nem impõe requisitos judeus. Este último serve como a chave para a plena expansão no mundo gentio. A descrição da primeira ca expansão geográfica no mundo gentio, com Paul como um líder. Judeus rejeitam geralmente o evangelho, porque este inclui Gentile. A igreja se reúne em conselho e não rejeita os gentios como irmãos e irmãs, nem impõe requisitos judeus. Este último serve como a chave para a plena expansão no mundo gentio. A descrição da primeira ca expansão geográfica no mundo gentio, com Paul como um líder. Judeus rejeitam geralmente o evangelho, porque este inclui Gentile. A igreja se reúne em conselho e não rejeita os gentios como irmãos e irmãs, nem impõe requisitos judeus. Este último serve como a chave para a plena expansão no mundo gentio.

16: 6-19: 20. Uma descrição de expansão, sempre para o oeste, no mundo gentio, agora na Europa. Judeus rejeitam o evangelho repetidamente e gentios recebê-lo. 19: 21-28: 30. A descrição dos eventos que levam a Paul e o evangelho a Roma, com um grande interesse nos ensaios de Paul, na qual ele declara três vezes inocentes de qualquer crime. Tente ler Atos com este esboço, essa sensação de movimento, a fim de ver por si mesmo se este parece captar o que acontece. Enquanto leitura vai notar que a nossa descrição do conteúdo omite um fator crucial, na verdade, o fator crucial: o papel do Espírito Santo em tudo isso. Você vai notar como você lê que em cada situação, em cada pessoa-chave, o Espírito Santo desempenha o papel de liderança em termos absolutos. De acordo com Lucas, todo esse movimento para a frente não foi por design humana; Isso aconteceu porque Deus quis e do Espírito Santo

foi realizado.

O objetivo do Lucas

Devemos ter cuidado para não se mover muito levemente nesta visão geral do que fez Lucas em uma expressão dogmática do que era seu propósito inspirada em tudo isso. Mas algumas observações, também baseado em parte em que Lucas não prevaleceu.

1. A chave para entender Atos parece ser do interesse de Lucas este movimento gospel, orquestrada pelo Espírito Santo, desde o início da orientação judaica com sede em Jerusalém, para a sua transformação em um fenômeno universal, predominantemente gentio. Somente na base da estrutura e conteúdo, qualquer declaração de propósito que não inclui a missão Gentile e o papel do Espírito Santo em que o seguro missão ignora o propósito do livro.

2. Este interesse em "movimento" mais substância para que Lucas não nos diz. Em primeiro lugar, nenhum interesse em "vida" que é, biografias, dos apóstolos. James (filho de Zebedeu) é o único cujo conhecimento n (12: 2). Uma vez que o movimento em direção gentios começa, Pedro perdeu de vista, exceto no capítulo 15, onde este valida a missão aos gentios. Além de John, os outros apóstolos nem sequer são mencionados, e os juros Paul Lucas ocorre quase inteiramente em termos da missão Gentile.

Em segundo lugar, Pedro têm pouco ou nenhum interesse na política ou organização da igreja. Às sete do Capítulo 6 não são chamados diáconos, e de qualquer maneira breve deixar Jerusalém. Lucas não nos diz por que ou como isso acontece que a liderança da igreja de Jerusalém passa de Pedro e os apóstolos Tiago, irmão de Jesus (00:17; 15:13; 21:18); nem explica como qualquer igreja local foi organizado em termos de política ou de liderança, exceto para dizer que os anciãos (14:23) foram nomeados.

Em terceiro lugar, uma palavra sobre outra expansão geográfica exceto ca alvejado em linha directa de Jerusalém a Roma não é falado. Não há menção de Creta (Tito 1: 5), Ilíria (Ro 15:19 moderna Croácia e Iugoslávia) ou Pontus, Capadócia e Bitínia (1 Pedro 1: 1), para não mencionar a expansão da igreja leste a Mesopotâmia ou sul para o Egito.

Tudo isso junto diz a história do per igreja não era a razão para a escrita de Lucas.

interesse 3. de Lucas não parece ser normativo, fazendo uniformes todas as coisas. Quando os registros conversões individuais normalmente incluem dois elementos: o dom do Espírito e da água batismo. Mas isso pode acontecer em ordem inversa, com ou sem a imposição das mãos, com ou sem menção de línguas, e apenas com um arrependimento menção ca específica, mesmo depois que Pedro diz em 2: 38-39. Além disso, Lucas ou dizer ou sugerir que as igrejas dos gentios vai experimentar uma vida comum semelhante ao de Jerusalém em 2: 42-47 e 4: 32-35. Essa diversidade pode significar que nenhum exemplo ca específica não propõe co como o modelo da experiência cristã ou vida da igreja.

Mas isso significa que Lucas não ca tentando nos dizer algo através destes diferentes narrativas? Não necessariamente. A verdadeira questão é esta: Qual foi dizer aos seus primeiros leitores?

4. Ainda assim, acreditamos que Lucas propõe-se que mais de Atos servir de modelo. Mas o modelo não é tanto o co específico como no quadro geral. Da mesma maneira que Deus o levou a estruturar e narrar esta história, parece provável que devemos ver esse progresso triunfante e gospel alegre na -facultada mundo gentio pelo Espírito Santo e resultando em vidas transformadas e comunidades como locais o propósito de Deus para a igreja que permanece. E porque este é o propósito de Deus para a igreja, nada pode impedir, nem o Sinédrio nem sinagoga nem dissensão nem estreiteza mental ou prisão nem enredo. Portanto, talvez Lucas propôs que a igreja em andamento deve ser 'como eles', mas em um sentido amplo, não modelada em qualquer exemplo específico.

Uma amostra exegetically

Com este ponto de vista do conteúdo e interino objetivo diante de nós, vamos olhar examinar duas histórias, 6: 1-7 e 8: 1-25 e observe os tipos de perguntas exegéticas deve aprender a fazer sobre o texto de Atos.

Como sempre, nós começar a ler várias vezes a parte selecionada e seu contexto imediato. Tal como acontece com as Epístolas, as questões contextuais Você deve sempre perguntar em Atos são: Qual é o propósito desta narrativa ou discurso? Como é que toda a narrativa de Lucas? Por que você incluiu aqui? Normalmente você pode responder a estas perguntas provisoriamente após uma ou duas leituras cuidadosas. Às vezes, no entanto, especialmente em Atos, você vai precisar fazer alguma leitura adicional para responder a certas questões de conteúdo antes de sentir confiante de que na pista.

Vamos começar com 6: 1-7. Como é que esta seção da caixa de set? Você pode dizer duas coisas ao mesmo tempo. Em primeiro lugar, serve para completar o primeiro quadro, 1: 1-6: 7; em segundo lugar, também serve como uma passagem para a segunda tabela, 6: 8-9: 31. Note como Luke faz isso. Seu interesse em 1: 1-6: 7 é dar-nos um retrato da vida da comunidade primitiva e sua expansão em Jerusalém. Esta narrativa, 6: 1-7, inclui estes dois elementos. Mas também faz alusão às primeiras tensões dentro da comunidade, as tensões com base nas tradicionais divisões dentro do Judaísmo entre os judeus em Jerusalém (ou de língua aramaica) e os judeus da Diáspora (grego de língua). Estas tensões na igreja foram superados através do reconhecimento oficial ou liderança que começaram a surgir entre os judeus de língua grega cristãos.

Nós escrevemos o passado oração de que forma particular porque em estepuntosedebehacertambiénunalgúntrabajoadicionalsobreel contexto histórico. Indo um pouco (artigos em dicionários bíblicos sobre "diáconos" e "helenistas", comentários, e livros de referência tais como Joachim Jeremias, Jerusalém na época de Jesus (o cristianismo Ediciones, Madrid,
1985) você pode encontrar os seguintes fatos importantes:

1. Os helenistas eram todos judeus de língua grega certeza, isto é, os judeus da diáspora (descendentes de exilados do Antigo Testamento) que tinham voltado a viver em Jerusalém.

2. Muitos desses helenistas voltou a Jerusalém para fim de seus dias para morrer e ser enterrado por Monte Sião. Como eles não eram originalmente de Jerusalém, quando eles morreram, suas viúvas não tinha meios regulares de subsistência.

3. essas viúvas foram cuidadas por subsídios diários, ajuda causando tensão económico considerável em Jerusalém.

4. 6: 9 mostra que os helenistas tinham sua própria sinagoga de língua grega dos quais eram membros Stephen e Saul, que era de Tarso (localizado na Cilícia de língua grega, v. 9).

5. Provas de Atos 6 é aquela igreja primitiva tinha penetrado significativamente a sinagoga. Observe a menção de "suas viúvas" (v. 1), o fato de que os sete escolhidos para abordar este assunto têm nomes gregos, eo fato de que a forte oposição à igreja vem da sinagoga da diáspora.

6. Finalmente, os sete homens nunca são chamados de diáconos. Eles são apenas "sete" (21: 8), que, com certeza, deve supervisionar subsídios alimentares diárias para viúvas de língua grega, mas também são claramente ministros da Palavra (Stephen, Philip). Este conhecimento vai ser especialmente útil conteúdo para dar sentido ao que se segue. Pois em 6: 8-8: 1 Lucas concentra-se em uma das sete como uma figura-chave na primeira expansão fora de Jerusalém. Este camente específica nos diz que martírio de Estêvão teve este resultado (8: 1-4). Você também deve observar por este último quão importante é o plano de Deus para esta comunidade de cristãos de língua grega em Jerusalém passagem. Eles são forçados a deixar Jerusalém por causa da perseguição, mas ainda não foram originalmente de lá.

(8: 1).

A história de 6: 1-7, por isso, não estamos ofereceu-se para nos contar sobre a estrutura inicial do clero da igreja e leigos diáconos. N obras definir o cenário para a primeira expansão da igreja do lado de fora de sua base em Jerusalém.

A história de 8: 5-25 é de um tipo diferente. Aqui está a verdadeira história da primeira expansão conhecido da igreja primitiva. Esta história é especialmente importante para nós, pois contém várias dificuldades di exegéticos e porque muitas vezes serviu como uma espécie de campo de batalha hermenêutica.

Como sempre, começamos a fazer o nosso exegese com cuidado, e de novo, não há substituto para a leitura do texto várias fazer observações e tomar notas. Neste caso, para chegar ao que a história, tente a partir de suas próprias palavras. Nossas observações sumárias são os seguintes:

A história é direta o suficiente. Ela nos diz sobre o ministério no início de Filipe em Samaria, que foi acompanhado por curas e expulsar demônios (8: 5-7). Muitos samaritanos, aparentemente, se tornaram cristãos, porque eles criam e eram batizados. Na verdade, os milagres eram tão poderosas que mesmo Simon Magus, um feiticeiro famoso, passou a acreditar (8: 9

13). Quando a igreja de Jerusalém ouviu falar deste fenômeno, eles enviaram Pedro e João, e só então os samaritanos receberam o Espírito Santo (8: 14-17). Então Simon queria tornar-se um ministro comprando o que Pedro e João teve. Pedro repreendeu Simão, mas não está claro como essa reação (8.24), se ele se arrependeu ou se recebeu o castigo que Pedro falou sobre ele (8: 20-
23).

A maneira Lucas escreveu sua história mostra que dois interesses predominavam: a conversão dos samaritanos ea emissão de Simon Magus. problemas exegéticos de pessoas com estas duas questões vêm fundamentalmente das suas convicções e conhecimento prévio. Eles tendem a pensar que as coisas não acontecem dessa forma. Como Paulo diz em Romanos 8 que, sem o Espírito não pode ser um cristão, como é que estes crentes ainda não receberam o Espírito? E o que dizer de Simon? ele era realmente um crente que "partiu" ou apenas professada sem fé salvadora?

Talvez o problema decorre do fato de que Lucas se não tentar harmonizar tudo para nós. É difícil prestar atenção a uma passagem como esta, sem nossos preconceitos anteriores são atravessados no caminho, e os autores deste livro não são imunes a eles. No entanto, nós tentamos vê-lo a partir do ponto de vista de Lucas. O que o apresentador esta história interessa? Qual o efeito que a totalidade dos seus interesses?

Sobre as conversões dos samaritanos, duas coisas parecem ser importantes para ele: (1) A missão de Samaria, que foi o primeiro evangelho expansão ca geográfica, tirou um dos sete, um helenista, seja alheio a qualquer plano ou programa dos apóstolos em Jerusalém. (2) No entanto, é importante que os leitores de Lucas sabe que a missão foi a aprovação divina e apostólica, como evidenciado pela retenção do Espírito para a imposição das mãos dos apóstolos. Consistente com todos os interesses de Lucas mostram que a obra missionária dos helenistas não era um movimento independente, mas ocorreu bem além de qualquer conferência apostólica sobre o crescimento da igreja.

Embora não possamos provar isso porque o texto não nos diz e que se situa para além das preocupações de Lucas, é provável que o que foi retido até a chegada de Pedro e João foi a prova visível, presença carismática do Espírito. Nossas razões para sugerir isso são três: (1) Todas as coisas ditas de samaritanos antes da chegada de Pedro e João em outros lugares em Atos é dito para descrever a experiência cristã genuína. Portanto, na verdade, eles devem ter começado a vida cristã. (2) Em outros lugares em Atos presença do Espírito é - como aqui- o elemento crucial da vida cristã. Como poderia, então, eles têm começado a vida cristã sem o elemento crucial? (3) actua para Lucas a presença do espírito

meios de alimentação (ca 1: 8; 6: 8; 10:38), o que se manifesta normalmente por este alguma evidência visível. Portanto, é provável que esta é a manifestação poderosa e visível da presença do Espírito que ainda não havia ocorrido em Samaria e Lucas considerada equivalente à "vinda" ou "recepção" do Espírito.

O papel de Simon nesta narrativa é igualmente complexo. No entanto, não há evidência externa suficiente para que este Simon tornou-se um oponente dos primeiros cristãos bem conhecidos. Lucas provavelmente inclui este material, portanto, para explicar relação tênue Simon com a comunidade cristã e para dizer a seus leitores que Simon não têm a aprovação divina ou apostólica. As últimas palavras de Simon parece ambígua somente se você estiver interessado em histórias das primeiras conversões. Toda a história de Lucas, na verdade, contém uma atitude negativa para com Simon. Foi salvo ou não foi salvo no n Depois de não se importa para a história. Quem teve um breve contato com a igreja, pelo menos, um crente que fez profissão, têm interesse.

Concede que a exegese desse tipo, que busca o quê e porquê da história de Lucas, não é necessariamente excitante do ponto de vista devocional, mas argumentam que é o primeiro passo obrigatório para uma recepção de Atos como a Palavra de Deus . Não cada frase em cada narrativa ou discurso é para nos dizer alguma coisa. Mas cada frase, em cada história ou da fala contribui para o que Deus está tentando dizer como um todo através de atos. No processo que podemos aprender com cada conta individual da diversidade de formas e as pessoas que Deus usa para o que é feito o seu trabalho.

Hermenêutica da Atos

Como observado anteriormente, a nossa preocupação aqui reside em uma pergunta: Para essa matéria, como as histórias individuais de atos, ou qualquer outro relato bíblico, servir de precedente para a igreja mais tarde, ou na verdade servem como precedentes? Ou seja, o livro de Atos contém uma mensagem que não só descreve a igreja primitiva, mas fala de um padrão para a igreja de todos os tempos? Se tal mensagem, como é descoberto ou ouvir princípios para ajudar a definir? Se não, vamos ver com o conceito de precedente? Em suma, qual o papel que o precedente histórico na doutrina cristã ou na compreensão da experiência cristã?

Note-se, no final que quase todos os cristãos bíblicos tendem a tratar em algum outro precedente grau como um regime autoritário. Mas muito raramente ele tem feito de forma consistente. Por um lado, as pessoas tendem a seguir algumas histórias como estabelecer normas obrigatórias, rejeitando os outros; Por outro lado, às vezes eles tendem a tornar obrigatório um padrão quando há uma complexidade de padrões em Atos em si.

As seguintes sugestões gerais não pretendem ser absoluta, mas esperamos que eles vão ajudar a resolver este problema herme-néutico.

Alguns princípios gerais

A questão hermenêutica crucial aqui é se narrativas bíblicas que descrevem o que aconteceu na igreja primitiva também funcionar como norma voltada para delinear o que precisa acontecer na igreja de hoje. Há casos em atos de que poderia corretamente dizer: "Nós temos que fazer isso?" Ou nós simplesmente dizer: "Devemos fazer isso?"

Nossa suposição, compartilhada por muitos outros, é esta: A menos que a Bíblia nos diz explicitamente que temos que fazer alguma coisa, que só se relaciona ou não descreve um (isto é obrigação) normativa, a menos que possa ser demonstrado por outros motivos o autor pretendia que fosse dessa maneira. Há boas razões para fazer essa suposição. Em geral, declarações doutrinárias derivadas da Bíblia se dividem em três (ou quatro) categorias: (1) a teologia cristã (que os cristãos acreditam), (2) a ética cristã (como os cristãos devem viver em relação com Deus e outros), (3) experiência e prática cristã (que os cristãos fazem como um povo religioso / espiritual). Essas categorias podem distinguir dois níveis de declarações que chamam primário e secundário. No nível primário são aquelas declarações doutrinárias derivadas de proposições explícitas ou peremptórias da Bíblia (ou seja, o que a Bíblia tenta ensinar). No nível secundário são aquelas declarações provenientes apenas incidentalmente, como o envolvimento ou anterior.

Por exemplo, na categoria da teologia cristã tais declarações como Deus é um, Deus é amor, todos pecaram, Cristo morreu por nossos pecados, a salvação é pela graça e Jesus é divino são derivados de passagens onde expressamente ensinados e são portanto primárias. No segundo nível são essas afirmações são uma consequência lógica das demonstrações primárias ou derivado por implicação da Bíblia. Assim, o fato da divindade de Cristo é primário; como as duas naturezas concordam unidade é secundário.

Uma distinção similar pode ser feita a respeito da doutrina da Bíblia. Que é a Palavra inspirada de Deus é primário; a natureza precisa de inspiração é secundário. Isso não quer dizer que as declarações secundárias não são importantes. Têm muitas vezes uma importância significativa para a nossa fé em relação às demonstrações primários. De facto, o seu valor teológicas pode estar relacionada, em última análise com o quão bem preservada a integridade das demonstrações primárias.

A coisa importante a notar aqui é que quase tudo o que os cristãos derivados da Bíblia por meio de um precedente está na nossa terceira experiência categoria-cristão ou prática e sempre no nível secundário. Por exemplo, a Ceia do Senhor deve ser uma prática contínua da igreja é uma declaração preliminar. O próprio Jesus ordena; Epístolas e Atos testemunhar isso. Mas a freqüência de sua observância algo que os cristãos di eren- é baseada na tradição e precedentes; seguro não é obrigatória. A Escritura não falar diretamente com essa questão. Este alegaríamos também é o caso com a necessidade de batismo (primário) e as suas modalidades (secundário) ou prática de congregar o (primário) cristãos e frequência ou dia da semana (secundário). Novamente, isso não quer dizer que as declarações secundárias não são importantes. Por exemplo, certamente estamos sendo pressionados para nós para provar se o dia em que os cristãos se reúnem para adorar deve ser sábado ou domingo, mas ambos dizem alguns ed signi teológica derivada de nossa prática.

Intimamente relacionado com esta discussão é o conceito de intencionalidade. É comum entre nós a dizer: "A Bíblia nos ensina ..." As pessoas comuns dizer com isto que algo é "ensinado" por declarações explícitas. Problemas com esta surgem quando as pessoas se aprofunda em questões de história bíblica. É algo ensinado simplesmente porque ele é registrado, mesmo que seja gravado no que parece ser uma maneira favorável?

É uma máxima geral da hermenêutica que a Palavra de Deus deve ser procurada no fim da Bíblia. Este é um assunto de extrema importância para a hermenêutica das histórias

histórico. Uma coisa é que o historiador de incluir um evento porque serve o propósito principal de seu trabalho, e nada mais que o intérprete para dar esse incidente como se eles encerram um ensinamento valioso além da intenção do historiador.

Embora o propósito inspirado Lucas é um tema de discussão para alguns, nossa hipótese é baseada na exegese anterior, que Lucas estava tentando mostrar como surgiu a igreja como um fenômeno fundamentalmente suave universal desde as suas origens como uma seita de crentes judeus com base em Jerusalém orientada Judaísmo, e como o Espírito Santo foi diretamente responsável por este fenômeno de salvação universal com base apenas na graça. O motivo recorrente de que nada poderia parar este movimento para a frente da igreja Espírito Santo preenchido nos faz pensar que Lucas também tentou os seus leitores a ver isso como um modelo para a sua existência. E o fato de Atos é no cânon também nos faz pensar que, certamente, esta é a maneira em que desejava que ela era sempre a evangelístico da igreja, alegre,

Mas o que os detalhes especi cos dessas histórias, que só quando tomado como um todo ajuda-nos vislumbrar o propósito mais amplo de Lucas? Será que esses detalhes o mesmo valor educativo? Eles também servem como modelos normativos? Pensamos que não, fundamentalmente, porque a maioria desses detalhes são incidental em relação ao objectivo principal da história e por causa da ambigüidade dos detalhes da história para história.

Então, quando nós examinamos Atos 6: 1-7, vimos como a história trabalhou no plano geral de Lucas como conclusão da sua primeira seção principal, que também serviu para introduzir os helenistas. Não pode ter sido parte da sua intenção de mostrar resolução satisfatória da primeira tensão dentro da comunidade cristã.

A partir desta história, podemos também aprender com passo várias outras coisas. Por exemplo, você pode aprender que a melhor maneira de ajudar um grupo minoritário na igreja é deixar de ter sua própria liderança, selecionados por si. Isto é o que na verdade eles fizeram. Será que temos de nós? Não necessariamente, já que Lucas não nos diz para fazer, nem há qualquer razão para acreditar que tinha isso em mente quando gravou a história. Por outro lado, o procedimento faz tanto sentido porque rejeitá-la.

O que estamos tentando dizer é que tudo o que ninguém quer recolher a partir desta história, seria incidental para coisas intenção de Lucas. Isso não quer dizer que ca incidental é falsa ou não tem valor teológico; ca significa que a Palavra de Deus para nós nesta história é fundamentalmente relacionado com o que foi destinado a ensinar.

Com base nessa discussão os seguintes princípios surgir relacionados com a hermenêutica da relatos históricos:

1. A Palavra de Deus em Atos que poderia ser considerada normativa para os cristãos está relacionado com o que qualquer narrativa que pretende ensinar.
2. O que é incidental para o objetivo principal da história pode realmente re ect a forma como um autor inspirado entende as coisas, mas não tem o mesmo valor educativo que a história destina-se a ensinar. Isto não nega que incidental ou implícita tem uma mensagem para nós. O que ele sugere é que acidentais não tem que se tornar primário, embora possa sempre servir como adicional ao que é ensinado de forma inequívoca apoiar em outro lugar.

3. O precedente histórico, para ter valor normativo, deve estar relacionado com o propósito da história. Isto é, se puder ser demonstrado que o propósito de uma determinada narrativa é estabelecer precedentes, esse precedente deve ser considerado como normativo. Por exemplo, se você foram demonstrados em base exegética que o propósito de Lucas em Atos 6: 1-7 era dar à igreja um precedente para selecionar seus líderes, e depois os cristãos devem seguir o processo de seleção. Mas se o objetivo da história não está estabelecendo um precedente, então o seu valor como um precedente para os cristãos posteriores devem ser tratados de acordo com os princípios específicos sugeridos em nossa próxima seção.

O problema com tudo isso, é claro, é que ele tende a deixar-nos com pouco que é normativa para as grandes questões de interesse: a experiência e prática cristã. Não expressa em questões como a forma de ensino batismo, a idade daqueles que são batizados, que os fenômenos carismático deve se manifestar quando o Espírito ea frequência da Ceia do Senhor, para citar alguns exemplos recebidos. Mas estas são precisamente as questões em que haja tanta divisão entre os cristãos. Sempre, nesses casos, as pessoas afirmam que este é o que os primeiros cristãos fizeram, se essas práticas só na histórias descrevendo fatos ou são descobertos como uma implicação do que é dito nas Epístolas. A Bíblia não expressamente ordenou que o batismo deve ser por imersão, nem que os bebês devem ser batizados, nem que todas as conversões genuínas deve ser tão dramático como Paul, nem que o batismo de cristãos no Espírito devem demonstrar línguas como uma segunda obra da graça, nem a ceia o Senhor deve ser celebrada todos os domingos. O que fazemos com algo como o batismo por imersão? O que a Bíblia realmente diz? Neste caso pode-se argumentar sobre o significado da própria palavra, pela descrição de um batismo no livro de Atos, onde diz que "para baixo na água" e "água de rosas" (8: 38-39), e Pauline analogia do batismo como morte, sepultamento e ressurreição (Romanos 6: 1-3) que a imersão foi um pressuposto do batismo na igreja primitiva. Em nenhum lugar ele foi condenado porque era suposto ser assim. nem que todas as conversões genuínas deve ser tão dramático como Paul, nem que o batismo de cristãos no Espírito devem demonstrar línguas como uma segunda obra da graça, nem a Ceia do Senhor deve ser celebrada todos os domingos . O que fazemos com algo como o batismo por imersão? O que a Bíblia realmente diz? Neste caso pode-se argumentar sobre o significado da própria palavra, pela descrição de um batismo no livro de Atos, onde diz que "para baixo na água" e "água de rosas" (8: 38-39), e Pauline analogia do batismo como morte, sepultamento e ressurreição (Romanos 6: 1-3) que a imersão foi um pressuposto do batismo na igreja primitiva. Em nenhum lugar ele foi condenado porque era suposto ser assim. nem que todas as conversões genuínas deve ser tão dramático como Paul, nem que o batismo de cristãos no Espírito devem demonstrar línguas como uma segunda obra da graça, nem a Ceia do Senhor deve ser celebrada todos os domingos . O que fazemos com algo como o batismo por imersão? O que a Bíblia realmente diz? Neste caso pode-se argumentar sobre o significado da própria palavra, pela descrição de um batismo no livro de Atos, onde diz que "para baixo na água" e "água de rosas" (8: 38-39), e Pauline analogia do batismo como morte, sepultamento e ressurreição (Romanos 6: 1-3) que a imersão foi um pressuposto do batismo na igreja primitiva. Em nenhum lugar ele foi condenado porque era suposto ser assim. ou que o batismo de cristãos no Espírito d

Por outro lado, pode-se notar que, sem um tanque batismal na igreja local de Samaria (!), As pessoas que foram batizadas não enfrentam muitos di culdades para mergulhar. Não se sabe de qualquer água ali que teria feito imersão uma opção viável. ¿Eles derramaram água sobre eles, como sugerido por um manual de igreja velha, o Didache (cerca de 100

AD), que deve ser feito, onde havia o suficiente água corrente fria ou quente, e ainda, para mergulhar? Claro, nós não sabemos. A Didaqué deixa claro que a imersão era a norma, mas também deixa claro que o ato em si é mais importante do que como fazê-lo. Embora a Didaqué não é um documento bíblica é um documento cristão ortodoxo muito cedo, e pode ajudar a mostrar como a igreja primitiva fez ajustes pragmáticos em questões em que a Bíblia não é explícita. prática normal (regular) serviu como padrão. Mas era apenas normal, ele não se tornou lei.

Alguns princípios específicos

Com estas observações e princípios gerais em vista, podemos oferecer as seguintes sugestões para a hermenêutica da precedentes bíblicos:

1. Você provavelmente nunca será válida para usar uma analogia com base no precedente bíblico para dar autoridade bíblica ações presentes. Por exemplo, lã de Gideão foi usado muitas vezes como uma analogia de buscar a vontade de Deus. Como Deus ele foi condescendente com a falta de confiança Gideon, eu poderia fazer com os outros também, mas a Bíblia não incentivar ou autorizar tais ações.

Da mesma forma, com base na história em que Jesus recebe o Espírito em seu batismo, eles são atraídos duas analogias diferentes que se movem em direções muito diferentes. Alguns vêem isso como prova de que o crente recebe o Espírito no batismo e, portanto, por analogia tomá-lo como um endosso da regeneração batismal; por outro lado, outros a vêem como prova de que o batismo do Espírito Santo segue salvação (desde que Jesus nasceu antes do Espírito). Não pode haver dúvida de que o próprio Lucas para o evento foi o momento em que o Espírito Santo ungiu o ministério público de Jesus (cf. Lc 4: 1, 14, 18, com Atos 10:38). Mas é duvidoso que a história também funciona bem como uma analogia de posições teológicas recentes, especialmente quando realizada além da mera analogia para torná-lo um apoio bíblico quer doutrinas. Embora a vida de Jesus é, em muitos aspectos exemplar para os crentes posteriores, nem tudo na vida pode ser normativo para nós. Por exemplo, embora seja esperado para viver carregando a nossa cruz, estamos não esperava morrer por crucificação e ressuscitou ao terceiro dia.

2. Embora não tenha sido objetivo principal do autor, narrativas bíblicas têm valor ilustrativo e (às vezes) de "padrão". Na verdade, é assim que o povo do Novo Testamento ocasionalmente usado certos precedentes históricos do Antigo Testamento. Paul, por exemplo, usou alguns exemplos do Antigo Testamento como avisos para aqueles que tinham uma falsa segurança em sua eleição divina (1 Co 10: 1-13), e Jesus usou o exemplo de David como um precedente histórico para justificar carro ações dos seus discípulos no sábado (Marcos 2: 23-28 e paralelos).

Mas nenhum de nós tem autoridade de Deus para reproduzir este tipo de exegese e analisa analógica que os autores do Novo Testamento, ocasionalmente, aplicado ao Antigo Testamento. Note-se, especialmente nos casos em que o anterior justi ca presente acção, que o precedente não estabelece um padrão para uma ação específica ca. As pessoas não tem que comer pão consagrado regularmente ou recolhendo grãos no sábado para mostrar que o sábado foi feito para as pessoas. Em vez disso, o precedente ilustra um princípio sobre o sábado. Uma palavra de cautela é a ordem. Se você quiser usar um precedente bíblico para justificar alguma ação este carro, você está em terreno mais seguro se o princípio da ação é ensinado em outros lugares, onde o objetivo principal é ensinar. Por exemplo, usar a purificação do templo que Jesus fez Justi n carro apenas chamar a si mesma indignação-geralmente um eufemismo para a raiva egoísta está abusando este princípio. Por outro lado, pode basear-se tanto a experiência real de falar em línguas, não só em precedentes repetidas ocorrências (em Atos), mas também nos ensinamentos sobre os dons espirituais de 1 Coríntios 12-14.

3. Em matéria de experiência cristã, e mais ainda da prática cristã, precedentes bíblicos podem às vezes ser considerados como padrões repetitivos, mesmo se não é entendido como sendo normativo. Assim, para muitos prática parece ter cação justi completo para reproduzir mais tarde pela igreja dos padrões bíblicos; mas é reivindicação discutível que todos os cristãos em todos os lugares e em todos os lugares tem que repetir o padrão ou são desobedientes à Palavra de Deus. Isto é especialmente verdadeiro quando a prática em si é obrigatório, mas o modo não é. (Note-se que nem todos os cristãos concordam completamente com esta maneira de afirmar coisas.

possível nos tempos modernos; durante os anos eles desenvolveram hermenêutica consideráveis sobre a natureza obrigatória de muito do que um é dito em Atos. Outros, da mesma forma, argumentam que o próprio Lucas seria, por exemplo, receber o Espírito será evidente com o dom de línguas. Mas em ambos os casos a questão é em última análise, não tanto certo ou errado deste princípio, mas na interpretação do objectivo global -as bem como específico-de Atos e Lucas para contar a história.) A decisão se certas práticas ou padrões são repetíveis deve ser orientado pelas seguintes considerações. Em primeiro lugar, o argumento mais forte pode ser possível apenas quando há um padrão (embora deva ter cuidado para não inferir muito de silêncio), e quando esse padrão é repetido no próprio Novo Testamento. Em segundo lugar, quando há ambigüidade nos padrões ou quando um padrão ocorre apenas uma vez, é repetível para os cristãos posteriores somente se ele parece ter a aprovação divina ou está em harmonia com o que é ensinado em outras partes da Bíblia. Em terceiro lugar, o que é culturalmente condicionado não é repetível em todos ou deve ser traduzida para a cultura nova ou diferente.

Assim, com base nestes princípios, você pode fazer um caso muito forte para a imersão como o modo de batismo, mais fraco para observar a Ceia cada argumento domingo, o Senhor, mas nenhum argumento o batismo infantil (pode-se argumentar isso, é claro, de um precedente histórico na igreja, mas não tão fácil de fazer a partir de um precedente bíblico, que é o tema aqui). Usando a mesma moeda, a função ministerial do cristão como sacerdote (com base na analogia do Antigo Testamento!) Falha em todos os casos em termos de sua base bíblica.

Não imaginar que tenhamos resolvido todos os problemas com isso, mas nós pensamos que estas são sugestões úteis, e achamos que ele vai ficar você pensa em termos exegéticos e com grande precisão, enquanto hermenêutica histórias bíblicas são lidos.

7 Evangelhos: Uma história, muitas dimensões

A l Tal como acontece com as Epístolas e Atos, os Evangelhos parecer à primeira vista fácil de interpretar. Como os materiais dos bienenenseñanzas e histórias Evangelhos são puedendividirbastante, ou seja, ensinamentos e histórias de Jesus sobre Jesus, seria teoricamente capaz de seguir os princípios da interpretação das epístolas com o primeiro e princípios de interpretação de histórias históricos com segundo.

Em certo sentido, isso é verdade. No entanto, não é tão fácil. Os quatro Evangelhos formam um gênero literário único para o qual há poucas analogias. Sua singularidade, que examinaremos em um momento, é o que tem a maioria dos problemas exegéticos. Mas há também alguns di culdades hermenêuticas. Claro, alguns deles tomar a forma de um número de diferentes "máximas" dos Evangelhos. Mas a maioria di dificuldade hermenêutica está em compreender o "reino de Deus", um termo que é absolutamente crucial para todo o ministério de Jesus, e ainda é apresentada simultaneamente na linguagem e os conceitos do judaísmo do primeiro século. O problema é como traduzir estas ideias em nosso meio cultural.

A natureza dos Evangelhos

Quase todas as difi di encontrados na interpretação dos Evangelhos derivam de dois fatos óbvios: (1) O próprio Jesus não escreveu um evangelho; estes vêm de outros, não dele. (2) Há quatro Evangelhos.

1. O fato de que os quatro evangelho não vem do próprio Jesus é uma consideração muito importante. Se ele tivesse escrito os evangelhos, é claro, talvez eles teriam parecia menos nossos Evangelhos e mais como os textos proféticos do Antigo Testamento, como Amos, uma coleção de oráculos e máximas, além de algumas histórias pessoais (Amos 7: 10-17). Nossos Evangelhos contêm uma coleção de máximas, mas estão sempre entrelaçados como parte integrante de um relato histórico da vida e ministério de Jesus. Portanto, Jesus não são livros, mas livros sobre Jesus, ao mesmo tempo, conter uma extensa coleção de seus ensinamentos escreveu.

O di culdade que esta situação representa não deve ser exagerada, mas ele está lá e temos de enfrentá-lo. A natureza deste di culdade pode ser distinguido melhor avisar uma analogia de Paulo em Atos e suas epístolas. Se tivéssemos feito, por exemplo, poderíamos reunir alguns itens sobre a vida das epístolas de Paulo, mas seria uma apresentação pobre. Da mesma forma, se tivéssemos suas epístolas, a nossa compreensão da teologia de Paulo baseada unicamente em seus discursos em Atos também seria pobre e um pouco fora de equilíbrio. Consequentemente, para aspectos-chave da vida de Paulo, lemos Atos e enriquecê-lo com a informação que ele dá em suas epístolas. Para seus ensinamentos que não nos primeiros atos, mas as epístolas, e voltar para Atos como uma fonte adicional.

Mas os Evangelhos não são como fatos, porque temos um relato da vida de Jesus além de grandes blocos de suas máximas (aulas) como uma parte absolutamente fundamental da sua vida. Mas as máximas não foram escritos por ele, como foram as epístolas de Paulo. A língua nativa de Jesus era o aramaico, seus ensinamentos chegaram até nós apenas em grego. Além disso, a mesma máxima aparece frequentemente em dois ou três Evangelhos, e mesmo quando ele ocorre no momento ou exata, raramente encontrada no cenário histórico mesmas palavras. Para alguns esta realidade pode ser ameaçadora, mas não tem que ser. É verdade, é claro, que um certo tipo de bolsa tem distorcido a realidade ao ponto de sugerir que nada nos quatro Evangelhos é capaz. Mas esta é uma conclusão histórica problemática.

Nossa proposta aqui é simples: Deus nos deu o que sabemos do ministério terrestre de Jesus, desta forma, nenhuma outra maneira você pode ajustar melhor o gravador mentalidade mecanicista alguns. E em qualquer caso, o fato de que os evangelhos não foram escritos por Jesus, mas nas alegaríamos que faz parte de seu gênio, não sua fraqueza.

2. E depois há quatro deles. Como e PUE que isso aconteceu? Afinal de contas, há quatro Atos. Além disso, os materiais dos três primeiros Evangelhos sonamenudo tanparecidos chamamos Synoptic ("abordagem comum"). Na verdade, poderíamos perguntar por que manter Mark, porque o material encontrado apenas neste evangelho mal encher duas páginas impressas. Mas, novamente, o fato de que existem quatro, acreditamos, é parte de sua genialidade.

Então, qual é a natureza dos Evangelhos, e por sua natureza única faz parte de seu gênio? Isso pode ser melhor respondida primeira resposta a outra pergunta: Por que quatro? Não podemos dar a este uma resposta absolutamente seguro, mas pelo menos uma das razões é simples e pragmática: comunidades cristãs diferentes precisava de um livro sobre Jesus. Por diferentes razões o evangelho escrito para uma comunidade ou grupo de crentes nem sempre satisfazer todas as necessidades de outra comunidade. De modo que um foi escrito

(Marcos, na opinião mais aceita), e que evangelho foi "reescrita" duas vezes (Mateus e Lucas) por razões muito diferentes, para atender às necessidades muito diferentes. Independentemente deles (novamente, a vista é mais aceito) John escreveu um evangelho de um tipo diferente também para outro número de razões. Tudo isso, acreditamos que orquestrou o Espírito Santo. Para a igreja posterior, nenhum dos Evangelhos substitui o outro, mas cada um está ao lado de outros como igualmente valiosos e dotados de autoridade. Como é isso? Porque em cada caso, o interesse em Jesus é em dois níveis. Primeiro, houve o interesse puramente histórico na forma como Jesus foi eo que foi dito e fez; e este é o Jesus ed -cruci ressuscitou dentre os mortos e que agora adoram como o ressuscitado e exaltado Senhor. segundo,

Portanto, em certo sentido, os quatro Evangelhos e funcionam como modelos hermenêuticos para nós, e insistir na sua própria natureza que também recontemos a mesma história nos nossos contextos do século XXI.

Então, esses livros, embora temos quase tudo o que sabemos sobre Jesus, não são biografias, embora sejam cos parcialmente biográficos. Nem são como "vida" dos grandes homens de hoje, mas recolher a vida do velho homem de todos os tempos. Eles são, para usar a frase de um padre da Igreja do segundo século, Justino Mártir, "as memórias dos apóstolos". Quatro biografias não poderia estar ao lado do outro com igual valor; estes livros são mantidos ao lado do outro e gravar simultaneamente os fatos sobre Jesus, lembre-se dos ensinamentos de Jesus e testemunhar Jesus. Esta é a sua natureza e gênio, e isso é importante tanto para a exegese e para a hermenêutica.

Portanto, a exegese dos quatro Evangelhos nos obriga a pensar em termos do cenário histórico de Jesus e do sítio histórico dos autores.

O contexto histórico

Você deve se lembrar que a primeira tarefa da exegese é estar ciente do contexto histórico. Isto significa ca não só conhecer o contexto histórico em geral, mas também fazer uma reconstrução preliminar, mas informada da situação que o autor aborda. Isso pode se tornar bastante complexo, por vezes, devido à natureza dos evangelhos como documentos em dois níveis. O contexto histórico tem a ver primeiro com o próprio Jesus. Isto inclui uma consciência da cultura e religião do primeiro século do judaísmo palestino no qual Jesus viveu e ensinou, assim como uma tentativa de compreender o contexto específico de um determinado máximo ou parábola. Mas o contexto histórico também tem a ver com os autores individuais (os evangelistas) e seus motivos para escrever.

Estamos conscientes de que a tentativa de pensar nesses contextos diferentes pode ser uma tarefa difícil para o leitor comum. Além disso, estamos conscientes de que há provavelmente bolsa mais especulativa envolvido aqui do que em qualquer outro lugar em estudos do Novo Testamento. No entanto, a natureza dos Evangelhos é um dado; Existem dois níveis de documentos, quer queiramos ou não. Nós nem sequer pensamos que podemos fazer de você um expert nesses assuntos. Nossa esperança aqui é apenas para elevar seu nível de consciência para que você apreciar melhor o que os Evangelhos, bem como uma boa compreensão dos tipos de perguntas que você precisa perguntar ao ler.

O contexto histórico de Jesus: general

Para compreensão Jesus é imperativo que você mergulhe no judaísmo do primeiro século do qual ele fazia parte. E isso significa ca muito mais para saber que os saduceus não acreditavam na ressurreição (eram "triste"). Você precisa saber por que eles não acreditam e por que Jesus tinha tão pouco contato com eles.

Para este tipo de informação no fundo não há alternativa para uma boa leitura. Qualquer um dos dois livros seguintes, seria muito útil a este respeito: Everett Ferguson, Fundos de cristianismo primitivo, edição 2d (Eerdmans, Grand Rapids, 1993), pp. 373-546; Joachim Jeremias, Jerusalém na época de Jesus (Ediciones Cristianismo, Madrid, 1985). Uma característica importante desta dimensão do contexto histórico, embora muitas vezes esquecido, tem a ver com a forma como os ensinamentos de Jesus. Todo mundo sabe que muitas vezes Jesus ensinou por parábolas. O que as pessoas são menos conscientes de que é ele usou uma variedade de essas formas. Por exemplo, ele era um mestre da hipérbole. Em Mateus 5: 29-30 (eo paralelo de Marcos 9: 43-48) Jesus diz aos seus discípulos que o olho é atraído ou a mão que faz o pecado a ser cortado. Agora, todos nós sabemos que Jesus "não significa que na realidade". O que eu quis dizer é que as pessoas devem descartar nada em suas vidas que os faria pecado. Mas como sabemos que eles realmente não quis dizer o que ele disse? Porque todos nós reconhecemos a hipérbole como uma técnica de ensino muito eficaz em que temos de tomar o que significa que o professor, não o que diz! Mas como sabemos que eles realmente não quis dizer o que ele disse? Porque todos nós reconhecemos a hipérbole como uma técnica de ensino muito eficaz em que temos de tomar o que significa que o professor, não o que diz! Mas como sabemos que eles realmente não quis dizer o que ele disse? Porque todos nós reconhecemos a hipérbole como uma técnica de ensino muito eficaz em que temos de tomar o que significa que o professor, não o que diz!

Jesus também fez uso efetivo de provérbios (por exemplo, Mt 06:21, Marcos 3:24), comparações e metáforas (eg, Mt 10:16; 5:13), poesia (por exemplo, Mt 7: 6-8; Lucas 6: 27-28), as perguntas (por exemplo, mt 17:25) e ironia (por exemplo, Mt 16: 2-3), para mencionar alguns exemplos. Para mais informações sobre esta e outras questões neste capítulo, faria bem em ler o método ea mensagem de Ensino de Robert H. Stein (Westminster John Knox, Louisville, Ky., 1994) de Jesus.

O contexto histórico de Jesus: em particular

Esta é uma mais difícil na tentativa de reconstruir o contexto histórico do aspecto Jesus, principalmente porque muitos dos seus ensinamentos são apresentados nos quatro Evangelhos com muito pouco de contexto. A razão para isso é que as palavras e obras de Jesus foram transmitidos oralmente por um período de talvez 30 anos ou mais, durante o qual Evangelhos tempo ainda não estavam completos. O conteúdo dos Evangelhos foi transmitida em histórias individuais e máximos (chamadas "perícopes") Muitos dos ensinamentos de Jesus podem ser transmitidas juntamente com seus contextos originais. Estudiosos têm vindo a chamar essas pericopes "histórias de pronunciamento", porque a história em si só existe por causa do ensino de conclusão. Uma história pronunciamento típico é Marcos 12: 13-17, onde o contexto é uma questão sobre o pagamento de impostos para os romanos. Ela conclui com a famosa declaração de Jesus: "Dá, pois, a César o que é de César ea Deus o que é de Deus" Você pode imaginar o que deveríamos ter feito para reconstruir o contexto original deste ensinamento se ele não tivesse transmitido o seu contexto original?

O di culdade real, é claro, é devido ao fato de que muitas máximas e os ensinamentos de Jesus foram transmitidos sem seus contextos. O próprio Paulo atesta esta realidade. Três vezes cita o máximo originais de Jesus (1 Cor 07:10; 09:14; Atos 20:35), sem aludindo a seus contextos históricos originais (tivemos que esperar para fazê-lo). Dessas máximas, duas em 1 Coríntios também são encontradas nos Evangelhos. O divórcio máxima é em dois contextos diferentes (Ensino os discípulos em Mateus 5: 31-32, ea controvérsia Mt 10: 1-19 e Marcos 10: 1-12). A máxima do "direito à remuneração" encontrado em Mateus 10:10 e seu paralelo em Lucas 10: 7 no contexto de enviar os Doze (Mateus) e os setenta e dois (Lucas). Mas a máxima de fatos não encontrado em tudo nos Evangelhos,

Portanto, não é surpreendente saber que muitas dessas máximas (fora de contexto) estavam disponíveis para os evangelistas, evangelistas eram os mesmos, sob a orientação adequada do Espírito, aqueles que colocam o máximo em seus contextos atuais. Esta é uma razão encontramos muitas vezes a mesma máxima ou de ensino em diferentes contextos nos quatro Evangelhos, e também porque máximas com temas semelhantes, ou o mesmo assunto são geralmente agrupados de forma temática.

Por exemplo, Matthew tem cinco grandes coleções de tematicamente (cada termina com algo como isto: "Quando Jesus acabou de dizer estas coisas ..." 7:28): A vida no reino (o chamado Sermão da Montanha, capítulos 5-7.); instruções para os ministros do reino (10: 5-42); Parábolas da obra do Reino no mundo (13: 1-52); lições sobre relacionamentos e disciplina no reino (18: 1-35); e escatologia ou a consumação do reino (caps. 23-25).

Estes são coleções de Matthew pode ser ilustrado de duas formas da coleção do capítulo 10. (1) O contexto é a missão histórica dos Doze e as instruções de Jesus dá-lhes quando você envia (vv. 5-12) . No entanto, em vv. 16-20 instruções são para um momento posterior, como nos versos 5-6 lhes disse para ir apenas para as ovelhas perdidas de Israel, como o versículo 18 fala que levarão a "governadores e reis" e os gentios e nenhum destes foram incluídos na missão original dos Doze. (2) A máxima fina compósita estão espalhados por todo evangelho de Lucas, por esta ordem: 9: 2-5; 10: 3; 21: 12-17; 12: 11-12; 06:40; 12: 2-9; 12: 51-53; 14: 25-27; 17:33; 10:16. Isto sugere que Lucas também teve acesso a essas máximas como unidades separadas,

Então, ao ler os quatro evangelhos, uma das perguntas que você quer fazer, mesmo que isso não pode ser responder com confiança é se ouvintes de Jesus para um determinado ensino consistiu de seus discípulos mais próximos, multidões ou seus oponentes. Descubra o contexto histórico de Jesus ou o que sua audiência, não necessariamente afetar a significância básica de um determinado máximo, mas vai ampliar sua perspectiva e muitas vezes vai ajudar você a entender o

propósito de que Jesus disse.

O contexto histórico dos evangelistas

Neste ponto, nós não falamos sobre o contexto literário em que cada evangelista colocou seus materiais de Jesus, mas sobre o contexto histórico que levou cada autor para escrever seu evangelho. Mais uma vez estamos em uma certa quantidade de pesquisa acadêmica para os próprios Evangelhos são anônimas (o que significa que o nome dos autores não são identificados ca) e não podemos ter a certeza de seus lugares de origem. Mas podemos ter certeza de interesse e cuidado de cada evangelista para a maneira que você selecionou, e dispostos materiais moldados.

O Evangelho de Marcos, por exemplo, está particularmente interessado em explicar a natureza do estado messiânica de Jesus à luz das razões para o "segundo êxodo" de Isaías. Embora Mark sabe que o Messias é o poderoso Filho de Deus (1: 1), que se move através da Galiléia com poder e compaixão (1: 1-8: 26), ele também sabe que Jesus manteve sua messianidade (por exemplo, 01:34; 01:43; 03:12; 04:11; 05:43; 07:24; 07:36; 08:26; 08:30). A razão para este silêncio é que Jesus entende a verdadeira natureza de seu destino messiânico que o "servo sofredor" de Isaías conquista através da morte. Embora isso é explicado por três vezes aos discípulos, eles também compreendê-lo (8: 27-33; 9: 30-32; 10: 32-45). Como o homem que recebeu dois hits (8: 22-26), os discípulos precisava de um segundo toque, a ressurreição,

O que importa para Marcos é a natureza de servo sofredor do status messiânico de Jesus torna-se mais evidente pelo fato de que ele não inclui qualquer um dos ensinamentos de Jesus sobre o discipulado até após a primeira explicação do seu sofrimento que ele Jesus 8: 31-33. As implicações e ensino explícito, são claras. A cruz e Jesus experimentou a servidão eles também são as marcas de discipulado genuíno. Como o poeta colocou: "Este é o caminho que o Mestre andou. o servo não deve levá-lo ainda? "Tudo isto pode estar em uma leitura cuidadosa do Evangelho de Marcos. Esse é o seu contexto histórico. Speci lugar camente é mais um palpite, mas não vemos razão para não seguir a tradição antiga que o ECTS re Evangelho de Marcos as "memórias" de Peter e apareceu em Roma logo após o martírio do último, um momento de grande sofrimento entre os cristãos em Roma. Em qualquer caso, uma leitura contextual e estudar como que é tão importante para os Evangelhos para as Epístolas.

O contexto literário

Já mencionamos algumas das contexto literário na seção sobre "O contexto histórico de Jesus em particular." O contexto literário tem a ver com o lugar de um compromisso no contexto de qualquer dos Evangelhos. Até certo ponto, neste contexto já foi provavelmente Jado por seu contexto histórico original, que os evangelistas deveria ter sabido. Mas, como vimos, muitos dos materiais dos quatro Evangelhos devem seu contexto presente para os evangelistas si, inspirado pelo Espírito.

Nossa preocupação aqui é duplo: (1) ajudá-lo a fazer a exegese e ler com compreensão de um máximo ou narrativa dada no presente contexto, e (2) ajudar a compreender a natureza da composição dos Evangelhos como um todo, e que como interpretar qualquer um dos próprios Evangelhos, não apenas isoladas fatos sobre a vida de Jesus. Interpretar pericopes individuais

Ao discutir como interpretar as Epístolas, nota-se que é preciso aprender a "pensar parágrafos." Esta não é tão importante em relação aos Evangelhos, embora ainda será verdade de vez em quando, especialmente em grandes blocos de ensinamentos. Como observamos no início, estas seções ensinamentos de fato apresentam algumas semelhanças com o nosso método com as epístolas. No entanto, devido à singularidade dos Evangelhos, aqui estão duas coisas a fazer: pense na horizontal, e pensar na vertical.

Esta é a nossa maneira de dizer que na interpretação ou ler um dos Evangelhos, tenha em mente as duas realidades listados acima: há quatro deles, e que os documentos são "dois níveis".

acho horizontalmente

ca horizontalmente acho que significa que quando algum peri-vidro é estudado em qualquer Evangelho geralmente útil estar ciente dos paralelos em outros Evangelhos. Certamente, este ponto não pode ser subestimada, uma vez que nenhum dos evangelistas destina seu evangelho foi lido em paralelo uns com os outros. Ainda assim, o fato de que Deus providenciou quatro evangelhos no cânon significa que você não pode sempre ler separadamente.

Palavra aqui é o nosso primeiro aviso. O propósito de estudar os Evangelhos em paralelo não é completar a história de um evangelho com detalhes de outros. Normalmente, essa leitura dos Evangelhos tende a harmonizar todos os detalhes e tão precisamente a nuvem distintiva de cada Evangelho que inspirou o Espírito Santo. Que "completo" pode ser necessário para nivelar o Jesus histórico, mas isso não é o nível canônico, que deve ser a nossa primeira preocupação.

As razões básicas para pensar horizontalmente são dois. Em primeiro lugar, muitas vezes paralelo a apreciar o que distingue cada um a vontade Evangelhos. Afinal de contas, é precisamente o que distingue a razão pela qual temos quatro Evangelhos. Em segundo lugar, os paralelos nos ajudará a estar ciente dos diferentes tipos de contextos nos quais os mesmos ou de matérias semelhantes subsistiam na igreja progrediu. Nós ilustrar cada um desses casos, mas considere este importante palavra sobre pressupostos primeiro.

É impossível ler os quatro evangelhos sem ter algum tipo de pressuposição sobre suas relações mútuas, mesmo que você nunca tenha pensado nisso. O pressuposto mais comum, mas que parece menos certo, é que cada Evangelho foi escrito independentemente dos outros. evidência muito clara em contrário para tornar esta uma opção real para você como você ler. Tomemos, por exemplo, o fato de que há um alto grau de semelhanças verbais entre os relatos de Mateus, Marcos e Lucas, bem como o registo das máximas de Jesus tal. similaridades verbais notáveis não deve ser surpreendido quanto ao máximo de um que falou como nunca ninguém tinha feito (João 7:46). Mas aplicar isso para as histórias é novamente algo diferente, especialmente quando se considera (1) que essas histórias foram contadas primeiro em aramaico, mas nós conversamos sobre o uso de palavras gregas; (2) a ordem de palavras em grego é extremidade livre, no entanto semelhanças estender a ordem exacta das palavras; e (3) que é altamente improvável que três pessoas em três diferentes partes do Império Romano contar a mesma história com as mesmas palavras, até mesmo os mais pequenos detalhes de estilo individual como preposições e conjunções. Mas é isso que acontece uma e outra vez nos três primeiros Evangelhos. Isso pode ser facilmente ilustrado com a história sobre o fornecimento de alimentos para os cinco mil, que é uma das poucas histórias encontradas nos quatro Evangelhos. Observe as seguintes estatísticas: no entanto semelhanças estender a ordem exacta das palavras; e (3) que é altamente improvável que três pessoas em três diferentes partes do Império Romano contar a mesma história com as mesmas palavras, até mesmo os mais pequenos detalhes de estilo individual como preposições e conjunções. Mas é isso que acontece uma e outra vez nos três primeiros Evangelhos. Isso pode ser facilmente ilustrado com a história sobre o fornecimento de alimentos para os cinco mil, que é uma das poucas histórias encontradas nos quatro Evangelhos. Observe as seguintes estatísticas: no entanto semelhanças estender a ordem exacta das palavras; e (3) que é altamente improvável que três pessoas em três diferentes partes do Império Romano contar a mesma história com as mesmas palavras, até mesmo os mais pequenos detalhes de estilo individual como preposições e conjunções. Mas é isso que acontece uma e outra vez nos três primeiros Evangelhos. Isso pode ser facilmente ilustrado com a história sobre o fornecimento de alimentos para os cinco mil, que é uma das poucas histórias encontradas nos quatro Evangelhos. Observe as seguintes estatísticas: Mas é isso que acontece uma e outra vez nos três primeiros Evangelhos. Isso pode ser facilmente ilustrado com a história sobre o fornecimento de alimentos para os cinco mil, que é

1. Número de palavras usado para contar a história Mateo

	157
marca	194
Lucas	153
John	199

2. Número de palavras comuns aos três primeiros Evangelhos: 53

3. Número de palavras de John tem em comum com todos os outros 8 (cinco, dois, cinco mil, tomou os pães, doze cestos [peças])

4. As percentagens de partidas com

Marcos Mateo	59,0 por cento
Matthew Lucas	44,0 por cento
Lucas Marcos	40,0 por cento
Juan Mateo	8,5 por cento
Juan Marcos	8,5 por cento
Juan Lucas	6,5 por cento

As seguintes conclusões parecem inevitáveis: John representa um relato claro à história independente. Use apenas palavras realmente necessário para contar a mesma história, e até mesmo usa uma palavra grega diferente para significar "peixe"! Os outros três são de alguma forma tão interdependentes. Aqueles que conhecem grego reconhecer quão improvável é que duas pessoas separadas contar a mesma história como uma história e combinar 60% das palavras usadas, e muitas vezes em sua ordem exata.

Tome-se como mais um exemplo das palavras de Marcos 13:14 e o paralelo de Mateus 24:15. ("Que o leitor compreender que '). Estas palavras é muito difícil ter sido parte da tradição oral (ele diz que "aquele que lê" não "que ouve", e como em sua forma mais primitiva [que é a história de Mark] não menciona Daniel, é duvidoso que uma palavra de Jesus, que foi re Daniel). Portanto, um dos evangelistas inseridas as palavras dentro da máxima de Jesus em bene t de seus leitores. Parece extremamente improvável que dois autores que escrevem INSERIDO separadamente os mesmos parênteses no mesmo ponto.

A melhor explicação de todos os dados é que foi sugerido antes: que Marcos escreveu seu Evangelho em primeiro lugar, pelo menos em parte, talvez a partir de suas memórias de pregação e ensino de Pedro. Lucas e Mateus teve acesso ao Evangelho de Marcos e usou-o cada um por si como fonte básica de sua própria. Mas eles também tinham acesso a todos os tipos de outro material sobre Jesus, alguns dos quais partilham. No entanto, este material comum raramente ocorre na mesma ordem nos dois Evangelhos, fato que sugere que nenhum deles teve acesso a outras indicações. Finalmente, John escreveu de forma independente dos outros três e, portanto, seu evangelho tem pouco material em comum com eles. Esta recorda, é a forma como o Espírito Santo inspirou a escrita dos Evangelhos.

Isso ajudará você a interpretar os Evangelhos pode ser visto a partir do seguinte breve exemplo da VNI. Observe como as palavras de Jesus sobre 'o horrível sacrilégio' aparecem quando lido em colunas paralelas: Mateus 24: 15-16

	Marcos 13:14	Lucas 21: 20-21
Então, quando você vê o lugar santo	Agora, quando você vê agora, quando virdes Jerusalém cercada	exércitos, sabei então que
"Sacrilégio Horrible"	"Sacrilégio Horrible"	sua desolação está próximo
falada por Daniel, o pro- feta	onde não deve	

(Quem lê, que in- store)	(Quem lê, que in- store)	
Aqueles que estiverem na Judéia fujam	então os que estiverem na Judeia fujam	aqueles que estiverem na Judéia fujam
montanha	montanha	montanha

Deve notar-se em primeiro lugar que esta é dito no Sermão a montagem das azeitonas, e na mesma sequência em todas as três Evangelhos. Quando Mark gravou essas palavras, ele chamou os seus leitores a uma re exão completa sobre o que Jesus queria dizer com "a abominação da desolação onde não deveria estar." Matthew, também inspirado pelo Espírito, ajudou seus leitores tornando este um pouco mais explícito. Foi Daniel quem falou da "sacrilégio terrível", lembrou-los, eo que Jesus queria dizer com "onde não deve ser" era "lugar santo" (Templo de Jerusalém). Lucas, também inspirado pelo Espírito, interpretando se limitou a dizer toda a bene t de seus leitores gentios. Realmente ele fez-los a entender! O que Jesus quis dizer com isso era; "Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabe que a sua desolação está próximo."

É possível, portanto, para ver como pensar horizontalmente e sabendo que Mateus e Lucas usaram Marcos pode ajudá-lo a interpretar qualquer destes Evangelhos, enquanto você lê. Da mesma forma, estar ciente dos paralelos nos evangelhos também ajuda a ver como o mesmo material é usado às vezes em novos contextos na igreja indo.

Tomemos, por exemplo, o lamento de Jesus sobre Jerusalém, que é um daqueles provérbios que Mateus e Lucas têm em comum não encontrado em Marcos. O ditado parece quase literalmente em ambos os Evangelhos. Lucas 13: 34-35 pertence a uma extensa coleção de contas e os ensinamentos de Jesus caminho para Jerusalém (9: 51-19: 44). Este é abaixo do aviso sobre Herodes, que Jesus tinha concluído com as palavras: "porque ele não pode ser um profeta morra fora de Jerusalém." A rejeição do mensageiro de Deus leva à punição de Israel. Em Mateus 23: 37-39 o lamento fecha a coleção de Jesus sete críticas aos fariseus, o último dos quais re ecte o tema dos profetas mortos em Jerusalém. Ele observa que a palavra tem a mesma finalidade em ambos os Evangelhos, embora seja colocado em diferentes cenários. A mesma coisa é verdade também em muitos outros ditos. A oração do Senhor é colocado em ambos os Evangelhos (Mt 6: 7-13; Lucas 11: 2-4) ensinar em contextos orar, embora a ênfase principal em cada seção é consideravelmente diferente. Note-se também que em Mateus isso serve como um modelo: "Você, portanto, orar." repete Luke são encorajados: "Quando orardes, dizei'. Além disso, note-aventuranças (Mt 5: 3-11; Lucas 6: 20-23). Matthew "pobres" são "pobres de espírito"; Lucas são apenas "pobre" (06:20), em contraste com "rico" (06:24). Naqueles pontos a maioria das pessoas tendem a manter apenas metade do cânon. evangélicos tradicionais tendem a ler apenas "pobres de espírito"; ativistas sociais tendem a ler apenas "pobre". Insistimos que ambos são canônica. Em uma profunda sensação de realmente pobres são aqueles reconhecidos pobres diante de Deus. Você mal pode ler o Evangelho de Lucas, sem reconhecer o seu interesse neste aspecto da revelação divina (ver 14: 12-14; cf. 12: 33-34 com o paralelo Mateus 6: 19-21.

Uma palavra final aqui. Se você estiver interessado em um estudo sério dos Evangelhos, você vai precisar para se referir a uma sinopse (a apresentação dos Evangelhos em colunas paralelas). O melhor deles o Aland Kart editado, e tem direito Sinopse dos Quatro Evangelhos (United Bible Societies, Nova Iorque, 1975).

acho verticalmente

ca acho que significa verticalmente que quando lendo ou estudando uma história ou ensinamento dos Evangelhos, você deve tentar estar ciente de ambos os contextos históricos: o de Jesus eo Evangelista.

Mais uma vez, a nossa primeira palavra aqui está alertando. O objetivo de pensar na vertical é basicamente o estudo da vida do Jesus histórico. Certamente que deve estar sempre de interesse para nós. Mas os Evangelhos em sua forma actual, são a Palavra de Deus para nós; nossas próprias reconstruções da vida de Jesus não são. E, novamente, você não deve exagerar esse tipo de pensamento. Só que é uma chamada para estar ciente de que muitos materiais evangelho devem seu contexto presente para os evangelistas, e boa interpretação pode exigir apreciar um dado em seu contexto histórico original primeiros como um prelúdio apropriado para entender a mesma palavra em que a sua neste contexto canônico. Isto pode ser ilustrado a partir de uma passagem como Matthew 20: 1-16, A parábola de Jesus dos trabalhadores na vinha. Nosso interesse é: O que isso significa ca em seu contexto atual de Mateus? Se primeiro horizontalmente, nota-se que em ambos os lados da parábola Mateo tem grandes secções de material que se segue de perto Mark (Mt 19: 1-30; 20: 17-34) paralelas Mark 10: 1-52). 10:31 Marcos tem na máxima: "Muitos dos primeiros serão os últimos e os últimos em primeiro lugar" permanece intacta Matthew 19:30. Mas no mesmo ponto este, em seguida, inseriu esta parábola, que termina com uma repetição de esta máxima (20:16), mas agora na ordem inversa. Para que, no Evangelho de Mateus, o contexto imediato da parábola é a mais alta na ordem inversa entre o primeiro eo último. Ao examinar a própria parábola (20: 1-15) você vai notar que ele conclui com o proprietário cação justi de sua generosidade. Pagar no reino, Jesus diz, não é creditado na base do que é certo, mas na base da graça de Deus! Em seu contexto original desta parábola provavelmente serviu para justificar a aceitação do carro dos pecadores por Jesus à luz do que os fariseus consideravam como uma culpa própria. Eles consideraram que "tinha suportado o peso do trabalho" e, portanto, como merecedor de mais pagar. Mas Deus é gentil e generoso, e aceitou sem hesitação os mesmos pecadores do que o "justo". Em seu contexto original desta parábola provavelmente serviu para justificar a aceitação do carro dos pecadores por Jesus à luz do que os fariseus consideravam como uma culpa própria. Eles consideraram que "tinha suportado o peso do trabalho" e, portanto, como merecedor de mais pagar. Mas Deus é gentil e generoso, e aceitou sem hesitação os mesmos pecadores do que o "justo". Em seu contexto original desta parábola provavelmente serviu para justificar a aceitação do carro dos pecadores por Jesus à luz do que os fariseus consideravam como uma culpa própria. Eles consideraram que "tinha suportado o peso do trabalho" e, portanto, como merecedor de mais pagar. Mas Deus é gentil e generoso, e aceitou sem hesitação os mesmos pecadores do que o "justo".

Dado este como seu cenário original mais provável, como ele funciona parábola no evangelho de Mateus? O tema da parábola, a generosidade da graça de Deus para com os que não merecem, certamente permanece. Mas a questão não é mais o desejo de justificar as ações de carro Jesus. Evangelho de Mateus faz isso em outros lugares de outras maneiras. Aqui a parábola funciona num contexto de discipulado, onde os que deixaram tudo para seguir Jesus são a última ter se tornado o primeiro (na verdade, talvez em contraste com os líderes judeus, uma questão que Mateo jogado muitas vezes) .

Claro, muitas vezes pensando verticalmente irá revelar que aludiu a mesma coisa em ambos os níveis. Mas só ofereceu ilustração mostra como frutífera pode ser que o pensamento para a exegese.

Interpretar os Evangelhos como um todo

Uma parte importante do contexto literário é aprender a ver os tipos de preocupações que foram envolvidos na composição de cada um dos Evangelhos e que os torna únicos. Temos notado ao longo deste capítulo para ler e estudar os Evangelhos deve ser levado a sério não só o interesse do evangelista em que o próprio Jesus disse e fez- mas também as suas razões para recontar esta história única para os seus leitores. Evangelistas, apontaram, são autores, e não meros compiladores. Mas queremos dizer ca ser autores foram os criadores do material; o oposto. Outros fatores proibir maior criatividade, incluindo o fato de que estas foram as palavras de Jesus, a seguir que tinha deixado tudo, e natureza um tanto ja do material no processo de transmissão. Assim foram os autores no sentido de que, com a ajuda do Espírito, eles estruturado c na criatividade e reescreveu o material para atender às necessidades de seus leitores. O que nos interessa aqui é para ajudá-lo a estar ciente das preocupações sobre as técnicas e composição do evangelista como lemos ou estudo. Três princípios agiam na composição dos Evangelhos: seletividade, layout e adaptação. Por um lado, os evangelistas selecionadas aquelas histórias e ensinamentos que se adequaram seus propósitos. Claro que é verdade que simples interesse em preservar o que tinham à sua disposição pode ter sido uma dessas finalidades. No entanto, Juan, que têm menos histórias e discursos, mas consideravelmente mais extensa, camente específica nos diz que tem sido muito seletiva (20: 30-31; 21:25). Sua última palavra, pronunciado como hipérbole, talvez ela expressa o caso dos outros. Lucas, por exemplo, decidiu não incluir uma ampla seção de Mark (6: 45-8: 26).

Ao mesmo tempo evangelistas e suas igrejas tinham interesses especiais que também fez providenciar e adaptar o que foi selecionado. John, por exemplo, diz-nos claro que seu interesse era teológica: "para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus" (20:31). Este interesse em Jesus como o Messias judeu é talvez a principal razão pela qual a grande maioria de seu material é sobre o ministério de Jesus na Judéia e Jerusalém, acima do ministério galileu quase exclusiva de Jesus nos Sinópticos. Para os judeus, a verdadeira casa do Messias era Jerusalém. Assim que John sabe que Jesus disse que nenhum profeta é honrado em sua própria casa ou país. Isto foi referido pela primeira vez em tempos de rejeição de Jesus em Nazaré (Mt 13:57; Mc 6: 4; Lucas 04:24).

O princípio da adaptação é também o que explica a maioria das chamadas discrepâncias entre os Evangelhos. Um dos mais saliente, por exemplo, é a praga da figueira (Marca 11: 12-14, 20-25; Mt 21: 18-22). No Evangelho de história de Marcos é contada por seu significado teológico simbólico. Note-se que entre a maldição e a Jesus fulminante pronuncia um julgamento semelhante sobre o judaísmo durante a limpeza do templo. No entanto, a história da figueira tinha uma grande cate significa para a igreja primitiva também por causa da lição de fé que conclui. Na lição do Evangelho de Mateus sobre a fé é o único interesse da história, porque ele associa a maldição e murcha de n para enfatizar este ponto. Lembre-se que em cada caso a forma de contar a história é obra do Espírito Santo, que ele inspirou ambos os evangelistas. Para ilustrar este processo de composição a uma escala ligeiramente maior, ver capítulos anteriores de Mark (1: 14-3: 6). Estes capítulos são uma obra de arte, tão bem construídos que muitos leitores provavelmente irá capturar o propósito de Marcos, mesmo sem reconhecer como ele tem conseguido.

Há três vertentes do ministério público de Jesus, que têm um interesse especial para Mark: popularidade entre as multidões, discipulado para alguns, e oposição das autoridades. Note como capacidade de selecionar e organizar as histórias Marcos apresenta este. Após o anúncio do ministério público de Jesus (1: 14-15), a primeira narrativa pega a chamada para os primeiros discípulos. Esta razão será elaborada nas secções que se seguem (3: 13-19; 4: 10-12; 4: 34-

41, e assim por diante); seu interesse nestes dois primeiros capítulos residem nas outras duas questões. Inicialmente, 1:21 - 01:45 Marcos tem exatamente quatro pericopes, um dia em Cafarnaum (1: 21-28 e 29-34), pregando uma breve turnê do dia (1: 35-39), e a história da cura do leproso (1: 40-45). O tema comum em tudo isso é a rápida expansão da fama e popularidade de Jesus (ver vv. 27-28 32-33, 37, 45), que culminou com o fracasso de Jesus "entrar abertamente a cidade .... . ainda assim, pessoas de todos os lugares continuou chegando a ele. " Tudo isso parece impressionante; mas Marcos traçou esta tabela com apenas quatro histórias, mais a frase repetida "e assim" (ou variações [1:21, 23, 28, 29, 30,

Com este quadro diante de nós Mark seguida, seleciona cinco tipos diferentes de histórias que, em conjunto, desenhar a imagem da oposição e das razões para isso. Note-se que o denominador comum dos quatro primeiros pericopes é a pergunta "Por quê?" (2: 7, 16, 18, 24). Oposição vem porque Jesus perdoa o pecado, come com os pecadores, rejeitando a tradição do jejum e "quebra" no sábado. Os contemporâneos de Jesus considerou esta última questão como o insulto final à sua tradição evidenciado pela adição segundo o relato de Marcos deste tipo (3: 1-6).

Não tentando sugerir que todas as seções dos Evangelhos pode ser rastreada tão facilmente preocupações evangelista da composição. Mas sugerimos que este é o tipo de exame dos Evangelhos é necessário.

Algumas observações hermenêuticas

Para a maior parte dos princípios hermenêuticos para os Evangelhos são uma combinação de nos capítulos anteriores foi dito sobre as letras e histórias históricos.

Os ensinamentos e imperativos

Se a exegese é feito com cuidado, os ensinamentos e os imperativos de Jesus nos Evangelhos deve ser transferido para vinte dela século mismamaneraquelo hacemoscon Paulo, ou Pedro ou Santiago nas Epístolas. Mesmo as questões da relatividade cultural deve ser formulada da mesma maneira. O divórcio é quase uma opção válida para casais cujos dois membros seriam seguidores de Jesus, Paul ponto repetido em 1 Coríntios 7: 10-11. Mas em uma cultura como a da América pós-moderna, onde um em cada dois adultos convertidos terá sido divorciado, a questão do novo casamento provavelmente não decidir de ânimo leve e sem interesse redentor em novos convertidos. Alguns dos primeiros pressupostos sobre a significância das palavras ditas por Jesus em um ambiente cultural muito diferente deve ser examinado com cuidado. Também é muito difícil para um soldado romano nos obrigou a transportar uma carga um quilômetro (Mt 05:41). Mas o "Christian extra 'Jesus diz nesse caso certamente se aplica a qualquer número de situações comparáveis.

Aqui não é preciso dizer algo importante. Porque muitos dos imperativos de Jesus são colocados no contexto de uma explicação da lei do Antigo Testamento, e para muitos que parecem apresentar um ideal impossível, tem oferecido uma variedade de manobras hermenêuticos para dar um retorno a esses imperativos como um padrão obrigatório para a igreja. Não temos tempo aqui para delinear e refutar essas várias tentativas, mas algumas palavras estão em ordem. (Uma visão geral excelente é oferecido no capítulo 6 do livro Stein. O Método e Mensagem do ensinamento de Jesus)

A maioria destes estratagemas hermenêuticas surgiu porque os imperativos parecer uma lei e uma lei impossível! E a vida cristã de acordo com elnuevo Testamento é baseado na graça de Deus, não obedecendo a lei. Mas para ver os imperativos como a lei não entende. Estes não são lei no sentido de que deve obedecer a fim de tornar-se ou permanecer um cristão. Nossa salvação não depende de estes perfeita obediência. Ao contrário, eles são descrições, por meio de imperativos, qual deve ser a vida cristã porque Deus nos aceitou em primeiro lugar. A ética não vingativos (Mt 5, 38-42), é, na verdade, a ética do reino a presente época. Mas esta é baseada na base do amor não vingativa de Deus para nós; e no reino do que deve prevalecer "para este pai, tal filho" (Mt 5:48). O que vem primeiro é a nossa experiência do perdão incondicional e ilimitado, mas você deve seguir o nosso perdão incondicional e ilimitado aos outros. Alguém disse que, no cristianismo, a religião é graça; a ética é gratidão. Assim, os imperativos de Jesus é uma mensagem para nós, mas não como a lei do Antigo Testamento. Descrever o amor que é experiente em nossa nova vida como filhos redimidos e amado de Deus, um amor que, é claro, não é opcional!

Histórias tendem a operar em mais de uma maneira nos Evangelhos. As histórias de milagres, por exemplo, não são registrados para oferecer ou servir como um precedente moral. função em vez vital como ilustrações do poder do reino que este é manifestado no ministério de Jesus. De um modo indireto, que possa ilustrar a fé, medo ou fracasso, mas isso não é sua função principal. No entanto, histórias como o jovem rico (Marcos 10: 17-22 e paralelos) e pediu para sentar-se à direita de Jesus (Marcos 10: 35-45 e paralelos) estão localizados no contexto do ensino em que a história em si é ilustrativa do que é ensinado. Parece que a prática hermenêutica deve estar usando essas contas, da mesma forma. Assim, o propósito da história do jovem rico não é todos os discípulos de Jesus devem vender seus bens a seguir. Não são exemplos claros nos Evangelhos que não era o caso (Lc 5: 27-30; 8: 3; Mark 14: 3-9). A história ilustra vez a questão de como é difícil para o rico entrar no reino precisamente porque eles têm compromissos anteriores para a Mamom e tentar garantir suas vidas dessa maneira. Mas a graça eo amor de Deus pode realizar milagres também sobre o rico, ele é Jesus ditado. A história de Zaqueu (Lucas 19: 1- A história ilustra vez a questão de como é difícil para o rico entrar no reino precisamente porque eles têm compromissos anteriores para a Mamom e tentar garantir suas vidas dessa maneira. Mas a graça eo amor de Deus pode realizar milagres também sobre o rico, ele é Jesus ditado. A história de Zaqueu (Lucas 19: 1- A história ilustra vez a questão de como é difícil para o rico entrar no reino precisamente porque eles têm compromissos anteriores para a Mamom e tentar garantir suas vidas dessa maneira. Mas a graça eo amor de Deus pode realizar milagres também sobre o rico, ele é Jesus ditado. A história de Zaqueu (Lucas 19: 1-

10) ilustrado.

Mais uma vez, pode-se ver a importância da boa exegese modo que o que podemos inferir a partir dessas histórias é, realmente, o que cada Evangelho diz.

Uma última palavra muito importante

Isto também se aplica à discussão anterior sobre o contexto histórico e Jesus, mas está incluído aqui porque é crucial para acabar com a questão hermenêutica. A questão é esta: Não corra o risco de pensar que pode interpretar corretamente o evangelho sem uma compreensão clara do conceito do Reino de Deus no ministério de Jesus. Para uma boa, ainda que breve introdução ao assunto consulte o capítulo 4 do livro Stein: O Método e Mensagem do ensinamento de Jesus. Esta oferta apenas um breve resumo, juntamente com algumas palavras sobre como isso afeta a hermenêutica.

Primeiro de tudo, você deve saber que o quadro teológico básico de todo o Novo Testamento é escatológico. Escatologia tem a ver com os n vezes quando Deus encerrar esta época. A maioria dos judeus nos dias de Jesus tinha uma mentalidade escatológica. Isto é pensado que vivem na beira do tempo, quando Deus entra na história e que n esta época e inaugurar a era por vir. A palavra grega que expressa o n espera é eschaton. Então, pense sobre termos escatológicos significa estar à espera do fim.

esperança escatológica judaica o eschaton	
este foi (Time of Satan) a idade para vir	Vez que o governo de Deus
Caracterizada por: doença pecado possessão demoníaca o triunfo dos ímpios	caracterizada por: a presença da paz Espírito justiça saúde

Os primeiros cristãos, é claro, entendeu bem este caminho escatológico de ver a vida. Para eles, os eventos da vinda de Jesus, sua morte e ressurreição, e seu Spirit Award estavam relacionados com as suas expectativas sobre o fim próximo. Aconteceu assim.

O fim vem também significou um novo começo, o início de uma nova era de Deus, a era messiânica. Ele também falou da nova era como o reino de Deus, o que significa tempo de Caba 'o governo de Deus ". Esta nova era seria um tempo de justiça (por exemplo, Is 11: 4-5), e as pessoas vivem em paz (por exemplo, Isaías 2: 2-4). Seria um momento de plenitude do Espírito (Joel 2: 28-30) quando o novo pacto que Jeremias disse que aconteceria (Jer 21: 31-34; 32: 38-40). Isso teria n pecado e doença (por exemplo Zac 13: 1; Is 53: 5). Mesmo a criação material sentir os efeitos alegres desta nova era (por exemplo, Is 11, 6-9).

Então, quando João Batista anunciou a chegada de n era muito próximo e batizado o Messias de Deus, o fervor escatológico atingiu um patamar bastante alto. O Messias, que iria inaugurar a nova era do Espírito, estava à mão (Lucas 3: 7-17).

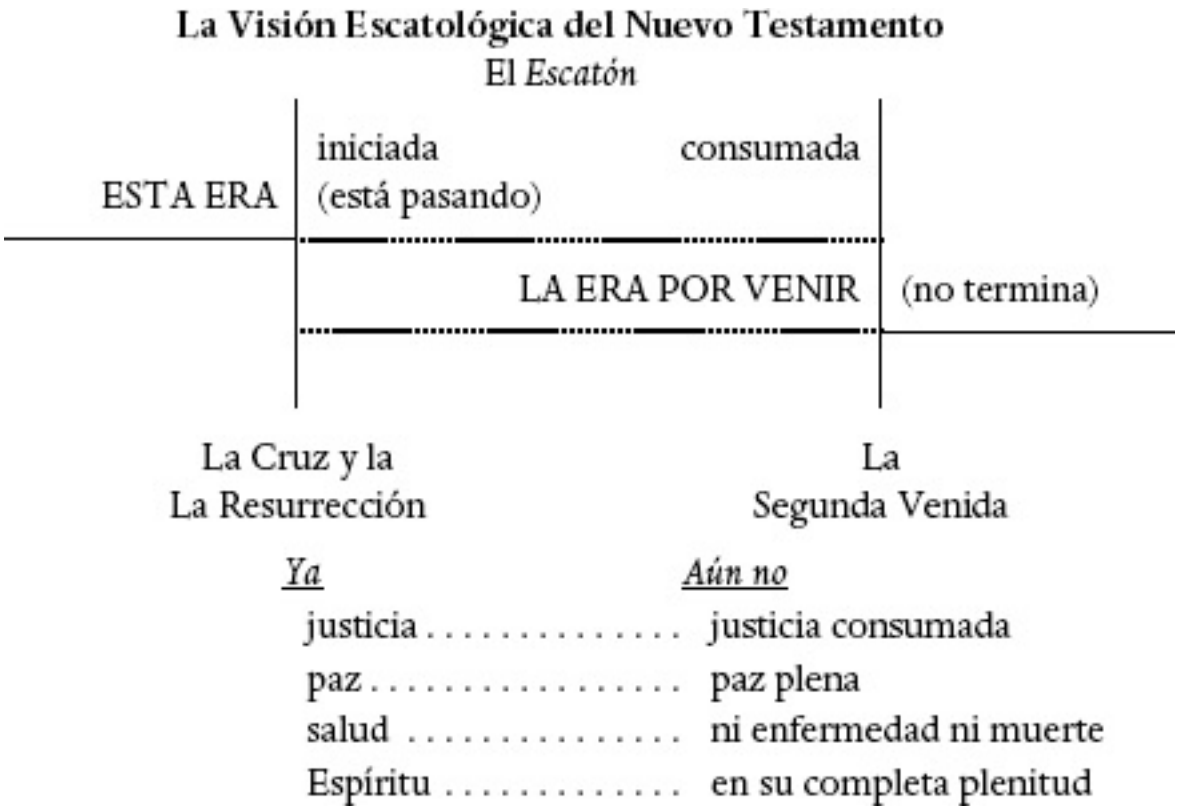
Jesus veio e anunciou seu ministério que a vinda do reino estava à mão (por exemplo, Marcos 1: 14-15; Lucas 17: 20-21). demons expulsos feitas que os sinais e aceite pecador sem reservas e excluídos, isto sinaliza que o n tinha começado (por exemplo, Lucas 11:20; Mt 11: 2-6; Lucas 14:21; 15: 1 -2). Todo mundo estava olhando para ver se ele realmente era] que veio. Será que realmente traria a era messiânica com todo o seu esplendor? Mas logo ... e eles crucificar Caron

Eles desligaram as luzes.

Mas não! Houve uma sequela gloriosa. O terceiro dia ele ressuscitou dos mortos e apareceram a muitos de seus seguidores. Certamente agora "restaurar o reino de Israel" (Atos 1: 6). Mas em vez disso ele voltou para o Pai, e derramou o Espírito prometido. Este é o lugar onde os problemas para a igreja primitiva e para nós emergiu. Jesus anunciou que a vinda do reino tinha vindo com a sua própria chegada. A chegada do Espírito na plenitude e poder com sinais e maravilhas e com a chegada da nova aliança eram sinais de que uma nova era tinha chegado. Mas esta foi a n aparentemente não ocorreu ainda. Como eles poderiam entender isso?

Muito claramente, a começar com o discurso de Pedro em Atos 3, os primeiros cristãos perceberam que Jesus não tinha chegado a liderar a "final" para trás, mas o que foi o "início" do n. Portanto, eles vieram para ver que com a morte e ressurreição de Jesus, e com a vinda do Espírito, bênçãos e benefícios do futuro tinha chegado. Portanto, em certo sentido, n tinha chegado. Mas em outro sentido o n não tinha atingido completamente. Assim foi o fim, mas ainda não era.

Os primeiros crentes, portanto, eles aprenderam a ser pessoas verdadeiramente escatológicas. Eles viviam num intermediário, isto é, entre o início e a conclusão de n n. Na Ceia do Senhor, eles comemoraram seu escatológica para proclamar "a morte do Senhor até que Ele venha" (1 Cor 11,26) existência. Já conhecia o perdão completo e gratuito de Deus, mas ainda não tinha atingido a perfeição (Filipenses 3: 10-14). A vitória sobre a morte era deles (1 Co 3:22), mas ainda morrem (Fl 3, 20-21). Já que eles estão vivendo no Espírito, mas ainda vivendo no mundo onde Satanás poderia atacar (por exemplo, Efésios 6: 10-17). E eles eram justificados e não enfrentou condenação (Romanos 8: 1), mas ainda tem um futuro julgamento (2 Cor 5:10). Foram os futuros povo de Deus. Eles haviam sido preparados para o futuro. Eles sabiam que sua benefícios e tinha vivido à luz dos seus valores; mas eles, como nós, eles ainda tinham que viver de acordo com estes benefícios e valores neste mundo. Portanto, a chave para a compreensão da estrutura teológica do Novo Testamento é a seguinte:



chave hermenêutica para a maior parte do Novo Testamento, e especialmente para o ministério e

Os ensinamentos de Jesus deve ser neste tipo de 'tensão'. Precisamente porque o reino, o tempo do governo de Deus, foi inaugurado com a vinda de Jesus, chamou-nos para a vida no reino, o que significa a vida ca sob seu senhorio, bem aceitos e perdoados, mas o compromisso de ética da nova era e observando o desenvolvimento de valores em nossas próprias vidas e do mundo nesta época.

Então, quando oramos "venha o teu reino", oramos pela primeira vez para a sua consumação. Mas desde aquela época o reino-o governo de Deus-que muito tempo para ver já realizado começado, a mesma frase está cheia de implicações para o presente.

8 Las parábolas: Você entende o que eu quero dizer?

Debe observado desde o início que tudo o que disse no capítulo 7 sobre os ensinamentos de Jesus nos Evangelhos é válido por parábolas.

Então, por que precisamos dedicar um capítulo para as parábolas em um livro como este? Como poderia essas histórias simples e diretas curtas de problemas platear Jesus o leitor ou intérprete? Parece ter que ser um idiota para não entalhar compreender a mensagem do Bom Samaritano ou do Filho Pródigo. A simples leitura destas histórias pica o coração ou o conforto.

Mas um capítulo especial é necessária porque, com todo o seu encanto e simplicidade, as parábolas têm sofrido um destino de má interpretação na igreja que apenas supera o Apocalipse.

Parábolas da história

A razão para a longa história de falsas interpretações das parábolas pode ser rastreada até a algo que o próprio Jesus disse, conforme registrado em Marcos 4: 10-12 (e paralela, Mt 13: 10-23; Lucas 8: 9-10). Quando perguntado sobre o propósito das parábolas, parece ter sugerido que continha mistérios para aqueles que estavam lá dentro, enquanto endurecido para aqueles que estão fora. Porque então passou a "interpretar" a parábola do semeador de forma semiallegorical, este parece ter dado licença para a teoria endurecimento e em interpretações alegóricas Nitas. Considerou-se que as parábolas eram histórias simples destinadas a pessoas de fora, para quem o "reais cates meios", os "mistérios" foram escondidos; estes pertenciam apenas à igreja e poderia ser descoberto por uma alegoria.

Assim, um estudante brilhante como Agostinho oferece a seguinte interpretação da parábola do Bom Samaritano:

Um homem de Jerusalém para Jericó = Adam Jerusalém = a cidade celestial de paz, que

Adão caiu Jericho = a lua, e, consequentemente, significa a morte de Adam ladrões = o

diabo e seus anjos

despojaram (RVR-60) = de sua batida imortalidade =

persuadi-lo a pecar

deixando-o meio morto = como um homem ainda vivo, mas morrendo espiritualmente; portanto, é meio morto

o sacerdote eo levita = sacerdócio e ministério do Antigo Testamento, o Samaritano = é dito significar Guardião;

significa, portanto, o próprio Cristo suas feridas = óleo pecado do freio = a consolação de esperança

Vinho = exortação a trabalhar com uma besta fervoroso espírito ("besta") = a

carne da encarnação de alojamento Christ Church =

quando eu voltar = depois da Ressurreição

duas moedas de prata = A promessa desta vida e vida após a morte do proprietário

(RVR-60) = Paul

Com todo romanesca e interessante que seja, pode-se ter certeza de que isso não é o que Cristo quis dizer. Afinal, o contexto convida entender claramente as relações humanas ("Qual destes três te parece ter sido o próximo?"), Não é de Deus com os seres humanos; E não há nenhuma razão para pensar que Jesus faria uma "previsão" sobre Paulo ea igreja neste estilo obtuso!

Na realidade, é extremamente improvável que a maioria das parábolas foram dirigidos a um círculo íntimo. Em pelo menos três ocasiões Lucas deixa claro que Jesus contou parábolas para pessoas (15: 3; 18: 9; 19:11) com a clara implicação de que eles iriam entender as parábolas. Além disso, a quem Jesus disse ao "perito na lei", ele Parábola do Bom Samaritano (Lucas 10: 25-

37) ele entendia claramente (vv. 36-37) e entendeu a parábola dos lavradores, os principais sacerdotes e os fariseus em Mateus 21:45. Seu problema não foi compreender

mas não deixe as parábolas mudar o seu comportamento!

Se você às vezes tem dificuldade para entender as parábolas, não é porque estes são alegorias para as quais precisamos de algum tipo de chave interpretativa. Em vez disso, eles estão relacionados com algumas coisas que nós sugeridas no capítulo anterior sobre os Evangelhos. Uma das chaves para a compreensão das parábolas é descobrir o público original a quem foram dirigidas; como se referiu, estes vieram para os evangelistas, sem um contexto.

Então, se as parábolas não eram mistérios alegóricos para a igreja, o que Jesus quis dizer em Marcos 4: 10-12 com os mistérios do reino e sua relação com as parábolas? As chances chave deste ditado encontra-se em um trocadilho em aramaico, a língua nativa de Jesus. A palavra Methal, que se traduziu parabole em grego, foi utilizado para uma variedade de aqueles na categoria de parábolas, charadas e enigmas, não só pela variedade das histórias chamadas "parábolas" em espanhol. É provável que no verso 11 significava que o cate meio do ministério de Jesus (o segredo do reino) não podia perceber aqueles que estavam fora; Era como um Methal, um enigma para eles. Por isso os seus falantes Mathelin (parábolas) era parte de Methal (enigma) de todo o seu ministério a eles. Eles olharam, mas eles viram; Ouviram-e até mesmo entendeu-as parábolas, mas não ouviu falar de uma forma que levaria a obediência. Portanto, nossa exegese das parábolas deve começar com as mesmas hipóteses que levantamos até agora para todos os gêneros. Jesus não estava tentando ser escuro; Eu queria que você entendesse. Nossa tarefa é, acima de tudo tentar ouvir o que eles ouviram. Mas antes de podermos fazer isso como deveria, você começar por olhar para a questão: O que é uma parábola?

A natureza das parábolas

A variedade de tipos

A primeira coisa a notar é que nem todos aqueles que nós rotulamos parábolas são do mesmo tipo. Há uma diferença básica, por exemplo, entre o Bom Samaritano (true parábola) de um lado e do fermento na massa (um símile) do outro, e estes dois di er de dizer: "Vós sois o sal da terra" (metáfora), ou "colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?" (epigrama). Mas tudo isso pode ser encontrado ocasionalmente em discussões de parábolas.

O Bom Samaritano é um exemplo de uma verdadeira parábola. É uma história pura e simples com um começo e uma conclusão; Ele tem algumas 'enredo'. Outra tal história parábolas inclui a ovelha perdida, o filho pródigo, a grande festa, trabalhadores na vinha, o homem rico e Lázaro, e das dez virgens.

O fermento na massa, por outro lado, é um símile. O que é dito fermento, o semeador, ou a semente de mostarda foi sempre verdadeiro de fermento, o semeador, ou a semente de mostarda. Tais "parábolas" parecem bastante ilustrações tomadas da vida cotidiana que Jesus usou para provar alguma coisa.

Tais como "Vós sois o sal da terra" di er destes dois. Estes são chamados às vezes estes parabólica, mas eles são realmente metáforas e comparações. Às vezes, eles parecem funcionar de forma semelhante à multidão, mas o que eles dizem -a razão que pronuncien- é muito diferente. Também deve-se notar que, em alguns casos, especialmente na dos inquilinos maus (Marcos 12: 1-11; Mt 21: 33-44; Lucas 20: 9-18), uma parábola pode ficar muito perto de uma alegoria; o que se procura que muitos dos detalhes de uma história representar algo mais (como na interpretação falsa do Bom Samaritano que fez Agostinho). Mas as parábolas não são alegorias, mas às vezes têm o que parecem ser características alegóricos. A razão, podemos ter certeza de que tem a ver com as suas diferentes funções.

Porque as parábolas não são todos de um mesmo tipo, não se pode sempre estabelecer regras que todos eles cobrem. O que dizemos aqui é destinado para os próprios parábolas, mas muito do que foi dito também abrange outros tipos.

A função das parábolas

Os melhores pistas sobre o que as parábolas deve ser na função. Em contraste com a maioria tais parabólica, como não colhem figos dos abrolhos, parábolas servem para ilustrar histórias não são simples ensinamentos de Jesus com imagens. Eles não têm para servir como veículos para revelar a verdade, mas no final eles acabam fazendo. Em vez disso, as parábolas da história agem como um meio de convidar uma resposta do ouvinte. Em certo sentido, a própria parábola é a mensagem. Tem que abordar e capturar aqueles que ouvem a confrontar suas próprias ações ou para fazê-los responder de alguma maneira de Jesus e seu ministério.

É este tipo de uma "resposta chamada" da parábola que leva para o nosso dilema de interpretar. Porque de alguma forma interpretar a parábola é destruir o que era originalmente. É como jogar uma piada. A totalidade de uma piada e que o torna engraçado é que o ouvinte está intimamente relacionado com ele quando eles dizem. É engraçado para ouvir, porque o que surpreendente, "agarra" por assim dizer. Mas só entender se você entender os pontos de referência sobre a piada. Se alguém tem de interpretar a piada por explicar o que é aludido, não surpreende o ouvinte e, portanto, não produz a mesma reação com o riso. Quando a piada é interpretada, pode ser perfeitamente compreendido e até mesmo ele ainda pode ser engraçado (pelo menos ele entende o que você tem que rir), mas já não tem o mesmo impacto.

É o mesmo com as parábolas. Eles foram informados, e devemos supor que a maioria dos ouvintes sentiram ed imediatamente identificados com alusões que lhes permitiram compreender o seu propósito, ou ser cativado por eles. No entanto, para nós as parábolas são em forma escrita. Ele pode ou não, uma vez que compreender as alusões, e, portanto, nunca pode ter o mesmo efeito sobre nós como o fez no seu público original. Mas através da interpretação podemos entender o que eles pegaram, ou o que tinha capturado tinha estado lá. E isto é o que devemos fazer em nossa exegese. tarefa hermenêutica vai além disso: Como recuperar o impacto das parábolas de nosso tempo e nosso meio ambiente?

Exegese das parábolas

Você tem que encontrar alusões

Voltemos à nossa analogia da piada. As duas coisas que chamam a atenção de alguém que ouve uma piada e produz a resposta de uma risada são as mesmas duas coisas que me chamou a atenção dos que ouviram as parábolas de Jesus, ou seja, o seu conhecimento do que a que aludiu , que por sua vez fez-lhes reconhecer as reviravoltas inesperadas da história. As chaves para a compreensão dos padrões de referência são aquelas partes da história com a qual se identificam como os camos contagem. Se você esquecer uma piada, não pode haver uma reviravolta inesperada, porque as referências são o que criam as expectativas comuns. Se perdermos-los em uma parábola, ele também vai perder a força do que Jesus diz.

O que queremos dizer com benchmarks pode ser melhor ilustrada de uma parábola de Jesus (Lucas 7: 40-42) (. Vv 36-50) registrou em seu contexto original. No contexto de um fariseu chamado Simão que ele tinha convidado Jesus para comer. Mas o convite não seria considerado como "uma honra para um rabino famoso que estava visitando." Ele não concede a Jesus até o dia comum de hospitalidade certamente destinado a uma tentativa de denegrir. Quando a prostituta das pessoas encontra o seu caminho para a presença daqueles que jantou e ridiculariza a lavar os pés de Jesus com suas lágrimas e secando-os com os seus cabelos, isso só fortalece as suspeitas dos fariseus. Jesus não poderia ser um profeta e deixar sem condenar esse tipo de indignação pública.

Conhecendo os seus pensamentos, Jesus diz a ela um Trion uma história simples. Dois homens deviam dinheiro a um credor. Um lhe devia quinhentas moedas de prata (uma moeda de prata foi o salário diário); o outro devia cinqüenta. Nenhum podia pagar, para que o credor perdoou a dívida de ambos. O ponto: Quem, você pensa, o credor teria esbanjado a maior demonstração de amor?

Esta história não precisa de interpretação, embora Jesus prosseguiu com força total para trazer o ponto. Há três benchmarks: o credor e os dois devedores. E os cátions identi são imediatos. Deus é como o credor; a prostituta da cidade e Simon são como dois devedores. A parábola é uma palavra de julgamento que convida a uma resposta de Simon. Simon é muito difícil de ignorar a lição. Quando acabou, ela corou. Tal é a força de uma parábola.

Devemos também observar que as mulheres também ouvi a parábola. Ele também é identificado com a história contada. Mas o que ela não era condenação, mas ouvir Jesus e, portanto, Deus, ele aceitou.

Note bem: Esta não é uma alegoria; É uma parábola. A alegoria real é uma história em que cada elemento da história significa algo completamente estranho ca si mesma. Uma alegoria teria um ed signi quinhentos e cinqüenta siclos de prata, bem como quaisquer outros detalhes que você pode encontrar na mesma. Além disso, e isto é muito importante, a questão da parábola não são valores de referência, como seria o caso em uma verdadeira alegoria. Os benchmarks são apenas as partes da história que faz com que os ouvintes vêm para suas partes com as quais as pessoas se identificam carro de alguma forma deve como a história avança. A questão da história na resposta deve ser procurada.

Você tem que identificar o público

Na ilustração anterior também observamos a importância de identificar o público, porque os meios Cate a parábola tem a ver com a forma como ele foi originalmente ouvido. Claro que, para muitas das parábolas auditivos mencionado nos relatos dos Evangelhos. Nesses casos, a tarefa de interpretação é uma combinação de três coisas: (1) sentar e ouvir a parábola várias vezes, (2) identificar os pontos de referência que Jesus significava que captura aqueles que o ouviam, e (3) tente determinar como os destinatários originais devem ter ed identi com a história, e, portanto, o que deveria ter escutado.

Tentamos Este conhecido duas parábolas: Bom Samaritano (Lucas 10: 25-37) ea Pródigo (Lucas 15: 11-32) Filho. No caso do Bom Samaritano, a história é um especialista na lei que, querendo ed justi, diz Lucas, tinha perguntado: "E quem é o meu próximo?". Ao ler a parábola várias vezes, você vai notar que isso não responder à pergunta formulada. Mas expõe mais explicitamente a auto-justiça presunçoso do questionador. Ele sabe o que diz a lei sobre amar o próximo como a si mesmo, e está pronto para de nir o "próximo" em termos que provar que ele piamente obedece à lei.

Há realmente apenas dois pontos de referência da história, o homem na beira da estrada e o samaritano, embora outros detalhes da parábola nos ajudar a completar o quadro. Em particular, é preciso fixado em duas coisas: (1) Os dois que passam são religiosos, membros das ordens sacerdotais guardando o comportamento dos rabinos e fariseus, especialistas na lei. (2) Dê esmolas aos pobres eram uma grande coisa para os fariseus. Esta foi a maneira que eles amavam seus vizinhos como a si mesmos.

Em seguida, observe como a parábola deve ter pego o intérprete da lei. Um homem cai nas mãos de bandidos na estrada de Jerusalém a Jericó, um evento de outra forma comum. Dois religiosos descem abaixo da estrada, desviar e seguir adiante. A história é contada a partir do ponto de vista do homem à beira do caminho, e agora o advogado "entra em jogo" agora. Claro, ele poderia pensar para si mesmo, que seria de esperar outra coisa dos sacerdotes? A próxima pessoa vai passar ao longo de um fariseu, e aparecerá amigável e ajudar o pobre rapaz. Mas não, ele acaba por ser um samaritano! Deve-se considerar a animosidade com os fariseus tratavam os samaritanos se para ouvir o que ele ouviu. Note-se que no final ainda se atrevem a usar a palavra samaritano.

Você vê o que Jesus faz a este homem? O segundo dos grandes mandamentos é amar o próximo como a si mesmo. O advogado tinha muito bem definido quem eles deram o seu amor. O que Jesus faz é expor o preconceito e ódio em seu coração, e, portanto, sua verdadeira falta de obediência a esse mandamento. O "próximo" não pode ser de nido em limitar termos. Sua falta de amor não é que se recusou a ajudar o homem na beira da estrada, mas odiava os samaritanos (e desprezar os sacerdotes). Na verdade, a parábola destrói a questão ao invés de respondê-la.

Algo semelhante acontece com o filho perdido. O contexto é a murmuração dos fariseus sobre a alienação de Jesus comer com pecadores (Lucas 15: 1-2). Os seguintes três parábolas sobre coisas perdidas são cação justi das ações de Jesus. Na parábola do Filho Pródigo há três benchmarks: o pai e seus dois filhos. Novamente aqui, onde se destaca determina o que você ouve, mas em qualquer caso, o problema é o mesmo. Deus não só perdoa os perdidos, mas aceita-lo com grande alegria. Aqueles que são considerados feira é injusto se eles não compartilham a alegria do pai e filho perdido.

Aqueles que acompanhou Jesus em cima da mesa, é claro, é identificado com o filho perdido Carian, como seria de todos nós. Mas aqui não é a força da parábola, você deve olhar para a atitude do segundo filho. Ele "era sempre" com o pai, mas ele tinha arquivado. Ele falhou em compartilhar o amor do coração de seu pai para a criança perdida. Como um amigo disse recentemente: "Você pode imaginar nada pior do que chegar em casa e cair nas mãos de irmão mais velho?".

Em todos estes casos, e outros, dificuldades exegéticas encontrar surgem principalmente a partir da diferença cultural entre você eo público original de Jesus, o que pode causar a perda de alguns dos aspectos mais sensíveis que fazem parte de toda a história. Isto é onde você pode precisar de ajuda externa. Mas não subestime estas questões, porque os hábitos culturais são o que ajudar a animar a história original.

Parábolas desprovido de contexto

Mas o que essas parábolas encontradas nos Evangelhos sem seu contexto original? Como já ilustrou essa preocupação no capítulo anterior a partir da parábola dos lavradores (Mt 20: 1-16), apenas uma breve revisão. Novamente, é uma questão de tentar determinar os valores de referência e o público original. A chave é a leitura repetida da parábola a surgir benchmarks. Normalmente, isso vai lhe dar uma chave snapshot em seu público original.

Portanto, nos viticultores, existem apenas três marcos: o proprietário, os trabalhadores que trabalharam dia e diaristas que trabalharam uma hora. Isso é facilmente determinada, porque estas são as únicas pessoas na conclusão da história se concentra. O público original também é determinado facilmente. Quem pode ser cativado por uma história como essa? É claro que aqueles que se identificam com os trabalhadores que trabalharam o dia, porque um deles final é falado.

A questão é semelhante ao filho pródigo. Deus é bom, e só não deve ficar chateado com a generosidade de Deus. Neste caso o que aconteceu no presente contexto de Mateus, no entanto, é que a mesma proposição é apresentado a um novo público. No contexto do discipulado que serve como um com afirmação da generosidade de Deus, apesar da acusação e ódio dos outros.

Pode-se ver isso mesmo com a parábola da ovelha perdida em Mateus 18: 12-14. No Evangelho de Lucas parábola ele funciona em conjunto com a moeda perdida e do filho pródigo como uma mensagem para os fariseus. A ovelha perdida é claramente um pecador cuja descoberta traz alegria no céu. Novamente, é uma mensagem para os fariseus, para justi ca que Jesus aceitou os excluídos; mas quando os párias ouvir a parábola que assegurar-lhes que são o objecto da pesquisa que eles o amado pastor faz. Em Mateus, a parábola é parte da coleção de ditos sobre as relações dentro do reino. Neste novo contexto, o mesmo assunto é tocado: A vigilância de Deus pelos perdidos. Mas aqui o "perdidos" são ovelhas "se desviaram." No contexto desta re Mateus se refere à questão do que fazer com "esses pequenos" fé fraca, que tendem a se perder. Nos versos 6-9, ele diz comunidade de Mateus seria melhor do que nenhum deles poderia causar a perda de um dos "destes pequeninos." Nos versículos 10-14 a parábola da ovelha perdida diz, por outro lado, devem procurar os perdidos e amá-lo de volta ao redil. A mesma parábola, a mesma proposição, mas um público totalmente novo. eles devem procurar os perdidos e amá-lo de volta ao redil. A mesma parábola, a mesma proposição, mas um público totalmente novo. eles devem procurar os perdidos e amá-lo de volta ao redil. A mesma parábola, a mesma proposição, mas um público totalmente novo.

Parábolas do Reino

Até agora todas as nossas ilustrações são tomadas a partir parábolas do conflito entre Jesus e os fariseus. Mas há um grupo muito maior de parábolas-as parábolas do reino, que merecem menção especial. É verdade que todas as parábolas que temos visto são também parábolas do reino. Estes expressam a aurora do tempo de salvação com a vinda de Jesus. Mas as parábolas que temos em mente, aqui estão aqueles expressamente dizer: "O reino de Deus é como ..."

Em primeiro lugar, deve-se notar que a introdução: "O reino de Deus é como ..." nono é como uma semente de mostarda, ou um tesouro escondido num campo, ou um comerciante. O termo significa literalmente ca "O reino de Deus é assim:" Então toda a parábola nos diz algo sobre a natureza do reino, não apenas em um dos marcos ou um dos detalhes.

Em segundo lugar, é tentador para tratar estas parábolas diferente do que já vimos, como se eles eram portadores de um ensino em vez de histórias que convidam uma resposta. Mas isso iria distorcer. Claro, divinamente inspirados em Mark 4 e Mateus 13 na sua composição actual coleções são destinadas a nos ensinar algo sobre o reino. Mas em suas causas estas parábolas eram parte da proclamação real do reino que Jesus foi inaugurado com a sua vinda fez. Próprios são veículos da mensagem que exigem uma resposta ao convite e uma chamada para o discipulado.

Tomemos, por exemplo, a parábola interpretado do semeador (Marcos 4: 3-20; Mt 13: 3-23; Lucas 8: 5-15), que Mark visto corretamente como a chave para tudo o resto. Você vai notar que o que Jesus interpretou são os benchmarks: Os quatro tipos de solo são como quatro tipos de respostas ao anúncio do Reino. Mas o tema da parábola é a urgência da hora: "Quem tem ouvidos, ouça. A palavra que foi semeada, a mensagem da Boa Nova do Reino, a alegria do perdão, a alegação eo dom do discipulado. É antes de tudo, de modo a ouvir, prestar atenção; são solo fértil. " Portanto, você vai notar que a maioria das parábolas são dirigidas às multidões como potenciais discípulos.

Como as parábolas são de fato parábolas do reino, vamos encontrá-los proclamando a vinda do Reino como algo que é "já / ainda não". Mas a ênfase principal é sobre o "já". O reino já veio; O tempo de Deus está próximo. Portanto, o momento é de grande urgência. Tal urgência no anúncio de Jesus tem uma dupla força: (1) O ensaio é iminente; desastre e catástrofe estão na porta. (2) Mas há uma boa notícia: a salvação é oferecida gratuitamente a todos.

Nota um par de parábolas que ilustram estes aspectos da mensagem.

1. Em Lucas 12: 16-20 a parábola do rico insensato tenha sido colocado no contexto das diferentes atitudes em relação a bens, à luz da presença do reino. A parábola é bastante simples. Um homem rico pensa, porque ele tem um monte de trabalho que tem a vida e a certeza satisfeito. Mas, como Jesus diz em outro lugar: "Quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la" (Marcos 8:35 e paralelos). Assim, o homem é um tolo no sentido bíblico, então ele tenta viver sem levar Deus em conta. Mas um desastre súbito está prestes a alcançá-lo.

O tema da parábola, você vai notar, não é a morte inesperada. É a urgência da hora. O reino está à mão. Ele é um tolo se você vive de posse, a fim de assegurar a si mesmo quando n está na mão. Note como o contexto suporta isso. Um homem quer seu irmão dividir a herança. Mas Jesus se recusa a arbitrar. Sua proposta é que o desejo de possuir propriedade é irrelevante à luz do momento presente.

Esta é também a forma como devemos entender a mais difícil das parábolas: Gerente Shrewd (Lucas 16: 1-8). Mais uma vez, a história é bastante simples. Um gerente de propriedade desviado, ou talvez desperdiçar as riquezas de seu empregador. Ele foi chamado para prestar contas e sabia que ele estava perdido, assim concebida outro grande engano. Ele ajustou todas as contas, talvez

na esperança de fazer amigos no exterior. O impacto desta parábola, a parte que a maioria de nós tratado com dificuldade também, é que aqueles que ouvi-lo pela primeira vez esta esperança é reprovado. Em vez disso Neste negócio sujo é louvado!

Qual seria o propósito de Jesus para contar uma história como essa? O mais provável é que ele estava tentando alertar seus ouvintes sobre a urgência da hora. Se eles são justamente indignados com esta história, muito mais do que eles devem aplicar as próprias lições. Eles estão na mesma posição do administrador que viu o desastre iminente, mas a crise que os ameaça é incomparavelmente mais terrível. Que o homem agiu (note que Jesus não desculpava sua ação); Ele fez algo sobre sua situação. Parece que Jesus diz a você também: a urgência da hora exige ação; tudo está em jogo.

2. A chamada urgente hora de ação, ao arrependimento, é também o momento da salvação. Assim, o reino está presente e é também uma boa notícia. Nas parábolas gêmeas de Mateus 13: 44-46 (o tesouro escondido e Pérola de Grande Valor), a ênfase reside na alegria da descoberta. Se acede-se; outra procura. Radiante, estabeleceram-se as suas propriedades para adquirir o tesouro e da pérola. O reino não é o tesouro; e não é a pérola. O reino de Deus é um dom. A descoberta do reino traz uma alegria inefável. Você verá como este mesmo motivo aparece plenamente nas três parábolas de coisas perdidas em Lucas 15.

Este é, então, como temos de aprender a ler e estudar as parábolas. Eles não devem ser alegorizado. Você tem que ouvi-los, ouvi-los e pediu para responder a Jesus e sua missão.

A questão hermenêutica

A tarefa hermenêutica representada pelos parábolas é único. Tem a ver com o fato de que quando elas foram ditas, raramente é necessária interpretação. Eles eram conhecidos por essas coisas ouvidas, dado que, como parte dos efeitos de muitos deles foi a sua capacidade de "cativar" o ouvinte. Mas estes vêm a nós por escrito e precisa interpretação porque não temos compreensão imediata dos pontos de referência que tinham os ouvintes originais. O que fazer então? Sugerimos duas coisas.

1. Como sempre, estamos interessados principalmente parábolas nos seus contextos bíblicos presentes. As parábolas são escritos em um contexto, e através do processo exegético que acabamos de descrever pode descobrir a sua cate significado, o que eles querem dizer com um alto grau de precisão. O que precisamos fazer, então, é o que Mateus fez (por exemplo, 18: 10-14; 20: 1-16): Vamos traduzir o mesmo significado para o nosso contexto

Com a história parábolas para que você possa tentar recontar a história para que, com novos padrões, aqueles que nos ouvem pode sentir raiva ou alegria experimentada pelos ouvintes originais. A próxima versão do Bom Samaritano não fingir ser inspirado! Esperamos para ilustrar uma possibilidade hermenêutica. Supõe-se que o público é composto de uma típica congregação dos protestantes evangélicos.

Uma família de indivíduos peludos e despenteado foi encalhado na beira de uma estrada principal em uma manhã de domingo. Claramente eles estavam angustiados. A mãe sentou-se em uma mala surrada, com cabelo despenteado, roupas descuidadas, com os olhos esgazeados, segurando um bebê chorando, fedido e mal vestido. O pai estava barbeado, vestindo macacão e um olhar desesperado, enquanto tentava encurralar dois outros rapazes. Ao lado dele estava um carro velho que parecia mais velho que tinha respirado seu último suspiro. Ao longo do caminho veio um carro dirigido pelo bispo local; seu caminho para a igreja. E embora o pai da família acenou freneticamente, o bispo não poderia fazer de espera para seus clientes, e fingiu não ver.

Logo veio um outro carro, e novamente o pai fez sinais desesperados. Mas quem estava dirigindo o carro foi presidente do Rotary Club, e foi adiada em uma reunião estado de presidentes de rotarianos em uma cidade vizinha. Ele também fingiu não ver e manteve os olhos no caminho certo na frente dele.

O próximo carro está se aproximava de um ateu conhecido da cidade, que nunca em sua vida tinha sido na igreja. Quando ele viu o desespero da família, ele entrou em seu carro. Depois de perguntar o que eles precisavam, os levou para um hotel local, onde ele pagou para hospedagem de uma semana, enquanto o pai estava trabalhando. Ele também pagou o pai alugar um carro para que ele pudesse procurar um emprego e deu dinheiro para a mãe para comprar comida e roupas novas.

Um de nós tentou isso uma vez. A reação de espanto e azedo deixou claro que o público tinha "ouvido" a parábola da verdade, pela primeira vez na vida. O protestante evangélica pensou o bispo eo presidente do Rotary Club: Claro, uma das minhas pessoas será o próximo. Claro, nós sempre pensamos que o bom samaritano era uma pessoa muito respeitável. Mas nada seria mais ofensivo para um bom assistente para a igreja para louvar as ações de um ateu, que, é claro, era precisamente o que o perito na lei estava pensando da história.

Este pode ser um pouco forte para alguns, e insistem que você tem certeza de ter feito sua exegese com muito cuidado antes de tentar isso. Mas a nossa experiência é que a maioria de nós são um pouco vaidoso, e recontar algumas das parábolas de Jesus pode nos ajudar a compreender as nossas próprias falhas quando se trata de perdoar (Mt 18: 23-35), ou a nossa

indignação quando queremos que Deus seja "justo" (Mt 20: 1-6), ou nosso orgulho na nossa posição em Cristo em comparação com as "pessoas más" (Lucas 18: 9-14). Não sabia se devia rir ou chorar quando falou de um professor da Escola Dominical, que, após uma hora de ensino excelente sobre este último parábola na qual ele tinha explicado totalmente os abusos da justiça própria, concluiu rezando-com toda a seriedade: "Obrigado, Senhor que não somos como o fariseu nesta história !. " E precisamos lembrar uns aos outros para não rir alto demais, para que a risada dizer: "Obrigado, Senhor, que não são assim professor da Escola Dominical"

2. Nossa sugestão hermenêutico está relacionado com o fato de que todas as parábolas de Jesus são de alguma forma os veículos proclamar o reino. Então, você precisa mergulhar na cate significa o reino no ministério de Jesus. Neste sentido, recomendamos fortemente que você leia A presença do futuro de George E. Ladd (Eerdmans, Grand Rapids, 1974). A mensagem urgente do reino como presente e próxima consumado ainda é necessário hoje. Aqueles que tentam tornar a vida por posses precisam urgentemente de ouvir a Boa Nova. Joachim Jeremias eloquentemente colocá-lo desta forma (Redescobrindo as parábolas [Scribner, New York, 1966], p 181.):

Quando a consumação chegou; Esta é a nota central. Ele desarma o homem forte, as forças do mal têm para produzir, o médico chegou aos doentes, os leprosos são limpos, as falhas são removidos, a casa ovelha perdida é trazido, a porta da casa de seu pai abre, convida os pobres e os mendigos no banquete, o padrão cuja benevolência não merece os salários pagos na íntegra, todos os corações estão cheios de grande alegria. O ano agradável do Senhor veio. O que tem aparecido cuja majestade velada brilha através de cada palavra e cada parábola, o Salvador.

9

O (s) lei (s): As estipulações
Pacto para Israel

Jpique com as histórias dos patriarcas encontrados em Gênesis, as três histórias determinantes para Israel como um povo estão no livro de Êxodo. Primeiro, sua libertação milagrosa ("Exodus") da escravidão no Egito, o império mais poderoso do mundo antigo na época (Ex 1-18); segundo, o retorno da presença de Deus para distinguir seu povo de todos os outros povos da terra (Êxodo 33; 40); e terceiro, quando Deus reconstituído como um povo para o seu nome ao pé do Monte Sinai (Ex 19-Num 10:10). Achamos que é difícil até imaginar a enormidade das di culdades envolvidos nesta terceira questão. Este foi pessoas que tinham conhecido apenas escravidão e cultura egípcia durante séculos, a quem Deus estava agora prestes a ser reconstituída num totalmente novas pessoas na face da terra. Não só eles devem tornar-se um exército de guerreiros para n para conquistar a terra prometida aos seus antepassados, mas também deve tornar-se uma comunidade capaz de viver juntos durante o tempo que eles estavam no deserto e, em seguida, em sua própria terra. Ao mesmo tempo orientação necessária sobre como se tornar povo de Deus, tanto nas suas relações entre si e na sua relação com Deus, para que despojado dos hábitos e costumes do Egito e não adotou os hábitos e costumes dos cananeus cuja terra possuiria.

E esta é a função da lei na história de Israel. Foi o presente de Deus para o Seu povo para n para estabelecer as formas em que eles vivem em comunidade uns com os outros e n para fornecer para as suas relações e adorar o Senhor seu Deus. Ao mesmo tempo, a lei estabeleceu os limites em suas relações com as culturas ao redor deles. Uma tarefa formidável! Se estamos a ler e entender a lei corretamente, devemos primeiro compreender o seu papel na história de Israel. Ao mesmo tempo, devemos estar cientes da natureza de uma aliança, porque a nossa compreensão não só da lei, mas dos profetas e a história do Novo Testamento como um novo pacto, depende disso. Assim, o propósito deste capítulo é orientá-lo para uma compreensão adequada da natureza e do papel (s) lei (s) em Israel,

Qual é a lei?

A n a apreciar o papel da lei do Antigo Testamento na Bíblia, precisamos enfrentar três primeiras perguntas, o que levanta a língua "legal" na própria Bíblia. Primeiro, a palavra "lei" em si tem mais de uma conotação quando usado em toda a Bíblia. Ele é usado (1) no plural para se referir às "leis", a especificidade 600 mandamentos esperado para observar os israelitas como prova de sua lealdade a Deus (por exemplo, Ex 18,20); (2) re singular refere-se colectivamente a todas essas leis (por exemplo, Mt 05:18); (3) re singular refere-se ao Pentateuco (Genesis para Dt) como "Livro de Lei '(por exemplo, Jos 1: 8); (4) no singular por alguns autores do Novo Testamento refere-se teologicamente re sistema religioso todo o Antigo Testamento (por exemplo, 1 Coríntios 9:20); (5) no singular por alguns personagens do Novo Testamento para se referir a lei do Velho Testamento (na acepção do 2 acima), tal como interpretado pelos rabinos (por exemplo, Peter em Atos 10:28). Nosso interesse neste capítulo é destinado principalmente para ajudar os cristãos a ler e entender os usos 1 e 2 a n para começar a apreciar o que significa Caban para eles muitas estipulações que Deus ditou a Israel e como interpretá-los como cristãos.

O segundo problema refere-se à utilização acima de 3; . O fato de que muitas vezes refere-se ao próprio Pentateuco como "a Lei" (por exemplo, "a Lei e os Profetas" (Mt 5:17; Lc 16:16) É necessário notar duas coisas: (1) próprios mandamentos são encontrados quase exclusivamente em apenas quatro dos cinco livros chamada "Lei". Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio (2) Estes livros também contêm muitos outros materiais com listas de leis, e este material é essencialmente narrativa (cap. 5). a razão para isso é que a lei da aliança entre Jeová e Israel, que começa em Êxodo 20 não pode ser entendida além da história em que ele está inserido, incluindo (especialmente) Genesis que, de facto, contém apenas alguns preceitos "básicos", tal como 1:28, 9: 4-6 e 17: 9, leis não estão limitados camente específica para Israel e seu pacto de exclusividade com o Senhor. E assim não há correspondência exata entre o que podemos chamar de "leis" e os chamados "livros da Lei" no Antigo Testamento. Em terceiro lugar, o mais difícil para a maioria dos cristãos em relação a estes mandamentos é o problema hermenêutico. Como eles se aplicam a nós alguns desses cátions legais específicos, se implementadas? Como esta é a questão crucial, voltamo-nos para fazer algumas observações sobre os cristãos e da Lei, que por sua vez irá beneficiar a discussão exegética que se segue. o mais difícil para a maioria dos cristãos em relação a estes mandamentos é o problema hermenêutico. Como eles se aplicam a nós alguns desses cátions legais específicos, se implementadas? Como esta é a questão crucial, voltamo-nos para fazer algumas observações sobre os cristãos e da Lei, que por sua vez irá beneficiar a discussão exegética que se segue. o mais difícil para a maioria dos cristãos em relação a estes mandamentos é o problema hermenêutico. Como eles se aplicam a nós alguns desses cátions legais específicos, se implementadas? Como esta é a questão crucial, voltamo-nos para fazer algumas observações sobre os cristãos e da Lei, que por sua vez irá beneficiar a discussão exegética que se segue.

Lei cristãos e Antigo Testamento

Começamos observando que não espera que os cristãos de expressar sua lealdade a Deus, observando a (s) lei (s) do Antigo Testamento, porque nos relacionamos com Deus sob uma nova aliança. E de qualquer maneira, como poderia alguém fazer isso, porque não há mais qualquer templo ou santuário central em cujo altar você pode oferecer coisas como animais de carne (Lv 1-5)? Na verdade, se você matar e queimar animais como descrito no Antigo Testamento, é susceptível de ser preso por crueldade com os animais! Mas se você não tem que observar a lei (s) (s) do Antigo Testamento, o que ele disse em seguida, Jesus quando rmou: "Digo-vos, até que o céu ea terra, a menor letra ou um til jamais passará até que todas tem sido realizado "(Mt 5: 18)? Esta questão requer uma resposta sobre como a lei do Velho Testamento ainda se aplica aos cristãos.

Sugerimos seis diretrizes iniciais para compreender a relação dos cristãos com a lei do Antigo Testamento. Estas directivas exigem explicação, alguns dos quais incluem imediatamente e outros aparecem mais adiante neste capítulo mais plenamente.

1. A lei do Antigo Testamento é uma aliança. Uma convenção é um contrato de ligação entre duas partes, que são especí ed nas obrigações do pacto. Em pactos do Antigo Testamento que lhes ofereceu um senhor feudal, muitas vezes um vassalo mais fraco e dependente. O senhor feudal garantias de protecção e bene ts vassalo. Mas, por sua vez, o vassalo foi obrigado a ser fiel apenas ao soberano, com a advertência de que qualquer deslealdade resultaria em punições que são especificadas no pacto Caban. Como deve mostrar vassalo lealdade? Observando as disposições (regras de comportamento) também ed específico na aliança. Enquanto o vassalo observava as estipulações, o soberano sabia que o vassalo era leal. Mas se as disposições foram violadas, o acordo exigia o senhor feudal tomou medidas para punir o vassalo.

A coisa importante que você deve entender é que, fazendo um pacto com Israel no Sinai, Deus usou esta forma bem conhecida de acordo quando se estabeleceu um contrato vinculativo entre ele (Jeová = "Senhor") e seu vassalo, Israel. Em troca do recebimento de ts e protecção bene, Israel era esperado para observar as muitas cações especificas (ou seja, mandamentos) contidos na lei da aliança como encontramos em Êxodo 20-Deuteronômio 33.

O formato do pacto tinha seis partes: preâmbulo, prólogo, estipulações, testemunhas, sanções e um parágrafo. O preâmbulo identi partes Caba ao acordo ("Eu sou o Senhor, teu Deus ..." (Êxodo 20: 2), enquanto o prólogo fez um breve relato de como as peças foram relacionados entre si ("[Eu] te tirou do Egito ... "[Êxodo 20: 2] ..) estipulações, como se referiu, são as suas próprias leis individuais testemunhas são aqueles que vão cumprir o pacto (o próprio Senhor, ou, por vezes," o céu ea terra", uma forma a dizer que toda a criação de Deus estava interessado na aliança observou-eg, Dt 04:26; .. 30:19) sanções são bênçãos e maldições que serviram como incentivos para observar o pacto (por exemplo, ., Lv 26 e Dt 28-33). Subseção é a provisão para um controlo regular do acordo para que isso não iria esquecer (eg, Dt 17: 18-19; 31: 9-13). Tanto a primeira declaração da Lei (no Sinai, Ex 20 Lv 27, complementado Numbers) como a segunda instrução (pouco antes da conquista, como encontrado em Deuteronômio) refletem esse formato em seis partes.

A importância dessa primeira observação dificilmente pode ser subestimada. É a natureza da tomada de aliança da "lei" é tão importante para a sua compreensão do Antigo Testamento como um todo. Como tal, esta é uma parte essencial da história de Israel (ver cap.
5, pp. 87-91), o que também explica em parte porque as "leis" próprios parecem tão estranhamente organizado. Além disso, fora da natureza do pacto da Lei, ninguém seria capaz de compreender o papel dos profetas em Israel (ver Cap. 10). Assim, enquanto não se espera que "observar" essas leis, eles são essenciais para ler e aprender se quisermos apreciar a história bíblica A História de Deus e nosso lugar nele.

2. O Antigo Testamento não é a nossa vontade. Testamento é outra palavra para denotar aliança. O Antigo Testamento representa pactos antigos com Israel que foram feitas no Monte Sinai, parte já não são obrigados a observar. Por isso, é difícil começar assumindo que a antiga aliança é inerentemente obrigatória para nós. Devemos assumir, de fato, que nenhuma das suas disposições (leis) são obrigatórias para nós, a menos que eles foram renovados na nova aliança. Isto é, a menos que uma lei do Antigo Testamento foi restabelecida, de alguma forma ou área ANCED no Novo Testamento, não mais obrigatório é diretamente para o povo de Deus (cf. Romanos 6: 14-15). Houve mudanças na antiga aliança com a nova aliança. Deus espera que seu povo-nos certa lealdade testa diferentes dos esperados dos israelitas de passagem do Velho Testamento. lealdade ainda é esperado. A questão é como essa lealdade que tem sido um pouco modificada forma mostrada.

3. Dois tipos de disposições da antiga aliança, certamente, não foram renovados na nova aliança. Enquanto um tratamento completo das categorias de lei do Velho Testamento exigiria dedicar um livro, a parte das leis do Pentateuco que já não se aplicam aos cristãos pode ser dividido nitidamente em duas categorias: (1) as leis civis de Israel e (2) leis rituais israelitas. Enquanto algumas leis do Antigo Testamento se aplicam a nós (ver # 4 abaixo), estes não se aplicam.

As leis civis são aqueles que podem especificar penalidades para vários crimes (mais ou menos) porque poderia prender e julgar ninguém em Israel. Estas foram as leis que moldaram a vida diária de Israel como povo de Deus em relação a si e à sua cultura. Então, quando você ler as leis, pensar em termos do papel que teve na sociedade israelita antiga; e pensar em termos de como revelar algo sobre o caráter de Deus. Por outro lado, em última instância, essas leis se aplicam apenas aos cidadãos do antigo Israel, e ninguém vivo hoje é um cidadão do antigo Israel.

A lei ritual constitui o maior bloco de leis do Antigo Testamento e é encontrado em todo Levítico, bem como em muitas partes do Êxodo, Números e Deuteronômio. Este ensinou os israelitas como realizar a prática da adoração, detalhando tudo, desde o design dos instrumentos de culto, as responsabilidades dos sacerdotes, que tipo de animais foram sacri Carse e como. O cio sacri (cerimonial morte, cozinhar e comer) animais foi central para o modo de adorar a Deus no Antigo Testamento. Sem derramamento de sangue, não foi possível o perdão dos pecados (ver Hb 9:22). No entanto, quando o ce sacri definitiva de Cristo teve lugar, esta prática Antigo Testamento foi imediatamente obsoletos. não figurar na prática cristã,

Mas alguns vão perguntar: "Jesus não disse que ainda estão debaixo da lei, como nem uma carta nem um til, nem mesmo a mais leve golpe de uma caneta, ele seria excluído da lei?" A resposta é não, ele não diz isso. O que ele disse (ver Lucas 16: 16-17) foi a de que a lei não poderia ser mudado Jesus veio estabelecer uma nova aliança (ver Lucas 22:20; cf. Hb 8-10), e ao fazê-lo "cumpriu" o efeito. o velho, fazendo o tempo do fim. Compliance próprio Jesus o chamou de "novo mandamento" -a lei do amor (João 13: 34-35).

Há muitas analogias modernas sobre este tipo de cláusulas do pacto mudança pacto. No caso de contratos de trabalho, por exemplo, um novo carro compacto pode especificar uma mudança nas condições de trabalho, diferentes estruturas administrativas, diferentes escalas de pagamento, etc. Mas também poderia reter algumas características da antiga aliança de idade, quebra no trabalho, disposições contra demissões ilegais, etc. O contrato de trabalho é improvável que alcance o nível da aliança entre Deus e Israel, mas é uma espécie de pacto e, portanto, ajuda a ilustrar de um modo conhecido o fato de que um novo acordo pode ser muito diferente de um antigo pacto, mas não necessariamente totalmente diferente. Este é o caso dos pactos bíblicos.

4. Parte da Antiga Aliança é renovada na nova aliança. Que parte queremos dizer? A resposta é que alguns aspectos éticos da lei do Antigo Testamento foram levantadas novamente no

Novo Testamento como aplicável aos cristãos. Mas tais leis derivam sua implementação contínua do fato de que apoiar as duas leis fundamentais da nova aliança, que dependem toda a Lei e os Profetas (Mateus 22:40) "Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma e com toda a tua força "(veja Dt. 6: 5) e" Ame o seu próximo como a ti mesmo "(ver Levítico 19:18). Jesus chama algumas leis do Antigo Testamento e dá-lhes uma nova aplicação (ver Mt 5: 21-48), niéndolas Rede em termos de caridade e não como proibições simples devem "observar". Assim, dizemos que alguns aspectos em vez de simplesmente as próprias leis são renovadas a antiga aliança para o novo.

5. A lei do Antigo Testamento inteiro ainda é a Palavra de Deus para nós, embora já não é a ordem de Deus para nós. A Bíblia contém todos os tipos de mandamentos que Deus quer saber, que não são dirigidas a nós pessoalmente. Se não estamos interessados para construir grades ao redor do telhado de nossas casas (Deut. 22: 8), que, no entanto, deliciar-se com um Deus que se preocupa com os convidados da casa não cair de um telhado com a qual não estavam familiarizados e, portanto, ele ensinou a seu povo para construir suas casas em mente que tipo de amor pelos outros. Isto é consistente com nossa compreensão da lei como parte da história de Israel, como não podemos saber a significância da nossa história, a história da aliança, sem saber bem como a lei na história de Israel,

6. Apenas o que a lei do Velho Testamento explicitamente renovada pode ser considerada parte da "lei de Cristo" no Novo Testamento (cf. Gálatas 6: 2). Nessa categoria seriam incluídos os Dez Mandamentos, como eles são citados em várias formas no Novo Testamento como ainda obrigatórias para os cristãos (cf. Mt 5: 21-37; João 07:23), e os dois grandes mandamentos de Deuteronômio 6: 5 Lv 19:18. Há outras leis específicas de cas do Antigo Testamento pode provar que eles são estritamente obrigatório aos cristãos, apesar de como elas são valiosas para os cristãos a conhecer todas as leis.

O papel da lei em Israel e a Bíblia

Embora as leis do Antigo Testamento não são nossas leis, seria um erro concluir que a Lei não é mais uma parte valiosa da Bíblia. Ao contrário. Não trabalhou apenas na história da salvação nos conduzir a Cristo, como Paulo (Gálatas 3:24) diz, mas sem ela não teria sido capaz de entender o que significa para Israel co ser o povo de Deus. Note bem que em nenhum lugar no Antigo Testamento sugere que alguém foi salvo pela prática da lei. Lei Em vez foi um presente de Deus para Israel. Era a sua maneira de removê-lo de seus vizinhos pagãos, para estabelecer termos e limites para seu comportamento para que eles pudessem saber como eles estavam indo para amar o Senhor teu Deus e amar uns aos outros. Para isso é que no Antigo Testamento apenas expressa prazer na lei de Deus (eg, Sl 19 e 119). E quando o povo não observar a lei perfeitamente, Deus também forneceu-lhes os meios de perdão e reconciliação. O problema de Israel no Antigo Testamento não era sua incapacidade de observar a lei, mas sua decisão de não fazê-lo. A história de Israel como registrado na maior parte do Antigo Testamento é uma história longa e triste de desobediência, irteo e atração constante para os "deuses" de seus vizinhos. Isaías percebeu que as pessoas tornaram-se como os deuses que adoravam; portanto, Israel descreveu como tendo os olhos, mas não vêem, ouvidos mas não ouvem, como os ídolos que atraíram e no final adorado. Portanto, em vez de ser o povo do Senhor O problema de Israel no Antigo Testamento não era sua incapacidade de observar a lei, mas sua decisão de não fazê-lo. A história de Israel como registrado na maior parte do Antigo Testamento é uma história longa e triste de desobediência, irteo e atração constante para os "deuses" de seus vizinhos. Isaías percebeu que as pessoas tornaram-se como os deuses que adoravam; portanto, Israel descreveu como tendo os olhos, mas não vêem, ouvidos mas não ouvem, como os ídolos que atraíram e no final adorado. Portanto, em vez de ser o povo do Senhor O problema de Israel no Antigo Testamento não era sua incapacidade de observar a lei, mas sua decisão de não fazê-lo. A história de Israel como registrado na maior parte do Antigo Testamento é uma história longa e triste de desobediência, irteo e atração constante para os "deuses" de seus vizinhos. Isaías percebeu que as pessoas tornaram-se como os deuses que adoravam; portanto, Israel descreveu como tendo os olhos, mas não vêem, ouvidos mas não ouvem, como os ídolos que atraíram e no final adorado. Portanto, em vez de ser o povo do Senhor Isaías percebeu que as pessoas tornaram-se como os deuses que adoravam; portanto, Israel descreveu como

- um povo ilustrado pelo exemplo do caráter divino de justiça e misericórdia, cuidar dos necessitados, na terra, e por isso estavam cheios de ganância, caprichos e imoralidade sexual, como os Baals dos cananeus.

Assim, o papel da lei em Israel é muito importante para nós saber totalmente, porque aqui nós vemos exemplos do caráter de Deus expressa nas leis que deram Israel enquanto eles adoravam e viviam em um relacionamento amar uns aos outros. E aqui nós entender por que tinha que haver uma nova aliança acompanhada pelo dom do Espírito Santo (Ez 36: 25-27; 2 Coríntios 3: 6), de modo que o povo de Deus vai realizar sua semelhança para serem conformes à sua imagem filho (Rm 8.29).

Tudo isto para dizer mais uma vez que Israel tinha o direito não como "um meio de salvação." Nem ele, nem por isso foi possível trabalhar dessa forma. Pelo contrário, ela funcionava como uma maneira de estabelecer a fidelidade entre Deus e seu povo. Lei representou os termos do pacto de lealdade que Israel tinha com Deus.

Neste sentido, a lei permanece como um paradigma (modelo). Você não pode dizer que é uma lista completa de todas as coisas que se deve ou tiveram que fazer para agradar a Deus no antigo Israel. Em vez disso, a lei fornece exemplos ou amostras do que significa ca ser leal a Deus. A n para ajudar a sua leitura da lei, que iria ajudá-lo a compreender duas formas básicas em que são dispensados.

À luz do que foi dito, considere a seguinte passagem:

Quando chega a hora da colheita, não colhem para os cantos de seu campo ou reunir os ouvidos que permanecem lá. Não recolher o último bando de suas videiras, ou recolher as uvas que caíram. Deixá-los para os pobres e os estrangeiros. Eu sou o Senhor vosso Deus. Não roube. Eles não mentem.

Não jure em meu nome somente juro, nem profanando o nome do vosso Deus. Eu sou o Senhor. Não exploram o seu vizinho ou roubar nada. Não reter o salário do seu dia trabalhador até o dia seguinte.

Não amaldiçoarás ao surdo, nem ponha pedras de tropeço para o cego, mas temerás o teu Deus. Eu sou o Senhor.

Levítico 19: 9-14

Nota primeira, três vezes repetida "Eu sou o Senhor," Quais são essas leis claramente ligados ao caráter do Senhor. Israel como povo de Deus deve adorar, e, assim, o seu Deus. Portanto, mandamentos como estes eram obrigatórias para todo o Israel em todos os momentos. Comandos como estes que começam como uma confirmação ou negação são o que chamamos leis apodícticas. Eles são mandatos directos, geralmente aplicáveis, dizendo aos israelitas os tipos de coisas que são esperados para fazer para cumprir a sua parte do pacto com Deus. É claro que essas leis ainda não são exaustivas. Por exemplo, olhar mais de perto versos 9 e 10 das leis relativas colheita bene cencia. Note-se que apenas as culturas de campo (trigo, cevada, etc) e uvas são mencionados. ¿Isso significa que se você ca levantadas ovelhas ou colhidos figos ou azeitonas não estava obrigada a partilhar a sua riqueza com os pobres e residente forasteiro? Será que os outros jogaria em seu sistema ombros bene cencia Deus ordenou, enquanto ele te ignora? Claro que não. Lei é paradigmático: sentir uma norma através de um exemplo em vez de mencionar todas as circunstâncias possíveis. Mas, ao mesmo tempo, também é universalmente aplicável a todos os que possuem terras e criar gado ou plantar. sentir um padrão através de um exemplo em vez de mencionar todas as circunstâncias possíveis. Mas, ao mesmo tempo, também é universalmente aplicável a todos os que possuem terras e criar gado ou plantar. sentir um padrão através de um exemplo em vez de mencionar todas as circunstâncias possíveis. Mas, ao mesmo tempo, também é universalmente aplicável a todos os que possuem terras e criar gado ou plantar.

Considere novamente os versos 13b e 14. O tema destas afirmações é proibir trabalhadores retenção de pagamento, e abusando pessoas com problemas físicos. E se você reter o salário de um trabalhador quase toda a noite para entregá-lo antes do amanhecer? Os escribas e fariseus poderia dizer que suas ações eram ed justi porque a lei diz muito claramente "a noite toda." Apesar da estreita legalismo, egoísta deste tipo é, na verdade, uma distorção da lei. Os pronunciamentos da lei foram propostos como um guia confiável de aplicação geral, não uma descrição técnica de todas as condições que você pode imaginar. Da mesma forma, se você ferir uma pessoa burra, aleijado ou deficiente mental, teria observado o comando do versículo 14? Claro que não.

As sociedades modernas, muitas vezes têm códigos legais bastante abrangentes. códigos federais e estaduais nos Estados Unidos, por exemplo, contêm centenas de cas leis específicas contra todos os tipos de violações. Ainda assim, você sempre precisa de um juiz (e muitas vezes um júri) para determinar se uma pessoa acusada violou uma lei porque é impossível escrever tais leis abrangentes que especificam Quen todas as formas possíveis para violar a regra proposta. Da mesma forma, a lei do Antigo Testamento é muito mais próximo da Constituição dos Estados Unidos

- que afirma em termos gerais e descreve as particularidades de justiça e liberdade no país, que os códigos estaduais e federais.

Note-se que a nossa explicação de que as leis apodícticas do Antigo Testamento (normalmente não qualificada) são paradigmáticos (exemplos em vez de regras exaustivas) não ajuda a pessoa que quer fazer obediência a essas leis fácil.Antes algo bom, temos ele ressaltou que essas leis, embora eles usam short, são realmente muito abrangente em espírito. Consequentemente, se alguém começou a observar o espírito da lei do Antigo Testamento, certamente falhar. Nenhum ser humano pode sempre agradar a Deus à luz de tais padrões elevados e abrangente (Rm 8: 1-11). Elmétodo farisaico -obedecer apenas a letra em vez do espírito da lei tem uma chance de sucesso. Mas é apenas um sucesso formal, não uma, resultando em uma verdadeira observância da Lei de Deus quer que você observar (Mt 23:23).

Por isso fazemos aqui hermenêutico uma observação preliminar. Embora não seja sua intenção principal, a Lei nos mostra como é impossível agradar a Deus com os nossos esforços. Esta não é uma nova observação. Paulo disse a mesma coisa em Romanos 3:20. Mas o ponto é aplicável aos leitores do ato, não só como uma verdade teológica. Quando lemos a lei do Antigo Testamento, temos de nos humilhar para apreciar o que somos indignos de pertencer a Deus. Devemos sentir mudou-se para louvar e agradecer-lhe fornecer-nos uma maneira que fomos aceitos além de atender a sua presença em termos humanos a lei do Velho Testamento! Porque de outra forma não teríamos nenhuma esperança para agradar.

lei apodíctica é contrabalançada por outra lei, que chamamos de jurisprudência (caso a caso). Considere a seguinte passagem do Deuteronômio:

Se o seu companheiro hebreu, homem ou mulher, é vendido para você e lhe serve para seis anos, no sétimo ano você deve deixar. E quando você liberá-lo, não de mãos vazias. Abastécelo bem com os presentes de seus rebanhos, suas culturas e seu vinho. Dale como o Senhor teu Deus tem abençoado. Lembre-se que eram escravos no Egito e que o Senhor teu Deus te deu a liberdade. É por isso que eu dou esta ordem agora.

Mas se o seu escravo, porque ele ama você e sua família e fazendo bem com você, ele diz: "Eu não quero ir embora", em seguida, tomar um soco e, apoiando sua orelha contra a porta, furar o lóbulo. Este será o seu escravo para a vida. Você faz o mesmo com o escravo.

Deuteronômio 15: 12-17)

Os elementos de uma lei como esta são condicionais: eles descrevem certas condições que devem prevalecer em certos tipos de situações que envolvem certas pessoas, mas não necessariamente todas as situações que envolvam todos. As leis de caso fornecem exemplos do que pode ser o caso ou pode acontecer, e o que fazer se ele é. Em contraste com as leis apodícticas, que prescrevem o que todo mundo sempre deve fazer em todas as situações, as leis de caso distinguir casos particulares que se aplicam apenas a algumas pessoas em algumas situações, nem todo mundo em todas as situações.

Portanto, a lei apenas citado aplica-se apenas se (1) você ou um israelita, tem pelo menos um escravo, ou (2) que você ou um israelita, ser um escravo que você quer ou não quer permanecem seu escravo voluntariamente após a escravidão data parada obrigatória passou. Se você não estiver escravos israelitas ou não, a lei não se aplica a você. Você mesmo é um escravo, esta lei porque ela é dirigida ao seu mestre, aplica-se apenas indiretamente a você no sentido de que protege os seus direitos. Mas a lei não diz respeito a todos. É condicional, se baseia em uma possível condição que pode ou não se aplicam a um determinado momento de um determinado indivíduo.

Tal casual ou caso a jurisprudência constituem uma grande parte dos 600 comandos encontrados no Pentateuco OT. Curiosamente, nenhum deles explicitamente foram renovados na nova aliança. Porque essas leis se aplicam camente específica para a vida ética, religiosa e civil de Israel, são de aplicação limitada pela sua própria natureza e, portanto, pouco provável que se aplicam aos cristãos. Que princípios hermenêutico pode então ser extraído das leis Caso cristão? Observando Deuteronômio 15: 12-17, notamos várias coisas.

Em primeiro lugar, embora possa não ter escravos, podemos ver que as estipulações de Deus sobre a escravidão sob a antiga aliança dificilmente pode dizer que eles eram regulamentos severos e brutais. Seria difícil para justificar a escravidão tipo de carro que tem sido praticada na maior parte da história do mundo, incluindo a história da América, por exemplo, de que a lei. Libertar os escravos depois de apenas seis anos de serviço, e com recursos suficientes para iniciar uma nova vida, significa Caba uma limitação importante para a prática da escravidão, para que ele não poderia ser abusado além dos limites razoáveis. Note-se especialmente como esta lei está relacionada com a história de Israel. escravos resgatados, deve mostrar misericórdia para com aqueles que considerou necessário para se tornar seus escravos.

Em segundo lugar, aprendemos que Deus ama escravos. Seu amor está em salvaguardas rigorosas introduzidas na lei e nos versos 14 e 15, que exigem generosidade para com os escravos, uma vez que o mesmo Deus considera Israel, seu povo, como um grupo de ex-escravos.

Em terceiro lugar, notamos que a escravidão podia ser praticado de forma tão benigno que

na verdade, os escravos estavam em melhor situação em cativeiro do que a liberdade. Ou seja, o senhor de escravos, assumindo a obrigação de fornecer alimentos, roupas e abrigo seus escravos, muitas vezes mantido vivo e em boas condições. Por conta própria, eles poderiam morrer de fome, ou talvez pela exposição aos elementos, se eles tinham os recursos para sobreviver nas duras condições econômicas que prevaleceram na antiga Palestina.

Em quarto lugar, o proprietário de escravos, na verdade, não tem que escravo no sentido total. Ele era dono do escravo sujeito a muitas restrições contidas ou mencionadas em uma série de leis sobre escravidão. Seu poder sobre o escravo não era absoluta sob a lei. Deus era o proprietário de ambos o escravo e senhor de escravos. Deus redimiu (resgatado) todos os hebreus, como afirmado no versículo 15, e alegou ser o proprietário de todos eles, escravos ou livres

Estes quatro observações são lições valiosas para nós. Não importa o que a lei de Deuteronômio 15: 12-17 não é um comando direto para nós ou sobre nós. O que importa é o quanto podemos aprender sobre Deus nesta lei, as suas exigências para ser justo, os seus ideais em termos de sociedade israelense e suas relações com seu povo, especialmente no que diz respeito à cate meios "redenção". Portanto, esta lei nos fornece (1) uma parte importante do fundo de ensino no resgate do Novo Testamento, (2) uma imagem mais clara de como a escravidão no Velho Testamento era muito diferente do que costumamos pensar que é escravidão, e (3) a perspectiva do amor de Deus que de outra forma não tive. Em outras palavras, esta passagem ainda é a Palavra legal de Deus para nós,

No entanto, nem tudo sobre a escravidão no antigo Israel pode aprender com esta lei. Por exemplo, certos padrões de escravos de origem estrangeira têm um âmbito diferente. Na verdade, todas as leis sobre a escravidão no Pentateuco juntos toque apenas super-superfície. Deveria ser óbvio que algumas centenas de leis só pode funcionar paradigmaticamente, isto é, como exemplos de como as pessoas devem se comportar, e não como uma regulamentação exaustiva. Se até mesmo os códigos penais e civis modernos com os seus milhares de estatutos individuais não podem fornecer um guia completo para uma sociedade, é inconcebível que as leis do Antigo Testamento contêm tudo. Ainda assim, porque contêm o tipo de padrões que Deus estabeleceu para seu povo da antiga aliança,

A Lei do Antigo Testamento e outros códigos de lei antiga

Os israelitas não foram as primeiras pessoas a viver sob as leis. Vários outros códigos legais de nações antigas que sobreviveram desde os tempos anteriores que a Lei foi dada a Israel por meio de Moisés (1140 aC) ou mais tarde, dependendo da data do êxodo do Egito. Quando as primeiras leis com a lei do Velho Testamento são comparados, torna-se claro que este representa um avanço definitivo sobre seus antecessores. Você pode apreciar mais plenamente a lei do Velho Testamento se a diferença entre essa e outras leis antigas reconhece melhorada. Não tentar sugerir com isso que a lei do Velho Testamento representa os mais elevados padrões de doutrina ética. Este fato só vem com os ensinamentos do próprio Jesus no Novo Testamento.

Considere, por exemplo, a seguinte dois conjuntos de leis. O primeiro é tirado das Leis do Esnuna um acadiano código datado por volta de 1800 a. C.:

Se um homem livre não tem reclamações contra outro homem livre, mas a escrava homem livre rouba, mantém em casa a criança roubada, e provoca a morte, você deve dar duas escravas o proprietário da escrava como compensação . Se você não tem reclamações contra ele, mas rouba a mulher ou o filho de uma pessoa de classe alta e provoca sua morte, esta é uma ofensa capital. A pessoa que cometeu o roubo deve morrer (Esnuna, leis 23, 24, tradução Inglês do autor; cf. JB Pritchard, ed, testamente, 3ª Ed [University Press, Princeton, 1969], p 162 ....). O segundo é o famoso Código de Hamurabi, rei da Babilônia que "decretou a lei da terra" em 1726. C.:

Se a filha de um nobre livre bate outro nobre livre e aborta, você deve pagar dez moedas de prata para seu feto. Se a mulher morre, eles devem fazer sua filha morrer. Se um golpe violento faz com que a filha de um homem comum que aborte deve pagar cinco siclos de prata. Se a mulher morre, você deve pagar 1/2 mina de prata. Se você atacar o escravo de uma nobre e aborta, você deve pagar duas moedas de prata. Se esta mulher escravo morre, você deve pagar 1/3 mina de prata (Hammurabi, leis 209-14, autor Tradução Inglês; cf.JB Pritchard, ed, Ancient Near Eastern textos relativos ao Antigo Testamento, 3ª Ed .. . [University Press, Princeton, 1969], p. 175). Há várias questões nessas leis que podem ser úteis a considerar, mas queremos chamar a atenção para um em particular: distinções de classe que lhes são inerentes. Note-se que as leis têm apenas quatro multas como punição por causar a morte de um escravo ou um homem comum, enquanto a pena por causar a morte de um membro da nobreza é a morte. Note também que os membros masculinos da nobreza eram quase imune à punição pessoal sempre que pode causar danos a uma mulher. Por exemplo, no segundo grupo de leis (leis Hammurabi, 209-14), embora o nobre iria causar a morte de uma outra filha nobre, o mesmo não sofre. Pelo contrário, ela está matando sua filha. Da mesma forma, no primeiro conjunto de leis (leis Esnuna, 23, 24), a morte de um escravo única compensados através do pagamento de dois escravos. O assassino é gratuito. enquanto a pena para causar a morte de um membro da nobres é a morte. Note também que os membros masculinos da nobreza eram quase imune à punição pessoal sempre que pode causar danos a uma mulher. Por exemplo, no segundo grupo de leis (leis Hammurabi, 209-14), embora o nobre iria causar a morte de uma outra filha nobre, o mesmo não sofre. Pelo contrário, ela está matando sua filha. Da mesma forma, no primeiro conjunto de leis (leis Esnuna, 23, 24), a morte de um escravo única compensados através do pagamento de dois escravos. O assassino é gratuito. enquanto a pena para causar a morte de um membro da nobres é a morte. Note também que os membros masculinos da nobreza eram quase imune à punição pessoal sempre que pode causar danos a uma mulher. Por exemplo, no segundo grupo de leis (leis Hammurabi, 209-14), embora o nobre iria causar a morte de uma outra filha nobre, o mesmo não sofre. Pelo contrário, ela está matando sua filha. Da mesma forma, no primeiro conjunto de leis (leis Esnuna, 23, 24), a morte de um escravo única compensados através do pagamento de dois escravos. O assassino é gratuito. 209-14), embora a nobre causa dele a morte a filha de outro nobre, o mesmo não sofre. Pelo contrário, ela está matando sua filha. Da mesma forma, no primeiro conjunto de leis (leis

Sob essas leis, então, mulheres e escravos eram tratados como propriedade. Danos a qualquer um deles era da mesma forma que em outras leis destes códigos mal a um animal ou uma posse material.

A lei do Antigo Testamento representa um salto quântico sobre esses códigos éticos. A proibição de assassinato não tem cação quali do sexo ou posição social, "Não matarás" (Êxodo 20:13). "Quem fere e mata outro será condenado à morte" (Êxodo 21:12). Com relação à remuneração para os escravos feridos, também é progresso: "Se alguém quebra um dente do seu escravo ou sua escrava, e levá-la para fora, em compensação para o dente vai lançar" (Êxodo 21:27). em

No geral, os escravos tinham na lei do Velho Testamento um status muito diferente do que eles fizeram sob as leis anteriores. "Se um escravo foge de seu mestre e pede abrigo, não submete a seu mestre, mas deixe viver entre vós, na cidade que você escolher e onde você se sinta confortável" (Dt 23: 15-16). E em contraste com a disposição das leis da Hammurabi que permitiram matando a morte de uma filha que o pai tinha causado, a lei do Velho Testamento diz explicitamente: "Não é a morte ser dada aos pais culpam os filhos , nem a morte será dada às crianças por sua culpa pais. Cada morrer pelo seu próprio pecado "(Deuteronômio 24:16).

A lei do Antigo Testamento como um benefício para Israel

Em termos de sua capacidade de fornecer vida eterna e verdadeira justiça diante de Deus, a lei foi bastante inadequada. Mas isso não era o seu propósito. Mas, quando bem compreendido seus propósitos, você pode ver a lei como cial bene para os israelitas, como um exemplo maravilhoso da misericórdia e graça de Deus ao seu povo. Leia-o nessa luz quando tropeçou sobre os tipos de leis que foram exemplificadas.

Exemplo: "O porco, porque tem um casco fendido mas não é dois ruminação; este animal será imundos "(Levítico 11: 7).

Com alimentos, tais como leis de proibição de porco, Deus estabeleceu-os como restrições arbitrárias e caprichosas como os israelitas. Em vez disso, eles têm um objectivo de protecção sério. A grande maioria dos alimentos proibidos são os alimentos que: (1) é mais provável que ser portadores de doenças no clima árido do deserto de Sinai, e na terra de Canaã; ou (2) são os alimentos, cuja produção não é rentável no contexto particular de Sinai Agrícola deserto e a terra de Canaan; ou (3) que são preferidas por comida sacrificada ts grupos religiosos que não deve imitar Israel. Além disso, à luz da investigação médica indicando que as alergias alimentares variam de acordo com grupos étnicos, leis alimentares, sem dúvida, manteve parágrafo Israel de certas alergias. O deserto não contêm muito pólen que causa desconforto ao trato pulmonar dos israelitas, mas que contêm alguns animais cuja carne pode irritar o sistema nervoso. É especialmente interessante notar que a principal fonte de carne em Israel, o cordeiro- é toda a carne que causam menos alergias, de acordo com especialistas em alergias alimentares.

leis derramamento de sangue

exemplo: "Traga o novilho à entrada da Tenda do Encontro para Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça, e ali, na presença do Senhor, você deve sacrificar o touro. Com o dedo você tomar um pouco do sangue do touro e untarás sobre as pontas do altar no altar e despeje o sangue restante "(Êxodo 29: 10-12).

Leis como esta botar um importante padrão para Israel. O pecado merece castigo. Deus revelou ao seu povo através da lei que o que pecar contra Deus não merece viver. Mas também fornece o procedimento pelo qual o pecador pode escapar da morte poderia derramar o sangue de um substituto. Deus, portanto, se ofereceu para aceitar a morte de outro ser vivo, um animal- em vez da morte do pecador que estava no meio do seu povo. Sacri ts sistema de direito incorporado esse processo na vida de Israel. Ele era uma parte necessária da sobrevivência das pessoas. "A lei exige que quase tudo ser puri ed com sangue, e sem derramamento de sangue não há remissão" (Hebreus 9:22). O que é mais importante, as leis exigem sacri substituição CIO estabelecer um precedente para a obra de expiação substitutiva de Cristo. O princípio enunciado no Hebreus 9:22 é um princípio inteiramente bíblica. A morte de Cristo fornece conformidade com a exigência da Lei e é a base para a aceitação de Deus. A lei do Antigo Testamento serve como um fundo vívido para esse grande evento na história.

exemplo: "Não cozinhe o cabrito no leite de sua mãe" (Dt 14:21).

"O que há de errado com isso?" Você pode perguntar. E por que há essa e outras leis, como "Nenhum animal transversais de diferentes espécies", ou "Não plante seu campo com dois tipos de semente", ou "não usar tecidos com dois tipos diferentes de roupas linha" (Lv 19 19) no Antigo Testamento?

A resposta é que estas e outras proibições tinham a intenção de proibir os israelitas a participar das práticas de culto da fertilidade dos cananeus. Os cananeus acreditavam no que eles chamada mágica empatia, a crença de que ações simbólicas pode exercer na influência sobre os deuses e da natureza. Eles pensaram ferver um cabrito no leite de sua mãe magicamente conseguir a fertilidade do rebanho contínua. Pensava-se que mistura de espécies de animais, sementes ou materiais são o "maridaba" magicamente para produzir "descendência", ou seja, recompensa agrícola no futuro. Deus não poderia abençoar e abençoar Seu povo se eles praticavam tal absurdo.

Leis que trazem bênçãos para aqueles que observam

exemplo: "A cada três anos deve reunir décimo de toda a sua produção daquele ano, e irá armazenar em suas cidades. Então os levitas que não têm capital próprio, e estrangeiros, órfãos e viúvas que vivem em suas cidades pode comer e ficar satisfeito. Então o Senhor teu Deus te abençoar toda a obra das tuas mãos (Dt 14: 28-29).

Claro, todas as leis de Israel foram feitos para ser um veículo de bênção para o povo de Deus (Levítico 26: 3-13). No entanto, alguns mencionam claramente que traz bênção observar. A lei do dízimo três anos de Deuteronômio 14: 28-29 anuncia bênção para obediência. Se as pessoas não cuidar dos necessitados entre eles, aqueles sem "terras", como os levitas, os órfãos e as viúvas Deus não poderia dar-lhes a prosperidade. O dízimo pertence a ele, e ele delega como isso deve ser usado. Se esse comando for violada, isso representa um roubo de dinheiro de Deus. Esta lei prevê os benefícios carentes e benefícios para o bene ciano. Tal lei não é restritiva ou punitiva. Em vez disso, é um veículo para uma boa prática, e como tal é instrutivo para nós e para os antigos israelitas.

Um resumo: alguns fazem e outros não

Como uma destilação de algumas das algumas das coisas que temos discutido neste capítulo, apresentamos aqui uma pequena lista de diretrizes hermenêuticas que esperamos que venha a proporcionar uma boa ajuda quando você ler a lei do Pentateuco do Antigo Testamento. Tenha em mente esses princípios pode ajudar a evitar erros de aplicação da lei, entretanto discerne seu fortalecimento instrutivo e de caráter fé.

1. Consulte a lei do Antigo Testamento como a Palavra de Deus totalmente inspirada por Deus para você.

   Não vê a lei do Velho Testamento como um comando direto para você.
2. Direito Ver Antigo Testamento como a base da antiga aliança, e, portanto, como base da história de Israel.

   Não vê a lei do Velho Testamento como obrigatório para os novos cristãos Pacto, exceto quando expressamente renovada.

3. Veja de Deus justiça, de amor e de elevados padrões revelados na lei do Antigo Testamento.

   Não se esqueça que a misericórdia de Deus é igualada com a gravidade das suas regras.
4. Direito Ver Antigo Testamento como um paradigma que fornece exemplos para a vasta gama de comportamentos esperados. Não vê a lei do Velho Testamento como concluída. Não é tecnicamente abrangente.

5. Lembre-se que a essência da lei (os Dez Mandamentos e as duas leis principais) são repetidos nos profetas e renovada no Novo Testamento.
   Não espere que os profetas ou Novo Testamento muitas vezes citam a lei do Velho Testamento.

6. Direito Ver Antigo Testamento como um dom generoso de Israel, que lhe deu uma bênção quando obedeceu. Não vê a lei do Velho Testamento como um conjunto de regulamentos arbitrários e pesados que limitam a liberdade das pessoas.

10

Profetas: Eu tento fazer cumprir o Pacto em Israel

M livros individuais Ost da Bíblia aparecem sob o título de profecia a qualquer outro título. Quatro "grandes" profetas (Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel) e doze profetas 'menores' (os últimos doze livros do Antigo Testamento), escrito no antigo Israel entre 760 e 460 aC, contêm uma vasta coleção de mensagens de Deus.

A profetas menores são chamados somente porque esses livros são relativamente pequeno volume; o termo "menor" vem de séculos passados, quando Latina foi chamado para esses livros profetas minores] (onde "menor" significa "mais curto" não "menos importante" CA). Por outro lado, os maiores profetas? São livros relativamente longos (o termo "grande" em latim significa Ca 'volumoso' = 'mais'). O termo comunica absolutamente nada sobre a importância do que está em vários livros mais curtos ou mais longos.

Muitas das grandes afirmações do Antigo Testamento estão nas (mais curtos) profetas "menores", como "o justo viverá pela sua fé" (Hab 2: 4; cf. Rom 1,17; Gl 3:11), ou "E no mesmo lugar onde eles foram chamados:" as pessoas de fora "serão chamados de" filhos do Deus vivo ". (Os 01:10; cf. Ro 09:26). Assim, os termos "grandes" e "pequenos" não diz nada sobre a importância do conteúdo destes livros.

Você também deve estar ciente de que judaísmo antigo agrupados doze menor livros proféticos em um livro, chamado "Livro dos Doze" ou simplesmente "The Twelve". Este arranjo, muito ignorado, mas cada vez mais apreciado e em uente agora produziu um livro cujo volume é metade dos profetas maiores, maior que dois (Ezequiel e Daniel) e mais curto do que os outros dois (Isaías e Jeremias). Assim, historicamente, eles nunca foram considerados "menores" de alguma forma.

A natureza da profecia

No início devemos notar que os livros proféticos estão entre as partes mais difíceis de interpretar com sensibilidade e ler a Bíblia. As razões para isso estão relacionados a falsas noções de função e forma. Mas, antes de discutir estas duas questões, são impostas algumas observações preliminares.

O significado da profecia

A principal di culdade para a maioria dos leitores modernos dos profetas surge de um entendimento prévio imprecisa da palavra "profecia". Para a maioria das pessoas esta palavra significa ca que aparece como primeira definição nos dicionários: 'prognóstico ou previsão do que está por vir ". Portanto, às vezes acontece que muitos cristãos re Eren aos livros proféticos apenas por previsões sobre a vinda de Jesus ou certas características da era da nova aliança, como se prever eventos bem distantes de seu próprio tempo fora interesse principal dos profetas. Na verdade, usando os profetas dessa forma é altamente seletiva. Considere, neste contexto, as seguintes estatísticas: Menos de 2% das OT profecia é messiânico. Menos de 5% foi descrito o novo negócio.

Os profetas fez anunciar o futuro. Mas o que foi anunciado não era o nosso futuro, mas geralmente o futuro imediato de Israel, Judá e outras nações ao redor deles. Uma das chaves para a compreensão dos profetas, portanto, é que vemos profecia cumprida, devemos voltar nossos olhos para os momentos em que eles ainda eram o futuro, mas para nós são passado.

Os profetas como porta-vozes

Ver os profetas como preditores de eventos futuros, basicamente, é perder a sua função primária, que Deus estava falando para seus contemporâneos. É a natureza "falado" de suas profecias que faz com que muitas das nossas dificuldades na compreensão.

Por exemplo, as centenas de profetas do antigo Israel no Antigo Testamento, apenas dezesseis anos foram escolhidos pronunciar oráculos (mensagens de Deus) que seriam coletadas e escritas nos livros. Sabemos que outros profetas como Elias e Eliseu, desempenhou um papel muito importante na divulgação da Palavra de Deus para o seu povo e outras nações que não eram Israel. Mas nós sabemos mais sobre esses profetas do que sabemos de suas palavras. O que eles fizeram é descrito mais detalhadamente o que eles disseram e o que eles disseram claramente o colocou camente muito específico e os autores das histórias do Antigo Testamento no contexto da época em que eles aparecem. Alguns profetas, tais como Gad (1 S 22 S; 24 2;. Et ai); Nathan (2 S 7; 12; 1 R 1 ;. et al), ou Hulda (2 R 22), temos uma combinação de profecia e biografia, numa situação comparável no caso de Jonas, e, em menor medida, Daniel. Mas, em geral nos livros de histórias do Velho Testamento ouvimos sobre os profetas e muito pouco dos profetas. Nos livros proféticos, no entanto, ouvimos de Deus através dos profetas e muito pouco sobre os próprios profetas. Essa diferença simples explica a maioria dos problemas que as pessoas têm de compreender os livros proféticos do Antigo Testamento.

Além disso, você já leu alguma vez como é difícil todos os livros mais proféticos em uma sessão notado? Por que você acha que é? Basicamente, você pensa, talvez ele não foi planejado que, portanto, ler. Para a maior parte destes livros mais longos são coleções de oráculos falados que nem sempre são apresentados na sua sequência cronológica original, muitas vezes sem indicação de onde termina e começa um oráculo outro e muitas vezes sem evidência de seu contexto histórico. E a maioria dos oráculos falou em forma poética! Vamos falar mais sobre isso mais tarde.

O problema da história

Outra questão complica nossa compreensão dos profetas, o problema da distância histórica. Na verdade, pela própria natureza das coisas que os leitores modernos vai encontrar muito mais difícil de entender no nosso tempo a Palavra de Deus como os profetas falou aos israelitas fizeram ouvir essas mesmas palavras em pessoa. As coisas eram claro para eles tendem a ser opaco para nós. Por quê? Em parte porque aqueles que fazem parte do público-alvo de um orador tem certas vantagens óbvias sobre aqueles que lêem suas palavras segunda mão (cf. o que foi dito sobre as parábolas em cap. 8). Mas isso não é realmente de onde vivem a maior parte do di culdades. Pelo contrário, é que, as pessoas da vida cultural, religioso e histórico do antigo Israel tão distante, Enfrentamos grandes problemas, colocando as palavras proferidas pelos profetas em seu próprio contexto. Nós muitas vezes difícil de ver o que eles significam e por que.

O papel da profecia em Israel

Para entender o que Deus diria a nós através desses livros inspirados, é preciso primeiro ter uma compreensão clara do papel e função do profeta em Israel. A ênfase deve ser colocada sobre quatro coisas:

1. Os profetas eram mediadores para fazer cumprir o pacto explicada no capítulo anterior (pp. 165-67) como a lei de Israel constituiu uma aliança entre Deus e seu povo, modelado sobre os antigos tratados senhores feudais e, portanto, contêm disposições e sanções. Portanto, a aliança de Deus com Israel não contém apenas regulamentos e estatutos que eles devem observar, mas descreve o tipo de sanções que acompanham a lei: o tipo de bênçãos que seu povo receberia se observar a lei, e o tipo de punição ("maldições") que Deus iria necessariamente ser imposta se o fizessem. Assim, Deus não só dá a Israel a sua lei, mas reforça-la. Este é o lugar onde os profetas entrar. Deus anunciou a conformidade (positivo ou negativo) com a lei através deles, de modo que as pessoas entendem bem os acontecimentos de bênçãos ou maldições. Moisés foi o mediador da lei de Deus, quando anunciou que pela primeira vez e é, portanto, um paradigma (modelo) para os profetas. Estes são mediadores de Deus, ou porta-vozes da aliança. Através deles, Deus lembra o povo de Moisés mais tarde, se a lei é visto gerações vêm bênçãos; mas se não, o castigo seguirá.

O tipo de bênçãos que virão sobre Israel fidelidade à aliança são especialmente Lev 26: 1-13; Dt 4: 32-40; e 28: 1-14. Mas estas bênçãos são anunciadas com um aviso: se Israel não obedecer à lei de Deus, cessarão bênçãos. Os tipos de maldições (punições) que Israel poderia esperar se violar a lei são encontrados principalmente em Levítico 26: 14-39; Dt 4: 15-28; e ao longo Dt 28: 15-32: 42. Portanto, tenha sempre em mente que os profetas não inventou as bênçãos ou maldições anunciadas. Você pode ter articulado essas bênçãos e maldições de uma maneira cativante e inovador, como eles foram inspirados a fazê-lo. Mas eles reproduziram as mensagens de Deus, não o seu. Através deles, Deus anunciou sua intenção de cumprir o pacto, ou danos a beneficiar t -in fidelidade dependência de Israel, mas sempre com base e de acordo com as categorias de bênção e uma maldição já contida no Levítico 26; Deuteronômio 4 e Deuteronômio 28-32. Se o trabalho de aprendidas desses capítulos do Pentateuco foi feito, ele seria recompensado com uma maior compreensão de por que os profetas disseram que as coisas que eles disseram.

Em suma, o que é é este. A lei contém certas categorias de bênçãos coletivas para fidelidade à aliança: a vida, a saúde, a prosperidade, a abundância agrícola, respeito e segurança. A maioria das bênçãos mencionadas queda sob uma destas seis agrupamentos gerais. Em relação às maldições, a lei descreve punição coletiva, que geralmente encontrar conveniente agrupar (e memorizar) sob cinco títulos que começam com a letra 'd' destruição, derrota, deportação, indigência e miséria; palavras mais morte, doença, seca, fome e perigo.

Estas mesmas categorias aplicam-se ao que Deus se comunica por meio dos profetas. Por exemplo, quando Deus quer prever bênçãos futuras para a nação (não um determinado indivíduo) através do profeta Amós, é em termos de metáforas de agricultura abundância, vida, saúde, prosperidade, respeito e segurança (Amós 9: 11-15). Quando Deus anuncia arruinar a nação desobediente do dia de Oséias, ele está de acordo com os dez títulos acima relacionados (por exemplo, destruição em Oséias 8:14, ou Oséias deportação 9: 3). Estas maldições são frequentemente caráter metafórico, embora também possam ser literal. Eles estão sempre coletiva, e referem-se à nação como um todo.

Bênçãos maldições ou, deve-se notar, eles não garantem a prosperidade ou a falta de qualquer

individual. Do ponto de vista estatístico, a maioria dos anúncios que os profetas no século oitavo, sétimo e início do século VI aC são maldições, porque a grande derrota e destruição do reino do norte não ocorreu até 722 aC; eo Reino do Sul (Judá) não ocorreu até 587 aC Os israelitas, norte e sul, estavam indo para a punição durante essa época, então naturalmente dominado as advertências de maldições em vez de bênçãos enquanto Deus era seu povo ao arrependimento. Após a destruição sul ao norte, isto é, depois de 587 aC, os profetas foram movidos com mais frequência para proferir maldições bênçãos. Isto é porque uma vez que o castigo da nação é concluída, Deus retoma o seu plano básico, que é mostrar misericórdia (ver Dt 4:

Durante a leitura dos livros proféticos, observar este padrão simples: (1) um identi ca do pecado de Israel ou o amor de Deus pelo seu povo; (2) uma previsão da praga ou benção, dependendo das circunstâncias. Na maioria das vezes, isso é o que os profetas transmitida, de acordo com a inspiração de Deus.

2. A mensagem dos profetas não era a sua mensagem, mas de Deus. Se você ler os livros proféticos com alguns cuidados, você vai notar de imediato que todo profeta tem seu próprio estilo, vocabulário, ênfase, frases e preocupações. De acordo com o que acaba de ser dito, é preciso enfatizar que é Deus que levantou os profetas para comunicar-lhe a sua palavra a Israel (ver Êxodo 3-4, Isaías 6; Jer 1; Ez 1-3; Hos 1: 2; Amos 7: 14-15; Jonas 1: 1; et al.). Se um autotitulaba pessoa profeta e pretende exercer como tal, que era uma boa razão para considerá-lo um falso profeta (cf. Jer 14:14; 23:21). Os profetas responderam a um chamado divino. A palavra traduzida Hebrew Profeta (n à bi ') vem do verbo semita 'chamar'(Nabu). Você vai notar quando você ler os livros proféticos que têm um prefácio, ou concluir ou acentuar seus oráculos geralmente com sinais como "palavra de Deus veio 'ou' diz o Senhor." Na maioria das vezes, a mensagem profética são transmitidos e recebidos diretamente do Senhor, em pessoa, para que Deus fala de si mesmo como "I" ou "me".

Leia, por exemplo, Jeremias 27 e 28. Considere Jeremias difícil tarefa de comunicar ao povo de Judá seriam obrigados a submeter-se aos exércitos imperiais de seu inimigo, Babylon, se eles queriam agradar a Deus. Seus ouvintes (pelo menos a maioria deles) sentiu que sua mensagem era equivalente a traição. No entanto, ao comunicar a sua mensagem muito claramente não explica ouvir seus pontos de vista sobre o assunto, mas de Deus. lembrando começa assim: "Assim diz o Senhor ..." (27: 2), e, em seguida, cita o comando: "Enviar uma mensagem então ..." (27: 3); "Dê-lhes esta mensagem ..." (27: 4), e acrescenta "para a assinatura do Senhor" (27:11). Sua palavra era a palavra de Deus. O proclamou sob a autoridade de Deus (28: 15-16), não a sua própria.

3. Os profetas eram representantes diretos de Deus. Como veículos através dos quais Deus proclamou Sua Palavra a Israel e outras nações, os profetas usava um tipo de escritório ou oficial. Eles eram como embaixadores da corte celestial que ligavam a vontade soberana de Deus para o povo. Os profetas não si ou radical eram reformadores sociais nem pensadores religiosos inovadores. reforma social e pensamento religioso Deus quis informar o povo já havia sido revelada na lei aliança. Não importa o grupo iria violar essas leis, a Palavra de Deus através dos profetas afirmou punição. De qualquer culpa para as violações foram suportados pacto de direitos autorais (por exemplo, 2 S 12: 1-14; 24: 11-17; Ho 1: 4) ou clero (Os 4: 4- 11 ; Amos 7:17; Mal 2: 1-9) ou qualquer outro grupo, o profeta comunicada com fidelidade a mensagem da maldição nacional. Na verdade, a ordem de Deus profetas mesmo se instalaram ou depostos reis (1R 19:16; 21: 17-22) e declarou guerra (2 R 3: 18-19; 2 Cr 20: 14-17; OS 5 : 5-8) ou oposição à guerra (Jer 27: 8-22).

Então, o que lemos nos livros proféticos, não é somente a Palavra de Deus como eles viram os profetas, mas a Palavra de Deus como ele queria os profetas presente. O profeta não falar ou agir independentemente de Deus.

4. A mensagem dos profetas não é original. Deus inspirou os profetas para apresentar a sua

gerar o conteúdo essencial das advertências e originais mosaico promessas da aliança (maldições e bênçãos). Portanto, quando lemos as palavras dos profetas, o que lemos não são conceitos novos, mas uma nova formulação -no estilo e característica de cada profeta essencialmente a mesma mensagem proclamada por Deus através de Moisés originalmente vocabulário. As palavras exatas pode ser original, e que "romance" sentido, mas os conceitos expressos rea rmou com fidelidade o que Deus já manifestou o seu povo em Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. A forma que se comunica mensagem pode, é claro, variar substancialmente. Deus levantou profetas para chamar a atenção das pessoas a quem foram enviados. Obter a atenção das pessoas pode assumir reformular e reestruturar algo que já tinha vezes escuchadomuchas demanera ele tinha algo novo. Mas isso não é lomismo realmente começar a nuevomensaje ou alterar o viejomensaje. Os profetas não são inspiradas de propor qualquer coisa ou anunciar qualquer doutrina que não estiver contido na aliança do Pentateuco. Como primeiro exemplo desta mensagem de conservação, considere a primeira parte de Oséias 4: 2: "rife vez perjúrio e mentir. Abundam roubo, adultério e assassinato ". Como primeiro exemplo desta mensagem de conservação, considere a primeira parte de Oséias 4: 2: "rife vez perjúrio e mentir. Abundam roubo, adultério e assassinato ". Como primeiro exemplo desta mensagem de conservação, considere a primeira parte de Oséias 4: 2: "rife vez perjúrio e mentir. Abundam roubo, adultério e assassinato ".

Nesta verso, o qual faz parte de uma descrição extensa de fidelidade em Israel, nos dias de Oséias (750-722 aC), cinco dos dez mandamentos estão resumidos, cada um com um único termo. Esses termos são "perjúrio", o terceiro mandamento, "Não diga o nome do Senhor teu Deus em vão" (Êxodo 20: 7; Dt 05:11); "Lie", o nono mandamento: "Não dirás falso testemunho" (Êxodo 20:16; Deuteronômio 5:20); "Murder", o sexto mandamento: "Não matarás" (Ex 20:13; Dt 5:17); "Roubo", o oitavo mandamento: "Não furtarás" (Êxodo 20:15; Deuteronômio 5:18); "Adultério", o sétimo mandamento: "Não adulterarás" (Êxodo 20:14; Deuteronômio 5:18).

É interessante notar que o profeta inspirado faz eo que ele faz. Ou seja, Oséias não cita os Dez Mandamentos textualmente. Ele menciona cinco deles em um resumo conciso, tanto quanto Jesus faz em Marcos 10:19 (cf. Mt 18: 18-19; Lc 18,20). Mas mencionar cinco, mesmo fora da ordem habitual, é uma maneira muito eficaz de comunicar aos israelitas que violaram os Dez Mandamentos. Além de ouvir, porque cinco dos mandamentos, os ouvintes pensar: E os outros? O que a ordem habitual? A formulação original é ... o público começar a pensar dos dez, lembrando o que a lei exige em termos de necessidade básica para a justiça. Oséias não muda nada da lei, nem Jesus, citando cinco dos mandamentos com um propósito similar. Mas ele gravou seus ouvintes agir de uma maneira que a sua palavra simples repetição por palavra não poderia ter tido êxito. Um segundo exemplo refere-se os profecias messiânicas. São estes novo? Não totalmente. Certamente, o tipo de detalhes sobre a vida eo papel do Messias encontrado nas canções do Servo de Isaías 42; 49; 50; e 53 pode ser considerado novo. Mas Deus não comunicar a noção de um Messias para o povo pela primeira vez por meio dos profetas. Isso realmente originou-se com a lei. Caso contrário, como poderia Jesus ter descrito sua vida como cumprindo o que foi escrito "na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos" (Lucas 24:44) ? Entre as outras partes da lei mosaica que prever o ministério do Messias está Deuteronômio 18:18: "eu levantarei entre os seus irmãos um profeta como você; Porei as minhas palavras na sua boca, e ele vai dizer-lhes tudo o que eu lhe ordenar. " Como João 1:45 nós, a lei faz lembrar e falou de Cristo. Você não pode dizer que foi algo novo que os profetas falaram sobre ele. Modo, estilo e especificar Cidad que fez suas previsões inspirados não precisa ser limitado ao que já continha o Pentateuco. Mas o fato essencial de que haveria uma nova aliança introduziu um novo "profeta" (usando a linguagem de Deuteronômio 18) foi, de fato, história antiga. estilo e especificar que fez suas previsões Cidad inspirado não precisa ser limitado ao que já continha o Pentateuco. Mas o fato essencial de que haveria uma nova aliança introduziu um novo "profeta" (usando a linguagem de Deuteronômio 18) foi, de fato, história antiga. estilo e especificar que fez suas previsões Cidad inspirado não precisa ser limitado ao que já continha o Pentateuco. Mas o fato essencial de que haveria uma nova aliança introduziu um novo "profeta" (usando a linguagem de Deuteronômio 18) foi, de fato, história antiga.

tarefa exegética

A necessidade de ajuda externa

Notamos no primeiro capítulo que há uma noção popular de que tudo na Bíblia deve ser claro para quem lê-lo, sem estudar ou receber ajuda externa de qualquer tipo. O raciocínio é que, se Deus escreveu a Bíblia para nós (para todos os crentes), devemos ser capazes de compreender completamente a primeira leitura, porque temos o Espírito Santo em nós. Esta noção carece de perspectiva adequada. Partes da Bíblia são tão óbvias em Super superfície, mas alguns não são. De acordo com o fato de que os pensamentos de Deus são profundas em comparação com pensamentos humanos (Sl 92: 5; Isaías 55: 8), não é surpreendente que algumas partes da Bíblia exigem tempo e paciente n entendê-los estudo.

livros proféticos exigem que o tempo e estudo. As pessoas muitas vezes se aproximar esses livros acaso, como se uma leitura de superfície de trabalho dos profetas entregar um alto nível de compreensão. Isso não pode ser feito com livros didáticos, nem dá resultados com os profetas, em parte porque muitos desses oráculos são poéticas, mas principalmente porque elas são pronunciadas em cenários políticos, culturais e históricas que são muito diferentes dos nossos. Vamos olhar para os outros três tipos de assistência estão disponíveis. A primeira fonte serão os dicionários bíblicos, contendo artigos sobre o contexto histórico de cada livro, o seu esquema básico, os itens especiais que ele contém e questões de interpretação do leitor deve estar ciente. Recomendamos que você se tornar uma prática de ler um artigo de dicionário bíblico em um livro profético co específico antes de começar a estudar este livro. Você precisa saber as informações de fundo n ser capaz de compreender o propósito de tanto que se comunica um profeta. A Palavra de Deus atingiu o povo através dos profetas, em circunstâncias particulares. Seu valor para nós depende em parte de nossa capacidade de apreciar estas circunstâncias, para que possamos, por sua vez aplicá-las ao nosso. A Palavra de Deus atingiu o povo através dos profetas, em circunstâncias particulares. Seu valor para nós depende em parte de nossa capacidade de apreciar estas circunstâncias, para que possamos, por sua vez aplicá-las ao nosso. A Palavra de Deus atingiu o povo através dos profetas, em circunstâncias particulares. Seu valor para nós depende em parte de nossa capacidade de apreciar estas circunstâncias, para que possamos, por sua vez aplicá-las ao nosso.

Uma segunda fonte de ajuda seria os comentários (ver apêndice). Estes contêm extensas introduções para cada livro, algo como os dicionários bíblicos, embora muitas vezes eles são organizados de forma menos útil. Mas o mais importante, eles fornecem explicações sobre versos individuais significa cate. Comentários podem tornar-se essencial se você estudar cuidadosamente uma parte relativamente pequena de um livro profético, ou seja, menos de um capítulo de cada vez.

Uma terceira fonte de ajuda seria os manuais bíblicos. A melhor delas combinam recursos de dicionários bíblicos e comentários, enquanto não entrar em grandes detalhes nos materiais introdutórios e as explicações verso por verso. No entanto, quando li uma vez vários capítulos de um livro profético, um manual da Bíblia pode render muita orientação útil em tempo mínimo.

O contexto histórico

Capítulo 7 sobre a história de Jesus, o termo re "contexto histórico" antes que o maior palco que Jesus veio e contexto co específica qualquer de suas palavras e ações. Ao estudar os escritos dos profetas, talvez o contexto histórico é igualmente grande (sua época) ou co específico (o contexto de um oráculo, em particular). Para fazer uma boa exegese é preciso entender os dois tipos de contexto histórico em todos os livros proféticos.

O contexto mais amplo

É interessante notar que os livros proféticos dezesseis do Antigo Testamento vem de uma banda bastante estreito do quadro total da história israelita (ou seja, cerca de 760-460 aC). Por que não temos livros proféticos dos dias de Abraão (cerca de 1800 aC) ou os dias de Josué (cerca de 1400 aC) ou nos dias de Davi (cerca de 1000 aC)? Deus não falou ao seu povo antes de 760 aC? A resposta é sim claro, e tem Bíblia muito material sobre estas idades, incluindo alguns lidar com profetas (por exemplo, 1 R 2.17 R 13). Além disso, lembre-se que Deus falou a Israel, especialmente em sua Act, que foi destinado para ficar para o resto da história da nação até que a nova aliança do corte (Jer 31: 31-34).

Por que, então, há uma grande concentração tal de profetizar durante os três séculos entre Amos (cerca de 760 aC, o mais antigo dos "profetas escrita") e Malaquias (cerca de 460
BC, a última)? A resposta é que este período da história de Israel exigiu a mediação de fazer cumprir o pacto

Aqueles anos foram caracterizados por três coisas: (1) a agitação social, econômico, militar e sem precedentes política; (2) um enorme nível de infidelidade religiosa e negligência da aliança mosaica original; e (3) da população e as mudanças das fronteiras nacionais, incluindo enormes mudanças na correlação de forças no cenário internacional. Nestas circunstâncias, foi necessário novamente a Palavra de Deus. Deus levantou profetas e anunciou sua Palavra acordo com a necessidade. Quando você faz uso de dicionários, comentários e manuais, você vai notar que por 760 aC Israel era uma nação dividida por uma guerra civil longa e contínua. As tribos do norte, chamado "Israel" ou às vezes "Efraim" foram separados da tribo do sul de Judá. Por seus pecados, Deus colocou na agenda a destruição do norte, onde desobediência aliança longe ultrapassado algo já conhecido em Judá. Amos, mais ou menos no início de 760, e Oséias, cerca de 755 anteriormente anunciado a iminente destruição. Em 722 aC, o norte caiu para a Assíria, a grande potência no Oriente Médio na época. Mais tarde, o aumento do pecado de Judá, e o surgimento de uma outra grande potência, Babilônia foi o assunto de muitos profetas, inclusive Isaías, Jeremias, Joel, Micah, Naum, Habacuque, Sofonias e Ezequiel (caps. 1-24). Em 587 aC, ele foi destruído Judá por sua desobediência. Então Ezequiel (caps. 33-48), Daniel, Ageu, Zacarias e Malaquias anunciou o desejo de Deus para restaurar o Seu povo (começando com um retorno do cativeiro em 538 aC), a reconstrução da nação e da reinstituição ortodoxia.

Os profetas foram em grande parte re ri diretamente para esses eventos. A menos que você sabe que esses eventos e outros dentro desta era demasiado numerosas para mencionar aqui, provavelmente você não será capaz de seguir muito bem as palavras dos profetas. Deus falou na história ea história. Para entender a Sua Palavra, precisamos saber algo sobre essa história.

O contexto específico

Cada oráculo profético falou em um cenário histórico específico. Deus falou ao seu povo através dos profetas um determinado tempo e lugar e sob determinadas circunstâncias. Portanto, o conhecimento da data da audiência e da situação, quando são conhecidas, contribui substancialmente para a sua capacidade de compreender um oráculo. A n para ajudá-lo com esta tarefa, oferecemos a seguinte exemplo.

Leia Oséias 5: 8-10, que contém uma breve oráculo juntou vários outros oráculos no capítulo. Uma boa revisão irá revelar o fato de que esse oráculo tem a forma de um oráculo de guerra, um tipo (forma) que anuncia o castigo que Deus envia realizado através de uma batalha. Os elementos habituais que formam são estes: A chamada wake-up, a descrição de um ataque e prevendo uma derrota. Da mesma forma isso é útil para reconhecer a forma, ele também é útil para reconhecer o conteúdo específico.

A data é 734 aC O público é os israelitas do norte (chamados aqui "Efraim") a quem Oséias pregou. A mensagem foi destinada camente específica para certas cidades na estrada para a capital da Judéia, de Jerusalém, o centro de falsa adoração israelita, Betel. O fato é guerra. Judah contraatacó Israel depois que Israel e Síria tinham invadido Judá (ver 2 R 16: 5). A invasão foi rejeitado com a ajuda de uma grande potência, Assíria (2 R 16: 7-9). Por intermédio de Oséias, Deus toca o alarme metaforicamente localizada no território de Benjamin (Oséias 5: 8) cidades, que é parte do reino do norte. A destruição era seguro (v.9) porque Judá irá capturar o território invadindo ("alterar as fronteiras"). Mas Judá também receberá a sua remuneração. A ira de Deus cairá sobre ambos por este ato de guerra e por sua idolatria (cf. 2 R 16: 2-4). Judá e Israel estavam sob a obrigação da aliança divina, que proibiu esta lei mutuamente destrutiva. Assim, Deus iria punir esta violação da sua aliança.

Conhecendo esses poucos fatos faz uma grande diferença na nossa capacidade de apreciar o oráculo de Oséias 5: 8-10. Ir para comentários ou manual quando você ler os livros proféticos
e, como sempre, tentar estar ciente da data da audiência, eo fato de que lê oráculos.

Isolamento de oráculos individuais

Quando se trata de estudo real ou uma leitura informada do ponto de vista exegético dos livros proféticos, a primeira coisa a aprender é a pensar ORACLES (como devemos aprender a "pensar parágrafos no caso das epístolas). Isso nem sempre é uma tarefa fácil, mas sei que é difícil, mas necessário é o começo de uma descoberta excitante. Na maioria das vezes o que dizem os profetas presentes em seus livros fugazmente. Ou seja, as palavras pronunciadas em diferentes tempos e lugares durante os anos de seu ministério foram recolhidas e escrito sem divisão para indicar onde um termina Oracle e outro começa. Por outro lado, mesmo se eles podem dar um grande mudança de assunto que talvez começou um novo oráculo, a falta de explicação (ou seja, editorial ou transições) observações ainda nos faz perguntar: "Foi-me dito no mesmo dia, ao mesmo ouvir isso, ou anos, ou muito mais tarde disse antes- a um grupo diferente em circunstâncias diferentes?". A resposta pode fazer uma grande diferença quando se trata de entender.

Partes dos livros proféticos prever excepções. Ageu e capítulos anteriores Zacharias, por exemplo, cada profecia é datado. Com a ajuda de seus dicionário bíblico, manual ou comentários, você pode seguir a progressão dessas profecias em seu contexto histórico bastante facilidade. E algumas das profecias em outros livros, nomeadamente Jeremias e Ezequiel, também são datados e colocados em um palco pelo profeta (ou o coletor inspirado).

Mas isso não acontece desta forma a maior parte do tempo. Por exemplo, leia Amos 5 em uma versão da Bíblia que não insira títulos explicativos (estes títulos são apenas opiniões de especialistas) e pergunte-se se o capítulo inteiro é uma profecia (Oracle) ou não. Se um único oráculo, por que tantas mudanças de assunto (lamentações sobre a destruição de Israel, vv.1-3, um convite a buscar a Deus e viver, vv 5-6 14 ,. corrida contra a injustiça social vv 7 13 ;. uma previsão de miséria, vv 16-17 ;. uma descrição do Dia do Senhor, versos 18-20 ;. comentários hipócrita 21-24 culto, e um breve resumo da história pecaminosa Israel culminando com uma previsão de cativeiro, vv. 25-27)? Se não um único oráculo, Como deve compreender os componentes? Eles são independentes um do outro? Se eles agrupados alguns? Se assim for, de que maneira?

Na verdade, o capítulo 5 contém o que geralmente consideram três oráculos. Versos 1-3 formam um único oráculo lamento anunciar punição, versículos 4-17 formam um único (embora complexo) oráculo de convite a bênção e uma advertência de punição, e os versículos 18-27 formam um único (embora complexo) oráculo adverte de punição. Cada um dos menores mudanças de assunto, então, não indicam o início de um novo oráculo. Por outro lado, as divisões de capítulos também correspondem aos oráculos individuais. Oráculos são isolados resposta às suas formas conhecidas (ver abaixo). Os três oráculos no capítulo 5 falou com o rei Jeroboão nal de Israel (793-753 aC) Um povo cuja prosperidade relativa fez consideram impensável que sua nação seria devastada de uma forma que deixaria de existir em apenas uma geração. Um bom comentário ou livro bíblico irá explicar essas coisas durante a leitura. Não se ser desativado sem tentar fazer além de um deles.

Forma uma declaração profética

Como o isolamento dos oráculos individuais é uma chave para a compreensão dos livros proféticos, é importante saber algo sobre as diferentes formas utilizadas pelos profetas para compor seus oráculos. E toda a Bíblia é composta de muitos tipos diferentes de literatura e as formas literárias, os profetas usaram uma variedade de obras literárias servindo suas mensagens inspiradas por Deus maneiras. Os comentários podem identificar carro e explicar essas formas. Nós selecionamos cinco das formas mais comuns para ajudar a alertar para a importância de reconhecer e interpretar corretamente as técnicas literárias estão presentes.

tipos de punição relacionada com a aliança cairá sobre homens e mulheres de Israel, doença, miséria, pobreza extrema, a morte. A linguagem gurado desta alegoria é uma maneira dramática e eficaz para comunicar a Israel que ele vai punir por causa de sua desobediência, e a punição será severa. forma literária especial ajuda a transmitir a mensagem.

Outra forma literária comum é o "oráculo de desgraça." "Oh" era a palavra os antigos israelitas gritaram quando diante de um desastre ou morte, ou quando acongojaban em um funeral. Por meio dos profetas, Deus faz previsões da desgraça iminente usando a figura do "ai" e nenhum israelita poderia escapar-lhe a importância de usar essa palavra. Ay palavras de conter, e explicitamente ou implicitamente, três elementos que caracterizam exclusivamente esta maneira: um anúncio de um iction (a palavra "ai", por exemplo), a razão para uma iction, e uma previsão de ruína. Leia Habacuque 2: 6-8 para ver um dos vários exemplos neste livro profético de um "oráculo ai" falado contra a nação de Babilônia. Babylon uma grande potência imperialista brutal no antigo Crescente Fértil, Ele fez planos para conquistar e esmagar Judah nes século VII aC, quando Habacuque falou as palavras de Deus contra ele. Personificação do carro para a Babilônia como um ladrão e chantagista (razão), o oráculo anuncia iction e prevê desastre (quando todos aqueles Babylon tem oprimido um dia se levantará contra ele). Mais uma vez, esta forma é alegórica (embora todos os oráculos a e não são; cf. Mica 2: 1-5; Sofonias 2: 5-7). 1-5; Zephaniah 2: 5-7). 1-5; Zephaniah 2: 5-7).

A promessa

No entanto, outra forma literária profético é "promessa" ou "oráculo de salvação." Desta forma, você vai reconhecer quantas vezes você vê esses elementos: uma referência para o futuro, uma menção de mudança radical, uma menção de bênção. Amos 9: 11-15, um oráculo promessa típica, contém esses elementos. O futuro é mencionado em "Naquele dia" (v. 11). A mudança radical é descrito como a restauração e reparação de "tenda caída de Davi" (v.11), a exaltação de Israel sobre Edom (v. 12), e o retorno dos cativos (vv. 14-15) . A bênção vem através das categorias de (vida, saúde, prosperidade, abundância agrícola, respeito e segurança) mencionado pacto. Todos estes termos são incluídos em Amós 9: 11-15, mas a saúde é mais implícito do que explícito. A ênfase central é em abundância agrícola. Culturas, por exemplo, Eles serão tão grande que aqueles que ainda não terminou colhidas no momento em que aqueles que semeiam começar a plantar novamente (v.13)! Para outros exemplos de palavras de promessa, ver Isaías 45: 1-7; Jeremias 31: 1-9; e Os 2: 15-20, 21-23.

representação profética

Por causa do poder de recursos visuais para ampliar o impacto e a memória de apresentações orais, por vezes, Deus disse aos profetas não só comunicar a Sua Palavra, mas para acompanhar essa palavra com ações simbólicas que fortaleceriam vividamente os conceitos contidos eles são faladas pelos profetas.

Por exemplo, Isaías 20 descreve como Deus instruiu Isaías para "por três anos" foram andando 'nus e descalços '(v.3) para simbolizar a previsão de que' o rei da Assíria chumbo ... nus e descalços os cativos egípcios e os exilados da Etiópia "(v.4). Neste caso, a representação simbólica de Isaías descrito acima de tudo, o fato de que eles permitem que os cativos de usar apenas o que hoje poderia ser chamado de cuecas quando congregados por sua longa deportação marcha (para humilhá-los e assim eles não puderam esconder armas em suas roupas). Mas esta ação também levou vantagem do fato de que o hebraico ca galah palavra significa tanto "cativeiro" e "nudez", um trocadilho para reforçar a profecia nas mentes do público de Isaías.

Isaías realmente apareceu em público em suas roupas íntimas durante três anos? Sim, mas quase certamente apenas durante o período de três anos em momentos excepcionais. Ele tinha muitas profecias que proclamam durante esses três anos e, talvez, não poderia ser limitada a esta representação em todos os momentos. Mas quantas vezes alguém viu Isaías "nu e descalço" público, um argumento central de sua profecia foi reforçada: Se os assírios, bem norte e leste de Israel, foram capturados e deportados para o Egito e Etiópia, bem localizado sul e oeste de Israel, como poderia Israel, que estava no meio, à espera de sair ileso?

Vários outros profetas fez bom uso de representações proféticos. Por exemplo, Deus disse a Ezequiel, que fazia parte da primeira onda de cativos na Babilônia, para construir um pequeno modelo de Jerusalém e colocar na frente isso da maneira que o exército da Babilônia iria enfrentar Jerusalém (Ez 4 : 1-4). Isso simbolizava o site da cidade, como Ezequiel profetizou que o dinheiro seria longa, e os babilônios conquistar Jerusalém, apesar da descrença absoluta de seus companheiros de exílio.

Da mesma forma, Zacarias usado uma representação profética para simbolizar a opressão do povo de Deus nas mãos dos monarcas cruéis: Em 11: 4-17 é apresentado no papel de dois "pastores" (reis) do "rebanho" malfadado (Israel) . Isso também prepara o leitor para esperar o verdadeiro Bom Pastor, Jesus Cristo, que iria entregar e abençoa o seu povo, em vez de se aproveitar dele (Zc 12-14).

discurso mensageiro

Esta forma é a mais comum de todas as formas nos livros proféticos e muitas vezes ocorre com qualquer por outro profética ou como uma dessas formas. É caracterizada por uma fraseologia padrão (chamada "fórmula") como "Assim diz o Senhor" ou "diz o Senhor" ou "Esta é a palavra do Senhor ..." ou algo parecido. Fórmulas como é que você estava usando alguns mensageiros em círculos diplomáticos e empresariais no mundo antigo para lembrar aqueles que ouvia o que eles disseram que não era algo inventado por eles, mas as palavras exatas de quem o enviara para entregar a mensagem (cf. nm 20:14; 1 S 11: 9; 2 S 11:25).

Assim, os profetas muitas vezes lembram as suas audiências através do formulário mensageiro do discurso que são apenas porta-vozes de Deus, não colchões ces independentes das palavras de suas profecias. Exemplos típicos de discursos mensageiro são em Is 38: 1-8; Jeremiah 35: 17-19; Amos 1: 3-2: 16; e Mal 1: 2-5.

A partir desses poucos exemplos, esperamos que você pode ver como uma percepção informada das figuras profético-literário iria ajudá-lo capturar as mensagens de Deus com mais precisão. Aprender os caminhos recorrer a comentários (ver apêndice) e ser feliz para fazê-lo!

Os profetas e poetas

Muitas pessoas se sentem pouco apreço pela poesia. Poesia parece uma maneira estranha e confusa de expressar as coisas, como se destinado a fazer idéias menos inteligíveis, ao invés de mais inteligível. Nossa cultura coloca pouca ênfase na poesia, exceto na música popular, que normalmente contém um tipo de baixo poesia qualidade e estilo vulgar. Em algumas culturas de hoje, no entanto, e em mais antiga, a poesia era uma forma de expressão apreciada. Toda épico nacional e as memórias históricas e religiosas significativas foram preservados na poesia. Dizemos "preservada" porque uma das maiores vantagens de poesia sobre a prosa é que você pode memorizar mais facilmente. Um poema tem um certo ritmo (também chamada métrica) certa simetria (também chamado paralelo) e alguma estrutura global. Ele tem fim e é bastante regular. Depois que você aprender bem, a poesia não é esquecido tão rapidamente quanto prosa.

prosa poética, por vezes, usou a profetas é um estilo formal especial que tem, embora menos uniforme essas mesmas características. Como é muito mais regular e estilizado de língua falada comum (prosa coloquial), também melhor lembradas. Por conveniência, vamos também aplicar o termo geral de "poesia".

No antigo Israel, ele foi muito apreciado poesia como um meio de aprendizagem. Muitas coisas que eram importantes para ela para ser lembrado o suficiente considerada apropriada para compor poesia. Assim como podemos reproduzir a partir da memória as palavras de uma canção muito mais facilmente do que eles podem reproduzir livros de oração ou discursos, os israelitas encontraram gravação relativamente simples na memória e recordar coisas compostas em forma poética. Fazê-lo-dounbuenusodeesteútilfenómenoenunaépocaenlaqueleeryescri-bir foram habilidades raras e onde a propriedade privada dos documentos escritos era quase desconhecido, Deus falou através de seus profetas nas poemas longos. Pessoas foram usadas para poesia e conseguia lembrar essas profecias; Era como se eles ressoam nos ouvidos.

Todos os livros proféticos contêm uma boa quantidade de poesia; e alguns são todos poética. Portanto, antes de ler estes livros, você pode achar útil para ler uma introdução à poesia hebraica. Particularmente recomendamos tanto o artigo intitulado "Poesia" no Novo Dicionário Bíblico (Ediciones certeza, Downers Grove, Ill., 1982); ou hebraico Poesia em Nova Illustrated Dictionary of the Bible (Editorial Caribe, Nashville, TN., 1998). Mas qualquer dicionário bíblico terá pelo menos um artigo informativo sobre poesia. Como uma pequena sugestão sobre os benefícios de conhecer obras de poesia como hebreus, sugerimos que você conhece essas três características do estilo repetitivo da poesia do Antigo Testamento:

1. paralelismo Sinônimo. O segundo ou subsequente linha repete ou reforça o sentido do primeiro cone em Isa 44:22:

Tenho varrido tuas transgressões como o orvalho, os teus
pecados como a névoa da manhã.

2. paralelismo antitético. A segunda linha seguinte ou contrasta a ideia da primeira linha, reforçando muitas vezes por meio de contraste, tal como no Hos 07:14

Eu não chamo coração,
se não lamentar mentira em suas camas.

3. Paralelismo sintético. O segundo ou seguinte linha contribui para a primeira linha em uma sensação de que algo é informação adicional, como na Abdias 21:

e libertadores vai subir ao Monte Sião para governar o
monte de Esaú.

E o reino será do Senhor.

Lembre-se que a apresentação de idéias em poesia não tem de confundi-lo se você ler com cuidado e sabedoria. A poesia é tão compreensível quanto a prosa se você conhece as regras.

Algumas sugestões hermenêuticas

Se a tarefa da exegese é colocar os profetas no seu contexto histórico e ouvir o que Deus estava dizendo a Israel por meio deles, o que pode, então, dizer nível hermenêutico? Qual é a mensagem de Deus para nós por esses oráculos inspirou pronunciada uma vez para o antigo povo de Deus? Primeiro, notamos que muito do que foi dito no capítulo 4 sobre a hermenêutica do Epístolas se aplica aqui também. Uma vez que ouvir o que Deus disse a eles, mesmo que nossas circunstâncias di Eren muitas vezes ouvimos novamente em nossos cenários de uma forma bastante simples. Argumentam que o julgamento de Deus sempre espera por aqueles que "vendem o justo ... para um par de sandálias" (Amos 2: 6), ou aqueles que usam a religião para encobrir a ganância ea injustiça (cf. Is 1: 10-17), ou que tenham misturado idolatrias modernas (como a auto-justiça) com o evangelho de Cristo (cf. Os 13: 2-4). Esses pecados são pecados na nova aliança também. Violar os dois grandes mandamentos que compartilham a antiga ea nova aliança (ver Cap. 9).

Mas para além destas aplicações, três questões adicionais a serem abordados: o primeiro é um aviso, o outro é uma preocupação e o outro é um benefício.

Uma ressalva: o profeta como um preditor do futuro

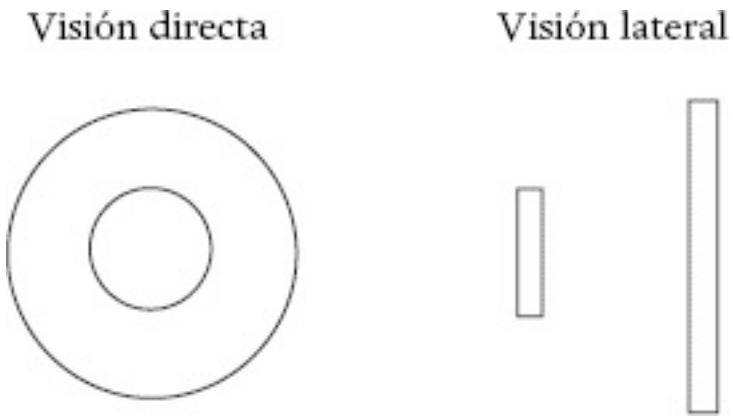
No início deste capítulo notamos que a principal tarefa do profeta não era de prever o futuro distante. Eles previram eventos futuros, mas para a maior parte que futuro é agora passado. Em outras palavras, eles falavam de um julgamento vindo ou salvação no futuro relativamente próximo de Israel, não do nosso próprio futuro. Notamos que para ver cumprido suas profecias têm de olhar para trás, às vezes eles sentiam que eram o futuro, mas para nós são passado. Este princípio hermenêutico deve ilustrar.

Como um exemplo de como as mensagens dos profetas estavam concentrados em um futuro próximo, em vez de no distante, sugerimos que você leia do início ao n Ezequiel 25-39. Note-se que os vários oráculos contidos nesse grande bloco de material tem que fazer principalmente com o destino dos outros do que Israel nações, embora Israel também está incluído. É importante para ver queDios irá re ere o destino dessas nações, e que décadas de conformidade atingido o tempo em que as profecias foram enviados, ou seja, a maioria durante o século VI aC Há exceções, é claro. Ezequiel 37: 15-28 descreve a era da nova aliança e as bênçãos que Deus derramará sobre a igreja através do Messias. Mas a maioria das profecias,

Carro demasiado zelosa para identificar eventos do Novo Testamento nos oráculos proféticos do Antigo Testamento pode produzir resultados estranhos. Isaías 49:23 reis de referência que "adoram você enfrenta na terra" soou tão bem como os três Reis Magos que visitaram o menino Jesus (Mateus 2: 1-11), que tem incentivado muitas pessoas a supor que as palavras Isaías são messiânica. Tal interpretação embaraçosamente ignora o contexto (reis e rainhas mencionado, o tema da passagem é a restauração de Israel depois do cativeiro babilônico), a intenção (a língua da Oracle tenta mostrar o quão grande será respeito por Israel quando Deus restaura o), estilo (poesia simboliza o respeito das nações através de imagens de seus governantes como pais adotivos de Israel e lambendo a poeira aos pés da nação), e fraseologia (Magi eram homens sábio homens / astrólogos, não reis). Devemos ter cuidado para não fazer os oráculos proféticos, ou qualquer parte da Bíblia, o que quer que nós queremos que eles dizem. Temos de tentar ouvir o que Deus quer que eles digam.

Note-se, é claro, que algumas das profecias sobre o futuro próximo foram colocados no contexto de grande futuro escatológico, e às vezes parecem ser misturados. Vamos falar novamente deste no capítulo 13. Agora deve-se notar que a razão para isso é que a Bíblia vê frequentemente atos de Deus na luz temporal do seu plano geral para toda a história humana curta. Daí temporal deve ser visto à luz do plano eterno. É como se você olhasse diretamente em dois discos, um menor antes da alta; a partir da perspectiva da história subseqüente deve observá-los de um ângulo lateral para ver o quanto a distância que há entre eles.

eventos cronológicos perspectiva profética



Portanto, há algumas coisas nos livros proféticos que pertencem aos eventos finais da era (por exemplo, Joel 3: 1-3; Sofonias 3: 8-9; Zacarias 14: 9). Mas veredictos muitas vezes temporários pronunciadas em conjunto com estes eventos finais também não deve empurrar para a frente. Uma questão adicional deve ser mencionado. A linguagem escatológica por sua própria natureza é muitas vezes metafórico. Às vezes, essas metáforas expressar poeticamente a linguagem dos eventos finais, mas não têm a intenção de ser necessariamente previsões desses eventos. Um exemplo é em Ez 37: 1-14. Usando a linguagem da ressurreição dos mortos, algo que sabemos que acontecerá no fim dos tempos, Deus através de Ezequiel prevê o retorno da nação de Israel do cativeiro na Babilônia no século VI aC (vv. 12-14).

Uma preocupação: profecia e segundo significados

Em vários lugares na referência do Novo Testamento para passagens do Antigo Testamento que não parecem fazer alusão a que o Novo Testamento diz que aludem feito. Ou seja, essas passagens parecem ter uma ed signi claro em seu local original no Antigo Testamento, e ainda o escritor do Novo Testamento usa-los em conexão com um significado diferente. Como exemplo, considere as duas histórias de como uma vez Dín Re, no deserto, em uma água milagrosa de uma rocha Moisés e Israel (Ex 17: 1-7) deu e novamente em Cades (Nm 20: 1-13). As histórias são, aparentemente, a sua simples e bastante claro em seus contextos originais o suficiente. Mas em 1 Coríntios 10: 4, Paulo parece identificar experiências carro dos israelitas como encontro com Cristo. Ele diz que "beberam da mesma bebida espiritual, bebiam da rocha espiritual que os acompanhava; ea pedra era Cristo. " Em todas as histórias do Antigo Testamento não há nenhuma evidência de que uma rocha não é senão uma rocha. Paulo dá a rocha um segundo cate significa, e identi como "Cristo". Esta segunda significa cate é comumente chamado plenior sensus (que significa completo).

Depois de re exão, você pode ver que Paul faz uma analogia. Ele diz, com efeito: "a pedra era-lhes o que Cristo por nós: uma fonte de apoio, da mesma forma que Cristo em sua mesa nos sustenta". A linguagem de Paulo nos versos 2-4 é altamente metafórico. Ele quer que o Corinthians entender que a experiência dos israelitas no deserto pode ser entendido como uma alegoria da sua própria experiência com Cristo, especialmente para a Mesa do Senhor. Agora depende inteiramente de nós, leitores modernos, estando ciente desta analogia da maneira como Paulo descreve. Se Paulo nunca havia escrito estas palavras, teríamos identi ed nuvem e mar com o batismo (v.2) ou rock com Cristo (v.4)? Em outras palavras, Será que temos sido capazes de determinar por conta própria com qualquer grau de certeza o Sensus Plenior ou signi ed secundária? A resposta é não. O Espírito Santo inspirou Paulo a escrever sobre este conexão analógica entre os israelitas no deserto e da vida de Cristo sem seguir as regras comuns de contexto, intenção, estilo e fraseologia (ver um pouco antes de "o profeta como um preditor do futuro") . O Espírito Santo levou Paulo para descrever o fato de que os israelitas se água de uma rocha mais de uma vez, com o senso incomum gurado que uma rocha "acompanhou" ideia já estava presente na bolsa rabínica judaica . Mais detalhes sobre a linguagem descritiva Paulo usa em 1 Coríntios 10: 1-4 (sem termos literais como "[todos] os nossos antepassados" no versículo 1 e comida e bebida "espiritual" em vv. 3-4) são igualmente surpreendentemente incomum. No entanto, não são inspirados autores bíblicos. Nós não estão autorizados a fazer o que Paulo fez. conexões alegóricos que inspiraram Paul para encontrar entre o Antigo Testamento e do Novo Testamento são confiáveis. Mas em nenhum lugar a Bíblia nos diz: "Vá e faça o mesmo." Assim que o princípio plenior Sensus (ed signi completo) é uma função de inspiração, não iluminação. O mesmo Espírito Santo que inspirou o autor a escrever o Antigo Testamento determinado conjunto de palavras ou uma passagem pode inspirar um escritor do Novo Testamento a ignorar as considerações usuais de contexto, a intenção, estilo e fraseologia e identi um segundo carro significa que em conjunto de palavras ou que a passagem. Mas não são inspiradas, mas os leitores autores esclarecidos. A inspiração é a motivação original para traduzir a Bíblia de uma certa maneira; iluminação é o discernimento para entender o que os autores bíblicos escreveram. Não podemos reescrever ou ne Rede da Bíblia através da nossa iluminação. Portanto, só pode receber um Sensus Plenior com certeza depois. A menos que seja identificada como um Sensus Plenior no Novo Testamento, não podemos nos identificar como tal no Antigo Testamento. A inspiração é a motivação original para traduzir a Bíblia de uma certa maneira; iluminação é o discernimento para entender o que os autores bíblicos escreveram. Não podemos reescrever ou ne Rede da Bíblia através da nossa iluminação. Portanto, só pode receber um Sensus Plenior com certeza depois. A menos que seja identificada como um Sensus Plenior no Novo Testamento, não podemos nos identificar como tal no Antigo Testamento. A inspiração é a motivação original para traduzir a Bíblia de uma certa maneira; iluminação é o discernimento para entender o que os autores bíblicos escreveram. Não podemos reescrever ou ne Rede da Bíblia através da nossa iluminação. Portanto, só pode receber um Sensus Plenior com certeza depois. A menos que seja identificada como um Sensus Plenior no Novo Testamento, não podemos nos identificar como tal no Antigo Testamento.

Todo o estudo Bíblias, comentários, manuais, e Bíblias com referências tendem a identificar carro passagens proféticos velho testamento possuindo um segundo, e ed analógico frequentemente signi na NT. Alguns exemplos típicos onde o Novo Testamento oferece uma segunda significa cate são Mateus 1: 22-23 (Isa 7:14); Matthew 02:15 (Os 11: 1);

Matthew 2: 17-18 (Jr 31:15); e John 12:15 (Zacarias 9: 9).

Precisamos tomar apenas um deles, Mateus 02:15, para ilustrar o fenômeno do analógico significa cate que é atribuído a uma passagem profética. Em Hos 11: 1 diz:

> Desde que Israel era uma criança, eu o amei; Egito
> chamei meu filho.

Claro, Oséias leva a linguagem de Êxodo 04:22, onde o Senhor chama Israel "Meu primogênito." Em Oséias, o contexto é o resgate de Israel do Egito por meio do êxodo. A intenção é mostrar como desde o princípio Deus amou a Israel como seu "filho". Boa exegese de Oséias indica que não há nenhuma razão para acreditar que o Messias estava chegando Oséias significava. No entanto, também tem sido aplicada a referência a Israel como um "filho" de Deus ao seu rei, como o "substituído" Israel (ver 2 S 7:14; Ps 2: 7; 89:27; 110: 1) . Mateus escreveu seu Evangelho num momento em que este duplo uso da linguagem "filho" (Israel e ao seu rei) já foi aplicada a Cristo, o Filho exaltado que agora está assentado à destra de Deus (cf. Rm 8: 32- 34; Cl 1: 13-15). É este uso que reflete Mateo reutilizadas quando Oséias 11: 1 para se referir asa "Fuga para o Egito" Menino Jesus com sua família. Mateus não sugerem que Oséias "profetizado" que o Messias faria algum dia "do Egito." Em vez disso, ele vê um análogo de "cumprimento", no qual o verdadeiro Messias como "filho" de Deus é uma repetição da história de Israel como "primogênito" de Deus. Portanto, este tipo de "segunda ed significa" não deve ser visto como uma "interação" com o Antigo Testamento; Mas, como Matthew, o servo inspirada por Deus "reconta" a história de Israel, o Filho de Deus, representado pelo verdadeiro e maior Filho de Deus. Você também pode ser capaz de ver essas analogias quando lemos a história de Jesus;

Um benefício final: A dupla ênfase ortodoxa e crença ortodoxa ortopraxis está correto. Ortopraxis é ação correta. Por meio dos profetas, Deus chamou o povo do antigo Israel e Judá a um equilíbrio de crença correta e ação correta. Claro, isso ainda é o equilíbrio exato que a nova aliança também exige (cf. Tiago 1:27; 2:18; Efésios 2: 8-10). O que Deus queria de Israel e Judá é geralmente senti o que quer de nós. Profetas podem servir para lembrar-nos em todos os momentos a determinação de Deus para impor a sua aliança. Para aqueles que obedecem aos termos da nova aliança (a amar a Deus e amar o próximo), o resultado final será uma bênção e eterno, embora não haja nenhuma garantia de que os resultados neste mundo são tão encorajadores. Para aqueles que desobedecem, a resposta só pode ser uma maldição, por mais bem vamos para a vida na terra. O aviso Malaquias (Malaquias 4: 6) ainda está de pé.

11

Salmos: orações e nossa de Israel

El livro dos Salmos, uma coleção de hinos e orações em hebraico inspiradas, é talvez a maioria dos cristãos o mais famoso e amado parte do Antigo Testamento. O fato de que o livro de Salmos é frequentemente adicionado como um apêndice de cópias do Novo Testamento e os Salmos são utilizados com tanta frequência no culto e meditação tem dado uma importância inegável para este livro excepcional.

O di culdade em interpretar o Salmo surge principalmente da sua natureza, elas são. Porque a Bíblia é a Palavra de Deus, muitos cristãos assumem que tudo nele são palavras de Deus para as pessoas. Por que não reconhecem que a Bíblia também contém palavras dirigidas a Deus ou Deus-que é o que os Salmos-e essas palavras são também Palavra de Deus. Isto é, como quase todos os salmos são orações e hinos, por sua própria natureza são dirigidas a Deus ou expressar a verdade sobre Deus em uma canção. Esta realidade nos confronta com um problema exclusivo da hermenêutica da Bíblia. Como é que estas palavras dirigidas a obra de Deus como uma mensagem de Deus para nós? Como não existem proposições ou imperativos ou histórias que nos colocam em contato com a história de Deus, basicamente eles não funcionam para ensinar uma doutrina ou comportamento moral. Mas eles são úteis quando utilizados para fins que Deus quer, que inspiraram, nos ajudando a nos expressar diante de Deus e considerar as suas formas. Portanto, os Salmos são de grande bene t para o crente que busca ajuda da Bíblia para expressar alegrias e tristezas, sucessos e fracassos, esperanças e tristezas. Mas os salmos, muitas vezes mal aplicado, precisamente porque entende tão pouco. Nem todos eles são fáceis de seguir logicamente, ou para se candidatar ao século XXI, como é o Salmo os Salmos são de grande bene t para o crente que busca ajuda da Bíblia para expressar alegrias e tristezas, sucessos e fracassos, esperanças e tristezas. Mas os salmos, muitas vezes mal aplicado, precisamente porque entende tão pouco. Nem todos eles são fáceis de seguir logicamente, ou para se candidatar ao século XXI, como é o Salmo os Salmos são de grande bene t para o crente que busca ajuda da Bíblia para expressar alegrias e tristezas, sucessos e fracassos, esperanças e tristezas. Mas os salmos, muitas vezes mal aplicado, precisamente porque entende tão pouco. Nem todos eles são fáceis de seguir logicamente, ou para se candidatar ao século XXI, como é o Salmo

23, por exemplo. Em seu simbolismo apresenta Deus como um pastor, e o salmista (e, portanto, nós mesmos) como suas ovelhas. O desejo de Deus para cuidar de nós apacentándonos nos lugares certos (ou seja, assumir a responsabilidade por nossas necessidades, nos protegendo e ajudando-nos generosamente) é óbvia para aqueles familiarizados com o Salmo. Mas outros salmos não entregar seu significado ed à primeira vista. Por exemplo, como utilizar um salmo que parece negativo do início ao n (por exemplo, Ps 88) e parece expressar a miséria do alto-falante? É algo para ser usado em um culto na igreja? Ou é apenas para uso privado? E o que de um salmo que conta a história de Israel e das bênçãos que Deus lhe deu? Um cristão pode fazer bom uso desse tipo de salmo? Ou ele é reservado apenas para os judeus? Ou que sobre os salmos que predizem o trabalho do Messias? Ou o que de salmos que louvam os benefícios de sabedoria? E sobre os vários salmos que discutem a glória dos reis humanos de Israel? Comomuy algumas poucas pessoas no mundo agora vivem sob monarquias, parece muito difícil de fazer sentido deste último tipo de salmo. E, finalmente, o que é feito com a esperança de que as crianças queda dos babilônios contra as rochas (137: 8-9)?

Ela exige um livro muito longo para discutir todos os tipos de salmos e seus possíveis usos. Neste capítulo, fornecer algumas orientações através do qual você pode estar em uma posição melhor para avaliar e utilizar os Salmos em sua vida pessoal e em sua igreja local.

Algumas observações preliminares exegéticos

Como um tipo diferente de literatura, salmos exigem leitura e interpretação cuidadosa. Neste caso, você precisa entender sua natureza e vários tipos e formas e funções.

Salmos como poesia

A coisa mais importante para lembrar ao ler ou interpretar os Salmos é que eles são poemas, poemas musicais. Já brevemente discutido a natureza da poesia hebraica no capítulo anterior (pp 197-99 ;. Se você ainda não leu estas páginas, você vai querer fazê-lo agora), mas há três coisas adicionais que vai sem dizer em relação aos Salmos.

1. poesia hebraica, por sua natureza, foi dirigida para a mente através do coração (ou seja, grande parte da linguagem é o propósito emocional). Portanto, devemos ter cuidado para não fazer uma exegese elaborada dos Salmos em busca ed especial palavras ou frases específicas signi em cas onde o profeta pode não ter proposto qualquer. Por exemplo, você vai se lembrar que a natureza da poesia hebraica sempre envolve algum tipo de paralelismo e que uma dessas formas comuns é chamado paralelismo sinónimo (onde a segunda linha repete ou reforça o significado da primeira linha; ver p 198.) . Neste tipo de paralelismo, as duas linhas em conjunto expressar o que significa que o poeta; ea segunda linha não é sobre dizer nenhuma coisa nova ou diferente. Considere, por exemplo, o início do Salmo 19.

Os céus declaram a glória de Deus,
o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia
discursa a outro noite após noite revela conhecimento a ele.

Aqui o profeta inspirado ca glorificar a Deus como paralelos criador em dois conjuntos de sinônimos. Observe como a NVI é capitalizado ajuda usando apenas a primeira linha e um ponto e vírgula entre as duas linhas.

O que diz o poeta em prosa simples é que "Deus é revelado na sua criação, especialmente nos corpos celestes." Mas nossa sentença prosa é incolor em comparação com o cente Salmo poesia Magni, que diz que melhor e mais digna maneira de lembrar. Note-se que as quatro linhas não tente dizer quatro coisas diferentes, embora o segundo conjunto adiciona a nova ideia de que tanto durante o dia e noite os céus revelam seu criador. Mas no primeiro set, o salmista não tenta dizer que "os céus" fazer uma coisa e o "firmamento" outro; as duas linhas falar da mesma realidade gloriosa.

2. Salmos si são poemas musicais. Um poema musical não pode ser lido da mesma forma como uma letra ou uma história ou uma seção da lei. Pretende-se apelar para as emoções, para evocar sentimentos em vez de propor ideias, e estimular uma resposta dos indivíduos que vai além de uma compreensão cognitiva simples de certos factos, que no n todos, é a verdadeira razão que, como tantos poemas musicais. Enquanto os Salmos contêm e refletem doutrina, eles não se destinam a ser repositórios de exposições doutrinárias. Por isso, é perigoso para ler um salmo como um sistema de doutrina ensinada da mesma forma que é perigoso a ver com as histórias.

Por exemplo, qual de nós a cantar "Castelo Forte é Nosso Deus" hino de Martin Luther, ele assume que Deus é realmente alguma forma de Forti cação ou ção edi ou muro impenetrável? Entendemos que "castelo forte" é uma maneira gurado de pensar sobre Deus. Da mesma forma como o salmista diz: "pecador me concebeu minha mãe" (Sl 51: 5), é difícil para tentar estabelecer a doutrina de que a concepção é pecador, ou que todas as concepções são pecaminosas, ou que sua mãe era uma pecaminosa em ficar grávida, ou pecado original se aplica a crianças não nascidas, e nenhuma dessas coisas. O salmista tem empregado hipérbole n -exageración intencionalmente para expressar mais vivamente enérgico e ele é um pecador, com uma longa história como tal. Quando você lê um salmo,

3. A linguagem da poesia é o propósito metafórico. Portanto, devemos examinar cuidadosamente o propósito da metáfora. No Livro dos Salmos, montes saltaram como carneiros (114: 4;

canção sobre a presença de Deus no Monte Sinai, contou em Êxodo 19: 16-25); Eles jogar os inimigos espadas fora de sua boca (59: 7; que não sentiu a dor aguda de calúnias ou mentiras); Deus e é visto como pastor, força, escudo, rocha, etc. É extremamente importante que você aprender a "ouvir" metáforas e entender o que eles significam.

Também é importante que as metáforas não são coagidos ou tomado literalmente. Se uma pessoa toma literalmente Salmo 23, por exemplo, você pode exagerar e sim fazer o erro de supor que Deus quer que sejamos ovelhas e agir como eles, ou quer viver uma vida rural, pastoral. Salmos se tornaria um tratado contra a vida urbana. Enquanto lê o livro dos Salmos, é necessário apreciar a linguagem simbólica (metáforas e comparações), de modo que se destina a evocar e "traduzir" a realidade que este pontos.

Salmo como literatura

Como poemas musicais, salmos são também uma forma de literatura, com certas características literárias distintas. Estar ciente dessas características devem ajudar a sua leitura e desfrutar.

1. Existem vários tipos diferentes de salmos isso é tão importante para a compreensão mais adiante neste capítulo, vamos estudar os tipos básicos. Próprios israelitas, é claro, eles estavam muito familiarizados com todos esses caras. Eles sabiam a diferença entre um salmo de lamento (pelo qual um indivíduo ou grupo pode expressar tristeza diante do Senhor e pedir ajuda) e um salmo de ação de graças (pelo qual os indivíduos ou grupos expressaram alegria à mercê Deus ele já mostrou-los). Mas, como os Salmos não são uma parte regular da nossa cultura, você deve sempre perguntar a si mesmo antes de começar a ler um determinado salmo: "Que tipo de leitura psalm'm".

2. Cada salmo também é caracterizada pela sua estrutura formal. Uma coisa que distingue os diferentes tipos de salmos uns dos outros é que cada tipo tem suas próprias características estruturais. Com alguma compreensão da estrutura formal de um salmo, você será capaz de reconhecer as coisas como transições de um assunto para outro, ou a forma como o salmista divide sua atenção para determinados tópicos, e assim ter uma idéia da mensagem Salmo transmitida. Você vê isso especialmente na amostragem exegética apresentados a seguir.

3. Cada tipo de salmo foi destinado a exercer um determinado na vida de Israel Este problema também receberá atenção especial depois função. Agora deve ser lembrado que cada salmo tem um propósito particular. Os salmos reais, por exemplo, foram compostas para cantar na celebração da monarquia de Israel como Deus instituiu, não casamentos (!).

4. Há também vários padrões nos Salmos. Salmistas muitas vezes se deleitam com determinadas regras ou repetições de palavras e sons, bem como palavras jogos estilísticas. Além disso, alguns salmos são acróstica; isto é, a letra inicial de cada linha ou verso segue as letras do alfabeto. Salmo 119 é um exemplo de acróstico salmo, em que cada um dos alfabeto hebreu vinte começa um conjunto de linhas (note como é que você está no NIV). Sua enumeração empregador e repetição e ciência orientar o leitor através de uma longa lista de benefícios recebidos pelos crentes da lei de Deus e as suas responsabilidades para com ele.

5. Cada salmo tem a sua própria integridade como unidade literária. Salmos deve ser tratado como um todo, não atomizado em versos simples ou destinado, como muitas vezes acontece com provérbios, como um colar de pérolas, cada um para divertir-se para além da sua relação com o todo. Quando você lê um determinado salmo, aprender a seguir sua seqüência e simetria. Cada salmo tem um padrão de desenvolvimento através do qual eles são apresentados, desenvolvidos e trouxe a algum tipo de conclusão de suas idéias.

A última questão requer ênfase especial. Devido à unidade literária de qualquer salmo, que deve ser bem cuidado para manter versos individuais em seu contexto no salmo, não vendo apenas a sua própria luz e não tratá-los como se eles precisassem de um contexto em que eles devem ser interpretados . Por exemplo, considere o Salmo 51:16: "Você não deliciar-se com ts sacri nem vai acolher os holocaustos; caso contrário, você a oferta. " Fora de contexto, este versículo parece sugerir que o sistema de ts sacri não tinha real importância sob a antiga aliança. Mas então, agora, que isso se encaixa o que três versos depois diz: "Então você vai deliciar os sacri ts de justiça, holocaustos inteiramente queimado, e em seus touros altar será oferecido" (v. 19)?

A resposta é, obviamente, que todo o contexto do Salmo 51, David reconhece que, sem sacri genuínos ts contrição e arrependimento são apenas gestos. O que se deleita Deus é um coração contrito que acompanha os ts sacri. Então leia o versículo 16 só está perdendo seu propósito neste salmo. o que queremos dizer é que há unmarco de ed signi que nos ajuda delimitador as palavras do versículo 16, e, portanto, entendê-los de acordo com seu verdadeiro propósito em vez de acordo com outra finalidade que pudermos

atribuindo porque não sabemos o contexto. Fora de contexto em qualquer lugar do salmo pode levar a conclusões erradas. Muitas vezes até mesmo tirar uma peça ou uma peça de literatura e usado de forma errada, que a literatura não pode fazer o que pretendia fazer, e os propósitos de Deus para ser frustrado inspirar.

O uso dos Salmos no antigo Israel

Salmos eram canções funcionais compostas antigo Israel para uso na adoração. Para funcional queremos dizer que tinham a função fundamental de estabelecer a conexão entre a adoração e Deus. Embora alguns parecem ter sido direcionado para o uso de adoradores individuais (por exemplo, Salmo 63), muitos foram destinados para uso coletivo (por exemplo, o Salmo 74; 147-150). Na verdade, os Salmos foram usadas culto comumente como auxiliar dos israelitas depois de terem sacrificado ts para o templo em Jerusalém. Com base em alguns dos títulos (por exemplo, Ps 80 e 81), parece provável que cantores profissionais, por vezes, cantou os salmos durante o tempo em que as pessoas adoraram.

No entanto, é óbvio que o conhecimento dos Salmos espalhar amplamente além do templo, e as pessoas começaram a cantar em todos os tipos de situações em que as palavras externalizados suas próprias atitudes e circunstâncias. Salmos, eventualmente, eles recolhidos em grupos chamados "livros". Há cinco desses livros (Livro 1: 1-41 Sal, Livro 2: 42-72 Sal, Volume 3: 73-89 Sal, Volume 4: Sal 90-106, Book 5: Sal 107-150). Não é possível datar com certeza a maioria dos salmos. Esta falta de certeza, no entanto, não é um significante problema exegético. É notável que os Salmos são aplicáveis a todas as idades. Seus usos no antigo Israel são instrutivas para nós, mas nan adoração e oração de uma época passada.

Porque certos conjuntos de salmos têm características especiais, é provável que eles originalmente irá recolher em conjuntos menores (por exemplo, os Salmos de David, os Salmos "Aleluia" [146-150], que já foram incluídos em conjunto dentro de cinco livros. Mas essas categorias são hipocrisia menos signi em termos da organização atual do livro de Salmos, porque muitos tipos diferentes estão espalhadas por toda a ordem corrente do Saltério. de acordo com os títulos, que não são parte do salmos original e, portanto, são considerados não-inspirado, David escreveu sobre metade dos salmos, setenta e três. Moisés escreveu um (Salmo 90), Salomão escreveu dois (Sl 72 e 127), e " filhos "de Asafe e Corá, etc.,Eles também escreveu uma série ("crianças" é um hebraísmo que denota a atividade de uma "escola" de músicos).

Depois os israelitas voltaram do cativeiro e reconstruiu o templo, parece foi o livro dos Salmos uma coleção formal, quase um "templo hinário" com Salmos 1 e 2 colocado no início como uma introdução para o set e Salmo 150 no final como uma conclusão. Para o Novo Testamento, sabemos que os judeus em geral, e Jesus e os seus discípulos em particular, conhecia bem os Salmos. Salmos foram mantidos como parte de sua adoração. Paulo encoraja os cristãos primitivos para encorajar uns aos outros com "salmos, hinos e cânticos espirituais" (Ef 5:19; Col 3:16). Pelo menos os dois primeiros termos podem se referir ao livro dos Salmos, embora em dar este conselho Paulo pode ter tido em mente outros tipos de música cristã primitiva.

Diferentes tipos de salmos

Você pode agrupar os Salmos em sete categorias diferentes. Embora essas categorias podem se sobrepor um pouco ou ter subcategorias, servir bem para classificar o carro Salmos e, assim, orientar o leitor para um bom uso deles.

Lamentações constituem o maior grupo de salmos do Saltério. Há mais de sessenta anos, incluindo individual e pranto coletivo. Os lamentos individuais (por exemplo, 3; 22; 31; 39; 42; 57; 71; 88; 120; 139; 142), que expressam ou pressupõem uma profunda com confiança no Senhor, ajudar uma pessoa a expressar conflitos, sofrimento ou decepção diante do Senhor. lamentos colectivos (por exemplo, 12; 44; 80; 94; 137) fazer o mesmo, mas por um grupo de pessoas, e não por um indivíduo em. Você está desanimado? ¿Igreja atravessa um período difícil? Você faz parte de um grupo pequeno ou grande, se perguntando por que as coisas não estão indo tão bem quanto você esperava? Se assim for, o uso de lamentos é potencialmente um componente valioso de sua própria expressão de preocupação diante do Senhor. Na realidade, uma das experiências mais emocionantes na vida de um de nós estava escutando Salmo 88 lido em voz alta em horas de culto depois dos terríveis acontecimentos de 11 de Setembro de 2001. Os tempos eram muitas vezes difícil para os antigos israelitas. Lamenta o livro dos Salmos expressar a ansiedade que as pessoas sentiram com um fervor honesta e profunda.

Salmos de ação de graças

Estas foram usadas salmos, como o nome sugere, o oposto da lamenta circunstâncias. Estes salmos expressa alegria diante do Senhor porque alguma coisa tinha corrido bem, porque as circunstâncias eram bons, ou porque as pessoas tinham motivos para agradecer a Deus por seus ts fidelidade, proteção e bene. Salmos de agradecimento ajudar uma pessoa ou grupo de expressar pensamentos e sentimentos de gratidão. No total, há seis salmos comuns (grupo) de graças (65; 67; 75; 107; 124; 136) e dez acciónde gracias salmos individuais (18; 30; 32; 34; 40; 66; 92; 116; 118; 138) no Saltério.

Hinos de louvor

Estes salmos sem referências particulares à penalidades ou alegrias pessoais ou acima ou recentes

- se concentrar em louvor a Deus pelo que ele é, pela sua grandeza e seus benefícios para toda a terra e para seu próprio povo. Você pode louvar a Deus como Criador do universo, como no Salmo 8; 19; 104; e 148. Ele pode louvar como o protetor e benfeitor de Israel, como no Salmo 66; 100; 111; 114; e 149. Ele pode louvar ao Senhor da história; e Salmo 33; 103; 113; 117; e 145-147. Deus merece louvor. Estes salmos são adaptados para culto individuais ou em grupos no culto. ajuda-nos "para cantar louvores ao nosso Deus", que é realmente "apenas bom" (Sl 147: 1).

Salmos sobre a história da salvação

Estes poucos salmos (78; 105; 106; 135, 136) foco em uma revisão da história das obras de salvação entre o povo de Israel, especialmente a libertação da escravidão no Egito e sua criação como um povo. Israel, por meio de quem chegou a hora Jesus Cristo e através do qual a Palavra de Deus foi mediada, é, naturalmente, uma nação especial na história humana, e história é comemorado nestes salmos sobre a história da salvação . Você vai notar que cada um tem uma finalidade diferente (celebração, agradecimento, aviso, etc.).

Salmos de celebração e afirmação

Esta categoria inclui vários tipos de salmos estão incluídos. Um primeiro grupo é representado por liturgias renovação da aliança, como Salmos 50 e 81, que são projetados para conduzir o povo de Deus a uma renovação da aliança que ele lhes deu, pela primeira vez no Monte Sinai. Estes salmos pode muito bem servir como diretrizes para a renovação da adoração em um culto. Salmos 89 e 132 são catalogados freqüentemente quanto os salmos aliança davídica, exaltando a importância de Deus escolheu a família de Davi. Desde esta linhagem levou ao nascimento de nosso Senhor, esses salmos fornecer um fundo para o seu ministério messiânico. Há nove salmos no Saltério que lidam diretamente com a realeza. Os salmos real da chamada (2; 18; 20; 21; 45; 72; 101; 110; 144). Um deles (18) é um salmo real de ação de graças e outros (144) um arrependimento real. A monarquia na antiga Israel era uma instituição importante porque através dele Deus lhe proporcionou estabilidade e proteção. Embora a maioria dos reis de Israel estavam em enguias Deus, isso poderia usar alguns deles para bons propósitos. Deus trabalha através de intermediários na sociedade, e louvar o papel desses intermediários é o que encontramos nos salmos reais.

Relacionadas com os salmos reais são chamados "salmos entronização" (24; 29; 47; 93; 95-99). Provavelmente esses salmos celebrada a entronização do rei no antigo Israel, cerimônia pode ser repetido a cada ano. Alguns especialistas argumentam que eles também representam a entronização do próprio Senhor e liturgias foram usados como algum tipo de cerimônia que celebra este, embora a evidência é escassa.

Finalmente, existe uma categoria chamada as canções de Zion, ou Jerusalém Cânticos de (46; 48; 76; 84; 87; 122). De acordo com as previsões de Deus através de Moisés aos israelitas enquanto eles estavam no deserto (eg Dt 12), Jerusalém tornou-se a principal cidade de Israel, o local onde o templo foi construído como uma expressão visível da a presença de Deus com o seu povo eo lugar onde a monarquia de David exercia autoridade. Jerusalém como a "cidade santa" recebe uma celebração e uma atenção especial para essas músicas. Considerando que o livro do Apocalipse usa o símbolo de uma nova Jerusalém (o novo céu que desce à terra), esses salmos permanecem úteis na adoração cristã.

Salmos de sabedoria

Oito Sl (36; 37; 49; 73; 112; 127; 128; 133) pode ser colocado nesta categoria. Devemos notar que Provérbios 8 é em si um salmo que louva, como os outros, os méritos de sabedoria e vida prudente. Estes salmos podem ser lidos de forma rentável, juntamente com o livro de Provérbios. (Veja seção sobre Provérbios, cap. 12).

Estes dez Salmos (11; 16; 23; 27; 62; 63; 91; 121; 125; 131) foco que você pode com ar em Deus e que mesmo em tempos de desespero, foi para expressar sua bondade e cuidados para o seu povo. Deus tem prazer em saber que aqueles que acreditam nele vai confiar em suas vidas e confiar no que ele decide dar-lhes. Estes salmos nos ajudar a expressar a nossa confiança em Deus, sejam quais forem as nossas circunstâncias.

Para aqueles que desejam explorar as diferentes categorias de salmos e compreender as características que determinam como os salmos são categorizados recomendo das profundezas: The Palms Fale para nós hoje Bernhard Anderson e Steven Bishop, foi. ed. (Louisville, Ky:. Westminster John Knox, 2000); ou Como Ler os Salmos de Tremper Longman III (Downers Grove, Ill., InterVarsity Press, 1988). Estes livros não só contêm detalhes adicionais sobre como os Salmos foram usados no antigo Israel, mas também fez sugestões adicionais sobre como eles poderiam ser usados na vida dos crentes hoje.

Uma amostra exegetically

Um poder n ilustrar como saber a forma ea estrutura de um salmo nos ajuda a apreciar a sua mensagem, nós escolhemos dois salmos para examiná-los de perto. Um deles é um lamento pessoal; o outro é um salmo de graças.

Salmo 3: A Lament

Ao comparar cuidadosamente todos os salmos de lamento, os estudiosos foram capazes de isolar seis elementos que aparecem de uma forma ou outra, em quase todos eles. De modo típico, esses elementos são os seguintes:

1. Destinatário. O salmista identifica a quem a música sobe. Isto, naturalmente, é o Senhor.

2. As queixas. O salmista derrama uma queixa honesto e vigoroso, e identifica qual é o conflito e porque a ajuda do Senhor é procurado.
3. Confiança. O salmista expressa imediatamente confiança em Deus, que constitui o orçamento principal da sua reclamação. (Por que lançar uma queixa diante de Deus, se você não confiar nele?) Por outro lado, você deve confiar que ele vai responder a sua reclamação da forma que considerar conveniente, não necessariamente da forma que quiser.

4. Libertação. O salmista clama a liberação da situação descrita na denúncia Deus pidendo.

5. Segurança. O salmista expressou confiança de que Deus vai entregar. Esta segurança é, em certa medida paralela à expressão de confiança.
6. louvor. O salmista oferece louvor, agradecendo e honrando a Deus pelas bênçãos do passado, presente e / ou futuras.

Salmo 3

1Muchos, ó Senhor, os meus inimigos; há
muitos que me opor. 2 e muitas pessoas
dizem para mim." Deus não vai salvar '

3 Mas tu, Senhor, me cercam um escudo; você é a minha glória;
Você manter minha cabeça erguida! 4 clamo ao Senhor em voz
alta, e do seu santo monte ele me responde. 5 Deito-me, eu
adormecer e acordar novamente, porque o Senhor me sustenta.

6 Eu não assustar os muitos esquadrões que me atormentam
todos os lugares. 7¡Levántate, Senhor!

Coloque-me seguro, meu Deus!

Quebre sua mandíbula meus inimigos! Quebrar os
dentes dos ímpios! 8 Tua é, Senhor, a salvação;
Envie sua bênção sobre o seu povo!

Neste salmo, os seis elementos do arrependimento deve ser identificado da seguinte forma:

1. Destinatário. Este é o grito de "Senhor" no versículo 1. Note que o destinatário não tem que ser longo ou elaborados. As orações simples sempre! Note-se que o destinatário é repetido duas vezes no versículo 7.

2. As queixas. Isto compreende o restante do versículo 1 e em todo verso 2. David descreve os perigos (que podem aparecer neste Salmo como símbolos personificados de praticamente qualquer problema ou miséria) e esta situação parece sombrio. Qualquer dificuldade pode ser expresso desta forma.

3. Confiança. Aqui versos 3-6 são completamente parte da expressão de confiança no Senhor. Como é Deus, como responde a oração, como ele mantém seu povo seguro, mesmo se a sua situação parece sem esperança. Tudo isso é prova de que Deus é confiável.

4. Libertação. No versículo 7a ("Levanta-te Senhor! Salva-me, meu Deus!) Davi expressa seu pedido de ajuda (e nosso). Você percebe o apelo direto para a ajuda continua a este ponto no salmo, o que vem depois de expressão de confiança. Esta ordem não é necessário, mas é normal. Um equilíbrio entre pedir e louvando parece caracterizar os lamentos, e esta deve ser uma lição para nós em nossas orações.

5. Segurança. O que resta do versículo 7 ("Break a sua ...") é uma declaração de confiança. Alguém pode perguntar: "Que tipo de segurança é comunicada através esta imagem pugilistic de Deus '?. Na verdade, a linguagem é metafórica, e não literal novamente. "Você eliminou todos os meus problemas reais" seria uma paráfrase apropriado, como "inimigos" e "mal" representam os problemas e aflições que David sentiu então e sentir-nos agora. Através desta imagem nítida, a derrota do que oprime-nos vislumbra. Mas lembre-se que esta parte do salmo não promete que o povo de Deus estaria livre de problemas. Expressa confiança de que Deus vai ter seu tempo no comando de nossos problemas realmente significativas de acordo com o seu plano para nós.

6. louvor. Verso 8 louva a Deus por Sua fidelidade. Declara que ele é libertadora, e pedir sua bênção, ele declara implicitamente bênção.

Muito pode ser aprendido com um lamento como o Salmo 3. A importância de uma oração equilibrada está no topo da lista. Pedidos devem ser equilibrado pela gratidão; reclamações expressões com confiança. Observe que, com quanta liberdade e vigor inspirado David ao articular a queixa e fim. Este teste de sinceridade nos leva a estar mais dispostos a expressar-nos a Deus de forma mais aberta sem esconder os nossos problemas.

No entanto, o salmo não se destina camente específica para instruir mas ele é usado como um guia. Podemos usar o mesmo salmo quando estamos a perder o julgamento, desanimado, aparentemente rodeado de problemas, sentindo derrotado. Este salmo nos ajudam a expressar nossos pensamentos e sentimentos e o resto em Deus que ele é, como foi com os antigos israelitas. Deus colocou na Bíblia para nos ajudar a comunicar com ele e para baixar toda a nossa ansiedade sobre ele, porque ele cuida de nós (1 Pedro 5: 7). Salmos lamento coletivo, às vezes chamados de "gritos comunais" seguem o mesmo padrão de seis etapas. Uma igreja ou outros di culdades grupo de revestimento pode usar estes salmos uma maneira análoga a um indivíduo utiliza um salmo como 3.

Salmo 138: Um salmo de ação de graças

Salmos de Ação de Graças tem uma estrutura diferente, como seria de esperar, porque eles têm um propósito diferente em expressar. Estes elementos Salmo de agradecimento são:

1. introdução. Aqui testemunho do salmista de como Deus ajudou resumidos.
2. Grief. a situação de Deus libertou-o descrito.
3. Súplica. O salmista reitera o apelo feito a Deus.
4. Libertação. Deus proveu o lançamento descrito.
5. testemunho. Louve a Deus misericórdia.

Como você pode ver por este esboço, os salmos de agradecimento foco sobre o reconhecimento de misericórdias passadas. Salmo de Ação de Graças geralmente graças a Deus pelo que ele tem feito. A ordem desses cinco elementos podem variar consideravelmente. Afinal, esta é a nossa descoberta, não é uma forma rígida para que o salmista se sentiu obrigado a ficar. A ordem rígida iria limitar indevidamente a criatividade do autor inspirado.

Salmo 138

1Señor, quero louvar-te de todo o coração, e cantar salmos antes dos deuses. 2 I se curvarão para o teu santo templo, e louvamos o teu nome teu grande amor e fidelidade. Para você ter exaltado o seu nome e sua palavra acima de todas as coisas. 3 Quando liguei, você me respondeu: Eu incutiu coragem e você renovou minhas forças. 4 Ó Senhor, todos os reis da terra te louvarei para ouvir suas palavras. 5 concluído com canções suas formas, por sua glória, Senhor, é grande. 6 O Senhor é exaltado, mas leva em conta os humildes e desvia o olhar para os soberbos. 7 Embora eu ande pelo grande angústia, você vai me dar a vida;

contra os meus inimigos vão estender a sua mão: a mão direita vai me salvar! 8 O Senhor cumprirá o seu propósito para mim.

Seu amor, ó Senhor, dura para sempre; Não abandones a obra de suas mãos! Neste salmo, os cinco elementos de um salmo de graças são identificados como se segue:

1. introdução. Nos versículos 1-2 David manifesta a sua intenção de louvar a Deus pelo amor e lealdade que ele demonstrou, assim como o fato de que a grandeza de Deus em si merece comemoração.

2. Grief. No versículo 3 a aflição não é especificado. Pode ser qualquer tipo de dificuldade no meio dos quais David clamou ao Senhor. Assim, qualquer cristão que deseja agradecer a Deus por qualquer ajuda que você pode usar o salmo.
3. Súplica Súplica também está contido no versículo 3. Deus é louvado por terem respondido a seu favor em perigo (não especificado) de David.
4. Solte versos 6-7 Aqui são os mais relevantes. O fato de que Deus deu atenção a Davi, um suplicante que não merece isso, preservou sua vida em meio aos problemas (talvez muitas vezes, porque "preservar" é no tempo presente), e o resgate de seus "inimigos" serve para expressa em nosso nome nosso próprio apreço pela ajuda de Deus fiel a nós no passado.

5. testemunho. Versos 4-5 e 8, juntos, constituem o testemunho de David (e nosso) sobre a bondade de Deus. Deus é o louvor tão benevolente que merece mesmo o grande da terra (vv. 4-5). Com ele você pode contar e ele pode apelar em relação à realização de suas promessas e intenções. Seu amor nunca pára (v. 8). Que grandes expectativas sobre a nossa relação com Deus tem um salmo de ação de graças como 138! O que pode ser útil para guiar nossos pensamentos e sentimentos quando refletimos sobre a fidelidade de Deus nos mostrou durante anos.

Se você quer estudar o conteúdo de outros tipos de salmos daqueles discutidos aqui, você vai encontrar o livro útil Anderson. Muitos resultados semelhantes podem ser obtidos, no entanto, dando uma simples leitura de vários salmos de um determinado tipo e, em seguida, analisar as características comuns de auto. A coisa mais importante é saber que outros salmos di er um do outro, e que um sábio discernimento dos tipos levar a um uso sábio deles.

Uma nota especial sobre "salmos imprecatórios"

Uma razão pela qual os Salmos têm sido tão atraente para o povo de Deus em todas as épocas é a amplitude de sua língua. É neles uma ampla gama de emoções, até mesmo emoções humanas extremas. Não importa o quanto você está triste, o Salmita ajuda a expressar a sua tristeza, com pathos extremo, se necessário (por exemplo, Sl 69: 7-20; 88: 3-9). Não importa como você está feliz, o salmista também ajuda a expressar essa alegria (por exemplo, o Salmo 23: 5-6; 98; 133). linguagem exagerada todas as luzes (hipérbole) é difícil de ignorar.

Agora, tristeza e alegria não são pecaminosas. Mas a amargura, raiva e ódio pode levar a ações e pecaminosa, como o desejo de experimentar em danos TIC para outros pensamentos. É verdade que -expresarla raiva expressar verbalmente é melhor do que com palavras que expressam ações violentas. Peças de alguns salmos nos ajudar a fazer isso, e uma dimensão extra. Orientar ou canalizar a raiva para com Deus e através de Deus, em vez de para o outro, ou contra qualquer outro verbalmente ou fisicamente. A salmos que contêm palavras de Deus de raiva para com os outros é às vezes chamado salmos imprecatórios.

Por que negar que às vezes ficamos com raiva com os outros? Através dos salmos imprecatórios, Deus nos convida a estar com raiva, mas não o pecado (Salmo 4: 4). Devemos observar o ensinamento do Novo Testamento, "Não deixe o sol ir para baixo enquanto você ainda está com raiva, e não dão o diabo", expressando a nossa raiva a Deus e através de Deus em vez de procurar mar pagamento para que o mal aqueles que têm que feito de errado. Salmos imprecatórios conter nossa raiva e nos ajudar a expressar a Deus usando o mesmo tipo de exageros intencionais óbvias que conhecemos de outros tipos de salmos.

A parte imprecatórios dos Salmos são quase sempre encontrados em lamentos. Salmo 3 descrito em detalhe acima, contém no verso 7 uma imprecação que, como a maioria daqueles encontrados no livro dos Salmos, é curto e, portanto, pouco provável que seja muito ofensivo. Mas alguns imprecations são bastante grandes e áspera (ver partes Sl 12; 35; 58; 59; 69; 70; 83; 109; 137; 140). Veja, por exemplo, o Salmo 137: 7-9:

7Señor, lembre-se os edomitas do dia
Jerusalém caiu. "Raze eles gritaram,

arrasar no chão! "
8Hija de Babilônia, que têm de ser destruídos, bendito é
aquele que faz você pagar por tudo que você fez para
nós! 9¡Dichoso a aderência e os seus pequeninos
contra as rochas!

Salmo 137 é um lamento para o sofrimento de Israel no exílio; sua capital, Jerusalém, deixou destruída e sua terra tinha tomado os babilônios, ajudado e encorajado pela edomitas (cf. Obadias), que avidamente aproveitou os despojos. Tendo em mente as palavras que Deus diz: "Minha é a vingança, eu retribuirei" (Dt 32:35; cf. Rom 12:19), que compôs este lamento exige a punição de acordo com o pacto amaldiçoa (ver discussão do cap. 10). Incluídos nestes maldições é uma disposição para a aniquilação de toda a sociedade sem Deus, incluindo famílias (Dt 32:25; cf. Dt 18: 53-57). Claro, nada na Bíblia ensina que esse julgamento temporal deve ser visto como indicativo do destino eterno daquelas famílias.

O que fez o salmista no Salmo 137 é falar com Deus sobre os sentimentos dos israelitas sofreram, usando um final hiperbólica da mesma língua encontrada em

a própria aliança amaldiçoa. O fato de que o salmista parece abordar diretamente o estilo babilônios é uma função do Salmo (também dirigiu diretamente a Jerusalém no versículo 5). É Deus quem realmente ouve estas palavras de raiva (v.7) e deve ser Deus, e somente Deus, que ouve nossas palavras iradas. Entendida no contexto como parte da linguagem de lamentação e adequadamente utilizados para canalizar e controlar nossa raiva potencialmente pecaminosa, os salmos imprecatórios pode realmente nos ajudar a não abrigar raiva ou implantar um contra o outro (ver Mt 5.22).

salmos imprecatórios não contradizem o ensino de amar nossos inimigos. Estamos inclinados de forma errada para equiparar "amor" a "sentir uma sensação de calor em relação a alguém." O ensinamento de Jesus, no entanto, ne amo ativamente. Não é tanto o que se sente em direção a uma determinada pessoa, mas o que ele faz para essa pessoa para mostrar o amor (Lucas 10: 25-37). O mandamento bíblico é mostrar amor, sem amor. Em certo sentido, os salmos imprecatórios nos ajudar, quando sentimos raiva, para não mostrar raiva. Nós sinceramente expressar nossa raiva de Deus, amargo e odioso essa sensação, e deixar Deus cuidar de justiça contra aqueles que nos maltratam. O inimigo continua a fazer o mal contra a nossa paciência é realmente um grande problema (Rm 0:20). O bom funcionamento destes salmos, então,

Uma palavra final: O termo "ódio" em Salmos é muitas vezes incompreendido. Enquanto em hebraico significa esta palavra em certos contextos ca "abominar" também pode significar carro "ser incapaz ou não quer suportar" ou "odeio" (como fez Deus Esaú Mal 1: 3). Ambos são definições padrão dessa palavra nos dicionários hebraicos. Então, quando o salmista diz: "O ódio que tenho por você é um ódio implacável" (Sl 139: 22), está expressando da maneira mais forte possível choque absoluto e incapacidade para apoiar aqueles que odeiam a Deus. Portanto, não se deve supor que a linguagem dos Salmos imprecatórios neste breaks história ou ensinamento bíblico em qualquer outro lugar, incluindo Mateus 5:22.

Algumas observações finais hermenêuticas

Como cristãos vieram para o Saltério para as gerações quase instintivamente em momentos de necessidade, a perplexidade, ou gozo, hesitamos ao oferecer uma "hermenêutica da Salmos," a menos que façamos alguma coisa com eles muito pedestre. No entanto, algumas observações estão em ordem, na esperança de torná-lo mais alegria para ler, cantar ou rezar com eles.

Primeiro, notamos que o instinto Christian (senso comum) apenas aludiu que fornece a resposta fundamental à pergunta com que começamos o capítulo. Como podem estas palavras dirigidas a Deus para ser uma mensagem de Deus para nós? A resposta? Precisamente a forma como eles foram para Israel como oportunidades para falar com Deus com palavras que ele inspirou outros a falar com ela no passado.

Três benefícios básicos de Salmos

A partir do uso dos Salmos no antigo Israel e da igreja do Novo Testamento, podemos discernir três maneiras importantes em que os cristãos podem usar.

Primeiro, os Salmos pode servir como um guia para a adoração. Com isto queremos dizer que o adorador que procura louvor a Deus ou apelar para Deus ou lembrar os benefícios de Deus pode usar os Salmos como um meio formal para expressar seus pensamentos e sentimentos. Um salmo é uma obra literária cuidadosamente composto de palavras a serem ditas. Quando um salmo toca um tema ou uma questão que queremos expressar ao Senhor, isso pode nos ajudar a expressar as nossas preocupações, apesar de nossa incapacidade de encontrar as palavras certas.

Em segundo lugar, os Salmos nos mostram como se relacionar com Deus de uma forma sincera, e ser franco ao expressar alegria, decepção, raiva ou outras emoções. Sobre este assunto não fornecem tanto instrução doutrinária, por exemplo, instruções sobre joint divina até mesmo os nossos sentimentos mais fortes.

Em terceiro lugar, os Salmos demonstrar a importância da meditação e reflexão sobre as coisas que Deus fez por nós. Nós convidamos você a oração, para controlar nossos pensamentos na Palavra de Deus (isto é meditação), e re exive comunhão com outros crentes. Essas coisas criam em nós uma vida de pureza e caridade. Salmos, como nenhuma outra literatura, levante-nos para uma posição onde podemos nos comunicar com Deus, e apreender o cate signi a grandeza de seu reino e os meios Cate o que vai viver com ele por toda a eternidade. Mesmo em nossos momentos mais sombrios, quando a vida tornou-se tão doloroso que parece insuportável, Deus está conosco. "Das profundezas do abismo" (Sl 130: 1) nós observar e esperar para a liberação de Deus, sabendo que podemos confiar nele, apesar do que nós sentimos.

um aviso

Concluímos este capítulo com uma importante advertência: Os Salmos não garantem uma vida boa. É um entendimento de uma compreensão da linguagem demasiado literal falsa dos Salmos para inferir a partir de alguns deles que Deus promete trazer felicidade aos seus crentes e que suas vidas estarão livres de problemas. David, que disse no livro da bênção de Deus Salmos nos termos mais fortes, vivi uma vida que foi quase constantemente cheia de tragédias e decepções, como descrito em 1 e 2 Samuel. No entanto, louvores e graças a Deus com entusiasmo cada vez, mesmo nos lamentos, assim como Paulo nos aconselha a fazer, mesmo em tempos difíceis (Col 1:12; 2: 7; 03:17). Deus merece elogios por sua grandeza e bondade, mesmo no meio das nossas misérias.

12
Sabedoria: Então e agora

La sabedoria hebraico é uma rara categoria literária para a maioria dos cristãos modernos. Embora uma parte significativa da Bíblia é dedicada aos escritos de sabedoria, cristãos, por vezes, interpretam ou aplicam mal este material, e perder bene ts que Deus planejou para eles. No entanto, quando devidamente compreendido e usado sabedoria é um recurso útil para a vida cristã. Quando usado errado, ele pode fornecer uma base para um comportamento míope, materialista, egoísta, exatamente o oposto do que Deus pretendia. Três livros do Antigo Testamento são conhecidos comumente como "livros de sabedoria" Provérbios, Jó e Eclesiastes. Além disso, como observado no Capítulo 11, uma série de salmos são muitas vezes classificadas na categoria de carro sapiencial. Por último, Ct (por vezes chamados de música Solomon) podem também ser incluídos no âmbito do sapiencial categoria, como discutido abaixo. Nem tudo nesses livros é, estritamente falando, relacionado com sabedoria. Mas, em geral contêm o tipo de material que carrega o rótulo de sabedoria.

A natureza da sabedoria

O que é sabedoria? Uma breve definição é a seguinte: "A sabedoria é a capacidade de fazer escolhas piedosos na vida." -Lo a alcançar este objetivo, aplicando as verdades de Deus para sua vida, de modo que suas decisões são verdadeiramente piedosa. Isso soa bastante razoável, e não um tipo de coisa que se deve confundir os cristãos. O problema surge quando o material da sabedoria do Antigo Testamento mal compreendido, e, portanto, mal aplicado. Em tais casos, as pessoas tomam decisões que nem sempre são piedosos. Este capítulo tem como objetivo ajudá-lo a re NAR sua compreensão e aplicação da sabedoria. Começamos com alguns abusos comuns.

literatura de sabedoria abusos

Por tradição, os livros sapienciais foram mal utilizados de três maneiras.

1. As pessoas lêem esses livros muitas vezes fragmentados e, portanto, não conseguem ver que eles têm uma mensagem definida. Pedaços de ensinamentos de sabedoria fora de contexto pode parecer profundo e parece prático, o que muitas vezes leva à má aplicação. Tomemos, por exemplo, a frase de Eclesiastes que há "tempo para nascer e tempo de morrer" (3: 2). Esta é a parte de um poema lírico colocado no contexto da natureza transitória / esquiva da vida humana; Isto é como o fluxo de fluxo e re da vida e da atividade humana são organizados por Deus e, portanto, fora do controle humano. Todos eles morrem quando ela recebe seu "tempo", não importa quão boa ou ruim é a sua vida. Alguns cristãos têm pensado que o verso para ensinar que Deus tem a intenção de proteger-nos escolher o comprimento da nossa vida em nosso lugar; no contexto, isso não é à toa que Eclesiastes 3: 2 diz.

2. Às vezes as pessoas interpretam mal os termos e categorias sapienciales e estilos e sabedoria de qualquer maneira, e isso também pode levar a usos errados. Por exemplo, considere Provérbios 14: 7: "Fique longe de um tolo, pois seus lábios não vai encontrar o conhecimento." ¿Ca Isso significa que os cristãos devem decidir não associado com deficiências mentais ou que não têm educação ou são doentes mentais? Claro que não! Em Provérbios, "tolo" significa basicamente ca 'no'. Ere re a pessoa que vive a vida de acordo com caprichos indulgentes e egoístas e não reconhecem em si uma autoridade superior. E "manter uma distância" está intimamente ligado a este propósito ("... você não vai encontrá-lo"). Em outras palavras, o provérbio ensina que se você buscar conhecimento,

3. Especialmente no discurso sapiencial como Job, as pessoas não seguem o enredo. Por isso, eles citado como verdade bíblica que foi proposto como um conceito incorreto de vida. Veja Jó 15:20: "O homem perverso é atormentado toda a sua vida, o demônio tem seus anos numerados." Você tomaria isso como se fosse um ensinamento inspirado que os maus nunca pode ser feliz? Jó não tomá-lo bem! Ele energicamente refutada. Este verso é parte de um discurso "Consolador" auto-intitulado, Elifaz, que tenta convencer Jó que a razão para seu sofrimento é que ele era mau. Mais tarde no livro Deus vindica as palavras de Job e condena as palavras de Elifaz (42: 7-8). Mas se você ler todo o discurso de Jó, você pode não saber disso.

Nosso procedimento neste capítulo irá discutir o que é a literatura de sabedoria e que não é, e em seguida, fazer algumas observações sobre como entender esses livros em seus próprios termos e, portanto, usá-los bem. Provérbios prestar mais atenção, porque este é o livro que acreditamos que são mais frequentemente utilizados e, portanto, o mais freqüentemente abusada.

Quem é sábio?

A que se inscreveram que a sabedoria é a capacidade de fazer escolhas piedosos na vida. Então, a sabedoria tem um lado pessoal. A sabedoria não é teórico ou abstrato, mas algo que só existe quando uma pessoa pensa e age de acordo com a verdade que tomar muitas decisões que as demandas da vida. Portanto, o Antigo Testamento reconhece que alguns indivíduos têm mais sabedoria do que outros e que alguns indivíduos têm dedicado muito a ganhar sabedoria que pode ser chamado de "homens sábios" (em hebraico k ã k ã m). O indivíduo sábio é no fim prático, não apenas teórica. Os sábios estão interessados em ser capaz de formular planos de taxas -Take tipos making- para ajudá-lo a alcançar os resultados desejados na vida.

Há um sentido muito real de que todo o progresso da nossa vida pode ser vista como o resultado de decisões. Na verdade, quase tudo o que fazemos é em algum grau, uma questão de escolhas. Quando levantar de manhã, o que fazer primeiro, onde trabalhar, com quem falam, como falar, o que fazer, quando começar e quando parar as coisas, o que comer, o que vestir, que para associar, para onde ir, a quem ir, são o resultado das decisões. Algumas decisões são tomadas no momento (almoçar, por exemplo); outros podem ter sido tomadas há muito tempo por isso não tem que refazer diária (onde viver, com quem se casar, que tipo de trabalho envolvido). Outros podem ser o resultado de decisões de Deus e não a nossa (Gn 45: 8), enquanto outros podem ser, em parte, involuntária (Pr 16,33). Com tudo,

Os antigos sabiam disso, e, consequentemente, literatura sapiencial abundava em culturas antigas. sabedoria não israelita também tem como objetivo tomar as melhores decisões, o seu objectivo é alcançar uma vida melhor. O que ele adicionado a esta a sabedoria bíblica inspirou foi a ideia fundamental de que as únicas boas escolhas são decisões divinas. Do ponto de vista da fé de Israel, "o princípio da sabedoria é o temor do Senhor" (Provérbios 9:10; Sl 111: 10 Afinal, como você pode tomar decisões divinas, se você não acredita em Deus e obedecer. ? Então, o primeiro passo real de acordo com a sabedoria bíblica é saber Deus não é abstrato ou forma teórica, mas no sentido concreto de dedicar a vida a ele. Então sua direção geral está correta, e ao mesmo tempo explorar as perspectivas e cas orientação específica para fazer escolhas piedosas, você pode adquirir um sentido mais preciso de orientação para uma vida sábia. Sabedoria, portanto, como ne a Bíblia (hokm Hebrew ã k não tem nada a ver com QI. Não é uma questão de inteligência e velocidade, e facilidade de expressão ou idade, embora a experiência pessoal é um professor valioso se interpretada à luz da verdade revelada. É uma questão de orientação a Deus, de quem vem a capacidade de agradar a Deus. Por Tiago 1: 5 diz que Deus dá sabedoria aos que pedem. Esta não é uma promessa que podemos nos tornar mais inteligentes através da oração, mas Deus nos ajudar a tornar-se mais divina em nossas decisões, se pedirmos. Santiago de ne o tipo de sabedoria que Deus dá (Tiago 3: 13-18), em contraste com a sabedoria do mundo através do qual uma pessoa procura a forma de superar os outros.

vida responsável e bem sucedida é o objetivo. 3) ou de navegação (Ez 27: Às vezes, a sabedoria para questões técnicas como a construção civil (cf. Bezalel, o arquiteto da tenda, que disse que ele estava cheio de "o Espírito de Deus, de sabedoria" (Ex 31 foi aplicada: . 8-9) pessoas que tiveram de tomar decisões que afetam o bem-estar dos outros também procurou sabedoria de líderes políticos tais como Joshua (Deut. 34: 9), David (2 S 14:20) e Salomão (1 Reis 3: 9 ;. et al) diz-se que Deus lhes havia dado sabedoria para que seu governo poderia ser bem sucedido e eficaz, somos lembrados do lado pessoal das habilidades de pessoas sábias para descrever o coração humano como o ponto focal da sabedoria. (cf. 1 R 3: 9, 12). o "coração" no Antigo Testamento se refere às faculdades morais e volitivas, bem como o intelectual.

Então literatura de sabedoria tende a concentrar-se nas pessoas e seu comportamento, como sucesso fazer escolhas divinas e se eles aprendem ou não aplicar a verdade de Deus às experiências

Eles têm. Não é tanto o caso em que as pessoas procuram para aprender a ser sábio, mas sim buscando tornar-se sábio. Qualquer um que procuram cada dia para aplicar a verdade de Deus e aprender com suas próprias experiências podem tornar-se sábio. Mas há um grande perigo na busca de sabedoria apenas para proveito próprio ou de uma forma que não honra a Deus acima de tudo: "Ai dos que são considerados sábios, dos que pensam inteligente! (Is 5:21). Além disso, a sabedoria de Deus sempre supera a sabedoria humana (Isaías 29: 13-14; cf. 1 Coríntios 1: 18-2: 5).

Mestres da Sabedoria

No antigo Israel algumas pessoas foram dedicados não só para ganhar conhecimento, mas também ensinar aos outros para obtê-lo. Estes instrutores sabedoria eram simplesmente chamados de "homens sábios", mas passou a ocupar uma posição na sociedade israelita um pouco paralela à dos sacerdotes e os profetas (Jer 18:18) apontar. Esta classe especial de homens e mulheres sábios surgiu, pelo menos tão cedo quanto o início do período de reinado em Israel (ou seja, cerca de 1000 aC; cf. 1 S 14: 2) e funcionou como professores-orientadores para aqueles que buscavam sua sabedoria . Deus inspirou alguns de contribuir para a escrita de partes do Velho Testamento. Notamos que a pessoa sábia serviu como uma espécie de pai substituto para a pessoa que procura a sabedoria dele ou dela. Mesmo antes do êxodo do Egito, Deus fez Joseph um "pai" para Faraó (Gênesis 45: 8), e depois chamar a profetisa Débora uma "mãe" em Israel (Juízes 5: 7). Dessa forma, no livro de Provérbios vemos muitas vezes o professor sábio abordar seus alunos como "meu filho" ("meu filho" não é a melhor tradução). Os pais enviaram seus filhos para estes professores formados nas atitudes de sabedoria e estilos de vida sábios e os professores ensinaram seus discípulos como se fossem seus próprios filhos.

Sabedoria em casa

Sabedoria, no entanto, tem ensinado mais em casa do que em qualquer outro ambiente. pais modernos ensinaram seus filhos todos os tipos de sabedoria, quase todos os dias e muitas vezes sem perceber, eles tentaram ajudá-los a fazer escolhas certas na vida. Quantas vezes um pai para uma criança propõe regras pelas quais viver, de "Não brinque na rua" para "Tente escolher para escolher bons amigos" para "encerrar" o pai está realmente ensinando sabedoria. A maioria dos pais querem que seus filhos sejam felizes, ciente auto-suf, e bene t para os outros. Um bom pai dedica tempo para moldar o comportamento de seus filhos nesse sentido, sempre falando com eles sobre como se comportar. Especialmente em Provérbios, é dado tal conselho. Mas Provérbios subordina todo o seu conselho para a sabedoria de Deus, como um pai cristão, você deve tentar fazer. O conselho pode estar no final prático e estar relacionada a questões seculares, mas nunca deve deixar de reconhecer que o bem supremo que uma pessoa pode conseguir é fazer a vontade de Deus.

Sabedoria entre colegas

Uma maneira que as pessoas aprimorar sua capacidade de tomar decisões corretas na vida é através da discussão e raciocínio. as opiniões, por vezes, vem a este tipo de sabedoria por um longo discurso, seja em um monólogo dirigido a outras pessoas para ler ou (por exemplo, Eclesiastes) ou em um diálogo entre várias pessoas à procura de comunicar entre eles a verdade ea vida (por exemplo, Job). O tipo de sabedoria que prevalece no livro de Provérbios é chamado de sabedoria proverbial, enquanto que é encontrada em Eclesiastes e Jó é geralmente chamado de sabedoria especulativa. O cara que está no Cântico dos Cânticos pode ser chamado de sabedoria lírico. Vamos discutir isso com mais detalhes abaixo. Por agora,

A sabedoria expressa através da poesia

No Antigo Testamento alunos e professores iguais usadas várias técnicas literárias como auxiliares para lembrar sua sabedoria. Deus inspirou os porções sabedoria da Bíblia de acordo com tais técnicas, para que eles pudessem aprender e memorizar. Como observado nos dois capítulos anteriores, a poesia tem uma fraseologia cuidadoso e qualidades estilísticas que tornam mais fácil para reter na memória do que a prosa, e, assim, a poesia também se tornou um veículo de sabedoria do Antigo Testamento. Provérbios, Eclesiastes, Jó e Cantares de Salomão e os Salmos sabedoria e outros pedaços de sabedoria no Antigo Testamento, são, portanto, compostos principalmente poesia. Entre as técnicas específicas utilizadas são os paralelos (cf. pp. XXX-XX), se sinónimos (p. por exemplo, Pr 7: 4), antitéticas (Pr 10: 1), ou sintético (Pr 21:16). Acrósticos (Pr 31: 10-31); aliteración (Ec 3: 1-8); sequência numérica (Pr 30: 15-31); e inúmeras comparações (tais como símiles e metáforas, por exemplo, Jó 32:19; Song 4: 1-6). parábolas formais, alegorias, crivos e outras técnicas poéticas também estão no material sapiencial.

Os limites da sabedoria

É importante lembrar que nem toda a sabedoria do mundo antigo era ortodoxo e piedoso. Durante todo o antigo Oriente Próximo havia uma classe de professores e escribas sábio, que a realeza frequentemente detidos, dedicada à tarefa de recolher, escrita e discursos provérbios polonês e sabedoria. Grande parte dessa sabedoria se assemelha a sabedoria escritos do Antigo Testamento, embora ela não tem a

ênfase RME em Deus como a fonte de sabedoria (Pr 2: 5-6) e propósito

sabedoria como uma forma de agradar (Pr 3: 7). Além disso, a sabedoria não cobre a vida completamente. Intensamente prático, não tende jogar questões teológicas ou históricos como importantes em outras partes da Bíblia. E conhecimento em sabedoria, não garante que usá-lo corretamente. conselho sábio Jonadabe Amon (2 S 13: 3) foi fornecida a uma causa mau; a grande sabedoria de Salomão (1 Reis 3:12; 4: 29-34) ajudou a ganhar riqueza e poder, mas não conseguiu mantê-la longe de fidelidade ao Senhor em seus últimos anos (1 Reis 11: 4). Somente quando a sabedoria e experiência está subordinada a obediência a Deus este atinja os seus próprios fins, na acepção do Antigo Testamento.

Sabedoria em Provérbios

O livro de Provérbios é o lugar primário da "sabedoria prudencial", isto é, aforismos memoráveis (máximo) que as pessoas podem usar como auxiliares para tomar decisões responsáveis na vida. Comparado com Eclesiastes e Jó, que usou a sabedoria especulativa como uma maneira de lidar com as grandes questões da vida, a sabedoria proverbial é focado principalmente em atitudes práticas e comportamento na vida cotidiana. Como uma generalização, podemos dizer que Provérbios ensina "valores fundamentais velhos." Um bom pai não quer que seu filho a crescer infeliz, desiludido, solitário, socialmente rejeitado, em problemas com a lei, imoral, inepto ou arruinada. Não é egoísta nem irreal para um desejo dos pais para uma criança um nível razoável de sucesso na vida, incluindo a aceitação social, retidão moral e nada está faltando. Provérbios fornece uma coleção concisa de declarações de precaução destinadas a fazer exatamente isso. Claro, não há garantia de que a vida será sempre vão bem com um jovem. O que Provérbios diz é que, em igualdade de condições, há atitudes básicas e padrões de comportamento que podem ajudar uma pessoa a chegar a um adulto responsável. Provérbios sempre apresenta um forte contraste entre a escolha de uma vida de sabedoria e escolher uma vida de loucura. O que caracteriza a vida de um tolo? As coisas tais como o crime violento (1: 10-19; 4: 14-19), ou oferecer promessa imprudentemente (6: 1-5), a preguiça (6: 7-11), o mal malicioso (6: 15/12), a impureza sexual que é principalmente detestável a Deus e prejudicial para uma vida linear (2: 16 a 19; 5: 3-20; 6: 23-35; 7: 4-27; 9: 13-18; 23: 26-28).

Raramente utilizada na linguagem Provérbios que possam pôr religiosa; este está presente (cf. 1: 7; 3: 05.12; 15: 3, 8-9, 11; 16: 1-9; 22 9, 23; 24:18, 21; et ai), mas não predominam. Nem tudo na vida tem que ser religioso ser piedoso. Além disso, Provérbios pode servir como um corretivo à tendência extremista de espiritualizar tudo, como se o mundo material e físico ruim coisa em si, como se Deus tivesse dito: "É ruim," em vez de, "É bom" quando viu pela primeira vez o que tinha feito.

Em Hebrew é chamado os Pv meshallim ("formas de expressão", "parábolas" ou "especialmente aqueles concisa"). Um ditado, por conseguinte, é a expressão de um determinado brevemente verdade. Quanto menor a um rmação, menos propensos a totalmente preciso e universalmente aplicável. Sabemos que a extensa, detalhada, elaborar um freqüentemente feitas afirmações não são apenas difícil de entender, e sim muito difícil de lembrar. Assim, os provérbios são articuladas de forma contagiosa, para que possam ser lembrado. Na verdade, no hebraico muitos provérbios que eles têm algum tipo de ritmo, a repetição de sons, vocabulário ou modalidades que os tornam fácil de aprender. Considere os provérbios castelhano: "Olhe para onde vai" e "A última vez sorte." Concisão e ritmo em ambos os casos são elementos que dão esses provérbios contagiosa. Eles não são fáceis de esquecer, como seria o caso com as seguintes afirmações: "Cuidado com o que você tem na frente quando você anda", e "Se você está errado lembre-se muitas vezes que há sempre uma última vez para cometer erros." Estas últimas formulações são mais precisos, mas falta o impacto ea eficácia dos dois disse conhecidos, para não mencionar o fato de que eles são muito mais difíceis de lembrar. "Olhe por onde você anda 'é uma afirmação concisa e imprecisas; Você pode facilmente interpretar mal, ou parecer aplicam-se apenas à maneira como eles andam. Ela não diz quando e como caminhar, o que procurar ou como evitar obstáculos, e nem sequer é dirigido para aplicar a andar literalmente!

Assim é com os provérbios hebraicos. Eles devem ser razoavelmente entendido e levado em seus próprios termos. Não diga tudo sobre a verdade, mas apontando para ele. Eles são muitas vezes tomado como um literal, sentido impreciso. Mas como orientações compreensíveis para moldar um determinado comportamento, são insuperáveis. Considere Provérbios 6: 27-29:

27¿Puede alguém atirar fogo no seu seio, sem que os seus vestidos se queimem?
28¿Puede alguém andar sobre brasas sem queimar os pés?
29 Porque ninguém deita com uma mulher estranha toca nela ficará impune. Tomado isoladamente, a última linha poderia facilmente ser mal interpretado: "E se alguém acidentalmente toca a mulher de alguém? ele será punido:? "Ou:" E as pessoas que cometem adultério e emerge ilesa? Mas essas "interpretações" completamente errado. Em primeiro lugar, esta última linha conclui um dístico em que a segunda linha deve ser entendido à luz do primeiro (ver p.

XXX). Em segundo lugar, provérbios tendem a usar linguagem figurativa e sugerir coisas em vez de expressá-los em detalhe. A palavra "tocar" nesta linha é um eufemismo clara para o sexo (cf. Gn 20: 6; 1 Cor 7: 1; ver pp XX-XX.). O que você deve capturar todo o provérbio é que cometer adultério é brincar com fogo. Deus vai lidar com isso mais cedo ou mais tarde, nesta vida ou na próxima, o adúltero vai parada errada suas ações. Tomá-lo de outra forma é distorcer a mensagem que inspirou o Espírito Santo. Então um provérbio não pode ser tomado ao pé da letra ou muito universalmente se sua mensagem vai ser útil.

Para outro exemplo, considere Provérbios 9: 13-18: 13A mulher

tola é escandaloso, frívolo e sem vergonha.

14 O senta-se na porta de sua casa, sua sensação real no
topo da cidade, 15Y chama aqueles que estão na estrada,
o que não se desviam do seu caminho. 16 "Vem comigo,
inexperiente!

- Ele diz para aqueles que não têm judgment-

17¡Las águas furtadas sabe para a glória! Os gostos de pão como o mel se comido em segredo! "18 Mas eles não sabem que ali estão os mortos; que os seus convidados estão no fundo do poço.

Este provérbio aphoristic inclui uma alegoria (a história que aponta para algo diferente de si mesmo por meio de comparações implícitas) em poucos versos. Aqui, "estúpido", o oposto de "sábio" é personificada cada um por uma prostituta que tenta seduzir um transeunte para ir para casa. O tolo é caracterizada pelo seu deslumbramento com os prazeres proibidos (V.17). Mas o resultado final da vida de um tolo não é uma vida longa, nem o sucesso, nem felicidade, mas a morte. "Fique longe de um tolo" é a mensagem deste breve alegoria. "Não deixe que eles te pegar! Deixe de lado as tentações [formulados de várias maneiras em outros provérbios] porque as coisas loucas pode parecer atraente! "A pessoa moral, piedoso e sábio vai escolher uma vida livre do egoísmo dos tolos.

Você pode encontrar outro exemplo em Provérbios 16: 3, um provérbio bem conhecido e amplamente citado. Comprometa-se com o Senhor quer que você faz, e os seus planos serão bem sucedidos.

Esta é uma espécie de provérbio muitas vezes incompreendido. Não percebendo que os provérbios tendem a ser declarações imprecisas que apontam para a verdade de maneira gurativa, as pessoas muitas vezes assumem que esta é uma promessa de direto, concreto e sempre se aplicam Deus: Se alguém dedica seus planos de Deus, esses planos eles têm que ter sucesso. Pessoas que razão dessa maneira, é claro, pode se decepcionar. Deus pode dedicar algum bom projeto egoísta e idiota, e se isso acontecer ele consegue, mesmo que por um curto período de tempo, você pode assumir que Deus o abençoou. Um casamento apressado, uma decisão de negócios súbita ou uma decisão profissional mal projetado pode ser dedicado a Deus, mas, eventualmente, acabar na miséria. Ou uma pessoa pode se dedicar a Deus e este plano falhar; então a pessoa se pergunta por que Deus não manteve sua promessa, por que ele retratou sua Palavra inspirada. Em ambos os casos, eles não consideraram que o provérbio não é encapsulado e sempre aplicável promessa categórica, mas uma verdade mais geral. Ensina que a vida dedicada a Deus e viviam de acordo com o seu vai ter sucesso em consonância com a definição divina de sucesso. Daí a linha 2 NIV traduz como "e os seus planos serão bem sucedidos." Mas de acordo com a definição terrena de sucesso, o resultado pode ser o oposto. A história de Jó nos lembra que eloquentemente. Então, quando esses provérbios são tomadas em seus próprios termos e são entendidos como a categoria especial de verdades gerais que são sugestivos, tornar-se parceiros importantes e úteis na vida. por que ele retratou sua Palavra inspirada. Em ambos os casos, eles não consideraram que o provérbio não é encapsulado e sempre aplicável promessa categórica, mas uma verdade mais geral. Ensina que a vida dedicada a Deus e viviam de acordo com o seu vai ter sucesso em consonância com a definição divina de sucesso. Daí a linha 2 NIV traduz como "e os seus planos serão bem sucedidos." Mas de acordo com a definição terrena de sucesso, o resultado pode ser o oposto. A história de Jó nos lembra que eloquentemente. Então, quando esses provérbios são tomadas em seus próprios termos e são entendidos como a categoria especial de verdades gerais que são sugestivos, tornar-se parceiros importantes e úteis na vida. por que ele retratou sua Palavra inspirada. Em ambos os casos, eles não consideraram que o provérbio não é encapsulado e sempre aplicável promessa categórica, mas uma verdade mais geral. Ensina que a vida dedicada a Deus e viviam de acordo com o seu vai ter sucesso em consonância com a definição divina de sucesso. Daí a linha 2 NIV traduz como "e os seus planos serão bem sucedidos." Mas de acordo com a definição terrena de sucesso, o resultado pode ser o oposto. A história de Jó nos lembra que eloquentemente. Então, quando esses provérbios são tomadas em seus próprios termos e são entendidos como a categoria especial de verd

Alguns hermenêutica diretrizes

Nós oferecemos-lhe, então, na forma encapsulada algumas orientações de resumo para entender os provérbios de sabedoria que encerram.

1. Provérbios há garantias legais de Deus

Provérbios anunciar uma maneira sábia de abordar determinados objetivos práticos, mas fazê-lo em termos que não podem ser tratados como uma garantia divina de sucesso. bênçãos particulares, recompensas e oportunidades mencionados em Provérbios são possíveis de alcançar se os cursos de ação sábio descrito na linguagem poética do livro e gurativo são escolhidos. Mas em nenhum lugar que Provérbios ensina sucesso automático. Lembre-se que a Bíblia inspirou inclui tanto Eclesiastes e Jó, que nos lembra que há muito poucas coisas sobre bons ou maus eventos automáticos que ocorrem na vida.

Considere estes exemplos:

Não prometer ou você deixar fiador por dívidas. Se você não tem nada para pagar, eles vão tirar da cama onde você dorme.

Provérbios 22: 26-27

Se um governante ouve mentiras, todos os seus oficiais são ímpios.

Provérbios 29:12

O Senhor derruba a casa do orgulhoso, mas mantém intactos os limites de viúvas.

Provérbios 15:25

Se você tomar o passo extremo de considerar o primeiro destes provérbios como um comando de Deus que engloba tudo, não iria comprar uma casa n não incorrer em uma hipoteca (a dívida garantida). Ou ele pode assumir que Deus promete que se você falhar em algo parecido com uma dívida de cartão de crédito, eventualmente, perder todos os seus bens, incluindo o (s) Cama (s). Tais interpretações literais extremas não iria capturar o significado do provérbio, que afirma poeticamente e gurado que as dívidas devem tomar cuidado, porque as penas podem ser muito dolorosas. O provérbio enquadra esta verdade em cos estreitos e específicos termos (perdendo uma cama, etc.) que se destinam a assinalar o princípio mais amplo em vez de expressar algo técnico. Nos tempos bíblicos,

O segundo exemplo (29:12) não deve ser tomada literalmente. Isso não garante, por exemplo, que se você é um funcionário do governo, não tem escolha, mas para se tornar corrompido se o seu chefe (o governador, o presidente ou quem) recebe ouvir algumas pessoas que não dizem a verdade. O provérbio pretende transmitir uma mensagem diferente: Réguas que querem ouvir mentiras em vez da verdade vai se cercar de pessoas que lhe dizem o que eles querem ouvir. E o resultado final pode ser um governo corrupto. Assim que o governante que insiste em ouvir a verdade, mesmo que seja doloroso, ajuda a manter um governo honesto. As palavras do ponto provérbio a este princípio em uma forma elíptica em vez de literal, no sentido técnico.

O terceiro exemplo (15:25) é talvez o que é visto como tendo uma intenção menos literal. Sabemos que tanto a nossa experiência eo testemunho da Escritura que há de fato povo orgulhoso cujas casas ainda estão de pé e há viúvas daqueles credores gananciosos tenham abusado ou que tenham defraudado. (Mc 0:40; Jó 24: 2-3; et al.). Mas o que o provérbio se você não tentar transmitir a impressão de que o Senhor é realmente um destruidor de casas ou responsável

fronteira? Isso significa que Deus resiste aos soberbos e está do lado dos necessitados ("viúvas", "órfãos" e "estrangeiros" são termos que representam todas as pessoas que dependem de outros; cf. Dt 14:29; 16 : 11; 26:12, 13; et al.). Quando este dito é comparado com Pv 23: 10-11 e Lucas 1: 52-53, o seu significado torna-se mais clara ed. É uma miniatura parábola concebido pelo Espírito Santo para apontar para a "casa" e "viúva" o princípio geral de que Deus um dia vai corrigir os males deste mundo, humilhar os orgulhosos e compensar aqueles que sofreram (cf. . Mt 5: 3-4).

2. Provérbios deve ser lido como uma coleção

Cada provérbio inspirado deve ser ponderado com os outros e entendido em comparação com o resto da Bíblia. Tal como ilustrado no terceiro exemplo acima (15:25), a um ditado mais isolado lê, ele pode ser menos interpretação clara. Apenas um provérbio, se mal compreendida, pode levar a atitudes ou comportamentos inadequados muito mais do que você faria se você ler Provérbios como um todo. Por outro lado, você deve cuidar de sua preocupação pronunciado por coisas materiais e este mundo fazer esquecer a importância como um contrapeso ter outras Escrituras que alertam contra o materialismo e mundanismo. Não se envolva no tipo de sabedoria defender os amigos de Jó, igualando sucesso mundano com justiça aos olhos de Deus. Esta é uma leitura desequilibrada de provérbios selecionados. Não tente encontrar em Provérbios cação justi para uma vida egoísta ou por práticas que não concordam com o que a Bíblia ensina o contrário. E lembre-se que muitas vezes os provérbios são agrupadas de várias maneiras, de modo que saltar de um assunto para outro quando ler fluentemente. Veja também estes dois provérbios:

O sábio conquistar a cidade do poderoso e derruba a fortaleza em que ela confiava.

Provérbios 21:22

A boca da adúltera é um poço profundo; ele vai cair, que está sob a ira do Senhor.

Provérbios 22:14

Se você é sábio, Você sai para atacar uma cidade bem defendida e pensa que está fazendo algo de bom para Deus? Se você desagradar a Deus, existe o perigo de que sufocar dentro da boca da adúltera?

A maioria das pessoas iria responder não a estas perguntas, e gostaria de acrescentar: "Qualquer coisa que significa Quen, carro não pode significar que! Mas muitas das mesmas pessoas insistem que Provérbios 22:26 deve ser entendido literalmente proibir os cristãos a pedir emprestado ou Provérbios 06:20 ca significa que uma pessoa deve sempre obedecer seu pai em qualquer idade, não importa o quão errado pode ser o conselho dos pais. Por não para equilibrar provérbios uns com os outros e com o resto da Bíblia (com ass no senso comum) as pessoas podem fazer os outros ea si mesmos uma grande injustiça.

No primeiro provérbio acima (21:22), o ponto é que a sabedoria pode ser mais forte do que qualquer poder militar. Esta é uma rmação hiperbólica. Seu estilo não é diferente do provérbio moderno: "A caneta é mais poderosa que a espada." Não é um mandato. É um gurado, representação simbólica, o poder da sabedoria. Só quando este dito está relacionada com muitos que louvar a utilidade e a eficácia de conhecimento (por exemplo, 1: 1-6; tampões 2-3, 8, 22 .. 17-29; et al) capta a sua mensagem. Aqui o contexto como um todo é crucial na interpretação.

O outro ditado citados acima (22:14) também exige uma comparação com o conjunto de contexto. Um grande número de Pv enfatizam a importância de pensamento e discurso cuidadosamente (por exemplo, 15: 1; 16:10, 21, 23-24, 27-28; 18: 4; et al.). Em outras palavras, o que você diz incrimina geralmente mais do que o que você ouve (cf. Mt 15:11 15-20). Você pode não ser capaz de controlar o que você ouve, mas você pode quase sempre controlar o que ele diz. Este provérbio particular pode ser parafraseada da seguinte forma: "As coisas que um adúltero faz e diz são tão perigosos para você e iria cair em um abismo profundo. Evitar essas coisas, se você quiser evitar a ira de Deus ". Uma apreciação de todo o contexto da ajuda provérbios indivíduo para interpretar e aplicar bom.

3. Os provérbios são escritos de modo que você pode decorá-los para não ser teoricamente precisas

Sem provérbio é uma declaração completa da verdade. Sem provérbio é tão bem preparado para resistir a demanda razoável que se aplica a qualquer situação a qualquer momento. O mais curto e elipticamente inicialmente enunciar mais necessário é o senso comum e bom senso para interpretá-la corretamente, mas também é mais eficaz e memorável (cf. Exemplo: "Olhe para onde está indo", já referido). Provérbios tentar transmitir conhecimento que pode ser realizada antes de uma filosofia que pode impressionar um crítico. Então provérbios são destinadas quer e estimular uma imagem em sua mente (a mente se lembra melhor do que as imagens de dados abstratos) ou para incluir sons agradáveis ao ouvido (ou seja, a repetição, assonância, acrósticos, et al.). Como um exemplo do uso de imagens,

O caminho do preguiçoso é bloqueado com espinhos, mas o caminho do justo é uma estrada.

Aqui lemos um idioma não chamar a atenção para os tipos de plantas que estão nas rotas favoritas de algumas pessoas preguiçosas, mas pontos além si ao princípio de que a diligência é melhor do que a ociosidade.

Retrato de extrema devoção da boa esposa descrita em Provérbios 31: 10-31 é o resultado de um sistema acróstico. Cada verso começa com uma letra sucessiva do hebraico, orelha alfabeto hebraico agradável e memorável, mas o que é na crítica insensível ou leitor literal seria pode parecer um padrão impossível de seguir uma vida mortal. Mas se alguém agarra que uma descrição como Provérbios 31:22 é o propósito deliberado de enfatizar através exagero a alegria que uma boa esposa traz para a família, a sabedoria proverbial cumpre sua tarefa de forma admirável. As palavras (e imagens) da passagem tendem a aderir ao leitor, e fornecer orientações úteis quando necessário. Isto é o que Deus está tentando fazer provérbios.

4. É necessário "traduzir" alguns provérbios para fazer você apreciá-los

Um grande número de provérbios expressar suas verdades, em linha com as instituições e práticas que já não existem, embora eles eram comuns aos israelitas do Antigo Testamento. A menos que você pensa sobre esses provérbios em termos de seus verdadeiros equivalentes modernos (ie, "traduzido" cuidadosamente práticas e instituições que existem hoje), sua cate significado pode parecer irrelevante ou totalmente perdido para você (cf. Cap. 4). Olhe para estes dois exemplos:

> Quem ama a pureza de coração e cujo discurso é gracioso terá o rei para o seu amigo.
>
> Provérbios 22:11

> Melhor para se viver em um canto do telhado do que compartilhar a cama com uma mulher briguenta.
>
> Provérbios 25:24

A maioria de nós não vivemos em sociedades onde os reis. E nós temos casas com telhados do telhado como nos tempos bíblicos, quando ficar em um teto era não só possível, mas comum (cf. Jos 2: 6). Será que a leitura desses provérbios, portanto, um desperdício de tempo? Claro que não, se você pode ver as questões transculturais expressa na sua língua co culturalmente específico. A mensagem essencial do primeiro exemplo citado acima (22:11) é bem compreendido tanto em reconhecer que um verdadeiro equivalente moderno de ter "pelo amigo Rei" seria algo como "fazer uma impressão positiva sobre as pessoas em posições de liderança." O provérbio sempre significa que ca de qualquer maneira. O "rei" é uma sinédoque (um de sua espécie), aplicáveis a todos os líderes. Boa provérbio linguagem elíptica é dirigida para apontar para além de si a verdade que os líderes e pessoas responsáveis, muitas vezes impressionado tanto pela honestidade e pelo discurso cuidadoso. A segunda ed provérbio citado signi (25:24) Não é difícil discernir se fizermos a "tradução" necessária de que a cultura ao nosso. Até poderíamos parafrasear: "É melhor viver em uma garagem em uma casa espaçosa, com uma mulher com quem você nunca deveria ter se casado." Quanto ao conselho da maioria dos provérbios, lembre-se, os jovens que começam na vida é oferecido. O provérbio não se destina a sugerir o que fazer se você, um homem descobre que sua esposa é briguento. Destina-se a recomendar que as pessoas ser cuidadoso ao escolher parceiro.

40). Todos devem reconhecer que um casamento apressado, com base apenas na atração física, pode ser um casamento infeliz.

Por conveniência, nós relacionar sumariamente algumas regras para ajudá-lo a fazer uso adequado dos provérbios e ser fiel ao seu propósito divinamente inspirada.

1. Provérbios são muitas vezes elíptica (isto é, figurativamente falando, apontando para algo além de si mesmos).

2. Os provérbios são fim prático, não a partir do teórico Teologicamente.
3. Os provérbios são escritos para serem memorizadas, para não ser preciso.
4. Os provérbios não se destinam a apoiar um comportamento egoísta, mas muito pelo contrário.
5. provérbios que refletem tanto uma cultura antiga precisa de uma boa "tradução" para que eles não perdem seu significado.
6. Provérbios não são garantias de Deus, mas diretrizes poéticos para o bom comportamento.

7. Provérbios pode usar uma linguagem específica, exagero ou qualquer variedade de técnicas literárias para comunicar a sua mensagem.

8. Provérbios dar bons conselhos para a gestão prudente de certos aspectos da vida, mas não são exaustivas na cobertura.
9. mal utilizados, provérbios pode justificar um estilo de vida grosseira e materialista. Bem utilizado, provérbios irá fornecer conselhos práticos para a vida diária.

Sabedoria em Job

O livro de Jó é um dos maiores tesouros literários do mundo. Ele vem a nós como um diálogo bem estruturado entre Jó e sua bem-intencionada, mas extremamente equivocada 'consolar' Bildade, Zofar, Elifaz e Elihu. Mas um não comparecer para o alto-falante em um dado momento, você vai encontrar todos os tipos de conselhos errados e conclusões incorretas, especialmente quando eles vêm dos lábios de "consolador" de Jó. Este diálogo persegue algo co muito específico: estabelecer de forma convincente na mente do leitor que o que acontece na vida nem sempre é verdade, porque Deus quer ou porque é justo. O "oposto" a esta verdade deve ser encontrada principalmente no "consoladora". Eles geralmente representam o ponto de vista de que Deus não é apenas envolvidos em eventos da vida quotidiana, mas na verdade é sempre emitir o seu juízo através dos acontecimentos da vida. Na verdade, eles dizem Job que o que acontece na vida de qualquer bom ou ruim é um resultado direto de se essa pessoa tem agradado a Deus ou não. Eles ficam horrorizados quando Jó afirma que ele não fez nada errado para merecer os tipos de sofrimento (doença, miudezas, empobrecimento) que têm batido. Sua mensagem é que quando a vida vai bem uma pessoa, é um sinal de que ele decidiu fazer o bem, mas quando as coisas dão errado, certamente a pessoa pecou contra Deus e ele tem respondido através da imposição de aflição. Job dizer o que acontece na vida de qualquer bom ou ruim é um resultado direto de se essa pessoa tem agradado a Deus ou não. Eles ficam horrorizados quando Jó afirma que ele não fez nada errado para merecer os tipos de sofrimento (doença, miudezas, empobrecimento) que têm batido. Sua mensagem é que quando a vida vai bem uma pessoa, é um sinal de que ele decidiu fazer o bem, mas quando as coisas dão errado, certamente a pessoa pecou contra Deus e ele tem respondido através da imposição de aflição. Job dizer o que acontece na vida de qualquer bom ou ruim é um resultado direto de se essa pessoa tem agradado a Deus ou não. Eles ficam horrorizados quando Jó afirma que ele não fez nada errado para merecer os tipos de sofrimento (doença, miudezas, empobrecimento) que têm batido. Sua mensagem é que quando a vida vai bem uma pessoa, é um sinal de que ele decidiu fazer o bem, mas quando as coisas dão errado, certamente a pessoa pecou contra Deus e ele tem respondido através da imposição de aflição.

os discípulos de Jesus estavam dispostos a usar esse tipo de lógica (João 9: 1-3), como muitos cristãos hoje. Parece tão natural supor que, se Deus governa o mundo, tudo o que acontece tem que ser o seu desempenho, algo de acordo com sua vontade. No entanto, devemos lembrar que a Bíblia não nos que ensinar. Ela nos ensina, em vez este é um mundo caído, corrompida pelo pecado e sob o domínio de Satanás (cf. João 12:31), e que muitas coisas acontecem na vida que não estão em conformidade com o desejo de Deus. O sofrimento não necessariamente o resultado do pecado (cf. Rm 8: 18-23).

Jó, um homem de Deus, ele sabia que não tinha feito nada para merecer a ira de Deus. Nos seus discursos frequentes (caps 3;. 07/06; 10/09; 14/12 '16 -17; 19; 21; 23-24; 26-31) expressa sua inocência eloquentemente e frustração dos horrores você tem que suportar. Você não consegue entender por que essas coisas aconteceram. Seus colegas estão horrorizados ao ouvir tais palavras, que são blasfêmias. Eles insistem em tentar convencê-lo que ofende a Deus com seus protestos. Um por um insta novamente e novamente para confessar seu pecado - qualquer um que marítimas e reconhecer que Deus administra um mundo que é bom e reto que nós temos o que merecem as nossas decisões. Com igual tenacidade, e mais eloquentemente, Jó argumenta que a vida é injusta, que o mundo não é agora como deveria ser.

Elihu, o último "Consolador" para chegar ao local, portanto, o mais elevado de conhecimentos e métodos de Deus. Esta é a coisa mais próxima de uma resposta a Job o que ninguém ainda foi capaz de oferecer, e parece como se Jó fosse aceitar a resposta, satisfazendo parte irritante parte, Elihu, quando de repente o próprio Deus ele fala com Jó e outros (caps. 38-41). Deus corrige Job e coloca a situação em perspectiva, mas também reivindica-o contra a "sabedoria" de seus colegas (42: 7-9). Por questão de saber se tudo na vida é justo ou não, Job prevaleceu; não é. Sobre a questão de Jó: Por quê? Deus prevaleceu; Seus caminhos são muito acima de nossos caminhos, e permite o sofrimento ca não significa que ele não sabe o que ele faz ou que o seu direito de fazê-lo deve ser questionada.

Esta sabedoria é realmente bom. O leitor do livro de Jó aprende o que é a sabedoria do mundo -pelo lógica, mas por engano e que constitui a confiança sabedoria e ganhos de Deus na soberania e justiça de Deus. Assim que o diálogo ea história se combinam para torná-lo o exemplo supremo da sabedoria especulativa do Antigo Testamento.

A sabedoria de Eclesiastes

Eclesiastes é um monólogo de sabedoria que muitas vezes confunde os cristãos, especialmente se você lê-lo com cuidado. Há boas razões para isso, como Eclesiastes é um livro muito difícil de ler várias passagens que parecem contradizer-se que contradizem a revelação bíblica como um todo. Esta confusão levou a interpretações completamente opostas, como pode ser visto em dois dos os recomendados nos comentários do apêndice (cujos autores acontecer a ser amigos íntimos). Professor Longman (junto com um de nós) entender que Eclesiastes é uma expressão da sabedoria pessimista que serve como uma espécie de "compensação" em relação a uma visão da vida que deve ser evitado; Professor Provan (juntamente com outros de nós) entender o livro de forma mais positiva, como uma expressão de como aproveitar a vida sob Deus em um mundo em que todo mundo morre no final. Portanto, é importante que uma estratégia abrangente terá de resolver lendo Eclesiastes. Entre outras coisas, é imperativo aqui, assim como Provérbios e Job não tomar frases ou linhas fora do contexto e dar-lhes uma ed signi que está longe de fins do autor.

Finalmente uma pergunta para ler Eclesiastes é concordar com a palavra muitas vezes utilizados e Hebel muito importante- ("vaidade" RVR-60; "absurda", NIV), publicado trinta e sete vezes neste livro (setenta e três que ocorrem no Antigo Testamento). A própria palavra significa ca "névoa" ou "um suspiro / sopro de ar" (Sl 39: 5); Pr 31:30; É 57:13). Mas a questão é, o que significa ca para o "Master" (em hebraico Q õ helet = "assembléia")? Você está tentando se referir à natureza efêmera / passageira de todas as coisas? Ou tentar ser uma maneira de falar sobre "o menor / inutilidade" de todas as coisas? Ou talvez um pouco de ambos?

Como você responde a essa pergunta depende em parte de como entender as outras coisas o autor diz em grande estilo até certo ponto bizarro que compõe o livro. Quatro realidades dominar esta mente: (1) Deus é o único e indiscutível realidade; o Criador de tudo e é o único que tem tudo na vida como um presente, incluindo, de acordo com a Q õ helet- sua natureza fatigante; (2) os caminhos de Deus nem sempre são compreensíveis, se alguma vez eles são; (3) o lado humano, "o que se faz debaixo do sol" não faz sentido, porque as coisas que devem ser nem sempre são a maneira que deveria ser, se eles nunca são; (4) o grande equalizador é a morte, que trata de todas as pessoas igualmente. No centro de tudo isso é a falta de esperança Q õ helet na ressurreição dos mortos. Uma vez morto, está acabado; e é isso que faz a vida parecer hebel (pelo menos "passageira" e talvez "banal"). O que o Q õ helet parece querer dizer é que, mesmo que a única certeza sobre a vida presente é a certeza da sepultura, a vida deve ser vivida por hebel-lo como um dom de Deus (por exemplo, 3: 12-

14). A alegria é essa vida vem em última análise, de "compra" (travar nos lucros feito assim), mas a viagem em si, a vida que Deus nos deu. Em um mundo como este, alegria e satisfação estão em vivo para o ritmo da vida sem tentar dominar ou "fazer um lucro" do que é apenas temporária.

No entanto, se todo o livro é considerado como uma contrapartida (ou seja, como algo que contrasta com tudo o mais que a Bíblia ensina), Eclesiastes 12: 13-14 pode ser entendido como um corretivo que fecha o livro como um aviso ortodoxo:

N esta questão é que já ouviu tudo. Medos, portanto, a Deus e guardamos os seus mandamentos, porque isto é todo o homem. Porque Deus julgará toda a obra, bom ou mau, mesmo a realizada em segredo.

De acordo com a teoria da compensação, todo o livro-todo-em seus versos disposição menos representa um argumento inteligente e brilhante sobre como a vida teria que ver

Se Deus não joga um papel direto na intercessor vida e se havia vida após a morte. Se você está procurando uma receita para viver em um mundo sem deísta-a vida eterna mundo onde existe um Deus, mas que deixa as pessoas completamente sozinho para viver e morrer por sua própria pela mídia, Eclesiastes fornece. A intenção do livro, de acordo com esta interpretação, é para representar o tipo de "sabedoria" que Salomão poderia produzir depois de deixar a ortodoxia (1 Reis 11: 1-13), uma visão da vida que pretendem nos deixar tão frio fatalista e decepcionante que é, e nos fazem ansiar pela alternativa de uma relação de aliança verdadeira com o Deus vivo.

O que falta no livro de acordo com interpretações, é claro, eles são os grandes temas da Bíblia, com suas certezas da fidelidade de Deus para aqueles que confiam nele. Mas talvez isso é pedir muito desta expressão da sabedoria especulativa, não tanto para fornecer respostas a respeito de lembrar seus leitores as perguntas difíceis, aqueles que em última análise, nos levam a procurar uma resposta na morte e ressurreição de Cristo.

Canção sabedoria dos Cânticos

Cântico dos Cânticos é uma extensa canção de amor, uma balada sobre um romance humano, escrito no estilo de poesia antiga possuía o Oriente Médio. Poderíamos chamá-lo de sabedoria lírico. canções de amor como esse têm uma longa história, mesmo em Israel (ver Ezequiel 33:32). Mas como uma canção de amor se encaixa a sabedoria categoria, e por que isso poesia de amor na Bíblia? A resposta é realmente muito simples: Primeiro, foi atribuído a Salomão (1: 1, 3: 6-11; 18: 11-12), cujo nome em Israel era sinônimo de sabedoria. Mas a um nível mais profundo, é uma sabedoria categoria encontrado em Provérbios: a 'seleção sábio' do sócio e fidelidade sexual.

Deus criou os seres humanos com um grande número de células cerebrais dedicadas ao amor e sexo. Esta é uma realidade da nossa humanidade e faz parte do plano de Deus que ele disse "bom" (Gn 1:31). Infelizmente, como em tudo, a queda também corrompido esta dimensão da nossa humanidade. Em vez isso foi uma fonte constante de alegria e bênção no casamento monogâmico como Deus planejou, o amor sexual é muitas vezes um meio de funcionários cação grati egoísta que envolve todos os tipos de luxúria e exploração. Mas essas coisas não têm que ser assim. True Romance pode ser celebrado para a glória de Deus para manter a sua concepção original; e é isso que este Cântico dos Cânticos.

Claro, a canção tem tido uma longa história de diferentes interpretações alegorizações chamadas. Como eles não ficar junto com sua exaltação sexual direto e explícito do amor humano, alguns dos primeiros intérpretes judeus e cristãos que procuravam uma maneira de trabalhar em torno deles. Eles descobriram que nas "canções de amor" alegóricas dos livros proféticos, de uma forma os profetas disse o amor de Deus pelo seu povo, Israel, e como essa rejeição e abuso de que o amor (por exemplo, é 5: 1-7; Ss 2: 2-15). Porque alguns do mesmo tipo de linguagem e imagens utilizadas pelos profetas nestas canções também é usado em todo o Cântico dos Cânticos, eles concluíram que a canção foi também uma alegoria. Numa altura em que era alegorizar prática comum quase tudo na Bíblia (ver pp. 149-51) alguns pais da igreja primitiva argumentou que Solomon deve ser lido como uma alegoria do amor de Cristo pela Igreja. De fato, um dos primeiros concílios da igreja (550 dC) proibiu qualquer outra interpretação, de modo que este tem prevalecido até recentemente.

Mas, mesmo na super-cie, este é claramente o que é de Salomão. Em vez disso, concentra-se sobre o amor humano, o amor entre um homem e uma mulher, celebrando este próprio amor ea atração que sentem um pelo outro. Afinal, nada no profetas diz algo como isto (!):

Como você é linda, minha querida! Como
você é linda!
Seus olhos atrás de seu véu são como pombas.
Seu cabelo é como o rebanho de cabras divertir nas montanhas de Gileade. Seus dentes com como ovelhas tosquiadas apenas no montante depois de ser lavado. Cada um tem um parceiro; nenhum deles está sozinho. Seus lábios são como uma fita escarlate; suas palavras me assombraram. Suas bochechas, por trás do véu,

como duas metades de granadas. Seu pescoço é
como a torre de Davi, construída com pedras
lavradas:

ele trava mil escudos, todos escudos de
guerreiros.

Ct 4: 1-4

Esta é a linguagem de um homem que adora sua amada que compara características de sua aparência com belas imagens da vida. Claro que não falar sobre coisas que são estritamente semelhantes na aparência, mas de coisas que impressionam semelhante vista. E assim vai ao longo das canções. Nada nas canções proféticas em relação ao Cântico dos Cânticos 5: 2-6, onde a mulher relata um sonho em que ela acordou e não conseguia se levantar ou mover com velocidade suficiente para manter o homem que amava quando chamado ("Eu estava dormindo, mas meu coração estava acordado" é uma forma poética de dizer "eu estava sonhando '). O sonho serve para destacar a ênfase na atração que sente pelo homem que ama e que dói perder a oportunidade de estar com ele (cf. também 3: 1-5).

Há muitas outras expressões de amor e carinho em Canção Além das comparações visuais e sequências de sonho: declarações fervorosas de amor (por exemplo, 1: 2-4), dicas e desafios de observar o romance (p. por exemplo, 1: 8; 5: 9), convites românticos de homens e mulheres, e vice-versa (por exemplo, 7: 11-13; 8:13), exagerada possui um efeito que faz homem sobre a grandeza de mulheres, e vice-versa (por exemplo, 2: 8-9), a necessidade de resistir à tentação de ser infiel com os outros que apelam (por exemplo, 6: 8-9), e a afirmação de que amei atracção pode ser ainda mais forte que o brilho de uma tão grande como se rei Solomon (por exemplo, 3: 6-11 que se segue 2: 16-3: 5; cf. 8: 11-12). Tudo isso vem na forma de um poema musical, que celebra o amor humano em uma relação monogâmica como um bom presente de Deus.

Então, aqui estão algumas considerações que achamos que vai ajudar você a usar Canção da maneira que a Bíblia propõe:

Primeiro, tente apreciar a canção contexto ético global dos Cânticos. casamento heterossexual monogâmico foi o próprio contexto da atividade sexual de acordo com a revelação de Deus no Antigo Testamento, Deus-temendo israelitas apreciar que a luz do Cântico dos Cânticos. A atitude de Salomão em si é a própria antítese de infidelidade, tanto antes como depois do casamento. Consumado o casamento e continua o amor entre um homem e uma mulher. Isto aponta para Solomon.

Em segundo lugar, estar ciente do tipo de canções. Seus paralelos mais próximos são poemas de amor no Antigo Testamento e no resto do Oriente Médio antigo, o contexto em que não era apenas qualquer tipo de amor, mas a atração em casamento. canções de amor cantada provavelmente rotineiramente em recepções de casamento e teve grande ed signi para os participantes. Eles falam da atração, fidelidade, para se proteger contra a tentação de fazer batota, a preciosidade do amor, suas alegrias e prazeres e perigos da infidelidade.

Em terceiro lugar, Solomon lido como sugerindo escolhas piedosos em vez de uma descrição dessas decisões de uma forma trivial. Isto é semelhante ao que já dissemos sobre a interpretação de Provérbios que transmitem a verdade como sugestões e generalizações e não como um afirmações precisas de um fato universal. Provérbios 09.01 pode encontrar alguns paralelos de Salomão. Há poemas sobre a atratividade da sabedoria e da falta de atratividade do absurdo, de uma forma que sugere liricamente, em vez de forma proposicional que deveria ser nossas decisões certas.

Em quarto lugar, estar ciente de que o Cântico dos Cânticos concentra-se em muito diferente de nossos valores cultura moderna. Hoje "especialistas" falar sobre técnicas sexuais mas quase nunca um romance de virtuoso, atração mútua entre um homem e uma mulher vestindo um casamento duradouro. Alguns "especialistas" egoísmo enden; Cântico dos Cânticos enfatiza o oposto. Nossa cultura incentiva as pessoas a ter lugar, independentemente da sua

preferências sexuais, enquanto a música estiver preocupado com a forma como uma pessoa pode responder com fidelidade ao apelo do outro e satisfazer as necessidades da pessoa. Na maior parte do mundo moderno, você acha do romance como algo que precede o casamento. The Song of Solomon, romance é algo que realmente caracteriza o casamento. Que assim seja.

13

Apocalipse: Imagens de julgamento e esperança

C galinha ninguém se vira para o livro do Apocalipse, no final do Novo Testamento, ele se sente como entrar num país estrangeiro. Em vez de cartas contendo histórias e declarações simples de fato e imperativos, você tem um livro cheio de anjos, trombetas, terremotos, animais, dragões e profundidades insondáveis.

Hermenêuticos problemas são intrínseca. O livro é parte do cânone; portanto, para nós é a Palavra de Deus, inspirada pelo Espírito Santo. Mas quando nos aproximamos deste para ouvir a Palavra de Deus, a maioria de nós na igreja mal sabe o que fazer com ele. O autor, por vezes fala diretamente: "Eu, João, vosso irmão e companheiro no sofrimento, no reino e na perseverança, que são nossas em Jesus, estava na ilha de Patmos por causa da Palavra de Deus e testemunho de Jesus "(1: 9). Escreve às sete igrejas conhecidas em sete cidades em estado reconhecível conhecido primeiro século.

No entanto, ao mesmo tempo, há um simbolismo rica e diversificada, alguns dos quais podem ser compreendidos (a punição na forma de um terremoto, 6: 12-17), enquanto alguns são mais obscuros (as duas testemunhas, 11: 1-10). A maioria dos problemas vem dos símbolos, além do fato de que o livro lida com eventos futuros, e, ao mesmo tempo que está localizado em um contexto reconhecível do primeiro século. O problema também está relacionado com a forma meticulosa Deus vê tudo à luz do Antigo Testamento, que cita ou que ecoa mais de 250 vezes, de modo que todos os momentos significativa dessa história é uma re I Ejo quase linguagem exclusiva do Antigo Testamento.

Nós não pretendemos resolver todos esses problemas, e nós imaginar que todos os nossos leitores vão ficar satisfeitos com tudo o que dizemos. Na primeira, é preciso dizer que ninguém deve se aproximar do Apocalipse sem um adequado grau de humildade! Já existem muitos livros sobre "Uma interpretação fácil do Apocalipse." Mas isso não é fácil. Tal como acontece com as passagens difíceis nas Epístolas (ver pp. 66-68), aqui devemos ser menos dogmáticos possível, especialmente porque há pelo menos cinco principais escolas de interpretação, excluindo variações significativas dentro de cada escola .

Mas nós são ousados o suficiente para pensar que temos mais do que uma vaga idéia do que John estava fazendo. Então, nós dirigimos a várias sugestões hermenêuticas que fazem sentido para nós. Mas primeiro vem a exegese, e neste caso a exegese é final crucial. Porque este é um livro que você escreveu um grande número de pão etos e livros populares. Em quase todos os casos, estes livros populares não fazem nenhuma exegese. saltar imediatamente à hermenêutica, que normalmente assume a forma de especulação fantasiosa de que o próprio João nunca poderia ter proposto ou compreendido.

-Como a melhor introdução ao Apocalipse "funciona" como um livro, seus pontos de vista básicos, e sua contribuição teológica com a Bíblia é porque Richard Bauckham, a teologia do livro do Apocalipse (Cambridge University Press, 1993).

Natureza do Apocalipse

Tal como acontece com a maioria dos gêneros bíblicos, a primeira chave para a exegese do livro de Apocalipse é examinar o tipo de literatura que é. Neste caso, no entanto, estamos diante de um tipo diferente de problema, porque Apocalipse é único, na combinação de três tipos literários distintos: apocalíptico, profético e epistolar. Além disso, o tipo básico -apocalíptico- é uma forma literária que não existe hoje. Em casos anteriores, mesmo se nossos exemplos di Eren alguns bíblica, temos uma idéia básica do que é uma epístola ou uma narrativa, um salmo ou um provérbio. Por isso, é de extrema importância, neste caso, ter uma imagem clara do tipo de literatura que temos diante.

Revelação como uma revelação

A revelação é essencialmente uma revelação. É apenas uma muito seguro embora especialmente dezenas de revelações que judeus e cristãos conhecia bem a partir de 200 aC a 200 dC Estas outras revelações, o que naturalmente não são canônicos, eram de vários tipos, mas todos, incluindo o Apocalipse eles têm algumas características comuns. Estas características comuns são:

1. A raiz principal do apocalíptica é a literatura profética do Velho Testamento, especialmente como encontrado em Ezequiel, Daniel, Zacarias e partes de Isaías. Como acontece com qualquer literatura profética, apocalíptico tinha a ver com julgamento e salvação vir. Mas apocalíptico nasceu em uma época de grande perseguição e opressão. Portanto não seu principal interesse reside na actividade de Deus na história. Apocalyptic só olhava para a frente, no momento em que Deus faria com que, um fim que significaria o triunfo do bem e do mal supremo castigo fim violento e radical da história.

2. Diferentemente da maioria dos livros proféticos, apocalipses são trabalhos literários desde o início. Os profetas eram fundamentalmente porta-vozes de Jeová, cuja oráculos verbal seria na forma escrita e, posteriormente, recolhido em um livro. Mas um apocalipse é uma forma de literatura. Ele tem uma forma literária e estrutura particulares. John, por exemplo, ele disse: "Escreve, portanto, o que você viu (1:19), enquanto os profetas disseram para falar sobre o que lhes tinha sido dito ou tinha visto.

3. Muitas vezes, a "matéria" é apresentado como visões apocalípticas e sonhos, e sua linguagem é críptico (tendo ed signi oculto) e simbólico. Portanto, a maior parte do apocalipse conter dispositivos literários que foram destinados a dar o livro um sentido obsoleto. O mais importante destes dispositivos foi o personagem pseudônimo, ou seja, eles deram a impressão de que elas foram escritas por personagens antigos (Enoch, Baruch, et al.), Que tinha sido dito que "o carimbo" por um dia passado, "último dia", que foi, naturalmente, para além do tempo que o livro foi escrito.

4. As imagens de fantasias apocalípticas são moldados em vez de coisas reais. A título de contraste, profetas não-apocalípticas e Jesus também usado regularmente linguagem simbólica, mas na maioria das vezes incluem imagens reais, por exemplo, sal (Mt 5:13), abutres e corpos (Lucas 17:37), pombos desajeitados (Os 07:11), bolos cozidos metade (OS 7: 8), et ai. Mas a maioria das imagens do apocalíptico pertencem à fantasia, como uma besta com sete cabeças e dez chifres (Ap 13: 1), uma mulher vestida com o sol (12: 1), cauda de lagosta e picar como escorpião (09:10), et ai. Fantasia pode não aparecer nas mesmas coisas (entender o que os animais, cabeças e chifres), mas na sua combinação sobrenatural.

5. Como foram literária, mais do apocalipse foram altamente estilizado em forma. Houve uma forte tendência de dividir o tempo e eventos em conjuntos bem-dispostos. Houve também um grande apego ao uso simbólico de números. Consequentemente, o produto final tem as visões conjuntos bem preparado, muitas vezes numeradas. Muitas vezes, estes conjuntos, quando colocados juntos, expressar algo (por exemplo, punição) sem tentar sugerir que cada imagem segue de perto a anterior.

Apocalipse de João se encaixa todas essas características de um menos apocalíptico. E a única diferença é tão importante que de alguma forma se torna um mundo em si mesmo: O Apocalipse não é um trabalho pseudônimo. Juan não se sentem obrigados a seguir a fórmula regular. Ele se tornou conhecido por seus leitores através das sete letras (caps. 2-3), dirigida igrejas conhecidas da Ásia Menor, pessoas contemporâneas que eram seus e companheiro de sofrimento. Além disso, ele foi dito para não selar "as palavras da profecia deste livro" (22:10).

A principal razão que o Apocalipse de João não é uma obra pseudônimo é talvez relacionado com seu próprio senso de n como já / ainda não (ver pp. 145-48). Ele não é, por seus antecessores judeus, apenas antecipando n. Eu sabia que já tinha começado com a vinda de Jesus. Crucial para a interpretação é a vinda do Espírito. O outro apocalíptico escreveu em nome de figuras proféticas antigos porque eles viviam na era do "Espírito off" enquanto se aguarda a promessa profética do Espírito que seria derramado em uma era para vir. Por isso, eles estavam em uma época em que a profecia tinha cessado. John, por outro lado, pertence à nova era. Ele estava "no Espírito" quando lhe foi dito para escrever o que viu (1: 10-11). Ele chamou seu livro "esta profecia" (1: 3; 22: 18-19) e diz que o "testemunho de Jesus" em que ele e igrejas sofrem (20: 4; 1: 9), "é o espírito de profecia" (19:10). Isso provavelmente significa que a mensagem ca de Jesus com este e assinada pelo qual John e as igrejas testemunho, é a evidência clara de que tem sido o espírito profético.

O que o torna diferente do Apocalipse de João, portanto, é principalmente essa combinação de elementos apocalípticos e proféticos. Por um lado, o livro é lançado em um molde de apocalíptico e tem a maioria das características de um apocalipse. Nascido em meio à perseguição e pretende discutir a

n com o triunfo de Cristo e sua igreja, e é uma peça literária

cuidadosamente construída, usando uma linguagem críptica e rico simbolismo de fantasias e números.

Por outro lado, John pretende claramente este apocalipse é uma palavra profética para a igreja. Seu livro não deve ser selado para o futuro. Era uma palavra de Deus para a sua situação presente. Você deve se lembrar do capítulo 10 que o profetizar não significa necessariamente Caba prever o futuro, mas sim anunciar a Palavra de Deus no presente, uma palavra geralmente tinham como conteúdo um castigo ou salvação no futuro. Em Apocalipse, mesmo as sete letras apresentam esse impressão digital profético. Então aqui é a Palavra profética de Deus para algumas igrejas no final do primeiro século que sofrem perseguição do lado de fora e alguns decadência a partir de dentro.

Revelação como uma carta

Finalmente, deve ser notado que esta combinação de elementos apocalípticos e proféticos se transformou em forma de carta. Por exemplo, li 1: 7,4 e 22:21; você vai notar que todos os recursos de formatação estão presentes carta. Além disso, John diz a seus leitores usando uma fórmula primeira e segunda pessoa (eu ... você). Na sua forma final do Apocalipse como John envia uma carta para as sete igrejas da Ásia Menor.

A importância disto é que, como em todas as epístolas, há uma aparição ocasional (ver p. 58) no Apocalipse. Foi causada pelo menos em parte pelas necessidades de igrejas específicas cas a que se dirige. Portanto, para interpretar, devemos tentar compreender seu contexto original histórico.

A necessidade de exegese

Pode parecer estranho que, depois de doze capítulos deste livro, que ainda se sentem compelidos a defender a necessidade de exegese. Mas é precisamente a falta de princípios exegéticos saudáveis que causou houve uma má interpretação, especulativa do Apocalipse. Então, o que nós queremos fazer aqui é para repetir, com a Revelação em mente, alguns dos princípios exegéticos básicos já descritos neste livro, começando com o capítulo 3.

1. A primeira tarefa da exegese do Apocalipse é buscar o propósito do autor original, e, portanto, o Espírito Santo. Tal como acontece com as Epístolas, o ed signi crítica do Apocalipse é o que João queria dizer, que por sua vez deve ter sido algo que os leitores poderiam ter compreendido. Na verdade, a grande vantagem que tinham sido eles que sabia o contexto histórico (que fez o livro foi escrito) e uma maior familiaridade com as formas e imagens apocalípticas. Ao mesmo tempo, eles tinham um conhecimento profundo do Antigo Testamento falta cristãos mais contemporâneos, então eles devem ter sido capaz de ouvir e reconhecer a origem dos ecos e alusões a João sobre o Velho Testamento e compreendeu o que ele estava fazendo com -los.

Como Revelação tenta ser profético, devemos estar preparados para a possibilidade de uma ed signi secundário, inspirado pelo Espírito Santo, mas não totalmente compreendido pelo autor ou seus leitores. No entanto, essa segunda signi ed vai além exegese e cai na área mais ampla da hermenêutica. Portanto, aqui a tarefa da exegese é entender o que John queria que seus leitores originais ouvir e entender.

2. É preciso ter cuidado especial para não usar demais o conceito de 'analogia da Bíblia "na exegese do Apocalipse. A analogia de Bíblia ca significa que a Bíblia deve ser interpretado à luz de outras passagens. Consideramos isso como auto-evidente, com base na nossa posição de que cada passagem é a Palavra de Deus e tem a sua fonte primária em Deus. No entanto, a interpretação da Bíblia através da Bíblia não deve distorcer por isso é devido a outras passagens chave hermenêutico revelar a revelação.

Então, uma coisa a reconhecer o novo uso que faz de imagem Juan Daniel ou Ezequiel ou ver os textos apocalípticos de outras imagens. Mas você não deve assumir, como algumas escolas de interpretação fazem, que os leitores de João teria que leia Mateus ou 1 e 2 Tessalonicenses, e para a leitura desses textos já sabia algumas pistas para entender o que ele tinha escrito John. Portanto, qualquer chave para interpretar o Apocalipse deve ser algo intrínseco ao texto da Revelação ou estar disponíveis para os destinatários originais de seu próprio contexto histórico.

3. Devido à natureza apocalíptica / profética do livro, eles adicionar alguns di culdades para exegética nível, especialmente aqueles que têm a ver com o imaginário. Aqui estão algumas sugestões a este respeito:

a. Deve ser sensível ao fundo rico de ideias que foram introduzidas na composição do Apocalipse. A principal fonte dessas idéias e imagens é o Antigo Testamento, mas John também derivado imagens de literatura apocalíptica e até mesmo mitologia antiga. Mas estas imagens, apesar de derivado de várias fontes, não significa necessariamente que meios pode Caban em suas fontes. Eles foram desmontados e transformados pela inspiração combinado e assim dentro desta "nova profecia".

b. imagens apocalípticas têm várias origens. Em alguns casos, as imagens, como o asno eo elefante na política americana, são constantes. A besta do mar, por exemplo, é a imagem comum de um império mundial, não de um governante individual. Por outro lado, algumas imagens são uid. O "leão" da tribo de Judah na verdade torna-se um "Cordeiro" (Ap 5: 5-6), e é o único leão lá na revelação. Mulher do capítulo 12 é que

É uma imagem positiva, mas a mulher no capítulo 17 é mau.

Algumas imagens também re claramente Eren CAS para coisas específicas. Os sete castiçais 1: 12-20 podem ser identificadas como as sete igrejas, e o dragão do capítulo 12 é Satanás. Por outro lado, muitas das imagens são, talvez, em geral. Por exemplo, os quatro cavaleiros do Capítulo 6 não pode constituir uma expressão específica ca conquista, guerra, fome e morte, mas são uma expressão de prostração humana que é a fonte de sofrimento para a igreja (6: 9 11), que por sua vez, faria com que o castigo de Deus (6: 12-17).

Tudo isso é para dizer que as imagens são a parte mais difícil da tarefa exegética. Para isso, duas questões adicionais são particularmente importantes:

c. Quando o próprio John interpreta suas imagens, temos de aderir firmemente os interpretações e estes devem servir como um ponto de partida para a compreensão de outras imagens. Há seis tais imagens interpretadas: O como o Filho do Homem (1:13) é Cristo, aquele que "estava morto, mas agora vive para sempre e sempre" (1:18). candelabros de ouro (1:20) são as sete igrejas. As sete estrelas (1:20) são os sete anjos ou mensageiros das igrejas (infelizmente, isso ainda é incerto devido ao uso do termo "anjo", que em si pode ser uma outra imagem). O grande dragão (12: 9) é Satanás. As sete cabeças (17: 9) são as sete colinas sobre as quais a mulher está sentada (bem como os sete reis, torna-se assim uma imagem suave). A prostituta (17.18) é a grande cidade, que aponta claramente para Roma.

d. Visions deve ser visto como um todo e não espremê-los para todos os detalhes alegóricos. Nesta matéria as visões são como as parábolas. A visão inteira tenta dizer alguma coisa; detalhes são (1) para causar um efeito dramático (6: 12-14) ou (2) para acrescentar nada à imagem totalmente para que os leitores não irá confundir os pontos de referência (9: 7-11). Assim que os detalhes do sol escurece como se ela tivesse vestida de luto e as estrelas caindo como figos não pode "pode significar" qualquer coisa. tornar-se apenas a visão inteiro mais impressionante do terremoto. No entanto, em 9: 7-11 gafanhotos com coroas de ouro, rostos humanos e cabelos das mulheres ajudar a completar a imagem para que os leitores originais dificilmente seria confundido sobre o que viu:

4. John espera que seus leitores ouvir ecos do Antigo Testamento como continuar
- e consumação dessa história. Você vai descobrir que isso acontece em cada turno. Por exemplo, a apresentação de Cristo começa com uma doxologia dirigida a ele em 1: 5b-6 é um sistema de eco sacri ts e usa a linguagem de Êxodo 19: 6 para se referir à igreja como o novo povo de Deus, redimido por Cristo. Isto é seguido por um anúncio da sua vinda, que é uma mistura de Daniel 07:13 e Zacarias 12:10. imagem de Cristo que se segue baseia-se essencialmente Daniel 10: 6, mas é um excelente mistura da passagem com Daniel 7: 9, 13; Is 49: 2; Ezequiel 01:24. Em Apocalipse 5 a apresentação de Cristo culminando em se tornar o "Leão da tribo de Judá" (Gênesis 49: 9), a "raiz de Davi" (Is 11: 1), na ed Cordeiro sacri (Páscoa e sistema sacrificado ts).

Portanto boa exegese do Apocalipse exige estar sempre ciente desses ecos do Antigo Testamento, como na maioria dos casos, o contexto destes ecos no Antigo Testamento dá pistas sobre como John tenta ser compreensão do seu imagens e representações.

Uma nota final: The Apocalypse em geral e do Apocalipse de João, em particular, raramente tentar oferecer um relato cronológico detalhada do futuro. Sua mensagem tende a transcender esse tipo de preocupação. O principal interesse de Juan é que apesar das aparências atuais, Deus tem em suas mãos e história da igreja. E auque a igreja vai experimentar sofrimento e morte,

triunfará em Cristo, que há de julgar os seus inimigos e salvar o seu povo. Todas as visões deve ser visto em termos de esta grande interesse.

O contexto histórico

Tal como acontece com a maioria dos outros gêneros, o lugar para começar uma exegese do Apocalipse é uma reconstrução provisória da situação em que eles escreveram. Para conseguir isso, você precisa fazer aqui o que temos sugerido para fazer em outro lugar: tentar ler tudo de uma só vez. Leia para capturar a imagem grande. Não tente entender tudo. Deixe sua leitura é uma surpresa em si. Isto é, que as visões passar por cima de você como ondas na praia, um após o outro, até que você tenha uma idéia sobre o livro e sua mensagem.

Mais uma vez, como você ler, ir fazendo algumas anotações mentais ou escritas sobre o autor e seus leitores. Em seguida, iniciar uma segunda vez e selecione todas as referências que indicam os leitores de João são companheiros do seu sofrimento (1: 9). Estes são os indicadores históricos cruciais.

Por exemplo, nos sete letras nota 2: 3, 8-9, 13; 03:10, mais a frase repetida "O que vencer." O quinto selo (6: 9-11), após a devastação causada pelos quatro cavaleiros, revela mártires cristãos que foram sacrificadas ed por causa da "palavra" e "testemunho" (exatamente a razão que João está em exilados [1: 9]). Em 7:14 a grande multidão, que já não sofrer mais (7:16), veio "da grande tribulação." Sofrimento e morte estão ligados novamente para dar "testemunho de Jesus" em 0:11 e 17. E nos capítulos 13-20 sofrimento e morte especificamente atribuídas à "besta" (13: 7; 14: 13/09; 16: 5-6; 18:20, 24; 19: 2). Este motivo é a chave para a compreensão do contexto histórico e explica completamente a ocasião e propósito do livro. O próprio João estava no exílio por sua fé. Outros também experimentou o sofrimento, mesmo tinha morrido (2:13) - "o testemunho de Jesus" por Enquanto John estava "no Espírito", ele veio a compreender que o seu sofrimento presente foi apenas o começo dos problemas daqueles que se recusam a "adorar a besta." Ao mesmo tempo, John não estava inteiramente certo de que toda a igreja estava pronto para o que os esperava. Assim escreveu esta "profecia" do que ele tinha visto.

A questão principal é o seu claro o suficiente. Igreja e Estado são dirigidos para uma confrontação; e vitória inicial parece pertencer ao Estado. Por isso, adverte a igreja que a morte eo sofrimento abordagem; Na verdade, as coisas vão piorar antes de melhorar (6: 9-11). Eles são muito preocupado que ir para o capítulo em tempos de restrição (14: 11-12; 21: 7-8). Mas esta palavra profética é também uma palavra de encorajamento, porque Deus está no controle de todas as coisas. Cristo possui as chaves da história, e suporta igrejas em suas mãos (1: 17-20). Portanto, a igreja triunfa, mesmo através da morte (12:11). Deus vai terminar derramando sua ira sobre aqueles que causou esse sofrimento e as mortes, e dar descanso eterno para aqueles que permanecem fiéis. Neste contexto, é claro, Roma é o inimigo a ser punido. Note-se que uma das chaves para interpretar Apocalipse é a distinção feita entre duas palavras ou idéias fundamentais Juan - "tribulação" e "raiva". Confundi-los e fazê-los se relacionam com a mesma coisa nos fará sentir-se confuso e impotente diante do que é dito. Tribulação (sofrimento e morte) era claramente uma parte do que a igreja sofreu e ainda sofre. Por outro lado, a ira de Deus é a punição divina que é derramado sobre aqueles que têm de infligido povo de Deus. É claro, em qualquer tipo de contexto de Apocalipse que o povo de Deus não teria que sofrer a ira terrível quando caiu sobre os seus inimigos, mas também é claro que eles iriam sofrer nas mãos de seus inimigos. Esta distinção, deve-se notar, Ele é ajustado com precisão para o resto do Novo Testamento. Veja, por exemplo, 2 Tessalonicenses 1: 3-10, onde Paulo se orgulha das "perseguições e sofrimentos" dos tessalonicenses (a mesma palavra grega que denotam "tribulação"), mas também observa que um dia Deus julgará "a aqueles que lhe problemas "(o verbo traduzido como" tribulação "). Você também deve notar como a abertura dos quinto e sexto selos (6: 9-17) levanta duas questões cruciais no livro. No quinto selo os mártires cristãos chorar: "Até quando, mas também ele observa que um dia Deus vai julgar "os que lhe problemas" (o verbo traduzido como "tribulação"). Você também deve notar como a abertura dos quinto e sexto selos (6: 9-17) levanta duas questões cruciais no livro. No quinto selo os mártires cristãos chorar: "Até quando, mas também ele observa que um dia Deus vai julgar "os que lhe problemas" (o verbo traduzido como "tribulação"). Você também deve notar como a abertura dos quinto e sexto selos (6: 9-17) levanta duas questões cruciais no livro. No quinto selo os mártires cristãos chorar: "Até quando,

Soberano Senhor ... você julgar os habitantes da terra e vingar o nosso sangue?". A resposta é dupla: (1) Eles devem esperar "um pouco mais", porque haverá muitos mais mártires; (2) julgamento ainda é bastante segura, como a sexta selo.

No sexto selo, quando o castigo de Deus vem, punições gritar: "Quem poderá resistir [antes da vinda ira do Cordeiro]." A resposta é dada no Capítulo 7: Aqueles a quem Deus selou, aqueles que "lavaram as suas vestes no sangue do Cordeiro" (7:14).

O contexto literário

Para entender qualquer cas visões específicas de Apocalipse é de grande importância não só lidar com o fundo e significância das imagens (as questões de conteúdo), mas também perguntar como esta visão particular trabalha no livro como um todo. Neste Apocalipse respeito, parece mais com as Epístolas do que os profetas. Estes últimos são coleções de oráculos individuais, nem sempre com um propósito funcional clara em seu relacionamento. Nas Epístolas, como você deve se lembrar, deve "pensar parágrafos", porque cada parágrafo é a chave para todo o argumento. Esse é também o caso do Apocalipse. O livro é estruturado de forma criativa como um todo, e cada visão é parte integrante do todo. Como o Apocalipse é única no seu género no Novo Testamento, Tentamos orientar todo o caminho em vez de oferecer um modelo ou dois. Claro, deve-se notar que a estrutura básica é clara e não é discutido; As diferenças vêm em como a estrutura é interpretada.

O livro se desenrola como um grande drama em que as primeiras cenas sentir a cena eo elenco de personagens, e as últimas cenas assumir todas as primeiras cenas, e nós temos que entender dessa forma a seguir o enredo.

Então sente-se capítulos 1-3 a cena e apresentar-nos com os personagens mais importantes. Primeiro é o próprio João (1: 1-11), que é o "vidente" e quem vai narrar o tempo todo. Ele havia sido banido por sua fé em Cristo, e teve a visão profética de ver que esta perseguição foi apenas o preâmbulo do que estava por vir.

Em segundo lugar é Cristo (1: 12-20), a quem João descreve em imagens cas magníficas derivados de Daniel 10 e em outros lugares como o Senhor da história e do Senhor da igreja. Deus não perdeu o leme de coisas, apesar da perseguição, pois só Cristo tem as chaves da morte e do Hades.

Em terceiro lugar é a igreja (2: 1-3: 22). Em cartas às sete igrejas verdadeiras, mas também representante, Juan incentiva e adverte a igreja. A perseguição já está presente; a igreja vai anunciar mais. Mas há muitas desordens internas, que também ameaçam seu bem-estar. Os vencedores são prometeu uma glória final.

4-5 capítulo contribuir para colocar a cena. Com vistas deslumbrantes, situado para a adoração e louvor, ele diz à igreja que Deus reina em majestade soberana (cap. 4). Crentes que pode estar se perguntando se Deus realmente existe agindo em seu nome John lembra-lhes que o "leão" Deus é um "Cordeiro", o mesmo que a humanidade redimida pelo sofrimento (cap. 5). E todo o Céu irrompe em louvor dirigida "Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro."

Capítulos 6-7 início para dar drama em si. Três vezes ao longo das visões livro em conjuntos cuidadosamente estruturadas de sete (caps. 6-7. 8-11, 15-16) são apresentados. Em cada caso, as quatro primeiras questões se juntam para formar uma imagem; 6-7 e 8-11 as duas questões seguintes também se reúnem para apresentar ambos os lados de uma outra realidade. Em seguida, um interlúdio de duas visões interrompe antes do sétimo item é revelado. Nos capítulos 15-16 último grupo junta-se três visões sem o interlúdio precisamente porque eles levam a visões finais dos capítulos 17-22. Observe como isso funciona nos capítulos 6-7

1. O cavalo branco = conquista
2. Red Horse = Guerra
3. O cavalo preto = Fome
4. O pálido cavalo = Morte
5. A questão dos mártires: "Quanto tempo?"
6. O terremoto (castigo de Deus): "Quem poderá resistir [à ira]?"

a. Cento e quarenta e quatro mil assinalados

b. Uma grande multidão

7. A ira de Deus: as sete trombetas de capítulos 8-11

8-11 capítulos revelam o conteúdo das punições temporárias impostas por Deus sobre Roma. As quatro primeiras trombetas, que são um eco das pragas do Egito (Êxodo 7-10), indicam que parte desta punição trará grandes distúrbios na natureza; quinta e sexta trombetas indicam que ele também virá das hordas bárbaras e uma grande guerra. Após o interlúdio, que expressa a emoção que torna o Deus de seus 'testemunhas' própria, mesmo quando eles morrem, a sétima trombeta anuncia a conclusão: "O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do Seu Cristo" (Ap 11: 15).

Dessa forma, fomos levados para o triunfo final de Deus através do sofrimento da igreja e julgamento de Deus sobre os inimigos da igreja. Mas visões não estão acabados. Os capítulos 8-11 nos deu o quadro completo; Capítulos 12-22 fornecer detalhes desta punição e triunfo. O que aconteceu é como assistir a Capela Sistina, de Michelangelo. No primeiro, os impactos a visão de conjunto da capela; só mais tarde se pode inspecionar as peças e veja a magnificência que se expressa em cada detalhe.

Capítulo 12 é a chave teológica para o livro. Duas visões somos informados da tentativa de Satanás para destruir Cristo e da derrota que ele sofreu. Assim, no recorrente enquadrado no Novo Testamento já ainda / não, revela Satan como um inimigo derrotado (e), cuja extremidade posterior ainda não chegou. Portanto, há alegria porque "eles chegaram a salvação ... e o reino do nosso Deus", mas a igreja ainda tem um inimigo porque Satanás sabe que seu tempo é limitado e está se vingando do povo de Deus.

13-14 capítulo, em seguida, mostra como para a igreja de John a vingança tomou a forma do Império Romano, com seus imperadores que exigiam fidelidade religiosa. Mas o império e imperadores estão condenados à ruína (caps. 15-16). O livro conclui como um "conto de duas cidades" (caps. 17-22). Ele condena a cidade terrena (Roma) por sua participação na perseguição do povo de Deus. Em seguida, vem a cidade de Deus, onde o povo de Deus vive para sempre.

Dentro desta estrutura geral das várias visões presentes di culdades consideráveis, tanto a significância do seu conteúdo e a sua função no contexto. Para estas perguntas que você deve consultar um dos melhores comentários (por exemplo, Osborne ou Mounce; ver anexo).

questões hermenêuticas

Os di culdades hermenêuticas com Apocalipse se assemelham aos dos livros proféticos exploradas antes no capítulo 10. Tal como acontece com todos os outros gêneros, a mensagem de Deus para nós deve ser em primeiro lugar em sua mensagem para eles. Mas em contraste com outros gêneros, os Profetas e Apocalipse muitas vezes falam de coisas que no caso dele estavam por vir.

Muitas vezes, o 'ainda está por vir' tinha uma sensação temporária de imediatismo, que a partir de nossa posição histórica de vantagem já ocorreu. Assim si Judah entra em cativeiro, e foram restaurados, como profetizou Jeremiah; eo Império Romano em si caiu sob a pena temporal de Deus, em parte através das hordas bárbaras, como fez John.

Para essas realidades não são muito grandes problemas hermenêuticos. Ainda podemos ouvir como Palavra de Deus as razões para esses julgamentos. Como podemos supor corretamente que Deus sempre julgar aqueles que pisam a cabeça dos pobres e vender os necessitados por um par de sandálias (Amos 2: 6-7), podemos supor corretamente que a ira de Deus cairá sobre as nações que têm cristãos mortos, como aconteceu em Roma. Ainda mais, na verdade, nós ainda podemos, devemos ouvir como Palavra de Deus que o discipulado segue o caminho da cruz, Deus não nos prometeu libertar-nos da morte e sofrimento, mas para fazer triunfo através deles. Como bem disse Martin Lucero no hino "Castelo Forte", "E se mil demônios estão prontos para nos devorar, não tenha medo, porque Deus vai saber como nos proteger. Eles podem retirar bens, nome familiar, destruir o corpo. Mas sempre deve haver reino eterno de Deus. " Dessa forma, o Apocalipse (Revelação) é uma mensagem divina de encorajamento e conforto aos cristãos que sofrem, especialmente para os crentes que sofrem nas mãos do Estado, porque eles são cristãos. Deus tem tudo em suas mãos. O cordeiro imolado triunfou sobre o dragão (Revelação 12: 7-12).

Tudo isso é uma mensagem que deve ser ouvida uma e outra vez na igreja em cada fase histórica e em todas as épocas. E não entender esta mensagem não é entender o que o livro inteiro. Mas os nossos hermenêutico di culdades não vivo para ouvir esta mensagem, a mensagem de aviso e conforto que é o assunto do livro. Nossos di culdades são de que outro fenômeno da profecia, a palavra 'temporária' é muitas vezes tão perto das realidades escatológicas nal (ver pp. 200-201). Isto é especialmente verdadeiro no Apocalipse. A queda de Roma no capítulo 18 aparece no primeiro capítulo do resultado final, e muitas das mesas na punição "temporário" estão interligados com palavras ou idéias que também envolvem a consumação final como parte da imagem. Parece que não há como você negar a realidade desta. A pergunta é: o que vamos fazer com ele? Nós conversamos sobre essas questões no capítulo

10. Aqui nós só oferecer algumas sugestões.

1. Precisamos aprender que as representações do futuro são apenas isso: representações. Representações expressar uma realidade, mas não deve ser confundido com a realidade, ou detalhes de qualquer representação deve ser "cumprida" de alguma maneira específica ca. Então, quando as quatro primeiras trombetas anunciar calamidades da natureza como parte do castigo imposto por Deus, nós não necessariamente esperar um cumprimento literal de todos os detalhes dessas fotos. Seu propósito, manifestado através de um eco deliberado de pragas de Deus contra Faraó, é levantar os espíritos dos crentes sob a opressão romana que está sobre eles, como as "pragas" de Deus também vai cair em Roma.

2. Algumas das representações que foram destinadas principalmente a expressar a certeza da punição de Deus não pode ser interpretada como envolvendo "imediatismo" pelo menos "imediatismo" da nossa perspectiva limitada. Então, quando a derrota Satanás com a morte e ressurreição de Cristo e joga-o no chão para devastar a igreja, ele sabe que seu tempo é "curto". Mas "curto" não significa necessariamente ca "muito em breve", mas algo muito mais

como "limitada". Será, portanto, um dia em que ele será preso para sempre, mas ninguém sabe o dia ea hora.

3. As tabelas mostram a 'temporária' é bem ligado ao "escatológico" não deve ser visto como simultânea, embora os leitores originais pode entender se algum de que maneira (cf. p. 201). A dimensão escatológica da punição e da salvação deve nos alertar para a possibilidade de uma dimensão "ainda não" de muitas das pinturas. Por outro lado, não parece ser jas deduzir regras sobre como devemos entender que pendente ou ainda (para nós) elemento futuro. O que devemos ter cuidado para não fazer é gastar muito tempo especulando sobre como alguns dos nossos eventos contemporâneos podem caber nas tabelas de Apocalipse. O livro não se destina a profetizar a existência da China comunista, por exemplo, ou para nos dar detalhes literais da conclusão da história.

4. Embora provavelmente há muitos casos em que há uma segunda dimensão das caixas ainda a serem cumpridas, não foram dadas as chaves para identificar com precisão carlos. Neste contexto, o próprio Novo Testamento apresenta uma certa ambiguidade. A figura do anticristo, por exemplo, é muito difícil identificar carro. Nos escritos de Paulo (2 Tessalonicenses 2: 3-4), ele é de nido como uma figura; 13-14 Apocalipse vem na forma do imperador romano. Em ambos os casos, sua aparência parece ser escatológico. Mas em 1 João, tudo isso é reinterpretado de forma generalizada para se referir a falsos profetas que quebraram na igreja (1 João 2: 20-23). Então, como devemos entender esta figura em relação ao nosso futuro? Através da história, a igreja tem visto (em um sentido com razão) a vários líderes mundiais como uma expressão do anticristo. Adolf Hitler se encaixa muito bem com a imagem, como Idi Amin para uma geração de ugandenses. Neste sentido eles continuam a vir muitos anticristos (1 João 2:18). Mas o que dizer de uma figura mundial especificações es que acompanham os acontecimentos vezes consumação finais? Será que dizer Apocalipse 13-14 que vai acontecer? Nossa resposta não é necessariamente; No entanto, reconhecemos a possibilidade lo. É a ambiguidade dos textos do Novo Testamento que nos leva a ser cauteloso e à falta de certeza dogmática. Mas o que dizer de uma figura mundial especificações es que acompanham os acontecimentos vezes consumação finais? Será que dizer Apocalipse 13-14 que vai acontecer? Nossa resposta não é necessariamente; No entanto, reconhecemos a possibilidade lo. É a ambiguidade dos textos do Novo Testamento que nos leva a ser cauteloso e à falta de certeza dogmática. Mas o que dizer de uma figura mundial especificações es que acompanham os acontecimentos vezes consumação finais? Será que dizer Apocalipse 13-14 que vai acontecer? Nossa resposta não é necessariamente; No entanto, reconhecemos a possibilidade lo. É a ambiguidade dos textos do Novo Testamento que nos leva a ser cauteloso e à falta de certeza dogmática.

5. As tabelas foram concebidos para ser totalmente escatológico ainda ser tomado como tal. Por exemplo, caixas 11: 15-19 e 19: 1-22: 21 são inteiramente escatológico em sua apresentação. Estes devem rmarlos como palavras de Deus ainda devem ser atendidas. Mas mesmo estes são representações; cumprimento ocorrerá de acordo com o cronômetro Deus à sua própria maneira, e sem dúvida será em infinitamente ainda maior dessas performances maravilhosas.

Assim como nas primeiras palavras da Bíblia fala de Deus e da criação, nas últimas palavras que ele fala de Deus e consumação. Se existem algumas ambiguidades para nós como para como será os detalhes, não há ambigüidade na certeza de que Deus vai terminar todo o seu tempo e sua maneira. Essa certeza deve servir como um alerta e incentivo, como ele servido-los para os destinatários originais do livro.

Até Cristo vem, em que vivemos eo futuro, e fazemo-lo para ouvir e obedecer à Sua Palavra. Mas o dia virá em que livros como este já não será necessário porque: "Não será mais um homem ensinar seu vizinho ... eles todos me conhecerão" (Jer 31:34). E com John, e do Espírito e a noiva dizem: "Amém. Vem, Senhor Jesus. "

Anexo: Avaliação e uso de comentários

Ao longo deste livro, temos regularmente sugeriu que há momentos em que você quer consultar um bom comentário. Nós não faço nenhuma desculpa para isso. Cada pedaço de bom comentário é um dom para a Igreja, tanto quanto os bons sermões, gravado palestras bons ou bons conselheiros.

Nosso objetivo neste apêndice é simples. Depois de algumas palavras sobre como você deve proceder para avaliar um comentário quanto ao seu valor exegético, que vai ligar um ou mais dos melhores comentários para cada um dos livros bíblicos. Claro, essa lista tem um problema inerente porque cada aparecem tantas vezes excelentes críticas. Nós relacionar o que está disponível como nós escrevemos. Quando saem novos comentários que você possa avaliá-las de acordo com os procedimentos indicados aqui.

avaliando comentários

Se você é um estudante sério da Bíblia, que pretende adquirir ou ter acesso a um bom comentário sobre cada livro da Bíblia. Na verdade, há um comentário em um volume completamente satisfatória. Comentários em um único volume são geralmente destinados a fazer o mesmo trabalho que temos tentou ensiná-lo a fazer por conta própria ao longo deste livro. Dan brevemente o contexto histórico e, em seguida, explicar a significância de um texto em termos de conteúdo literário. Isso realmente tem o seu valor, mas muito disso pode encontrar no Manual da Bíblia, por exemplo. O que você quiser um comentário é principalmente para fornecer três coisas: (1) apoio em fontes e informações sobre o contexto histórico, (2) respostas para as muitas perguntas de conteúdo,

Então como é que um comentário avaliado? Primeiro, você fazer a avaliação com base em suas partidas com o autor. Se o comentário é realmente bom, e se você tiver feito a sua própria exegese, na maioria das vezes você e os melhores comentários vão concordar. Mas o tempo não é o critério básico.

Por outro lado, você faz a avaliação com base de que "ilumine". O propósito de um comentário é exegese (o que significa que o texto) não homilética (pregação como o texto hoje). Você pode fazer bom uso de tal documento. Como pregadores confessar a utilidade destes livros para tornar a mente pensa sobre o presente. Mas estes são comentários, apesar de serem excelentes modelos para como aplicar a Bíblia no aqui e agora. Nosso interesse aqui não é dirigida a estes livros, mas apenas os comentários exegéticos. Há pelo menos sete critérios que você deve usar para julgar um comentário. Nem todos estes são do mesmo tipo, nem todos são igualmente importantes. Mas todos se combinam para ajudar a resolver uma questão crítica:

Os dois primeiros critérios são elementos informativos sobre os comentários que você quer saber.

1. É exegético, homilética ou uma combinação de ambos? Este reitera o que acabamos de dizer. Lembre-se que o que realmente procuram em um comentário é exegese. Se este também tem sugestões hermenêuticas, você vai achar útil, mas o que você quer estão as respostas para as questões de conteúdo, e questões de conteúdo são principalmente exegético.

2. Com base no grego ou hebraico, ou uma tradução espanhola? Não é ruim que um comentário é baseado em uma tradução, enquanto o autor conhece o texto no idioma original e usar esse conhecimento como a verdadeira fonte de seus comentários. Note bem: Você pode usar a maioria dos comentários são baseados no texto grego ou hebraico. Às vezes você tem que "spin" do grego ou hebraico, mas geralmente pode fazê-lo com perda mínima.

O próximo critério é o mais importante, e é o verdadeiro lugar para colocar sua avaliação.

3. Quando um texto tem mais de um cate meios possíveis, é o autor discute todos os meios possíveis cates, avalia e fornece as razões para a sua decisão? Por exemplo, no capítulo 2, demos uma ilustração tirada de 1 Cor 7:36 para o qual existem pelo menos três significados possíveis. Um comentário não informa o quão bem menos que o autor discutir as três possibilidades, dar razões a favor e contra cada um, e, em seguida, explicar a sua decisão.

Os quatro critérios seguintes são importantes se você receber toda a ajuda que precisa.

4. O autor discute questões textos críticos? Você já viu a importância deste no Capítulo 2.

5. O autor discute o contexto histórico das idéias do texto em sites importantes?

6. Dê a informação bibliográfica autor ca para que você possa continuar o estudo se desejado?

7. Você dá a secção introdutória do seu comentário suficiente sobre o contexto histórico para que você possa entender o tempo que o livro foi escrito?

A melhor maneira de conseguir isso é para selecionar um dos textos realmente difíceis em um determinado livro bíblico e ver o quão útil é um comentário para fornecer informações e responder a perguntas, e acima de tudo como ele aborda todas as possíveis cates meios. Você pode começar a avaliar o valor de um comentário sobre 1 Coríntios, por exemplo, o autor discute vendo 07:36 ou 11:10. Como asas Epístolas Pastorais, verifique 1 Timóteo 2:15. Quanto ao livro de Gênesis 2:17 seria um lugar para verificar. Quanto Isaías, pode ser 7: 14-17. E assim por diante. Claro, o julgamento definitivo depende de quão bem o autor organiza suas informações para explicar o texto no contexto.

Antes de oferecer nossas listas, vamos repetir. Você não seu estudo da Bíblia começa com um comentário! Você vai para comentar depois de ter feito o seu próprio trabalho; a razão pela qual você vir a consultar um comentário é que você quer encontrar respostas a perguntas que surgiram conteúdo em seu próprio estúdio. Claro, enquanto o comentário irá alertá-lo perguntas que você parou de fazer, mas você pode ter.

Informamos que os comentários se referem aqui nem sempre representam pontos de vista teológicos com a qual concordamos. Nós não recomendamos as suas conclusões, mas sim o facto de ter em conta os tipos de problemas que mencionamos acima. Use-os com cuidado e cautela. Temos recomendado apenas comentários evangélicos quando acreditamos foram os mais útil do ponto de vista exegético.

Nota dos editores da versão em espanhol

Numerosos comentários em castelhano. Usando os princípios acima, você pode aqueles que realmente pode ajudar. De qualquer forma, segue abaixo uma lista das obras que os autores incluem na versão em Inglês. Estamos confiantes de que esta lista irá ajudar os leitores que falam Inglês e querem aprofundar este tema.

comentários do Antigo Testamento

No momento, não são em Inglês dois conjuntos de comentários do Antigo Testamento abrangente e de reunião atualizada dos critérios que descrevemos e têm uma visão teológica evangélica: Comentário Bíblico (. EBC, 7 vols, Zondervan, Grand Rapids) do Expositor e Tyndale Antigo Testamento Comentaries (TOTC, 28 vols., InterVarsity Press, Downers Grove, Ill.). Outras séries recomendados estão em andamento, mas ainda não está completa. Estes incluem: O Novo Comentário Americana (NAC, Broadman & Holman, Nashville), O Novo Comentário Internacional sobre o Antigo Testamento (NICOT, Eerdmans, Grand Rapids), A série Comentário NIV Aplicação (NIVAC, Zondervan, Grand Rapids), The novo Comentário bíblico Internacional (NIBC, Hendrickson, Peabody, Mass.),

e Word Comentário Bíblico (WBC, Word,
Dallas / Nashville). O último contém um volume de mistura entre os comentários evangélicos e não evangélicos, e, por conseguinte, cada um deve ser avaliado pelos seus próprios méritos. Uma série de três volumes em Profetas Menores (O Profetas Menores, Baker, de Grand Rapids) é recentemente disponíveis.

Enquanto os volumes individuais destas séries são publicados, você confere-lhes um olhar. Quando qualquer uma das séries está completa, considerar comprá-lo, seja em forma de livro ou disco. Além disso, o Keil centenário e Delitzsch (KD) continua a ser uma das séries mais completo que você pode comprar. O Tyndale Old Testament Commentaries, agora completa, pode representar o melhor conjunto de observações que alguém poderia comprar para começar. Genesis: Gordon Wenham. Genesis (WBC), 2 vols, Word, Dallas, 1987, 1994; Bruce K. Waltke. Genesis: Um Comentário. Zondervan, Grand Rapids, 2001; Kenneth A. Matthews. Genesis 1-11: 26 (NAC). Broadman & Holman, Nashville, 1996; Joyce Baldwin. A Mensagem de Genesis: 12-50 (A Bíblia Fala Hoje). InterVarsity Press, Downers Grove, Ill., 1986.

Exodus: Walter Kaiser Jr. Exodus (EBC). Zondervan, Grand Rapids, 1992; Peter Ens. Exodus (NIVAC). Zondervan, Grand Rapids de 2000.

Levítico: Mark F. Rooker. Lv (NAC). Broadman & Holman, Nashville, 2000; Gordon Wenham. Lv (NICOT). Eerdmans, Grand Rapids, 1994; WH Bellinger Jr. Lv, Números (NIBC). Hendrickson, Peabody, Mass., 2001.

Números: Dennis R. Cole. Números (NAC). Broadman & Holman, Nashville, 2000; Timothy R. Ashley. O livro de Números (NICOT). Eerdmans, Grand Rapids, 1993; Gordon Wenham. Números (TOTC). Downers Grove, Ill:. InterVarsity, 1982. Deuteronômio: Duane Christensen. Dt 1: 1-21: 9 (WBC). Nelson, Nashville, 2001; Eugene H. Merrill. Dt (NAC). Broadman & Holman, Nashville, 1994; Peter Craigie. O livro de Deuteronômio (NICOT). Eerdmans, Grand Rapids, 1976. Joshua Joshua David M. Howard Jr. (NAC). Broadman & Holman, Nashville, 1998; Marten Woudstra, O Livro de Josué (NICOT). Eerdmans, Grand Rapids, 1981. juízes: Daniel 1. Block.Judges, Ruth (NAC). Broadman & Holman, Nashville, 1999. Ruth Robert L. Hubbard Jr. O Livro de Ruth (NICOT). Eerdmans, Grand Rapids, 1988; Frederic W. Bush. Ruth, Esther (WEC). Word, Dallas, 1996; Daniel 1. Block. Juízes, Ruth (NAC). Broadman & Holman, Nashville de 1999.

1, 2 Samuel: Robert P. Gordon. 1 e 2 Samuel. Zondervan, Grand Rapids, 1986; Joyce Baldwin. 1 e 2 Samuel (TOTC). InterVarsity Press, Downers Grove, Ill., 1988.

1, 2 Reyes: Donald J. Wiseman. 1 e 2 Reis (TOTC). InterVarsity, Downers Grove, Ill., 1993.

1, 2 Crónicas: Thompson JA. 1 e 2 Crónicas (NAC). Broadman & Holman, Nashville, 1994.

Esdras-Neemias: Mervin Breneman. Esdras, Neemias, Ester (NAC). Broadman & Holman, Nashville, 1993.

Ester: Joyce G. Baldwin. Esther (TOTC). InterVarsity, Downers Grove, Ill., 1984; Frederic W. Bush. Ruth, Esther (WBC). Word, Dallas de 1996.

Job: Elmer Smick. Job (EBC). Zondervan, Grand Rapids, 1988; John E. Hartley. O Livro de Jó (NICOT). Eerdmans, Grand Rapids, 1988; FI Anderson. Job (TOTC). InterVarsity Press, Downers Grove, Ill. 1976.

Salmos: Craig C. Broyles. Salmo (NIBC). Hendrickson, Peabody, Mass., 1999; Peter Craigie. Salmo 1-50 (WEC). Word, Dallas de 1983.

Provérbios: Duane A. Garrett. Pv, Ec, Ct (NAC). Broadman & Holman, Nashville, 1993; David A. Hubbard. Provérbios (Dominar o Antigo Testamento). Word, Dallas de 1989.

Eclesiastes: Duane A. Garrett. Pv, Ec, Ct (NAC). Broadman & Holman, Nashville, 1993; Tremper Longman III. O Livro de Eclesiastes (Nl COT). Eerdmans, Grand Rapids, 1998; Iain Provan. Ec / Ct (NIVAC). Zondervan, Grand Rapids de 2001.

Cântico dos Cânticos: G. Lloyd Carr Cântico dos Cânticos (TOTC) .. InterVarsity Press, Downers Grove, Ill., 1984; Tremper Longman III. Ct (NICOT). Eerdmans, Grand Rapids, 2001; Iain Provan. Ec / Ct (NIVAC). Zondervan, Grand Rapids de 2001.

Isaías: John Oswalt. O Livro de Isaías (NICOT), 2 vols. Eerdmans, Grand Rapids, 1981, 1.998.

Jeremias John A. Thompson. O Livro de Jeremias (NICOT). Eerdmans, Grand Rapids, 1995.

Lamentações: FB Huey Jr. Jeremias, Lamentações (NAC). Broadman & Holman, Nashville, 1993; Delbert R. Hillers. Lamentações (Bíblia Anchor). New York: Doubleday, 1992.

Ezequiel: Douglas Stuart. Ezequiel (Dominar o Antigo Testamento). Word, Dallas, 1999; Daniel I. Block. Ez (NICOT), 2 vols. Eerdmans, 1997, 1998. Daniel: Stephen R. Miller. Daniel (NAC). Broadman & Holman, Nashville, 1994. Oséias: Douglas Stuart. Oséias-Jonas (WEC). Word, Dallas, 1987; Duane A. Garrett. Oséias, Joel (NAC). Broadman & Holman, Nashville de 1996.

Amos Rei Je Niehaus. Amos (O Profetas Menores). Padeiro, Grand Rapids, 1992; Gary Smith. Amos: Um Comentário. Grand Rapids: Zondervan, 1989.

Obadias Douglas Stuart. Oséias-Jonas (WEC). Word, Dallas, 1987; Rei Je Niehaus. Obadiah (O Profetas Menores). Baker, Grand Rapids, 1992.

Jonas: Joyce Baldwin. Jonas (O Profetas Menores). Grand Rapids: Baker, 1993; Douglas Stuart. Oséias-Jonas (WBC). Word, Dallas de 1987.

Miquéias: Bruce Waltke. Mica (O Profetas Menores). Balter, Grand Rapids, 1993; Kenneth L. Barker. Mica (NAC). Broadman & Holman, Nashville, 1999. Nahum: Tremper Longman III. Nahum (O Profetas Menores). Baker, Grand Rapids, 1993; Waylon Bailey. Nahum (NAC). Broadman & Holman, Nashville, 1999. Habacuque: FF Bruce. Habakkuk (O Profetas Menores). Baker, Grand Rapids, 1993; Carl Armerding. Habacuque (BBC). Zondervan, Grand Rapids, 1985. Sofonias: Alec J. Motyer. Zephaniah (O Profetas Menores).

Padeiro, Grand Rapids, 1998; David Baker. Nahum, Habacuque, Sofonias (TOTC). InterVarsity Press, Downers Grove, Ill., 1989.

Ageu Alec J. Motyer. Ageu (O Profetas Menores). Baker, Grand Rapids, 1998. Zacharias: Thomas

McComiskey. Zc (O Profetas Menores). Baker, Grand Rapids, 1998.

Malaquias: Douglas Stuart. Ml (O Profetas Menores). Padeiro, Grand Rapids, 1998; Pieter Verhoef. Os livros de Ageu e Malaquias (NICOT). Eerdmans, Grand Rapids, 1994.

comentários do Novo Testamento

Durante anos, muitas pessoas têm encontrado ajuda a ler a Bíblia de estudo diário, de William Barclay (Westminster John Knox, Louisville, Ky.), Que cobre todo o Novo Testamento em dezessete volumes. Este trabalho foi agora substituído pela série" ... para todos, desde Tom Wright (por exemplo Mateus para todos; Londres: SPCK, 2001 +) série. Mas para um estudo detalhado, co específico,

recomendamos segue (os asteriscos indicar comentários que são particularmente descollantes):

Matias: para o leitor geral: Craig S. Keener. Matthew (Série Comentário IVP NT). InterVarsity Press, Downers Grove, Ill., 1997; para estudantes avançados: Donald A. Hagner. Matthew ((WEC), 2 vols do Word, Dallas, 1993, 1995. Marcos: para os leitores em geral: Morna D. Hooker O Evangelho segundo Marcos (Comentário de Black NT) Peabody, Mass.: Hendrickson, 1991; ... James R. Edwards o Evangelho segundo Marcos (Pilar NT Comentário) Eerdmans, Grand Rapids de 2002, para estudantes avançados. RT do Evangelho de Marcos França (Comentário New International Testamento grego), Eerdmans, Grand Rapids de 2002 ..

Lucas: para o leitor geral: Craig A. Evans. Lucas (NIBC). Hendrickson, Peabody, Mass., 1990; para estudantes avançados: Joel B. Green. O Evangelho de Lucas (New Comentário Internacional sobre o Novo Testamento). Eerdmans, Grand Rapids, 1997; Luke Timothy Johnson. O Evangelho de Lucas (sacros Pagina). Collegeville, Minn:. Liturgical Press, 1991.

John: para o leitor comum: DA Carson. O Evangelho Segundo João (Pilar NT Comentário). Eerdmans, Grand Rapids, 1990; para estudantes avançados:
* Raymond E. Brown. O Evangelho de João (Bíblia Anchor), 2 vols. New York: Doubleday, 1966, 1970.

Fatos: 1. Howard Marshall. Os Atos dos Apóstolos (Tyndale New Testament comentários). Eerdmans, Grand Rapids, 1980; Lucas T. Johnson. Actos dos Apóstolos (sacros Pagina). Collegeville, Minn:. Liturgical Press, 1992.

Romanos: para o leitor comum: Douglas Moo. A Epístola aos Romanos (New Comentário Internacional sobre o Novo Testamento). Eerdmans, Grand Rapids, 1993; para estudantes avançados: Leon Morris. A Epístola aos Romanos Eerdmans, Grand Rapids, 1988.

1 Cor: Gordon D. Fee. A Primeira Epístola aos Coríntios (Novo Comentário Internacional sobre o Novo Testamento). Eerdmans, Grand Rapids, 1987; Richard B. Hays. A Primeira Epístola aos Coríntios (Interpretação). Louisville, Ky:. John Knox,
1997.

2 Coríntios: Paul Barnett. A Segunda Epístola aos Coríntios (Novo Comentário Internacional sobre o Novo Testamento). Eerdmans, Grand Rapids, 1997; Linda L. Belleville. 2 Co (NP Comentário NT). InterVarsity Press, Downers Grove, Ill., 1996; Jan Lambrecht. Segunda Epístola aos Coríntios (Sacra Pagina). Collegeville, Minn:. Litúrgica Press, 1999.

Gálatas James DG Dunn. A Epístola aos Gálatas (Comentário de Black NT). Hendrickson, Peabody, Mass., 1993; Ben Witherington III. Graça na Galácia. Eerdmans, Grand Rapids de 1998.

Efésios: FF Bruce. As Epístolas aos Colossenses e aos Philemon (Comentário New Internacional sobre o Novo Testamento). Eerdmans, Grand Rapids, 1984; Peter T. O'Brien. A Carta aos Ef (Coluna NT Comentário). Eerdmans, Grand Rapids de 1999.

Filipenses: Gordon D. Fee. Fp (NT NP Comentário). InterVarsity Press, Downers Grove, Ill., 1999; Gordon D. Fee. Carta de Paulo aos (Comentário New Internacional sobre o Novo Testamento) Filipenses. Eerdmans, Grand Rapids, 1995; Markus Bockmühl. Epístolas aos Filipenses (Comentário de Black NT). Hendrickson, Peabody, Mass., 1997.

Colossenses, para os leitores em geral: NT Wright. Cl e Filemom (Tyndale NT Comentários). Eerdmans, Grand Rapids, 1986; FF Bruce. As Epístolas aos Colossenses, a Filémon e aos Efésios (Comentário New Internacional sobre o Novo Testamento). Eerdmans, Grand Rapids, 1984; para estudantes avançados: James DG Dunn. As Epístolas aos Colossenses, a Filémon e aos Efésios (Comentário New International Testamento grego). Eerdmans, Grand Rapids de 1996.

1, 2 Ts: 1. Howard Marshall. 1 e 2 Tessalonicenses (Comentário Bíblico New Century). Eerdmans, Grand Rapids, 1983; Gene L. Green. O Epístolas para o Ts (NT Coluna Comentário). Eerdmans, Grand Rapids de 2002.

1, 2 Timóteo, Tito: para leitores gerais: Gordon D. Fee. 1 e 2 Timóteo, Titus (NIBC). Hendrickson, Peabody, Mass., 1988; Philip H. Towner. 1 e 2 Timóteo, Titus (IVP NT Comentário). Downers Grove, Ill:. InterVarsity, 1994; para estudantes avançados: William D. Mounce. Epístolas Ministério (WEC). Nelson, Nashville, 2000. Hebreus: para leitores gerais: Donald A. Hagner. Hb (NIBC). Hendrickson, Peabody, Mass., 1990; FF Bruce. As Epístolas aos (Comentário New Internacional sobre o Novo Testamento) Hebreus. Eerdmans, Grand Rapids, 1990; David A. DeSilva. Perseverança em gratidão. Eerdmans, Grand Rapids, 2000; para estudantes avançados: William L. Lane. Hb (WEC), 2 vols. Word, Dallas, 1991. Santiago: Peter H. Davids.James (NIBC). Hendrickson, Peabody, Mass., 1989; Douglas J. MOO. As Epístolas de James (Pilar NT Comentário). Eerdmans, Grand Rapids, 2000. 1 Peter: para leitores gerais: * Peter H. Davids. A Primeira Epístola de Pedro (New Comentário Internacional sobre o Novo Testamento). Eerdmans, Grand Rapids, 1990; para estudantes avançados: J. Ramsey Michaels. 1 Peter (WEC). Word, Dallas,

1988.

2 Pedro: para leitores gerais: JND Kelly. Um Comentário das Epístolas de Pedro e de Jude (Novo Testamento comentários de Harper). New York: Harper & Row, 1969; para estudantes avançados: * Richard J. Bauckham. Jude, 2 Peter (WEC). Word, Dallas de 1983.

1, 2, 3 João: para o leitor geral * 1. Howard Marshall. As Epístolas de João (Novo Comentário Internacional sobre o Novo Testamento). Eerdmans, Grand Rapids, 1978; Colin G. Kruse. As Cartas de John (Pillar NT comentário). Eerdmans, Grand Rapids, 2000; para estudantes avançados: Stephen S. Smalley, 1, 2, 3 João (WBC). Word, Dallas de 1984.

Índice de nomes

A paginação da edição electrónica do ESTA não coincide com a edição a partir do qual ele foi criado. Para localizar uma passagem específica, por favor, use o recurso de pesquisa do seu leitor de e-book. Adler, Mortimer J. Aland, Kurt

Anderson, Bernhard
Augustine
Bauckham, Richard
Bishop, Steven Bratcher,
Robert G. Deissmann,
Adolf Didaqué

Eerdmans Dicionário da Taxa Bíblia,
Gordon D. Ferguson, Handbook Bíblia de
Everett Halley
Bíblia Norma Internacional Enciclopédia Jeremias,
Joachim, Jordan, Clarence Ladd, George Lamsa,
George

Código Hammurabi das Leis
de Esnuna Longman,
Tremper Mickelson, Alvera
Mickelson, Berkeley
Montgomery, Helen Nelson,
Wilton M.

Novo Dicionário da Bíblia (InterVarsity Press) New
International Bible Dictionary NWT Phillips, JB
Pritchard, JB Scholer, MD Sproul, RC Stein, Robert
Waltke, Bruce Weymouth, F.

Williams, Charles B.
Young, Robert

Sobre os autores

Gordon D. Fee é professor de Novo Testamento no Regent College, Vancouver, British Columbia. Stuart Douglas é professor de Antigo Testamento na Conwell Theological Seminary. Ambos são autores de como ler o livro Bíblia pelo livro.

missão editorial da Vida é para ser o líder na satisfação das necessidades das pessoas com recursos cujo conteúdo glorifica o Senhor Jesus Cristo e promover os princípios bíblicos.

Ler a Bíblia EFICAZMENTE - NOVA EDIÇÃO edição em espanhol
publicada pela Vida Editorial - 2007 Miami, Florida

© 2007 por Stuart Douglas e Gordon D. Fee

Todos os direitos reservados ao abrigo das Convenções Internacionais e Pan-americanos de direitos autorais. Pelo pagamento das taxas exigidas, você tem sido concedida a licença não exclusiva, não transferível para acessar e ler o texto do ebook this na tela. Nenhuma parte do presente texto pode ser reproduzida, transmitida, para baixo-carregado, descompilado, engenharia reversa, ou armazenada ou introduzida em qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informação, em qualquer forma ou por qualquer se os meios electrónicos ou mecânicos, agora conhecido ou doravante inventado, sem a expressa autorização por escrito da Zondervan.

EPub Edição © agosto 2013 ISBN: 978-0-829-77754-3

Originalmente publicado nos EUA sob o título:

Como ler a Bíblia para todo seu valor

© 1981, 1993, 2003 por Stuart Douglas & Gordon D. Fee

Publicado com permissão de Zondervan, Grand Rapids, Michigan 49530, EUA

Tradução: Omar Diaz de Arce, Rojas Rojas & Publishers, Inc. Edição: Rojas
Rojas & Publishers, design Inc. Interior: Rojas Rojas & Publishers, Inc.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Salvo indicação em contrário, o texto bíblico LEVOU O BÍBLIA SAGRADA NOVO Versão Internacional. © 1999 pela Bíblia International.

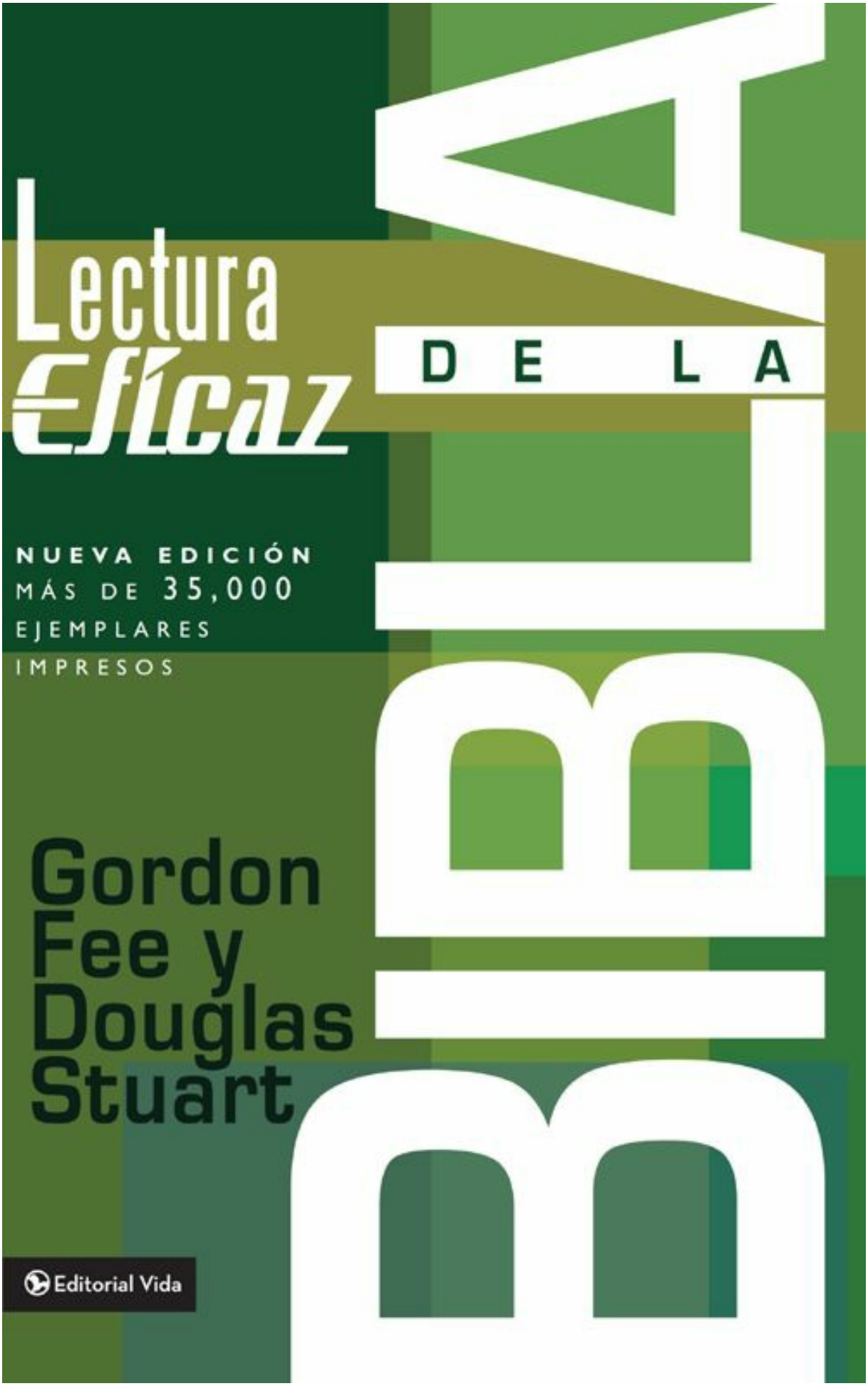
Esta publicação não pode ser reproduzida, gravada ou transmitida no todo ou em parte, em qualquer forma ou por qualquer electrónico, fotocópia e outros meios, excepto como breves citações sem o consentimento antes da editora. Categoria: Biblical / Estudos Gerais 13 14 15 16

8 7 6 5 4 3 2

Sobre o Publisher

Fundada em 1931, com sede em Michigan Grand Rapids, Zondervan, uma divisão da HarperCollinsPublishers, é a principal empresa internacional de comunicações cristãos, produzindo Bíblias best-sellers, livros, produtos novos meios de comunicação, uma linha crescente de produtos do presente e premiados produtos infantis. a maior do mundo publisher Bíblia, Zondervan (www.zonder) Detém os direitos de publicação exclusivos para a nova versão internacional da Bíblia e já distribuiu mais de 150 milhões de cópias em todo o mundo. Também é uma das principais editoras cristãs do mundo, venda de livros por meio de sua premiada varejistas cristãos, livrarias mercado global, hipermercados, lojas especializadas e na Internet. Zondervan tem recebido um número total de 68 prêmios Medalhão de ouro por sua livros, mais do que qualquer outra editora.




Lectura
Eficaz
DE LA
BIBLIA
NUEVA EDICIÓN
MÁS DE 35,000
EJEMPLARES
IMPRESOS
Gordon
Fee y
Douglas
Stuart
Editorial Vida